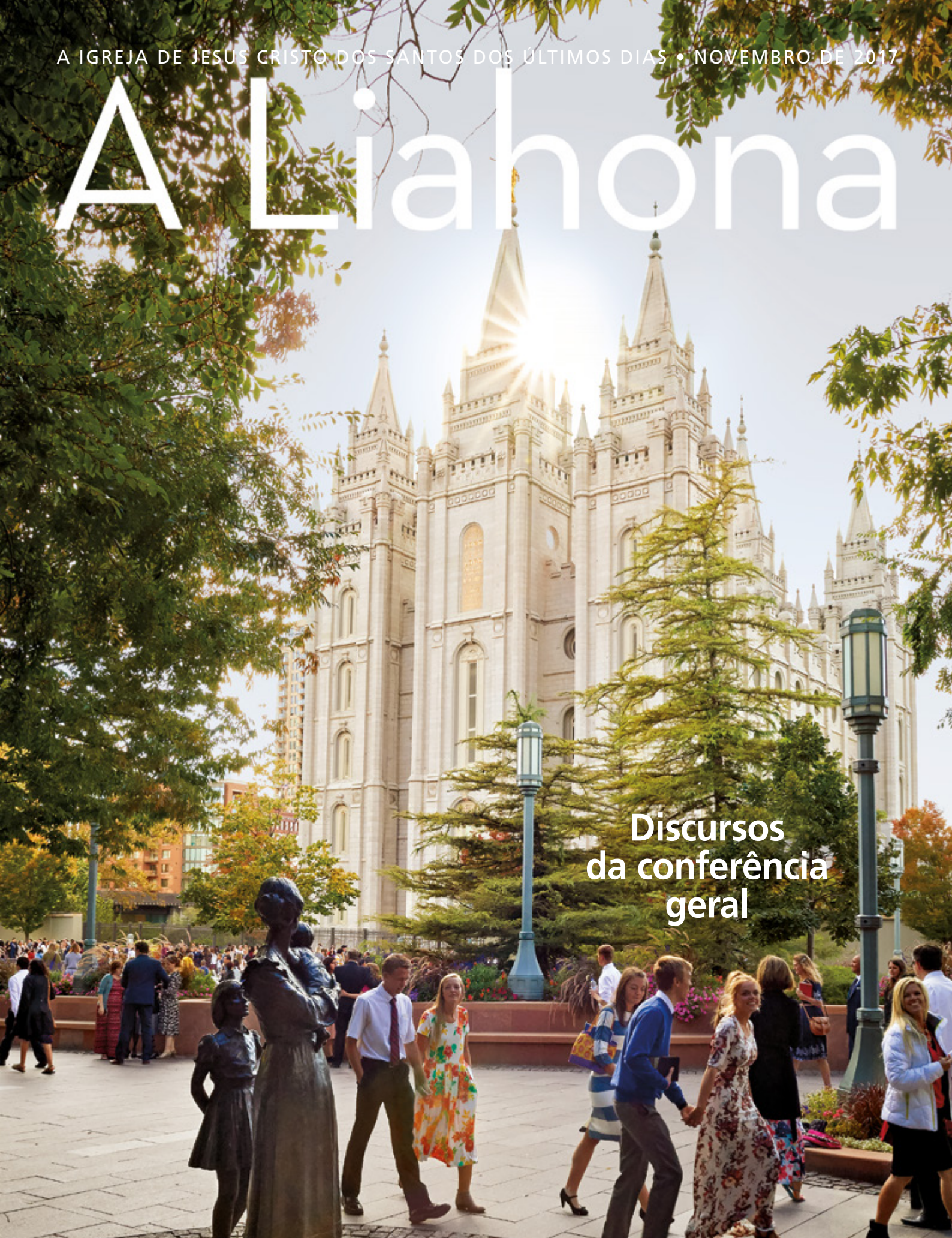


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2017

Aliahona

Discursos
da conferência
geral





© MARK MISSMAN E MARK MABRY, REPRODUÇÃO PROIBIDA

“Como nos achegamos a Ele? Em abril passado, o presidente Russell M. Nelson e o élder M. Russell Ballard nos incentivaram a estudar ‘O Cristo Vivo’ como parte de nosso aprendizado sobre o Salvador (...).

Ao estudar a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo com mais atenção e ao memorizar ‘O Cristo Vivo’, minha gratidão e meu amor pelo Salvador aumentaram. Cada frase desse documento inspirado contém um sermão e melhorou meu entendimento dos papéis divinos do Salvador e de Sua missão terrena. O que aprendi e senti durante esse período de estudo e reflexão confirma que Jesus verdadeiramente ‘é a luz, a vida e a esperança do mundo’.”

Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro, “Que sua alegria seja completa”, p. 85.

*Through the Eyes of Faith
[Pelos Olhos da Fé],
Mark Missman e Mark Mabry*

Sessão geral das mulheres

- 6 **Resplandeça a sua luz**
Sharon Eubank
- 10 **Permanecer em Deus e consertar a rachadura**
Neill F. Marriott
- 13 **Valorizadas além da medida**
Joy D. Jones
- 16 **As três irmãs**
Presidente Dieter F. Uchtdorf

Sessão da manhã de sábado

- 21 **O desejo de retornar ao lar**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 25 **As necessidades diante de nós**
Bonnie L. Oscarson
- 28 **O plano e a proclamação**
Élder Dallin H. Oaks
- 32 **“Tenho uma obra para ti”**
Élder John C. Pingree Jr.
- 36 **O pão vivo que desceu do céu**
Élder D. Todd Christofferson
- 40 **Sede vós pois perfeitos – No final**
Élder Jeffrey R. Holland

Sessão da tarde de sábado

- 43 **Apoio aos líderes da Igreja**
Presidente Henry B. Eyring
- 44 **Eclipse espiritual**
Élder Gary E. Stevenson
- 48 **O arrependimento é sempre positivo**
Stephen W. Owen
- 51 **O cotidiano eterno**
Élder Quentin L. Cook
- 55 **Por desígnio divino**
Élder Ronald A. Rasband
- 58 **O coração da viúva**
Élder O. Vincent Haleck
- 60 **Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?**
Presidente Russell M. Nelson

Sessão geral do sacerdócio

- 64 **O sacerdócio e o poder da Expição do Salvador**
Élder Dale G. Renlund
- 68 **A verdade de todas as coisas**
Élder David F. Evans
- 75 **Ganhar a confiança do Senhor e de sua família**
Élder Richard J. Maynes
- 78 **Portadores da luz celestial**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 81 **O Senhor dirige Sua Igreja**
Presidente Henry B. Eyring

Sessão da manhã de domingo

- 85 **Que sua alegria seja completa**
Jean B. Bingham
- 88 **Cessaram os dias de milagres?**
Élder Donald L. Hallstrom
- 90 **Grandíssimas e preciosas promessas**
Élder David A. Bednar
- 94 **Voltar-se para o Senhor**
Bispo W. Christopher Waddell
- 97 **Senhor, que os nossos olhos sejam abertos**
Élder W. Craig Zwick
- 100 **Não tenhais receio de praticar o bem**
Presidente Henry B. Eyring

Sessão da tarde de domingo

- 104 **A jornada continua!**
Élder M. Russell Ballard
- 107 **A poderosa testemunha de Deus: O Livro de Mórmon**
Tad R. Callister
- 110 **Distantes, mas ainda unidos**
Élder Joni L. Koch
- 112 **Confiamos Nele? As dificuldades são para o nosso bem**
Élder Stanley G. Ellis
- 115 **Verdades essenciais e nossa necessidade de agir**
Élder Adilson de Paula Parrella
- 117 **Buscai nos melhores livros**
Élder Ian S. Ardern
- 119 **Amar uns aos outros como Ele nos amou**
Élder Jose L. Alonso
- 122 **A voz do Senhor**
Élder Neil L. Andersen
- 72 **As autoridades gerais e a liderança geral das auxiliares de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 127 **Índice das histórias contadas na conferência**
- 128 **Notícias da Igreja**
- 137 **Vem, e Segue-Me – Sacerdócio de Melquisedeque e Sociedade de Socorro**



187ª Conferência Geral Semestral

Noite de sábado, 23 de setembro de 2017, sessão geral das mulheres

Dirige: Jean B. Bingham.

Oração de abertura: Megumi Yamaguchi.

Oração de encerramento: Leslie P. Layton.

Música: Coro da Sociedade de Socorro das estacas da área de Park City, Utah; Jane Fjeldsted, regente; Bonnie Goodliffe, organista: “Let Zion in Her Beauty Rise” [Que São se erga em sua beleza], *Hymns*, nº 41, arr. Kasen, pub. por Jackman; “Sing Praise to Him” [Cantar louvores a Ele], *Hymns*, nº 70, arr. Fjeldsted e Goodliffe; “Deve São fugir à luta?”, *Hinos*, nº 183; “Ao partilhar de teu amor”, *Hinos*, nº 99, arr. Fjeldsted e Goodliffe.

Sessão da manhã de sábado, 30 de setembro de 2017, sessão geral

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Élder Larry R. Lawrence.

Oração de encerramento: Élder Massimo De Feo. Música: Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Richard Elliott e Andrew Unsworth, organistas: “Ó vós que amais ao Senhor”, *Hinos*, nº 45; “Arise, O God, and Shine” [Levanta-Te, ó Deus, e brilha], *Hymns*, nº 265, arr. Wilberg, pub. pela Oxford University Press; “Abençoa nosso profeta”, *Hinos*, nº 11, arr. Wilberg; “No monte a bandeira”, *Hinos*, nº 4; “Deus é amor”, *Hinos*, nº 36, arr. Murphy; “Fé a cada passo”, Dayley, pub. por Jackman.

Sessão da tarde de sábado, 30 de setembro de 2017, sessão geral

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder Lawrence E.

Corbridge. Oração de encerramento: Élder Allan F. Packer. Música por um coro de jovens das estacas em Midvale e Sandy, Utah; Leah Tarrant, regente; Linda Margetts, organista: “Vinde, ó filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27, arr. Wilberg, pub. por Deseret Book; Medley, arr. Sally DeFord: “Eu quero ser como Cristo”, *Músicas para Crianças*, pp. 40–41; “Ele mandou Seu filho”, *Músicas para Crianças*, pp. 20–21; “Minha alma hoje tem a luz”, *Hinos*, nº 151; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35, arr. Kasen, pub. por Jackman.

Noite de sábado, 30 de setembro de 2017, sessão do sacerdócio

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Élder Kevin W. Pearson.

Oração de encerramento: Élder Rafael E.

Pino. Música por um coro de pais e filhos das estacas do Condado de Cache, Utah; Geoffrey Anderson, regente; Clay Christiansen, organista; “Nossa lei é trabalhar”, *Hinos*, nº 142, arr. Dalton, pub. por LDS Music Source; “Secreta oração”, *Hinos*, nº 81, arr. Kasen, pub. por Jackman; “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42; “Oração pelo profeta”, *Hinos*, nº 8, arr. Kasen, pub. por Jackman.

Sessão da manhã de domingo, 1º de outubro de 2017, sessão geral

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder Michael T.

Ringwood. Oração de encerramento: Élder

José A. Teixeira. Música: Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg, regente; Andrew Unsworth e Clay Christiansen, organistas: “Louvai a Deus”, *Hinos*, nº 34; “Firmes segui”, *Hinos*, nº 41, arr. Wilberg; “Consider the Lilies”, Hoffman, arr. Lyon, pub. por Sonos; “Hark, All Ye Nations!”, *Hymns*, nº 264, arr. Wilberg; “Glória a Deus cantai”, *Hinos*, nº 33; “Ama o pastor seu rebanho”, *Hinos*, nº 140, arr. Wilberg, inédito; “Creio em Cristo”, *Hinos*, nº 66, arr. Wilberg, pub. por Jackman.

Sessão da tarde de domingo, 1º de outubro de 2017, sessão geral

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Élder Joseph W. Sitati.

Oração de encerramento: Élder Evan A.

Schmutz. Música: Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Bonnie Goodliffe e Linda Margetts, organistas: “Come, O Thou King of Kings”, *Hymns*, nº 59, arr. Murphy, inédito; “Neste mundo”, *Hinos*, nº 136, arr. Zabriskie, pub. por LDS Music Source; “Alegres cantemos”, *Hinos*, nº 3; “If the Savior Stood Beside Me”, DeFord, arr. Cardon; “Israel, Jesus te chama”, *Hinos*, nº 5, arr. Wilberg.

Gravação das sessões da conferência

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet, em vários idiomas, visite o site conference.LDS.org e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis na Biblioteca do Evangelho, no aplicativo para celular. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais se encontram disponíveis no site disability.LDS.org.

Mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

Na capa

Primeira capa: Fotografia de Leslie Nilsson.

Última capa: Fotografia de Craig Dimond.

Fotografias da conferência

As fotografias em Salt Lake City foram tiradas por Cody Bell, Janae Bingham, Mason Coberly, Randy Collier, Weston Colton, Craig Dimond, Ashlee Larson, Leslie Nilsson, Matt Reier e Dave Ward.



NOVEMBRO DE 2017 VOL. 70 Nº 11
LIAHONA 14451 059

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Hugo E. Martinez

Editores assistentes: Randall K. Bennett, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Bonnie H. Cordon, LeGrand R. Curtis, Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Donald L. Hallstrom, Douglas D. Holmes, Erich W. Kopschke

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de relações comerciais: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Debbie Baconl

Equipe de composição e edição de textos: Marysa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Equipe de diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Equipe de produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy K. Vellinga

Responsável pela tradução: Patrícia Corrêa

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,85 para Açores e CVE 204 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2017 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

November 2017 Vol. 70 No. 11. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Lista de oradores

Alonso, Jose L., 119
Andersen, Neil L., 122
Ardern, Ian S., 117
Ballard, M. Russell, 104
Bednar, David A., 90
Bingham, Jean B., 85
Callister, Tad R., 107
Christofferson, D. Todd, 36
Cook, Quentin L., 51
Ellis, Stanley G., 112
Eubank, Sharon, 6
Evans, David F., 68
Eyring, Henry B., 43, 81, 100
Haleck, O. Vincent, 58
Hallstrom, Donald L., 88
Holland, Jeffrey R., 40
Jones, Joy D., 13
Koch, Joni L., 110
Marriott, Neill F., 10
Maynes, Richard J., 75
Nelson, Russell M., 60
Oaks, Dallin H., 28
Oscarson, Bonnie L., 25
Owen, Stephen W., 48
Parrella, Adilson de Paula, 115
Pingree, John C., Jr., 32
Rasband, Ronald A., 55
Renlund, Dale G., 64
Stevenson, Gary E., 44
Uchtdorf, Dieter F., 16, 21, 78
Waddell, W. Christopher, 94
Zwick, W. Craig, 97

Índice por assunto

Adversidade, 21, 32, 44, 85, 88, 94, 97, 100, 112
Alegria, 6, 16, 21, 85
Amor, 10, 25, 100, 119
Arbítrio, 55, 94
Arrependimento, 6, 36, 48
Bispos, 81
Casa, 21, 90
Casamento, 75
Chamados da Igreja, 81
Comunicação, 6
Conferência geral, 122
Confiança, 75, 94, 112
Consagração, 58
Convênios, 64, 68, 90
Conversão, 13, 58, 60, 115, 117
Coragem, 100
Críticas, 97, 110
Cura, 78, 85, 88, 94, 97
Deus, o Pai, 10, 40, 115
Dia do Senhor, 90, 117
Dignidade, 13
Discipulado, 16, 21
Dízimo, 112
Esperança, 94
Espírito Santo, 13
Espiritualidade, 55
Estudo das escrituras, 60, 117
Expiação, 10, 13, 36, 40, 48, 64, 85, 88, 94
Família, 25, 28, 75, 115
Fé, 68, 81, 85, 88, 100, 104, 112, 117
Graça, 36, 40
Gratidão, 58
Humildade, 44, 51
Integridade, 75
Jesus Cristo, 10, 13, 16, 21, 36, 40, 48, 51, 60, 64, 78, 81, 85, 94, 97, 100, 107, 112, 115, 119, 122
Joseph Smith, 107, 115, 122

Líderes da Igreja, 81, 122
Livro de Mórmon, 60, 68, 100, 107, 117
Luz de Cristo, 21, 78
Medo, 10, 100
Mídia, 44
Milagres, 88
Mulheres, 6
Natureza divina, 13, 16, 55, 90
Obra missionária, 48, 51, 60
Ordenanças, 90
Orgulho, 10, 44, 51
Orientação, 55
Paciência, 68, 117
Paternidade, 75
Paz, 13, 75, 85
Perdão, 48, 51, 119
Perspectiva, 40, 44, 97
Pioneiros, 104, 112
Plano de salvação, 28, 88, 112, 115
Profetas, 115, 122
Recato, 51
Revelação, 81, 122
Sacerdócio, 64
Sacerdócio Aarônico, 64
Sacerdócio de Melquisedeque, 64
Sacramento, 36, 97
Sacrifício, 58, 112
Santidade, 36
Segurança, 44
Serviço, 21, 25, 32, 36, 78, 100, 119
Sociedade de Socorro, 6
Talentos, 32
Templos, 58, 68, 90
Testemunho, 68, 78, 85, 100, 107
Trabalho, 32
Trindade, 112
União, 110
Valor individual, 13, 40
Verdade, 68, 78



Destaques da 187ª Conferência Geral Semestral

*Ó Pai Celestial,
Nosso profeta
vem abençoar.
Dá-lhe saúde, ó Deus,
Força e disposição,
Seu nobre coração
Vem consolar.*

(“Abençoa nosso profeta”, *Hinos*, nº 11, cantado durante a sessão da manhã de sábado)

Por mais de 50 anos, os relatos pessoais tocantes do presidente Thomas S. Monson e de seu vigoroso testemunho de Jesus Cristo fizeram parte da conferência geral. Mas, devido à saúde debilitada, o presidente Monson e o élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, não estavam presentes na conferência.

Ausentes, mas não esquecidos.
O presidente Monson assistiu à

conferência de casa, e o élder Hales faleceu serenamente no hospital pouco antes da sessão final. Ambos estiveram não apenas em nosso pensamento como em nossas orações, e sua influência ficou evidente durante os discursos.

O presidente Monson foi citado por mais de dez oradores, inclusive pelo presidente Russell M. Nelson (ver página 60), que se referiu especificamente ao convite feito pelo presidente Monson na última conferência “[estudar] em espírito de oração e [ponderar] o Livro de Mórmon todos os dias”.¹

O élder Neil L. Andersen, o último orador da conferência (ver página 122), compartilhou as palavras que o élder Hales havia preparado para a conferência, mas que não conseguira falar: “Quando decidimos ter fé, estamos

preparados para habitar na presença de Deus”, escreveu o élder Hales. Sem dúvida, o élder Hales decidiu ter fé.

Ausentes, mas não esquecidos, o presidente Monson e o élder Hales não estavam ao púlpito, mas tiveram um papel importante tornando a conferência significativa para muitas pessoas.

*Profeta, sempre a Deus, em teu favor,
Rogamos paz te dê, conforto e amor
Que o tempo ao transcorrer sem te
alquebrar*

*Conserve tua luz sempre a brilhar,
Conserve tua luz sempre a brilhar.*
(“Oração pelo profeta”, *Hinos*, nº 8, cantado durante a sessão geral do sacerdócio) ■

NOTA

1. Thomas S. Monson, “O poder do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 87.





Sharon Eubank

Primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro

Resplandeça a sua luz

Os profetas estão nos chamando, minhas irmãs. Vocês vão ser fiéis? Vão expressar sua fé? Vocês vão resplandecer sua luz?

Talvez vocês não saibam disso, mas o presidente Monson e eu somos gêmeos. No mesmo dia em que nasci — e na mesma hora — no norte da Califórnia, Thomas S. Monson, aos 36 anos de idade, foi apoiado como o mais novo apóstolo. Gosto muito de minha ligação especial, pessoal com o profeta de Deus, o presidente Monson.

Os profetas estão falando sobre as mulheres.¹ Vocês vão ouvir algumas de suas palavras nesta reunião. Para minha mensagem, vou lembrar uma profecia extraordinária escrita pelo presidente Spencer W. Kimball há quase 40 anos. Em setembro de 1979, era apenas a segunda vez que as mulheres da Igreja em todo o mundo tinham sua própria reunião geral. O presidente Kimball havia preparado seu discurso, mas, quando chegou o dia da conferência, ele estava hospitalizado. Então, pediu à sua esposa, Camilla Eyring Kimball, que lesse o discurso em nome dele.²

A irmã Kimball leu as palavras do profeta, que enfatizavam a influência das mulheres SUD sobre as boas mulheres do mundo antes da Segunda Vinda do Salvador. Perto do final, foi dada uma injeção de ânimo às mulheres da Igreja, da qual temos falado desde aquela época.

Permitam-me citar um pouco do que o presidente Kimball disse:

“Por fim, queridas irmãs, gostaria de sugerir a vocês algo que ainda não foi dito ou, pelo menos, não desta maneira. Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (...) serão atraídas à Igreja em grande número. Isso acontecerá na medida em que as mulheres da Igreja demonstrarem retidão e expressividade em sua vida e na medida em que as mulheres da Igreja forem vistas como diferentes e distintas — de modo positivo — das mulheres do mundo.

Entre as verdadeiras heroínas deste mundo que se unirão à Igreja,



Em setembro de 1979, Camilla Eyring Kimball leu um discurso em lugar do presidente Spencer W. Kimball:

há mulheres que se preocupam mais com a retidão do que com o comportamento egoísta. Essas verdadeiras heroínas têm autêntica humildade, a qual atribui mais valor à integridade do que à visibilidade. (...)

Serão (...) os membros da Igreja do sexo feminino [que] constituirão uma *força significativa* no crescimento tanto numérico quanto espiritual da Igreja nos últimos dias”.³

Que afirmação profética! Só para resumir:

- Serão (...) os membros da Igreja do sexo feminino [que] constituirão uma força significativa no crescimento tanto numérico quanto espiritual da Igreja nos últimos dias.
- As amigas que as mulheres da Sociedade de Socorro, as moças e as meninas da Primária fazem com mulheres e meninas sinceras, fiéis e tementes a Deus de outras religiões e crenças serão uma força significativa para o crescimento da Igreja nos últimos dias.
- O presidente Kimball chamou essas mulheres de outras formações religiosas de “heroínas” que estarão mais preocupadas com a retidão do que com o egoísmo, que vão nos mostrar que a integridade é mais valiosa do que a visibilidade.

Tenho conhecido muitas dessas boas mulheres ao realizar meu trabalho em todo o mundo. A amizade delas é muito preciosa para mim. Vocês também as conhecem entre seus amigos e vizinhos. Elas podem ou não ser membros da Igreja no momento, mas a amizade que fazemos é importante. Bem, como fazemos nossa parte? O que devemos fazer? O presidente Kimball menciona cinco coisas:

A primeira é ser digna. Ser digna não significa ser perfeita ou nunca cometer erros. Significa desenvolver um forte relacionamento com Deus, arrepender-nos de nossos pecados e erros e ajudar livremente outras pessoas.

As mulheres que se arrependem mudam o curso da história. Tenho uma amiga que se envolveu em um acidente de carro quando era jovem e, a partir disso, se tornou dependente de analgésicos. Mais tarde, seus pais se divorciaram. Ela ficou grávida em um curto relacionamento e suas dependências continuaram. Certa noite, ela olhou para o caos e a confusão de sua vida e pensou: “Basta”. Suplicou ao Salvador Jesus Cristo que a ajudasse. Ela contou que aprendeu que Jesus Cristo era mais forte até mesmo do que suas terríveis circunstâncias e que ela poderia confiar na força Dele ao trilhar o caminho do arrependimento.

Ao voltar para o Senhor e para os caminhos Dele, ela mudou o curso de sua história, da história de seu filho e de seu novo marido. Ela é digna, tem um coração aberto para as pessoas que cometeram erros e desejam mudar. E, assim como todas nós, ela não é perfeita, mas sabe como se arrepender e continuar tentando.

A segunda é ser articulada.

Ser articulada significa expressar claramente como se sente sobre algo e por quê. No início deste ano, vi uma postagem no Facebook que criticava o cristianismo. Eu a li e fiquei um pouco incomodada, mas a ignorei. Mas uma conhecida que não é membro da Igreja respondeu com um comentário. Ela escreveu: “[Isso é] exatamente o oposto do que Jesus representava, Ele era (...) radical [em] seu tempo porque Ele (...) igualava o mundo. (...) Ele [falou com] prostitutas, [comeu] com cobradores de impostos (...), fez amizade com



mulheres e crianças oprimidas (...) [e] nos deu a história do bom samaritano. (...) Assim, concluímos que (...) os verdadeiros cristãos se esforçam para ser o povo MAIS amável do mundo”. Quando li isso, pensei comigo mesma: “Por que não escrevi isso?”

Cada uma de nós precisa expressar melhor as razões de nossa fé. Como vocês se sentem a respeito de Jesus Cristo? Por que permanecem na Igreja? Por que acreditam que o Livro de Mórmon é uma escritura? Onde encontram paz? Por que é importante que o profeta tem algo a dizer em 2017? Como sabem que ele é um profeta verdadeiro? Usem sua voz e seu poder para expressar o que sabem e sentem — nas redes sociais, nas conversas com amigos e quando estiver batendo papo com seus netos. Digam-lhes por que acreditam, qual é o sentimento, se vocês alguma vez duvidaram, como superaram e o que Jesus Cristo significa para vocês. Como o apóstolo Pedro disse: “Não temais (...); antes, santificai o Senhor Deus em vosso coração; e estai sempre preparados para responder a qualquer que vos perguntar a razão da esperança que há em vós”.⁴

A terceira é ser diferente. Vou lhes contar uma história que aconteceu em julho, em Panama City Beach, na Flórida.⁵ No final da tarde, Roberta Ursrey viu seus dois jovens filhos gritando por socorro a 90 metros dentro

do mar. Eles foram pegos por uma corrente de retorno e estavam sendo levados para o mar aberto. Um casal que estava perto tentou resgatar os meninos, mas também foi levado pela corrente. Então os membros da família Ursrey mergulharam para resgatar os banhistas que estavam em dificuldades, e rapidamente nove pessoas foram apanhadas pela corrente.

Não havia cordas. Não havia salvas-vidas. A polícia enviou um barco de resgate, mas as pessoas já estavam em dificuldades no mar havia 20 minutos e estavam exaustas afundando na água. Entre as pessoas que observavam na praia estava Jessica Mae Simmons. Seu marido teve a ideia de formar uma corrente humana. Eles gritaram chamando as pessoas na praia para que os ajudassem, e dezenas de pessoas uniram os braços e marcharam para dentro do mar. Jessica escreveu: “Ver pessoas de raças e sexos diferentes entrarem em ação para ajudar pessoas totalmente desconhecidas [foi] absolutamente incrível!”⁶ Uma corrente de 80 pessoas se estendeu até os banhistas. Vejam a foto daquele momento incrível.

Todos na praia só conseguiam pensar em soluções tradicionais e ficaram paralisados. Mas um casal, em uma fração de segundo, pensou em uma solução diferente. A inovação e a criação são dons espirituais. Quando guardamos nossos convênios, isso talvez nos

faça diferentes dos outros em nossa cultura e sociedade, mas isso também nos dá acesso à inspiração para que possamos pensar em soluções, abordagens e aplicações diferentes. Nem sempre vamos nos encaixar no mundo, mas ser diferente de maneira positiva pode ser um salva-vidas para outras pessoas com dificuldades.

A quarta é ser distinta. Ser distinta significa ser claramente bem definida. Vamos voltar à história sobre Jessica Mae Simmons na praia. Assim que a corrente humana estava se estendendo em direção aos banhistas, ela sabia que poderia ajudar. Jessica Mae disse: “Eu consigo prender a respiração (...) e rodear uma piscina olímpica com facilidade! [Eu sabia como sair de uma corrente de retorno.] Sabia que poderia trazer [cada banhista] para a corrente humana”.⁷ Ela e o marido pegaram pranchas de *bodyboard*, nadaram pela corrente até que eles e outras pessoas que foram ajudar no resgate alcançassem os banhistas e depois carregassem um por um até a corrente formada pelas pessoas, que os conduziu em segurança para a praia. Jessica tinha uma habilidade distinta: ela sabia nadar contra a corrente de retorno.

O evangelho restaurado é claramente bem definido, mas temos que ser distintas sobre como o seguimos. Assim como Jessica praticava natação, precisamos praticar viver o evangelho antes da emergência para que, sem medo, sejamos fortes o suficiente para ajudar quando as pessoas estiverem sendo varridas pela corrente de retorno.

E, por fim, a quinta é fazer os quatro passos anteriores com felicidade. Ser feliz não significa colocar um sorriso falso no rosto, não importa o que aconteça. Significa guardar os mandamentos de Deus e edificar e elevar os outros.⁸ Quando edificamos alguém,

quando carregamos o fardo de outras pessoas, recebemos bênçãos em nossa vida que as provações não podem tirar de nós. Tenho uma citação do presidente Gordon B. Hinckley colocada em um lugar onde posso ver todos os dias. Ele disse: “Não se consegue construir nada com pessimismo ou cinismo. Observando com otimismo e trabalhando com fé, as coisas acontecem”.⁹

Um exemplo desse espírito feliz e otimista é o de uma menina de 13 anos que conheço chamada Elsa, cuja família está se mudando para Baton Rouge, Louisiana, quase 3 mil quilômetros longe de seus amigos. Não é muito fácil se mudar para um novo lugar quando se tem 13 anos. Com razão, Elsa estava insegura sobre a mudança, então seu pai lhe deu uma bênção. No momento exato da bênção, o telefone de sua mãe tocou com uma mensagem. As moças que moravam em Louisiana tinham enviado esta foto com os dizeres: “Por favor, mude-se para nossa ala!”¹⁰

Essas moças estavam otimizadas e gostavam de Elsa mesmo sem conhecê-la. O entusiasmo delas fez com que Elsa ficasse otimista sobre a mudança iminente e respondeu à sua oração sobre se tudo ficaria bem.

Há uma energia que vem da felicidade e do otimismo que não apenas nos abençoa — edifica todas as pessoas ao nosso redor. Qualquer coisa pequena que fizerem para criar uma felicidade verdadeira nos outros mostra que vocês já estão carregando a tocha que o presidente Kimball acendeu.

Eu tinha 15 anos na época em que o presidente Kimball deu o discurso. Nós, que temos mais de 40 anos, estamos carregando essa responsabilidade dada pelo presidente Kimball desde aquele dia. Agora, olho para as jovens de 8, de 15, de 20 e de 35 anos de idade, e vou passar essa tocha para vocês. Vocês são as futuras líderes da Igreja, e vai depender de vocês levar essa luz adiante e fazer parte do cumprimento dessa profecia. Nós, que temos mais de 40 anos, damos os braços a vocês e sentimos sua força e energia. Precisamos de vocês.

Ouçam esta escritura em Doutrina e Convênios 49:26–28. Pode ter sido escrita em circunstâncias diferentes, mas esta noite, pelo Espírito Santo, espero que vocês a considerem como seu chamado pessoal para esse trabalho sagrado.



Uma corrente humana de 80 voluntários se estende para salvar banhistas apanhados por uma corrente de retorno.

“Eis que vos digo: Ide, como vos mandei; arrependei-vos de todos os vossos pecados; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto.

Eis que eu irei adiante de vós e serei vossa retaguarda; e estarei no meio de vós e não sereis confundidos.

Eis que eu sou Jesus Cristo e depressa venho.”¹¹

Suplico a vocês que estejam em condições de sentir o amor generoso de Deus em sua vida. Vocês não podem estar em uma condição distante desse amor. Quando sentirem Seu amor, quando O amarem, vão buscar se arrepender e guardar Seus mandamentos. Quando guardam Seus mandamentos, Ele pode usá-las em Sua obra. Sua obra e glória é a exaltação e a vida eterna das mulheres e dos homens.

Os profetas estão nos chamando, minhas irmãs. Vocês vão ser fiéis? Vão expressar sua fé? Vocês conseguem ser distintas e diferentes? Sua felicidade, apesar das provações, vai atrair as pessoas que são boas e nobres e que precisam de sua amizade? Vocês vão resplandecer sua luz? Testifico que o Senhor Jesus Cristo irá adiante de nós e estará em nosso meio.

Termino com as palavras de nosso amado profeta, Thomas S. Monson: “Minhas queridas irmãs, este é seu dia, este é seu tempo”.¹² Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Presidente Brigham Young: “Deixem-nas [as irmãs] organizar a Sociedade de Socorro feminina nas diversas alas. Temos muitas mulheres talentosas entre nós e desejamos que nos ajudem nesse assunto. Algumas pessoas podem pensar que isso é uma coisa sem importância, mas não é. Irão perceber que as irmãs serão a mola mestra do movimento” (*Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 45).

Presidente Lorenzo Snow: “Vocês sempre estiveram ao lado do sacerdócio, prontas para fortalecer-lhes a mão e fazer sua parte,



ajudando a levar adiante os interesses do reino de Deus; e, ao compartilharem esses trabalhos, vocês sem dúvida compartilharão o triunfo da obra e a exaltação e a glória que o Senhor dará a Seus filhos fiéis” (*Filhas em Meu Reino*, p. 7).

Presidente Spencer W. Kimball: “Há um grande poder nessa organização [da Sociedade de Socorro] que ainda não foi plenamente exercido para fortalecer os lares de São e edificar o reino de Deus — nem será até que tanto as irmãs quanto o sacerdócio compreendam o valor da Sociedade de Socorro” (*Filhas em Meu Reino*, p. 155).

Presidente Howard W. Hunter: “Parece-me que há uma grande necessidade de reunir as mulheres da Igreja para que apoiem e defendam as autoridades gerais, ajudando-nos a deter a enxurrada do mal que nos cerca e a levar adiante a obra do Salvador. (...) Pedimos também que exerçam sua vigorosa influência positiva para fortalecer as famílias, a Igreja e as comunidades” (*Filhas em Meu Reino*, pp. 169–170).

Presidente Gordon B. Hinckley: “As mulheres da Igreja são fortes e capazes. Existe nelas liderança, senso de direção e um certo espírito de independência, além de uma grande satisfação em fazer parte do reino do Senhor e de trabalhar lado a lado com o sacerdócio, a fim de fazer esse reino progredir” (*Filhas em Meu Reino*, p. 155).

Presidente Thomas S. Monson: citando Belle Smith Spafford, nona presidente geral da Sociedade de Socorro: “Nunca as mulheres tiveram maior influência no mundo do que hoje. Nunca as portas da oportunidade estiveram tão abertas para elas. Esta é uma época convidativa, emocionante, desafiadora e difícil para as mulheres. É uma época de grandes recompensas, se mantivermos o equilíbrio, aprendermos os verdadeiros valores da vida e sabiamente determinarmos nossas prioridades” (*A Woman’s Reach [O Alcance*

de uma Mulher], 1974, p. 21). Minhas queridas irmãs, este é seu dia, este é seu tempo” (“A grande força da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 108).

Presidente Russell M. Nelson: “Rogo a minhas irmãs de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que deem um passo adiante! Ocupem seu lugar de direito tão necessário em sua casa, em sua comunidade e no reino de Deus — mais do que nunca o fizeram antes. Rogo-lhes que cumpram a profecia do presidente Kimball. E prometo-lhes em nome de Jesus Cristo que, ao fazê-lo, o Espírito Santo vai magnificar sua influência de um modo sem precedentes!” (“Um apelo às minhas irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 97.)

2. Ver o vídeo da irmã Camilla Kimball lendo o discurso do presidente Spencer W. Kimball no site conference.LDS.org; ver também Spencer W. Kimball, “O papel das mulheres justas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 152.
3. Spencer W. Kimball, “O papel das mulheres justas”, p. 155; grifo do autor.
4. 1 Pedro 3:14–15.
5. Ver McKinley Corbley: “80 Beachgoers form Human Chain to Save Family Being Dragged Out to Sea by Riptide” [Oitenta banhistas formam uma corrente humana para salvar uma família que estava sendo arrastada para o mar por uma correnteza], 12 de julho de 2017, goodnewsnetwork.org.
6. Jessica Mae Simmons, em Corbley, “80 Beachgoers form Human Chain” [Oitenta banhistas formam uma corrente humana].
7. Simmons, em Corbley, “80 Beachgoers form Human Chain” [Oitenta banhistas formam uma corrente humana].
8. Ver Alma 41:10; 34:28; Doutrina e Convênios 38:27; Lucas 16:19–25.
9. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley, 2016, p. 73.
10. Observações da família de Virginia Pearce.
11. Doutrina e Convênios 49:26–28.
12. Thomas S. Monson, “A grande força da Sociedade de Socorro”, p. 108.



Neill F. Marriott

Segunda conselheira na presidência geral das Moças

Permanecer em Deus e consertar a rachadura

Cristo tem o poder de nos ajudar a ter um relacionamento de amor com o Pai e uns com os outros.

Precisamos continuamente aprofundar nosso conhecimento sobre o Pai Celestial e sermos mais obedientes a Ele. Nosso relacionamento com Ele é eterno. Somos Seus filhos amados, e isso não vai mudar. Como vamos aceitar de todo o coração Seu convite de nos achegar a Ele e, assim, desfrutar as bênçãos que Ele deseja nos dar nesta vida e no mundo vindouro?

O Senhor disse à antiga Israel e a nós: “Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benevolência te atraí”.¹ Falando como Pai, Ele também nos diz: “Tu permanecerás em mim e eu, em ti; portanto, anda comigo”.² Cremos Nele o suficiente para permanecer com Ele e andar com Ele?

Estamos aqui nesta Terra para aprender e crescer, e o aprendizado e o crescimento mais importantes são aqueles provenientes de nossa ligação por meio de convênio com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Graças a nosso relacionamento fiel com Eles, adquirimos conhecimento divino, amor, poder e capacidade de servir.

“Temos o dever de aprender tudo o que Deus revelou sobre Si mesmo.”³ Temos de entender que Deus, o Pai,

orientou Seu Filho, Jesus Cristo, a criar a Terra *para* nosso crescimento, que o Pai Celestial nos deu Seu Filho para satisfazer as demandas da justiça *para* nossa salvação e que o poder do sacerdócio do Pai e a verdadeira Igreja do Filho, com as ordenanças necessárias, foram restaurados para *que fôssemos abençoados*. Vocês conseguem sentir o amor implícito no que Eles prepararam para que pudéssemos crescer e ter

alegria? Precisamos saber que o plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial consiste na obediência às leis e ordenanças do evangelho para que ganhemos a vida eterna e nos tornemos como Deus.⁴ Essa é a verdadeira e duradoura felicidade que o Pai Celestial nos oferece. Não existe nenhuma outra felicidade verdadeira e duradoura.

Nossas dificuldades podem nos tirar desse caminho de felicidade. Podemos perder nosso elo de confiança com Deus se as provações desviarem nossa atenção em vez de nos colocarem de joelhos.

Há um ditado que nos ajuda a avaliar nossas prioridades:

Algumas coisas são importantes, outras não.

*Algumas coisas duram, mas a maioria não.*⁵

Irmãs, o que é importante para vocês? O que é duradouro para vocês? O que é de valor duradouro para o Pai é que aprendamos com Ele, que nos humilhemos e sejamos mais obedientes



a Ele por meio de experiências terrenas. Ele deseja que troquemos nosso egoísmo pelo serviço, nossos medos pela fé. O que é duradouro pode nos testar até nosso limite.

É *agora*, com nossas limitações mortais, que o Pai nos pede que amemos quando amar é difícil, que sirvamos quando servir é inconveniente, que perdoemos quando não sabemos se seremos capazes disso. Como? Como faremos isso? Ao buscarmos sinceramente a ajuda do Pai Celestial, em nome de Seu Filho, e fazermos as coisas à Sua maneira em vez de sermos orgulhosas e fazermos as coisas do nosso jeito.

Reconheci meu orgulho quando o presidente Ezra Taft Benson falou sobre limpar o vaso interior.⁶ Imaginei que eu era uma jarra de vidro. Como eu conseguiria tirar os resíduos de orgulho da minha jarra? Forçar a nós mesmas a ter humildade e tentar fazer com que amemos os outros não é sincero, não tem valor e simplesmente não funciona. Nossos pecados e nosso orgulho causam uma rachadura, ou uma separação, entre nós e a fonte de todo o amor, nosso Pai Celestial.

Somente a Expição do Salvador pode nos purificar do pecado e preencher essa rachadura ou distância.

Queremos ser envolvidas nos braços de amor do Pai Celestial e de Sua orientação e, por isso, colocamos Sua vontade em primeiro lugar e, com um coração quebrantado, rogamos que Cristo derrame a água purificadora em nossa jarra. A princípio, talvez ela caia em gotas, mas, ao buscarmos, pedirmos e obedecermos, ela será abundante. Essa água viva vai começar a nos preencher e, quando estivermos repletas de Seu amor, poderemos compartilhá-la com outras pessoas que têm sede de cura e esperança,



e que precisam se sentir aceitas. Quando nossa jarra estiver limpa, nossos relacionamentos terrenos vão começar a melhorar.

Precisamos sacrificar nossos desejos para arranjarmos lugar para os planos eternos de Deus. O Salvador, que fala pelo Pai, roga: “Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós”.⁷ Achar-se ao Pai talvez signifique aprender Sua verdade por meio das escrituras, seguir conselhos proféticos e tentar fazer a vontade Dele mais plenamente.

Será que entendemos que Cristo tem o poder de nos ajudar a ter um relacionamento de amor com o Pai e uns com os outros? Pelo poder do Espírito Santo, Ele pode nos dar a compreensão clara do que precisamos em nossos relacionamentos.

Uma professora da Primária me contou uma experiência significativa que teve com sua classe de meninos de 11 anos. Um deles, que vou chamar de Jimmy, era bem tímido e pouco participava da aula. Certo domingo a professora foi inspirada a parar a aula e dizer por que amava Jimmy. Falou de sua gratidão por aquele rapazinho e de como acreditava nele. Depois, pediu aos membros da classe que dissessem a Jimmy alguma coisa de que gostavam

nele. À medida que, um por um, os colegas diziam a Jimmy por que ele era especial para eles, o menino abaixou a cabeça e começou a chorar. Essa professora e essa classe construíram uma ponte para o coração solitário de Jimmy. O amor simples, expresso de modo sincero, traz esperança e valoriza as pessoas. Chamo isso de “consertar a rachadura, ou diminuir a distância”.

Talvez nossa vida num amoroso mundo pré-mortal seja a causa de desejarmos o verdadeiro e duradouro amor nesta Terra. Fomos divinamente designadas a dar amor e ser amadas, e o amor mais profundo é fruto de nossa união com Deus. O Livro de Mórmon nos convida a “[reconciliar-nos] com [Deus] pela expiação de Cristo”.⁸

Isaías falou a respeito dos que vivem fielmente a lei do jejum e assim conseguem consertar a rachadura para sua própria posteridade. Esses são aqueles a quem Isaías prometeu que “edificarão os lugares antigamente assolados”.⁹ De modo semelhante, o Salvador consertou essa rachadura, ou a distância, entre nós e o Pai Celestial. Por meio de Seu grande sacrifício expiatório, Ele abre o caminho para que partilhemos do poder do amor de Deus e, assim, sejamos capazes



de edificar os “lugares assolados” em nossa vida pessoal. Para eliminar a distância emocional entre as pessoas, precisamos aceitar o amor de Deus, bem como sacrificar nosso “eu natural” e nossa tendência a sentir medo.

Certa noite memorável, uma parente e eu discordamos a respeito de uma questão política. Ela rapidamente criticou todos os meus comentários, provando na frente de outros membros da família que eu estava errada. Eu me senti uma boba, desinformada — e talvez eu fosse mesmo. Naquela noite, ao me ajoelhar para orar, fui logo dizendo ao Pai Celestial como aquela pessoa era difícil. Falei sem parar. Talvez eu tenha feito uma pausa nas reclamações, e foi aí que o Espírito Santo me inspirou e, para minha surpresa, a próxima coisa que eu disse foi: “O Senhor provavelmente quer que eu a ame”. Amá-la? Orei mais e disse algo assim: “Como vou conseguir amá-la? Acho

que nem gosto dela. Meu coração está feito pedra, estou magoada. Não dá”.

Depois, sem dúvida com a ajuda do Espírito, pensei em algo diferente e disse: “Mas o Senhor a ama, Pai Celestial. Será que o Senhor poderia me dar uma porção do Seu amor para que eu possa amá-la também?” Meus sentimentos foram abrandados, meu coração começou a mudar, e passei a ver essa pessoa de maneira diferente. Comecei a perceber o real valor que o Pai Celestial via nela. Isaías escreveu: “O Senhor [solda] a quebradura do seu povo, e [cura] a chaga da sua ferida”.¹⁰

Com o tempo, a rachadura entre nós foi consertada com amor. Porém, mesmo que ela não tivesse aceitado minha mudança de coração, compreendi que, se pedirmos, o Pai Celestial vai nos ajudar a amar até aqueles que achamos impossível amar. A Expição do Salvador é um conduíte para o fluxo constante de caridade que

vem do Pai Celestial. Temos que decidir permanecer nesse amor a fim de ter caridade para com todos.

Quando entregamos nosso coração ao Pai e ao Filho, mudamos nosso mundo — mesmo que a situação à nossa volta não mude. Nós nos achegamos ao Pai Celestial e sentimos Sua terna aceitação de nossos esforços para sermos verdadeiros discípulos de Cristo. Nosso discernimento, nossa confiança e nossa fé aumentam.

Mórmon diz que devemos orar com toda a energia de nosso coração por esse amor, que nos será concedido diretamente da fonte, o Pai Celestial.¹¹ Somente assim poderemos consertar as rachaduras de nossos relacionamentos terrenos.

O Pai nos concede Seu infinito amor para nos trazer de volta à Sua glória e alegria. Ele deu Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para consertar a enorme rachadura existente entre nós e Ele. A união com o Pai Celestial é a essência do amor duradouro e do propósito eterno. Precisamos nos ligar a Ele agora a fim de saber o que realmente importa, para amar como Ele ama e crescer para sermos como Ele. Testifico que nosso relacionamento fiel com o Pai Celestial e o Salvador tem importância eterna para Eles e para nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jeremias 31:3.
2. Moisés 6:34.
3. Bruce R. McConkie, “The Mystery of Godliness” [O mistério da divindade], serão da Universidade Brigham Young, 6 de janeiro de 1985, p. 1, speeches.byu.edu.
4. Ver Bruce R. McConkie, “The Mystery of Godliness”.
5. Autor desconhecido.
6. Ver Ezra Taft Benson, “Limpar o vaso interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 3.
7. Doutrina e Convênios 88:63.
8. Jacó 4:11.
9. Isaías 58:12.
10. Isaías 30:26.
11. Ver Morôni 7:48.



Joy D. Jones
Presidente geral da Primária

Valorizadas além da medida

Podemos com frequência saborear os doces sussurros do Espírito Santo confirmando a verdade de nosso valor espiritual.

Em uma visita à Serra Leoa, no oeste da África, participei de uma reunião conduzida por uma líder da Primária da estaca. Mariama conduziu a reunião com tanto amor, tanta graça e confiança que foi fácil concluir que ela era membro da Igreja havia muito tempo. No entanto, ela havia se convertido recentemente.

Sua irmã mais nova se uniu à Igreja e a convidou para assistir a uma aula da Igreja com ela. Mariama ficou profundamente impressionada com a mensagem. A lição foi sobre a lei da castidade. Ela pediu que os missionários a ensinassem mais, e logo recebeu um testemunho sobre o profeta Joseph Smith. Ela foi batizada em 2014 e sua filha foi batizada no mês passado. Imaginem: os dois ensinamentos fundamentais que levaram Mariama a se converter foram a lei da castidade e o profeta Joseph Smith; dois pontos que o mundo geralmente vê como irrelevantes, ultrapassados ou inconvenientes. Mas Mariama testemunhou que se sentiu como uma mariposa atraída pela luz. Ela disse: “Quando encontrei o evangelho, encontrei a mim mesma”. Ela descobriu seu valor por meio de

princípios divinos. Seu valor como filha de Deus lhe foi revelado por meio do Espírito Santo.

Agora vamos conhecer as irmãs Singh, da Índia. Renu, na extrema direita, a primeira das cinco irmãs a se unir à Igreja, compartilhou estas palavras:

“Antes de começar a pesquisar a Igreja, eu não sentia que eu era tão especial. Eu era apenas uma entre



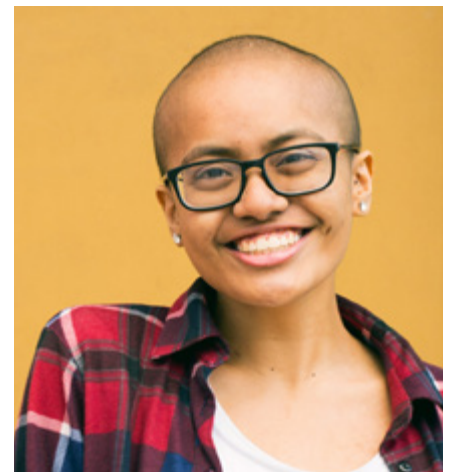
Mariama, retratada com a filha, ficou ciente de seu valor após descobrir princípios divinos.

muitas pessoas, nem minha sociedade, nem minha cultura ensinavam que eu tinha valor como pessoa. Aprender o evangelho e saber que sou filha de nosso Pai Celestial me transformou. De repente me senti muito especial; senti que Deus de fato me criou e criou minha alma com valor e propósito.

Antes de ter o evangelho, eu estava sempre tentando provar aos outros que era alguém especial. Mas, quando aprendi a verdade, que sou filha de Deus, vi que não tinha de provar nada para ninguém. Eu sabia que era especial. (...) Jamais pense que você não é ninguém”.

O presidente Thomas S. Monson disse isso perfeitamente quando declarou: “O valor de uma alma é a sua capacidade de tornar-se semelhante a Deus”.¹

Recentemente fui abençoada ao conhecer outra jovem que compreende essa verdade. O nome dela é Taiana. Eu a conheci em um hospital infantil, em Salt Lake City. Ela estava no Ensino Médio quando foi diagnosticada com câncer. Lutou bravamente por 18 meses



O fato de ela saber que era filha de Deus deu a Taiana paz e coragem para enfrentar suas provações.

antes de falecer poucas semanas atrás. Ela era cheia de luz e amor. Era conhecida por seu sorriso contagiante e sua marca registrada: os dois polegares sempre para cima. Quando lhe perguntavam: “Por que você, Taiana?”, ela respondia: “Por que não eu?” Ela procurou ser como o Salvador, a Quem ela amou profundamente. Durante nossas conversas, aprendi que ela compreendia seu valor divino. O fato de ela saber que era filha de Deus lhe deu paz e coragem para enfrentar sua devastadora provação da maneira positiva como o fez.

Mariama, Renu e Taiana nos ensinam que o Espírito confirma a cada uma de nós nosso valor divino. Saber verdadeiramente que você é filha de Deus vai afetar cada aspecto de sua vida e vai guiá-la no serviço que você presta todos os dias. O presidente Spencer W. Kimball explicou nestas belas palavras:

“Deus é nosso Pai. Ele ama você. Ele e sua mãe celestial o valorizam acima de qualquer medida. (...) Você é único, exclusivo, feito da inteligência eterna que lhe permite reivindicar a vida eterna.

Que não haja dúvida em sua mente sobre seu valor como indivíduo. O grande propósito do plano do evangelho é oferecer uma oportunidade para que cada um de nós alcance nosso potencial máximo, que é o progresso eterno e a possibilidade de sermos como Deus”.²

Deixem-me salientar a necessidade de diferenciarmos duas palavras fundamentais: *valor* e *dignidade*. Elas não têm o mesmo significado. *Valor* espiritual significa darmos a nós o valor que o Pai Celestial nos dá, não o valor que o mundo nos dá. Nosso valor foi determinado antes de virmos para a Terra. “O amor de Deus é infinito e vai durar para sempre.”³

Por outro lado, a *dignidade* é alcançada por meio da obediência. Se pecamos, somos menos dignas, mas jamais passamos a valer menos. Continuamos a nos arrepender e a nos esforçar para sermos como Jesus, com nosso valor inalterado. Conforme ensinou o presidente Brigham Young: “O menor e mais inferior de todos os espíritos que vivem sobre a Terra hoje

(...) vale mais que muitos mundos”.⁴ Não importa o que aconteça, sempre temos valor diante dos olhos de nosso Pai Celestial.

Apesar dessa maravilhosa verdade, quantas de nós sofremos, de tempos em tempos, com pensamentos ou sentimentos negativos sobre nós mesmas? Eu sofro. É uma armadilha fácil. Satanás é o pai de todas as mentiras, especialmente quando se trata de interpretar erroneamente nossa natureza e nosso propósito divinos. Pensar que somos inferiores não nos traz nenhum benefício. Pelo contrário, impede-nos de progredir. Como frequentemente nos é ensinado: “Ninguém pode fazê-la se sentir inferior sem seu consentimento”.⁵ Podemos parar de comparar o nosso pior com o melhor de alguém. “A comparação rouba a alegria.”⁶

De modo contrário, o Senhor nos assegura de que, quando temos pensamentos virtuosos, Ele vai nos abençoar com confiança; sim, a confiança de sabermos quem realmente somos. Jamais houve uma época mais crucial para dar ouvidos às palavras do Senhor: “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente”, disse Ele. “Então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e (...) o Espírito Santo será teu companheiro constante.”⁷

O Senhor revelou esta verdade adicional ao profeta Joseph Smith: “Aquele que recebe de Deus, reconheça que é de Deus; e que se regozije por Deus considerá-lo digno de receber”.⁸ Quando sentimos o Espírito, como esse versículo explica, reconhecemos que o que sentimos vem de nosso Pai Celestial. Nós O reconhecemos e O louvamos por nos abençoar. Nós nos regozijamos por sermos consideradas dignas de receber.

Imagine que você está lendo as escrituras pela manhã e o Espírito lhe sussurra



Por meio do evangelho, Renu Singh (extrema direita) aprendeu seu valor como filha de Deus e se tornou a primeira das cinco irmãs a se filiar à Igreja.

que o que você está lendo é verdade. Você é capaz de reconhecer o Espírito e ficar feliz por ter sentido Seu amor e sido considerada digna de receber?

Mães, talvez ao se ajoelharem ao lado de seu filhinho de 4 anos enquanto ele ora antes de dormir, percebiam um sentimento fluir ao ouvirem a oração. Vocês sentem calor e paz. É um breve sentimento, mas vocês reconhecem que, naquele momento, são consideradas dignas de receber. Talvez raramente sintamos grandes manifestações espirituais, mas podemos com frequência saborear os doces sussurros do Espírito Santo confirmando a verdade de nosso valor espiritual.

O Senhor explicou o relacionamento entre nosso valor e Seu grandioso sacrifício expiatório quando disse:

“Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele”.⁹

Irmãs, devido ao que Ele fez por nós, “estamos ligadas a Ele por meio de laços de amor”.¹⁰ Ele disse: “E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens”.¹¹

O rei Benjamim também explicou essa ligação com nosso Salvador: “E eis que sofrerá tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar sem morrer; eis que sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia pelas iniquidades e abominações de seu povo”.¹² Esse sofrimento e o resultado dele preenchem nosso coração com amor e gratidão. O élder Paul E. Koelliker ensinou: “Ao removermos as distrações que nos puxam



para o mundo e exercermos nosso arbítrio para [buscar a Deus], abrimos o coração a uma força celestial que nos conduza a Ele”.¹³ Se o amor que sentimos pelo Salvador e o que Ele fez por nós forem maiores que a energia que canalizamos para a fraqueza, para as nossas inseguranças ou para os maus hábitos, Ele vai nos ajudar a vencer aquilo que nos traz sofrimento. Ele nos salva de nós mesmas.

Deixem-me enfatizar: Se a atração do mundo for maior que a fé e a confiança que temos no Salvador, a atração do mundo prevalecerá sempre. Se escolhermos nos concentrar em nossos pensamentos negativos e duvidarmos de nosso valor, em vez de nos ligarmos ao Salvador, será mais difícil sentir as impressões do Espírito Santo.

Irmãs, não sejamos confusas sobre quem somos! Apesar de geralmente ser mais fácil nos mostrar espiritualmente passivas do que empregar o esforço espiritual para nos lembrar de nossa identidade divina e a aceitar, não podemos nos dar o direito a essa complacência nestes últimos dias. Que nós, como irmãs, “[sejamos fiéis] em Cristo (...) [e] possa [Ele] animar-[nos];

e os seus sofrimentos e a sua morte (...) e sua misericórdia e longanimidade e a esperança de sua glória e da vida eterna permaneçam em [nossa] mente para sempre”.¹⁴ À medida que o Salvador nos conduz a um patamar mais elevado, vemos mais claramente não apenas quem somos, mas também que estamos mais próximas Dele do que jamais imaginamos. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Nosso sagrado voto de confiança do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 56.
2. Spencer W. Kimball, “Privileges and Responsibilities of Sisters” [Os privilégios e as responsabilidades das irmãs], *Ensign*, novembro de 1978, p. 105.
3. D. Todd Christofferson, “Permanecei no meu amor”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 48.
4. Brigham Young, “Remarks” [Comentários], *Deseret News*, 6 de março de 1861, p. 2.
5. Atribuído a Eleanor Roosevelt.
6. Atribuído a Theodore Roosevelt.
7. Doutrina e Convênios 121:45, 46.
8. Doutrina e Convênios 50:34.
9. Doutrina e Convênios 18:10–11.
10. Ver “Our Savior’s Love”, *Hymns*, nº 113 (não traduzido para o português).
11. 3 Néfi 27:14.
12. Mosias 3:7.
13. Paul E. Koelliker, “Ele realmente nos ama”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 18.
14. Morôni 9:25.



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

As três irmãs

Somos responsáveis por nosso próprio discipulado, e isso está pouco relacionado – se é que há alguma relação – à maneira como outras pessoas nos tratam.

Queridas irmãs e queridas amigas, iniciar a conferência geral com uma sessão mundial de irmãs é significativo e maravilhoso. Imaginem só: irmãs de todas as idades, vivências, nacionalidades e idiomas, unidas na fé e no amor ao Senhor Jesus Cristo.

Quando nos reunimos com nosso amado profeta, o presidente Thomas S. Monson, ele expressou a nós o quanto ele ama o Senhor. E sei que o presidente Monson é muito grato por seu amor, por suas orações e por sua devoção ao Senhor.

Há muito tempo, em uma terra distante, vivia uma família que consistia de três irmãs.

A primeira irmã era **triste**. Nada, do nariz ao queixo e da pele aos dedos dos pés, parecia ser bom o bastante para ela. Quando ela falava, suas palavras soavam estranhas e as pessoas riam. Quando alguém a criticava ou se “esquecia” de convidá-la para alguma atividade, ela corava, afastava-se e buscava um lugar secreto onde dava um triste suspiro e se perguntava por que a vida tinha se tornado tão deprimente e melancólica.

A segunda irmã era **brava**. Ela enxergava a si mesma como muito inteligente, mas sempre havia alguém que tirava notas maiores na escola. Ela se

considerava engraçada, justa, elegante e fascinante. Mas sempre parecia haver alguém que era mais engraçado, mais justo, mais elegante ou mais fascinante.

Ela nunca era a primeira em nada, algo que ela não conseguia suportar. A vida não precisava ser dessa forma!

Às vezes ela ofendia outras pessoas e parecia que sempre estava prestes a se revoltar por qualquer motivo.

Obviamente, isso não a tornava mais admirada nem mais popular. Às vezes ela cerrava os dentes, fechava os punhos e pensava: “A vida é muito injusta!”

E havia a terceira irmã. Ao contrário de sua irmã triste e de sua irmã brava,

ela era **feliz**. Não porque fosse mais inteligente, mais bonita ou mais capaz do que suas irmãs. Não, as pessoas também a evitavam ou a ignoravam de vez em quando. Às vezes, zombavam do que ela vestia ou das coisas que ela falava. Às vezes, diziam coisas maldosas a respeito dela. Mas ela não permitia que isso a incomodasse muito.

Essa irmã adorava cantar. Ela não era muito afinada e as pessoas riam, mas isso não a impedia de continuar cantando. Ela dizia: “Não vou deixar que outras pessoas e sua opinião me impeçam de cantar!”

O próprio fato de continuar cantando fez com que sua primeira irmã ficasse triste e com que sua segunda irmã ficasse brava.

Muitos anos se passaram e, por fim, cada irmã chegou ao término de seu tempo na Terra.

A primeira irmã, que constatou diversas vezes que não havia fim para as frustrações da vida, acabou morrendo *triste*.

A segunda, que todos os dias encontrava algo que a desagradava, morreu *brava*.

E a terceira irmã, que passou a vida cantando com toda a sua energia, com



um sorriso confiante, morreu *feliz*.

Obviamente, a vida não é tão simples, e as pessoas não são tão unidimensionais como as três irmãs dessa história. Mas mesmo exemplos extremos como esses podem nos ensinar algo a respeito de nós mesmos. Se vocês são como a maioria das pessoas, talvez tenham reconhecido parte de si mesmas em uma, em duas ou talvez em todas as três irmãs. Vamos refletir mais atentamente sobre cada uma delas.

A vítima

A primeira irmã se via como uma vítima — como alguém que recebia a ação.¹ Parecia que uma coisa após a outra continuava a acontecer com ela e isso a tornava infeliz. Com esse jeito de ser, ela dava a outras pessoas o controle sobre como ela se sentia e como ela agia. Quando fazemos isso, somos levados por todo vento de opinião — e, durante esta época de crescente atividade em mídias sociais, esses ventos sopram na intensidade de um furacão.

Queridas irmãs, por que renunciariam à sua felicidade por alguém ou um grupo de pessoas que se importa muito pouco com vocês ou com sua felicidade?

Se vocês se preocupam com o que outras pessoas dizem a seu respeito, gostaria de sugerir um antídoto: lembrem-se de quem vocês são. Lembrem-se de que vocês são da casa real do reino de Deus, filhas de Pais Celestiais que reinam em todo o universo.

Vocês possuem o DNA espiritual de Deus. Possuem dons incomparáveis que foram formados em sua criação espiritual e desenvolvidos durante o amplo período de sua vida pré-mortal. Vocês são filhas de um Pai Celestial misericordioso e eterno, o Senhor dos Exércitos, que criou o universo,



propagou as estrelas por toda a vasta extensão do espaço e dispôs os planetas em sua determinada órbita.

Vocês estão nas mãos Dele.

Em boas mãos.

Mãos amorosas.

Mãos acolhedoras.

E nada do que qualquer pessoa diga a respeito de vocês pode mudar essas verdades. As palavras dessas pessoas são insignificantes em comparação ao que Deus mencionou a seu respeito.

Vocês são filhas preciosas Dele.

Ele as ama.

Mesmo quando tropeçam, mesmo quando se desviam dele, Deus as ama. Se estiverem se sentindo perdidas, abandonadas ou esquecidas, não temam. O Bom Pastor vai encontrá-las. Ele vai colocá-las sobre Seus ombros, cheio de júbilo. E vai carregá-las de volta para casa.²

Minhas queridas irmãs, permitam que essas verdades divinas penetrem profundamente em seu coração. Vocês descobrirão que há muitos motivos para não serem tristes, pois vocês têm um destino eterno a cumprir.

O amado Salvador do mundo deu Sua vida para que vocês escolhessem fazer desse destino uma realidade. Vocês tomaram sobre si o Seu nome; vocês são Suas discípulas. E, por meio Dele, vocês podem se revestir de glória eterna.

A que demonstrava raiva

A segunda irmã estava brava com o mundo. Assim como sua irmã triste, ela achava que os problemas em sua vida eram causados por outras pessoas. Ela culpava a família, os amigos, o chefe, os colegas de trabalho, a polícia, os vizinhos, os líderes da Igreja, as tendências atuais da moda, até mesmo a intensidade das explosões solares e a má sorte. Ela fazia críticas a respeito de todas essas coisas.

Ela não achava que era uma pessoa má. Muito pelo contrário; achava que estava apenas se defendendo. Acreditava que todas as pessoas eram motivadas pelo egoísmo, pela mesquinhez e pelo ódio. Ela, por outro lado, era motivada por boas intenções — pela justiça, pela integridade e pelo amor.

Infelizmente, a linha de pensamento da irmã brava é algo muito comum. Isso foi observado em um recente estudo que examinou conflitos entre grupos rivais. Como parte do estudo, pesquisadores entrevistaram palestinos e israelitas no Oriente Médio, e republicanos e democratas nos Estados Unidos. Eles descobriram que “cada lado achava que seu próprio grupo era mais motivado pelo amor do que pelo ódio, mas, quando foram questionados sobre por que razão o grupo rival estava envolvido no conflito, eles

indicaram que o ódio era o fator que motivava o outro grupo”.³

Em outras palavras, cada grupo via a si mesmo como as “boas pessoas” — justas, bondosas e sinceras. Por outro lado, viam seus rivais como as “pessoas ruins” — desinformadas, desonestas e até mesmo más.

No ano em que nasci, o mundo estava imerso em uma terrível guerra que provocava um pesar agonizante e intensa dor ao mundo. Essa guerra foi causada por minha própria nação — por um grupo de pessoas que considerava certos grupos como ruins e que incentivava o ódio contra eles.

Eles silenciavam aqueles de quem não gostavam. Eles os ridicularizavam e faziam com que fossem vistos como pessoas ruins. Eles os consideravam inferiores — muito menos do que humanos. Quando você degrada um grupo de pessoas, é mais provável que você justifique as palavras e os atos de violência contra ele.

Sinto pavor ao pensar no que aconteceu na Alemanha do século 20.

Quando alguém se opõe a nós ou discorda de nós, é tentador presumir que deve haver algo de errado com essa pessoa. E após isso, basta um pequeno passo para que associemos os piores motivos a suas palavras e ações.

É claro que devemos sempre defender o que é correto, e há ocasiões em que precisamos elevar nossa voz por essa causa. No entanto, quando o fazemos com raiva ou com ódio no coração — quando atacamos outras pessoas com o intuito de magoá-las, de envergonhá-las ou de silenciá-las —, há uma chance de não estarmos fazendo isso em retidão.

O que o Salvador ensinou?

“Eu vos digo, porém: Amai vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam,

e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.”⁴

Essa é a maneira do Salvador. É o primeiro passo para quebrar as barreiras que causam tanta raiva, ódio, divisão e violência no mundo.

Vocês podem dizer: “Sim. Estaria disposta a amar meus inimigos se eles estivessem dispostos a fazer o mesmo”.

Mas isso não importa, não é? Somos responsáveis por nosso próprio discipulado, e isso está pouco relacionado — se é que há alguma relação — à maneira como outras pessoas nos tratam. Obviamente esperamos que elas também sejam compreensivas e caridosas, mas nosso amor por *elas* não depende dos sentimentos que elas têm por *nós*.

Talvez nossos esforços em amar nossos inimigos abrandarão o coração deles e os influenciarão para o bem. Talvez não. Mas isso não altera nosso compromisso de seguir a Jesus Cristo.

Então, como membros da Igreja de Jesus Cristo, vamos amar nossos inimigos.

Vamos vencer a raiva e o ódio.

Vamos preencher nosso coração

com amor por todos os filhos de Deus.

Vamos estender a mão para abençoar as pessoas e ministrar a elas — mesmo aquelas que “[nos] maltratam e [nos] perseguem”.⁵

A discípula genuína

A terceira irmã representa o genuíno discípulo de Jesus Cristo. Ela fazia algo que pode ser extremamente difícil de se fazer: ela confiava em Deus mesmo diante da ridicularização e das dificuldades. Por alguma razão, ela mantinha a fé e a esperança a despeito do desdém e do cinismo a seu redor. Ela vivia em alegria não porque suas circunstâncias eram agradáveis, mas porque *ela* era feliz.

Nenhum de nós vai trilhar a jornada da vida sem que haja oposição. Com tantas forças tentando nos atrair, como mantemos nossa visão centralizada na gloriosa felicidade que é prometida aos fiéis?

Creio que essa resposta pode ser encontrada em um sonho que um profeta teve há milhares de anos. O nome desse profeta é Leí, e seu sonho está registrado no precioso e magnífico Livro de Mórmon.



Em seu sonho, Leí viu um vasto campo e, no meio dele, havia uma árvore cuja beleza era indescritível. Ele também viu grandes grupos de pessoas que se dirigiam à árvore. Eles queriam provar daquele fruto glorioso. Eles tinham o sentimento e a confiança de que aquele fruto lhes daria grande felicidade e paz duradoura.

Havia um caminho estreito que levava à árvore e, ao lado, uma barra de ferro que os auxiliava a permanecer no caminho. Mas havia também uma névoa de escuridão que obscureceu sua visão do caminho e da árvore. E talvez até mais perigoso fosse o som do riso escandaloso e do escárnio que vinha de um grande e espaçoso edifício situado por perto. Surpreendentemente, a zombaria fez com que algumas pessoas que tinham chegado até a árvore e que tinham provado do maravilhoso fruto comesçassem a se sentir envergonhadas e se perdessem.⁶

Talvez começaram a duvidar de que a árvore fosse realmente tão linda quanto o que antes haviam imaginado. Talvez começaram a questionar a realidade do que haviam vivenciado.

Talvez pensaram que, se elas se afastassem da árvore, a vida seria mais fácil. Talvez as pessoas não mais zombassem ou rissem delas.

E, na verdade, as pessoas que caçavam delas pareciam ser muito felizes e pareciam estar se divertindo. Então, se talvez abandonassem a árvore, seriam recebidas na congregação do grande e espaçoso edifício e seriam aplaudidas por sua decisão, inteligência e sofisticação.

Permaneçam no caminho

Queridas irmãs, queridas amigas, se tiverem dificuldades em segurar a barra de ferro e caminhar firmemente rumo



à salvação; se o riso e o escárnio de outras pessoas que parecem tão confiantes fazem com que vocês vacilem; se ficam perturbadas com perguntas sem resposta ou com doutrinas que vocês ainda não entendem; se vocês sentem tristeza por causa de decepções, exorto-as a se lembrarem do sonho de Leí.

Permaneçam no caminho!

Nunca soltem a barra de ferro — a palavra de Deus!

E, quando alguém tentar fazer com que vocês se sintam envergonhadas por partilhar do amor de Deus, ignorem.

Nunca se esqueçam de que vocês são filhas de Deus e galardão terão. Se cumprirem Sua lei aqui, com Ele viverão!⁷

As promessas de louvor e de aceitação oferecidas pelo mundo são duvidosas, infundadas e insatisfatórias. As promessas de Deus são seguras, verdadeiras e jubilosas — agora e para sempre.

Convido-as a ponderar sobre religião e fé a partir de uma perspectiva mais elevada. Nada do que foi oferecido no grande e espaçoso edifício pode ser comparado ao fruto de viver o evangelho de Jesus Cristo.

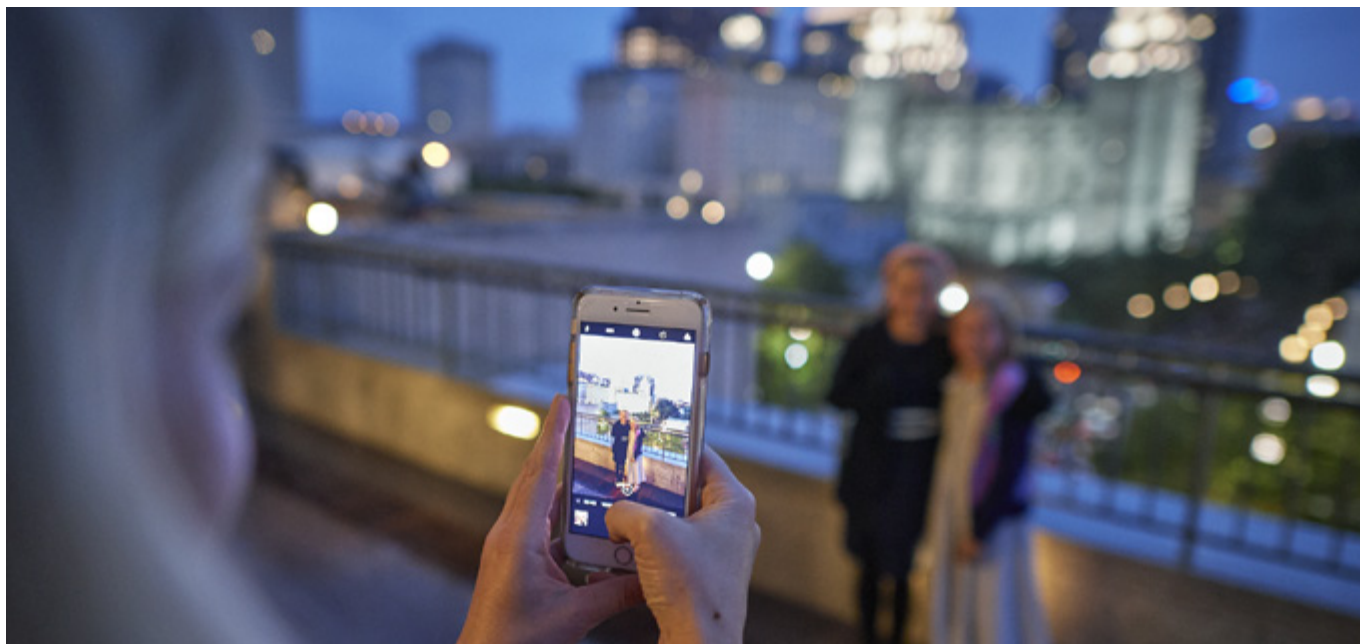
Certamente, “as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam”.⁸

Apreendi por mim mesmo que o caminho do discipulado no evangelho de Jesus Cristo é o caminho para a alegria. É o caminho para a segurança e para a paz. É o caminho para a verdade.

Testifico que, pelo dom e poder do Espírito Santo, vocês podem aprender essas coisas por si mesmas.

Entretanto, se o caminho se tornar difícil para vocês, espero que encontrem refúgio e força em nossas maravilhosas organizações da Igreja: a Primária, as Moças e a Sociedade de Socorro. Elas são pontos de referência ao longo do caminho, em que vocês podem renovar sua confiança e sua fé para a jornada que têm à frente. Elas são um lar seguro em que vocês podem ter um sentimento de inclusão e receber incentivo de suas irmãs e de outras discípulas.

O que aprendem na Primária se prepara para verdades adicionais que aprenderão nas Moças. O caminho do discipulado que é trilhado por vocês



nas Moças as prepara para a integração e para a irmandade da Sociedade de Socorro. Em cada passo no caminho, vocês recebem outras oportunidades de demonstrar seu amor pelas pessoas por meio de atos de fé, compaixão, caridade, virtude e serviço.

Escolher esse caminho do discipulado conduz à felicidade e realização indescritíveis de sua natureza divina.

Não será fácil. Isso exigirá o máximo de vocês — toda a sua inteligência, criatividade, fé, integridade, força, determinação e amor. Mas um dia olharão para trás e verão seu esforço; e oh, quão gratas vocês serão por terem permanecido fortes, por terem acreditado e por não terem se desviado do caminho.

Sigam adiante

Pode haver coisas na vida que estão fora de nosso controle. Mas, no final, vocês têm o poder de escolher tanto seu destino como muitas de suas experiências ao longo do caminho. Não são apenas suas habilidades, mas suas escolhas que fazem a diferença na vida.⁹

Vocês não podem permitir que as circunstâncias as deixem tristes.

Não podem permitir que elas as deixem bravas.

Vocês podem ter alegria por serem filhas de Deus. Podem encontrar

alegria e felicidade na graça de Deus e no amor de Jesus Cristo.

Vocês podem ser felizes.

Eu as exorto a preencher seu coração com gratidão pela abundante e ilimitada bondade de Deus. Minhas amadas irmãs, vocês podem fazê-lo! Oro com toda a afeição de minha alma para que façam a escolha de seguir em frente em direção à árvore da vida. Oro para que escolham elevar sua voz e fazer com que sua vida seja uma sinfonia de louvor, alegrando-se no que o amor de Deus e as maravilhas de Sua Igreja e o evangelho de Jesus Cristo podem trazer ao mundo.

O canto do verdadeiro discipulado pode soar desafinado ou até um pouco fora de tom para algumas pessoas. Isso acontece desde o início dos tempos.

Mas, para nosso Pai Celestial e para aqueles que O amam e O honram, é a canção mais preciosa e bela — a sublime e santificadora canção do amor redentor e do serviço a Deus e ao próximo.¹⁰

Deixo com vocês minha bênção como apóstolo do Senhor, que encontrem forças e coragem para persistirem alegremente como filhas de Deus ao trilharem diariamente de bom grado o glorioso caminho do discipulado. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 2 Néfi 2:14, 26.
2. Ver Lucas 15:4–6.
3. “Study Finds Intractable Conflicts Stem from Misunderstanding of Motivation” [Estudo indica que conflitos complexos são resultantes de mal-entendidos relacionados aos motivos], *Science Daily* [Ciência Diária], 4 de novembro de 2014, sciencedaily.com.
4. Mateus 5:44–45.
5. Mateus 5:44.
6. Ver 1 Néfi 8.
7. Ver “Sou um filho de Deus”, *Músicas para Crianças*, pp. 2–3.
8. 1 Coríntios 2:9.
9. Ver “The Most Inspirational Book Quotes of All Time” [O Livro das Citações Mais Inspiradoras de Todos os Tempos], pegasuspublishers.com/blog.
10. Ver Alma 5:26.





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

O desejo de retornar ao lar

Direcione sua alma para a luz. Comece sua maravilhosa jornada para casa. Ao fazê-lo, sua vida será melhor, mais feliz e terá mais propósito.

Recentemente, ao nos encontrarmos com o presidente Thomas S. Monson, ele expressou, com grande solenidade e felicidade no rosto, o quanto ama o Senhor e que sabe que o Senhor o ama. Meus queridos irmãos e irmãs, sei que o presidente Monson é muito grato por seu amor, suas orações e sua dedicação ao Senhor e ao Seu maravilhoso evangelho.

Bobbie, o cão fantástico

Há quase um século, uma família do estado de Oregon estava de férias no estado de Indiana, a mais de 3 mil quilômetros de distância, quando perderam seu querido cão, Bobbie. A procura desesperada pelo cão não deu resultado. Não foi possível encontrá-lo.

Com o coração partido, fizeram a viagem de volta, cada quilômetro os colocando cada vez mais longe de seu amado cãozinho.

Seis meses depois, a família ficou impressionada ao encontrar Bobbie na entrada de sua casa em Oregon. “Debilidado, esquelético e com os pés dilacerados, ele parecia ter caminhado toda a distância (...) sozinho.”¹ A história

de Bobbie chamou a atenção de todos nos Estados Unidos, e ele ficou conhecido como Bobbie, o cão fantástico.

Bobbie não é o único animal a deixar perplexos os cientistas devido a seu senso de direção e instinto para encontrar sua casa. Algumas populações de borboletas-monarca migram quase 5 mil quilômetros a cada ano para climas mais adequados à sua sobrevivência. Tartarugas-de-couro viajam através do Oceano Pacífico, desde a Indonésia até a costa da Califórnia. Baleias-jubarte

nadam ida e volta, entre as águas geladas dos Polos Norte e Sul até o Equador. Talvez ainda mais inacreditável, todos os anos a andorinha do ártico voa, ida e volta, do Círculo Ártico até a Antártica; algo em torno de 97 mil quilômetros.

Os cientistas, ao estudarem o comportamento fascinante desses animais, fazem perguntas do tipo: “Como sabem para onde ir?” e “Como cada nova geração adquire esse comportamento?”

Quando li sobre esse poderoso instinto animal, não pude deixar de pensar: “Será que os seres humanos têm um desejo similar — digamos um sistema interno de direção — que os atrai ao *lar celestial*?”

Creio que cada homem, mulher e criança já sentiu o chamado celestial em algum ponto de sua vida. Bem dentro de nós, encontra-se o desejo de, de alguma forma, atravessar o véu e abraçar nossos Pais Celestiais que outrora conhecemos e estimamos.

Alguns podem suprimir esse desejo e calar na alma seu chamado. Mas aqueles que não apagam essa luz dentro de si podem embarcar em uma jornada incrível: uma surpreendente migração para as regiões celestes.





Deus o chama

A sublime mensagem de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é que Deus é nosso Pai, que Ele Se importa conosco e que há um meio de retornarmos a Ele.

Deus o chama.

Deus conhece todos os seus pensamentos, seus sofrimentos e suas grandes esperanças. Ele sabe de todas as vezes que você O buscou. Das muitas vezes em que sentiu uma enorme alegria. Das muitas vezes em que chorou em solidão. Das muitas vezes em que se sentiu desamparado, confuso ou irritado.

Contudo, apesar de sua história — tenha você falhado, fracassado, se sentido destruído, amargurado, traído ou ferido —, saiba que você não está só. Deus ainda assim o chama.

O Salvador lhe estende a mão. E, assim como fez aos pescadores que estavam de pé nas margens do mar da Galileia, com infinito amor Ele lhe diz: “Vem, segue-me”.²

Se O ouvir, Ele falará a você hoje mesmo.

Quando trilha o caminho do discipulado — quando se move em direção ao Pai Celestial —, há algo em seu âmago confirmando que você ouviu

o chamado do Salvador e voltou seu coração para a luz. Algo lhe dirá que você está no caminho correto e que está retornando para casa.

Desde o início dos tempos, os profetas de Deus têm exortado os povos de sua época a “[dar] ouvidos à voz do Senhor [seu] Deus, [guardar] os seus mandamentos e os seus estatutos, (...) [e] [se converter] ao Senhor [seu] Deus com todo o [seu] coração, e com toda a [sua] alma”.³

As escrituras nos ensinam milhares de razões para assim fazermos.

Deixem-me oferecer duas razões pelas quais devemos nos voltar para o Senhor.

Primeiro: sua vida será melhor.

Segundo: Deus usará você para melhorar a vida de outras pessoas.

Sua vida será melhor

Testifico que, quando embarcamos ou continuamos na incrível jornada que nos leva a Deus, nossa vida fica melhor.

Isso não quer dizer que nossa vida estará isenta de tristeza. Todos conhecemos fiéis seguidores de Cristo que foram vítimas de injustiça e tragédia; o próprio Jesus Cristo sofreu mais que qualquer pessoa. Assim como o Pai

faz com que o “sol se levante sobre os maus e os bons”, Ele também permite que haja a adversidade para testar o justo e o injusto.⁴ Na verdade, às vezes parece que nossa vida é mais difícil *porque* estamos tentando viver nossa fé.

Não, seguir ao Salvador não removerá todas as suas provações. No entanto, removerá as barreiras entre você e a ajuda que o Pai Celestial deseja lhe dar. Deus estará com você. Ele guiará seus passos. Ele caminhará a seu lado e até mesmo o carregará quando sua necessidade for extrema.

Você vivenciará os sublimes frutos do Espírito: “caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade [e] fé”.⁵

Esses frutos do Espírito não são o produto da prosperidade, do sucesso e da sorte temporais. Eles vêm ao seguirmos o Salvador, e podem vir a nosso auxílio mesmo em meio à mais sombria das tempestades.

Os rigores e tumultos da vida mortal podem ameaçar e assustar, mas aqueles que direcionam o coração a Deus serão envolvidos por Sua paz. Sua alegria não será diminuída. Eles não serão abandonados nem esquecidos.

“Confia no Senhor de todo o teu coração”, ensina a escritura, “e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.⁶

Aqueles que dão ouvidos a esse chamado interior e buscam a Deus; aqueles que oram, creem e trilham o caminho que o Senhor preparou — mesmo que às vezes tropecem ao longo do caminho — recebem a garantia consoladora de que “todas as coisas [contribuem] para o [seu] bem”.⁷

Pois Deus “dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor”.⁸

“Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará.”⁹

E o Senhor em Sua bondade pergunta:

Você quer vivenciar alegria duradoura?

Anseia por sentir em seu coração a paz que excede o entendimento?¹⁰

Então, direcione sua alma para a luz. Comece sua maravilhosa jornada para casa.

Ao fazê-lo, sua vida será melhor, mais feliz e terá mais propósito.

Deus o usará

Em sua jornada de volta ao Pai Celestial, você vai perceber logo que ela não tem a ver somente com sua própria vida. Não, nessa jornada você é inevitavelmente levado a ser uma bênção na vida de outros filhos de Deus: seus irmãos e suas irmãs. E o que é interessante a respeito da jornada é que, ao servir a Deus e ao se preocupar com o próximo e ajudá-lo, você verá grande progresso em sua própria vida, de maneiras que você nunca poderia imaginar.

Talvez não se considere assim tão útil; talvez não se considere uma bênção na vida de alguém. Com frequência, ao olharmos para nós mesmos, vemos apenas nossas limitações e deficiências. Por vezes pensamos que precisamos ser “mais” em algum ponto para que Deus possa nos usar: mais inteligentes, mais ricos, mais carismáticos, mais talentosos, mais espirituais. As bênçãos não virão tanto por causa de suas habilidades, mas devido a suas escolhas. E o Deus do universo agirá dentro de você e por seu intermédio, magnificando seus humildes esforços para os propósitos Dele.

A obra Dele sempre seguiu adiante com base neste importante princípio: “De pequenas coisas provém aquilo que é grande”.¹¹



Quando escrevia aos santos de Corinto, o apóstolo Paulo observou que poucos deles seriam considerados sábios pelos padrões do mundo. Mas isso não importava, porque “Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias”.¹²

A história da obra de Deus está repleta de pessoas que se consideravam inadequadas. Mas elas serviram com humildade, confiando na graça de Deus e na Sua promessa: “E o braço deles será o meu braço e serei seu escudo (...) e eles lutarão virilmente por mim; e (...) preservá-los-ei”.¹³

Recentemente nossa família teve uma maravilhosa oportunidade de visitar alguns locais históricos da Igreja no leste dos Estados Unidos. De um modo especial, revivemos a história daquela época. Pessoas sobre as quais li tanto — pessoas como Martin Harris, Oliver Cowdery e Thomas B. Marsh — se tornaram mais reais para mim ao caminhar por onde elas caminharam e

ponderarmos os sacrifícios que fizeram para edificar o reino de Deus.

Essas pessoas tiveram muitas características grandiosas que permitiram a elas fazer contribuições significativas para a Restauração da Igreja de Jesus Cristo. Mas elas também eram humanas, fracas e falíveis; assim como você e eu. Algumas delas divergiram do profeta Joseph Smith e se afastaram da Igreja. Mais tarde, muitas dessas mesmas pessoas tiveram uma mudança de coração, humilharam-se e, mais uma vez, buscaram e encontraram a comunhão dos santos.

É possível que tenhamos a tendência de julgar esses irmãos e outros membros semelhantes a eles. Talvez digamos: “Eu jamais teria abandonado o profeta Joseph”.

Isso pode ser verdade, mas não sabemos de fato como era viver naquela época, naquelas circunstâncias. Não, eles não eram perfeitos, mas como é animador saber que Deus pôde usá-los ainda assim. Ele conhecia



suas forças e fraquezas, e deu-lhes a oportunidade extraordinária de contribuir com uma estrofe ou uma frase melódica para o glorioso hino da Restauração.

Como é animador saber, apesar de *sermos* imperfeitos, que, se nosso coração estiver voltado para Deus, Ele será generoso e bondoso e nos usará para Seus propósitos.

Aqueles que amam e servem a Deus e ao próximo, e humilde e ativamente participam de Sua obra, verão coisas espantosas acontecer em sua vida e na vida daqueles a quem amam.

Portas que parecem fechadas serão abertas.

Os anjos irão adiante deles para preparar o caminho.

Não importa qual seja sua posição na comunidade ou na Igreja, Deus vai usá-lo se você tiver o desejo. Ele magnificará seus desejos justos e transformará os atos de compaixão que você semeia em uma colheita abundante de bondade.

Não podemos chegar a nosso destino no piloto automático

Todos somos, cada um de nós, “estrangeiros e peregrinos”¹⁴ neste mundo. Em muitos aspectos, estamos longe de casa. Mas isso não significa que precisamos nos sentir perdidos ou sozinhos.

Nosso amado Pai Celestial nos deu a Luz de Cristo. E dentro de cada um de nós, um sentimento nos impulsiona a voltar os olhos e o coração a Ele ao fazermos a jornada de volta ao lar celestial.

Isso requer esforço. Não é possível chegar lá sem o esforço de aprender com Ele, de compreender Suas instruções, de aplicá-las sinceramente e de se colocar um pé diante do outro.

Não, a vida não é como um carro autônomo. Não é como um avião no piloto automático.

Não se pode simplesmente flutuar pelas águas da vida e confiar que a correnteza vai levá-lo aonde deseja estar um dia. O discipulado exige nosso desejo de nadar contra a correnteza quando necessário.

Ninguém mais é responsável por sua jornada pessoal. O Salvador vai ajudá-lo e vai preparar o caminho diante de você, mas o compromisso de segui-Lo e de guardar Seus mandamentos deve vir de você. Esse fardo é exclusivamente seu; é privilégio só seu.

Essa é sua grande aventura.

Por favor, ouça o chamado de seu Salvador.

Siga-O.

O Senhor estabeleceu A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias para ajudá-lo em seu compromisso de servir a Deus e ao próximo. O propósito da Igreja é incentivar, ensinar, erguer e inspirar. Essa Igreja maravilhosa proporciona oportunidades para exercitarmos compaixão, socorrermos o próximo e renovarmos e mantermos convênios sagrados. Seu propósito é abençoar a vida e aprimorar o lar, a comunidade e a nação.

Venha, una-se a nós e confie no Senhor. Empreste seus talentos para a maravilhosa obra do Senhor. Socorra, incentive, cure e apoie todos os que desejam sentir e ouvir o chamado de nosso lar celestial. Que nos unamos nessa gloriosa jornada às regiões celestes.

O evangelho é uma mensagem transcendental de esperança, felicidade e alegria. É o caminho que nos guia de volta ao lar.

Ao abraçarmos o evangelho com fé e ações, todos os dias e a todo o momento, nós nos aproximaremos um pouco mais de nosso Deus. Nossa vida será melhor, e o Senhor nos usará de maneiras extraordinárias para abençoar as pessoas a nosso redor e levar a efeito Seus propósitos eternos. Disso testifico e deixo-lhes minha bênção, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Susan Stelljes, “Bobbie the Wonder Dog” [Bobbie, o cão fantástico], *The Oregon Encyclopedia*, oregonencyclopedia.org.
2. Ver Mateus 4:19; Lucas 18:22.
3. Deuteronômio 30:10.
4. Mateus 5:45.
5. Gálatas 5:22.
6. Provérbios 3:5–6.
7. Doutrina e Convênios 90:24.
8. Isaías 40:29, Nova Versão Internacional.
9. Provérbios 24:16, Nova Versão Internacional.
10. Ver Filipenses 4:7.
11. Doutrina e Convênios 64:33.
12. 1 Coríntios 1:27.
13. Doutrina e Convênios 35:14.
14. Hebreus 11:13; 1 Pedro 2:11.



Bonnie L. Oscarson
Presidente geral das Moças

As necessidades diante de nós

Algumas das necessidades mais importantes que podemos atender estão dentro de nossa própria família, entre nossos amigos, em nossa ala e em nossa comunidade.

Recentemente vimos muitos desastres naturais acontecerem no México, nos Estados Unidos, na Ásia, no Caribe e na África. Isso mostrou o lado bom de milhares de pessoas que fizeram algo para ajudar os que estão em locais de perigo, que passam necessidades e que sofreram perdas. Fiquei emocionada ao ver moças no Texas e na Flórida que, com muitos outros, vestiram os coletes amarelos do Mãos Que Ajudam e estão ajudando a limpar detritos em casas após a passagem dos recentes furacões. Milhares de outras pessoas gostariam de ir aos locais de grande necessidade se não fosse pela distância. Por outro lado, vocês fizeram doações generosas para aliviar o sofrimento. Sua generosidade e compaixão são inspiradoras e cristãs.

Hoje, quero mencionar um aspecto do serviço que sinto ser importante para todos nós, não importa onde estivermos. Para aqueles de nós que viram o noticiário sobre os recentes acontecimentos e se sentiram impotentes quanto ao que fazer, a resposta pode estar bem diante de nós.

O Salvador ensinou: “Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; porém qualquer que, por causa de mim, perder a sua vida, a salvará”.¹ O presidente Thomas S. Monson falou sobre essa escritura: “Creio que o Salvador está dizendo que, a menos que nos entreguemos totalmente ao serviço ao próximo, haverá pouco propósito em nossa vida. Aqueles que vivem só para si acabam definhando

e figurativamente perdem a vida, ao passo que aqueles que se dedicam inteiramente ao serviço ao próximo crescem e florescem — e literalmente salvam a própria vida”.²

Vivemos numa cultura em que nos concentramos cada vez mais na pequena tela em nossas mãos do que nas pessoas à nossa volta. Enviamos mensagens de texto ou tweets em vez de olhar as pessoas nos olhos, sorrir para elas e, com menos frequência ainda, ter uma conversa pessoalmente. Geralmente estamos mais preocupados com quantos seguidores temos ou quantas curtidas recebemos do que em abraçar um amigo e mostrar amor, preocupação e interesse real. Por mais incrível que seja a tecnologia moderna para divulgar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo e nos ajudar a ficar conectados com a família e com os amigos, se não tomarmos cuidado com a maneira como usamos nossos dispositivos móveis, podemos nos focar em nós mesmos e esquecer que a essência de viver o evangelho é o serviço.

Tenho grande amor e uma imensa fé em vocês que são jovens e jovens





adultos. Tenho visto e sentido seu desejo de servir e de fazer a diferença neste mundo. Acredito que a maioria dos membros considera o serviço como parte central de seus convênios e de seu discipulado. Mas penso também que, às vezes, é fácil perder grandes oportunidades de serviço por estarmos distraídos ou procurando maneiras grandiosas de mudar o mundo, e não vemos que algumas das necessidades mais importantes que podemos atender estão dentro de nossa própria família, entre nossos amigos, em nossa ala e em nossa comunidade. Nós nos sentimos tocados quando vemos sofrimento e grandes necessidades no outro lado do mundo, mas pode ser que não percebamos uma pessoa sentada ao nosso lado na classe que precise de nossa amizade.

A irmã Linda K. Burton contou a história de uma presidente da Sociedade de Socorro que, trabalhando com outras pessoas, coletou colchas para necessitados nos anos 1990. “Ela se esforçou para fazer mais enquanto dirigia com sua filha um caminhão cheio dessas colchas, indo de Londres para Kosovo. Em sua viagem para casa, ela recebeu uma impressão espiritual inconfundível, que tocou seu coração profundamente. A impressão foi esta: ‘O que você fez é algo muito bom. Agora vá para casa, atravesse a rua e sirva a seu vizinho!’”³

De que serve salvar o mundo se negligenciarmos as necessidades dos

que estão mais próximos de nós e dos que mais amamos? Qual o valor de consertar o mundo se as pessoas à nossa volta estão passando por dificuldades e nem percebemos? O Pai Celestial colocou perto de nós aqueles que mais precisam de nossa ajuda, sabendo que estamos mais capacitados para atender suas necessidades.

Todos podem encontrar maneiras de oferecer serviço cristão. Minha conselheira, a irmã Carol F. McConkie, contou-me recentemente que sua neta Sarah, de 10 anos, quando soube que a mãe estava doente, decidiu por si mesma que a ajudaria. Ela acordou a irmã mais nova, ajudou-a a se vestir, escovou seus dentes, penteou seus cabelos e preparou o desjejum para que a mãe pudesse descansar. Silenciosamente ela realizou esse simples ato de serviço sem que lhe pedissem, porque percebeu uma necessidade e quis ajudar. Sarah não somente abençoou a mãe, mas tenho certeza de que ela sentiu alegria em saber que aliviou o fardo de alguém que ela ama e também fortaleceu seu relacionamento com a irmã. O presidente James E. Faust disse: “Servir aos outros pode começar em quase qualquer idade. (...) Não precisa ser em grande escala e é mais nobre se for dentro da família”.⁴

Quando procuram servir no lar, vocês filhos percebem o quanto isso é importante para seus pais e para os membros de sua família? Para os adolescentes,

fortalecer e servir aos membros da família deveria estar entre as mais altas prioridades ao procurarem maneiras de mudar o mundo. Demonstrar bondade e preocupação com os irmãos e com os pais ajuda a criar um ambiente de união e convida o Espírito ao lar. Mudar o mundo começa com o fortalecimento de sua própria família.

Outro foco para nosso serviço pode ser as famílias da ala. Às vezes, nossos filhos nos perguntavam: “Por que tenho que ir à Mutual? Não me acrescenta quase nada!”

Se eu estivesse em um bom momento de ensino, diria: “O que faz você pensar que vai à Mutual para receber algo?”

Meus jovens amigos, posso lhes garantir que sempre haverá alguém em toda reunião da Igreja que se sente só, que está passando por desafios e precisa de um amigo ou que não se sente parte do grupo. Vocês têm uma contribuição importante a dar em cada reunião ou atividade, e o Senhor deseja que olhem ao seu redor, para seus amigos, e ministrem como Ele faria.

O élder D. Todd Christofferson ensinou: “Um dos principais propósitos do Senhor ao ter uma Igreja é o de criar uma comunidade de santos que apoiarão uns aos outros no ‘caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna’”. Ele fala também: “Esta religião não diz respeito apenas ao indivíduo; no entanto, somos todos chamados a servir. Somos os olhos, as mãos, a cabeça, os pés e os outros membros do corpo de Cristo”.⁵

É verdade que vamos às reuniões semanais da Igreja para participar das ordenanças, aprender a doutrina e ser inspirados, mas outra razão importante é que, como membros da família da ala e discípulos do Salvador Jesus Cristo, cuidamos, incentivamos e encontramos

maneiras de servir e fortalecer uns aos outros. Não apenas recebemos e tomamos o que é oferecido na Igreja; é necessário que sejamos doadores e provedores. Moças e rapazes, na próxima vez que estiverem na Mutual, em vez de pegar o celular para ver o que seus amigos estão fazendo, parem, olhem à sua volta e se perguntem: “Quem precisa de mim hoje?” Talvez vocês sejam a chave para ajudar a tocar a vida de um colega ou incentivar um amigo que está silenciosamente passando por dificuldades.

Peçam ao Pai Celestial que lhes mostre quem à sua volta precisa de sua ajuda e que os inspire a servir a essas pessoas da melhor forma. Lembrem-se de que o Salvador com frequência ministrava a uma pessoa de cada vez.

Nosso neto Ethan tem 17 anos. Fiquei profundamente tocada neste verão quando ele me contou que, inspirado pelo exemplo da mãe, todos os dias ele ora pedindo por uma oportunidade de servir. Enquanto estávamos reunidos com nossa família, observei Ethan tratando os irmãos com paciência, amor e bondade; ele ajuda os pais e procura oportunidades de ajudar os outros. Fiquei impressionada ao ver como ele fica atento às pessoas ao seu redor e como deseja servir a elas. Ele é um exemplo para mim. Fazer o que Ethan faz, ou seja, convidar o Senhor para nos mostrar como servir, permitirá que o Espírito abra nossos olhos para as necessidades à nossa volta, para ver “a pessoa” que precisa de nós hoje e saber como ministrar a ela.

Além de servir sua família e os membros da ala, procurem oportunidades para servir na vizinhança e na comunidade. Embora às vezes sejamos convocados para prestar auxílio após grandes desastres, na vida diária somos incentivados a procurar oportunidades

em nossa própria região a fim de elevar e ajudar os necessitados. Recentemente, fui ensinada por um presidente de área que serve em um país com muitos desafios materiais que a melhor maneira de ajudar os necessitados em outras partes do mundo é contribuindo com uma generosa oferta de jejum, com o fundo de ajuda humanitária e servindo às pessoas de nossa comunidade, onde quer que vivamos. Imaginem como o mundo seria abençoado se todos seguissem esse conselho!

Irmãos, irmãs e, em especial, os jovens, ao se esforçarem para ser semelhantes ao Salvador Jesus Cristo e viver os convênios que fizeram, vocês serão abençoados continuamente com o desejo de aliviar o sofrimento e ajudar os menos afortunados. Lembrem-se de que algumas das maiores necessidades podem estar bem diante de vocês. Comecem servindo em sua casa e em



sua própria família. Esses são os relacionamentos que podem ser eternos. Mesmo se, ou talvez especialmente se, a situação de sua família não for perfeita, vocês podem encontrar maneiras de servir, elevar e fortalecer. Comecem de onde estão, amem seus familiares como eles são e se preparem para a família que esperam ter no futuro.

Orem pedindo ajuda para reconhecer quais famílias da ala precisam de amor e incentivo. Em vez de ir à igreja com a pergunta: “Como vou me beneficiar com esta reunião?”, perguntem: “Quem precisa de mim hoje? O que tenho a oferecer?”

Ao abençoar sua família e os membros da ala, procurem meios para abençoar os que vivem na comunidade local. Não importa se vocês têm muito tempo ou poucas horas no mês para servir, seus esforços abençoarão muitas pessoas, e vocês receberão bênçãos que nunca imaginaram.

O presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Deus está atento a nós e preocupa-Se conosco. Contudo, é por meio de outras pessoas que Ele costuma atender a nossas necessidades”.⁶ Que compreendamos o privilégio e a bênção que advêm de participar da realização da obra de nosso Pai Celestial ao atendermos às necessidades de Seus filhos. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 9:24.
2. Thomas S. Monson, “O que fiz hoje por alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 85.
3. Linda K. Burton, “Era estrangeiro”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 15.
4. James E. Faust, “Ser mulher: A mais elevada posição de honra”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 117.
5. D. Todd Christofferson, “Qual a razão da Igreja?”, *A Liahona*, novembro de 2015, pp. 108–109.
6. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 92.



Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O plano e a proclamação

A proclamação à família é a ênfase nas verdades do evangelho de que precisamos para nos amparar durante os desafios atuais com relação à família.

Como podemos ver em nossa proclamação da família, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são abençoados com uma doutrina singular e com maneiras diferentes de ver o mundo. Participamos de atividades no mundo e nos destacamos em muitas delas, mas deixamos de participar de algumas delas por procurarmos seguir os ensinamentos de Jesus Cristo e Seus apóstolos, antigos e modernos.

1.

Em uma parábola, Jesus descreveu aqueles que “[ouvem] a palavra”, mas se tornam [infrutíferos] quando essa palavra é sufocada pelos “cuidados deste mundo e a sedução das riquezas” (Mateus 13:22). Depois, Jesus corrigiu Pedro por não compreender “as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens”, dizendo: “Pois que aproveita ao homem, se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma?” (Mateus 16:23, 26.) Em seus últimos ensinamentos na mortalidade, Ele disse a Seus apóstolos: “Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era

seu; mas, porque não sois do mundo, (...) o mundo vos odeia” (João 15:19; ver também João 17:14, 16).

Da mesma forma, nos registros dos primeiros apóstolos de Jesus, com frequência se usa a imagem do “mundo” para representar oposição aos ensinamentos do evangelho. “Não vos conformeis com este mundo” (Romanos 12:2), o apóstolo Paulo ensinou: “Porque

a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus” (1 Coríntios 3:19). E, “vede”, ele alertou: “Que ninguém vos faça presa sua (...) segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (Colossenses 2:8). O apóstolo Tiago ensinou que “a amizade do mundo é inimizade contra Deus[.] Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).

No Livro de Mórmon, usa-se com frequência essa imagem da oposição do “mundo”. Néfi profetizou a destruição final dos “que foram [estabelecidos] para se tornarem populares aos olhos do mundo; e [aqueles] que procuram (...) as coisas do mundo” (1 Néfi 22:23; ver também 2 Néfi 9:30). Alma condenou aqueles que foram “ensoberbecidos com as coisas vãs do mundo” (Alma 31:27). O sonho de Leí mostra que aqueles que procuram seguir a barra de ferro, a palavra de Deus, vão se deparar com a oposição do mundo. Os que ocupavam o “grande e espaçoso edifício”, Leí viu que estavam em



“atitude (...) de escárnio e apontavam” “com o dedo, zombando” (1 Néfi 8:26–27, 33). Em sua visão da interpretação desse sonho, Néfi aprendeu que esse escárnio e essa oposição vinham das “multidões da Terra[,] (...) [do] mundo e sua sabedoria; (...) [do] orgulho do mundo” (1 Néfi 11:34–36).

Qual o significado dessas advertências e desses mandamentos das escrituras, de não ser “do mundo”, ou do mandamento moderno de “[renunciar] ao mundo”? (D&C 53:2.) O presidente Thomas S. Monson resumiu esses ensinamentos, dizendo: “Precisamos estar vigilantes num mundo que se afastou tanto das coisas espirituais. É essencial que rejeitemos tudo aquilo que não condiz com nossos padrões, recusando-nos a desistir daquilo que mais desejamos: a vida eterna no reino de Deus”.¹

Deus criou esta Terra de acordo com Seu plano para proporcionar a Seus filhos espirituais um lugar para vivenciarem a mortalidade como um passo necessário em direção às glórias que Ele deseja para todos os Seus filhos. Embora haja vários reinos e glórias, o maior desejo de nosso Pai Celestial para Seus filhos é o que o presidente Monson chamou de “vida eterna no reino de Deus”, que é a exaltação em família. Há mais além da salvação. O presidente Russell M. Nelson nos lembrou de que, “no plano eterno de Deus, a salvação é um assunto individual; [mas] a exaltação é um assunto de família”.²

O evangelho restaurado de Jesus Cristo e a inspirada proclamação à família, a respeito da qual falarei mais tarde, são ensinamentos essenciais que guiam a preparação mortal para a exaltação. Embora precisemos viver com leis de casamento e outras tradições de um mundo em decadência, os que



se esforçam para alcançar a exaltação devem fazer escolhas pessoais na vida familiar que estejam de acordo com a maneira do Senhor, mesmo sendo diferente da maneira do mundo.

Nesta vida mortal, não nos lembramos do que precedeu nosso nascimento, e agora enfrentamos oposição. Crescemos e amadurecemos espiritualmente ao escolhermos obedecer aos mandamentos de Deus, em uma sequência de escolhas corretas. Essas escolhas incluem as ordenanças, os convênios e o arrependimento quando nossas escolhas forem erradas. Por outro lado, se nos falta fé no plano de Deus e se somos desobedientes ou deliberadamente não tomamos as ações necessárias, renunciamos a esse crescimento e essa maturidade. O Livro de Mórmon ensina: “Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus” (Alma 34:32).

II.

Os santos dos últimos dias que compreendem o plano de salvação estabelecido por Deus têm uma visão singular do mundo, que os ajuda a entender a razão por trás dos mandamentos de Deus, a natureza imutável de Suas ordenanças necessárias e o papel fundamental de nosso Salvador, Jesus Cristo. A Expição do Salvador

nos salva da morte e, de acordo com nosso arrependimento, salva-nos do pecado. Com essa visão de mundo, os santos dos últimos dias têm prioridades e práticas diferenciadas e são abençoados com a força para suportar as frustrações e as dores da vida mortal.

Inevitavelmente, as ações das pessoas que se esforçam para seguir o plano de salvação estabelecido por Deus podem causar mal-entendidos e até conflitos com familiares ou amigos que não acreditam nos princípios do plano. Esses conflitos sempre existirão. Todas as gerações que procuraram seguir o plano de Deus passaram por desafios. Antigamente, o profeta Isaías fortaleceu os israelitas, a quem chamou: “Vós que conheceis a justiça, (...) em cujo coração está a minha lei”. A eles, ele declarou: “Não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias” (Isaías 51:7; ver também 2 Néfi 8:7). Mas, seja qual for a causa do conflito com as pessoas que não entendem ou que não acreditam no plano de Deus, aqueles que entendem sempre estarão sob o mandamento de escolher o caminho do Senhor em vez de o caminho do mundo.

III.

O plano do evangelho, o qual toda família deve seguir para se preparar para a vida eterna e a exaltação, está



resumido na proclamação da Igreja, escrita em 1995: “A Família: Proclamação ao Mundo”.³ As declarações nesse documento são, é claro, visivelmente diferentes de algumas leis, práticas e argumentos atuais do mundo em que vivemos. Em nossos dias, as diferenças mais evidentes são a coabitação fora do casamento, o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a criação de filhos nesses relacionamentos. Aqueles que não acreditam em exaltação, que não a procuram e que são mais persuadidos pelos caminhos do mundo veem a proclamação da família apenas como uma declaração de normas que devem ser mudadas. Por outro lado, os santos dos últimos dias afirmam que a proclamação da família define o tipo de relacionamento familiar no qual a parte mais importante de nosso desenvolvimento eterno pode ocorrer.

Testemunhamos uma aceitação pública rápida e crescente da coabitação fora do casamento e do casamento de pessoas do mesmo sexo. O apoio, a educação e até as exigências específicas de trabalho propostos pela mídia que defende esses ideais geram desafios para os santos dos últimos dias. Precisamos tentar equilibrar a necessidade de seguirmos a lei do evangelho em nossa vida pessoal e no que ensinamos e, ao mesmo tempo, procurarmos

demonstrar amor a todas as pessoas.⁴ Ao fazê-lo, às vezes enfrentaremos o que Isaías chamou de “o opróbrio dos homens”, mas não precisamos temê-lo.

Os santos dos últimos dias que são convertidos acreditam que a proclamação da família, publicada há quase 25 anos e traduzida para diversos idiomas, é a ênfase dada novamente pelo Senhor nas verdades do evangelho de que precisamos para nos amparar durante os desafios atuais com relação à família. Dois exemplos são o casamento de pessoas do mesmo sexo e a coabitação fora do casamento. Apenas 20 anos após a proclamação da família, a Suprema Corte dos Estados Unidos autorizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo, contrariando milhares de anos de casamento apenas entre um homem e uma mulher. A surpreendente porcentagem de crianças dos Estados Unidos nascidas de uma mãe que não se casou com o pai da criança cresceu gradualmente: 5 por cento em 1960,⁵ 32 por cento em 1995⁶ e, agora, 40 por cento.⁷

IV.

A proclamação da família inicia com a declaração de “que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno

de Seus filhos”. Também afirma que o “sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”. Além disso, declara que “Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”.

A proclamação confirma o dever ainda vigente que marido e mulher têm de se multiplicarem e encherem a Terra, e sua “solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos”: “Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade”. A proclamação nos alerta solenemente contra o abuso de cônjuge e filhos e declara que “a felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. Por fim, ela conclama que se promovam “medidas [oficiais] designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade”.

Em 1995, um presidente da Igreja e outros 14 apóstolos do Senhor publicaram essas importantes declarações doutrinárias. Como um dos únicos sete desses apóstolos ainda vivos, sinto-me obrigado a compartilhar, para informação daqueles que se importam com a proclamação, o que levou à publicação da proclamação da família.

A inspiração que identificou a necessidade de haver uma proclamação a respeito da família foi recebida pela liderança da Igreja há mais de 23 anos. Foi uma surpresa para alguns que achavam que as verdades doutrinárias sobre o casamento e a família eram bem compreendidas e não precisavam ser reafirmadas.⁸ Contudo, sentimos a confirmação e começamos a



trabalhar. Assuntos foram identificados e discutidos por membros do Quórum dos Doze Apóstolos por quase um ano. Um texto foi proposto, examinado e revisado. Rogamos continuamente ao Senhor em espírito de oração por Sua inspiração a respeito do que deveríamos dizer e de como dizê-lo. Todos aprendemos “linha sobre linha, preceito sobre preceito”, como o Senhor prometeu (D&C 98:12).

Durante esse processo de revelação, um texto foi proposto e apresentado para a Primeira Presidência, que supervisiona e promulga a doutrina e os ensinamentos da Igreja. Após a Presidência ter feito mais algumas mudanças, a proclamação da família foi anunciada pelo presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley. Na reunião das mulheres, em 23 de setembro de 1995, ele apresentou a proclamação com as

seguintes palavras: “Havendo tantas falsidades ensinadas como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de advertir e admoestar”.⁹

Testifico que a proclamação da família é uma declaração de verdade eterna, a vontade do Senhor para Seus filhos que buscam a vida eterna. Ela tem sido o alicerce dos ensinamentos e das práticas da Igreja nos últimos 22 anos, e assim continuará sendo no futuro. Considerem-na como tal, ensinem a respeito dela, vivam de acordo com ela, e vocês serão abençoados ao prosseguirem rumo à vida eterna.

Há 40 anos, o presidente Ezra Taft Benson ensinou que “cada geração tem seus testes e a chance de se manter firme e provar a si mesma”.¹⁰ Creio que nossa atitude em relação à proclamação da família e o modo como a utilizamos são alguns desses testes para esta geração. Oro para que todos os santos dos últimos dias permaneçam firmes durante esses testes.

Encerro citando os ensinamentos do presidente Gordon B. Hinckley que foram proferidos dois anos após o anúncio da proclamação da família. Ele disse: “Vejo um futuro maravilhoso em um mundo bastante incerto. Se nos apegarmos a nossos valores, se edificarmos sobre o alicerce que herdamos, se formos obedientes perante o Senhor, se vivermos o evangelho de maneira simples, seremos abençoados de modo magnífico e maravilhoso. Seremos considerados um povo incomum, que encontrou a chave para um tipo incomum de felicidade”.¹¹

Testifico da veracidade e da importância eterna da proclamação da família, que foi revelada pelo Senhor Jesus Cristo a Seus apóstolos para

a exaltação dos filhos de Deus (ver Doutrina e Convênios 131:1–4), em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Permanecer em lugares santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 83–84.
2. Russell M. Nelson, “Salvação e exaltação”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 10.
3. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. Ver Dallin H. Oaks, “O amor e a lei”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 26.
5. Ver “‘Disastrous’ Illegitimacy Trends” [Tendências desastrosas de ilegitimidade], *Washington Times*, 1º de dezembro de 2006, washingtontimes.com.
6. Ver Stephanie J. Ventura e outros, “Report of Final Natality Statistics” [Relatório de estatísticas de natalidade final], 1996, *Monthly Vital Statistics Report*, 30 de junho de 1998, p. 9.
7. Ver Brady E. Hamilton e outros, “Births: Provisional Data for 2016” [Nascimentos: Dados provisórios em 2016], *Vital Statistics Rapid Release*, junho de 2017, p. 10.
8. Nossa presidente geral das Moças falou acertadamente 20 anos depois: “Não nos demos conta de como precisaríamos desesperadamente, no mundo de hoje, dessas declarações básicas como critério para julgarmos cada nova corrente de dogmas mundanos que vem a nós pela mídia, pela Internet, por estudiosos, pela TV, pelos filmes e até mesmo por legisladores. A proclamação da família tornou-se nossa referência para julgar as filosofias do mundo, e testifico que os princípios estabelecidos nessa declaração são tão verdadeiros hoje como eram quando foram dados a nós por um profeta de Deus há quase 20 anos” (Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da proclamação da família”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 14–15).
9. Gordon B. Hinckley, “Enfrentar com firmeza as artimanhas do mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
10. Ezra Taft Benson, “Our Obligation and Challenge” [Nossa obrigação e nosso desafio], mensagem proferida no seminário de representantes regionais, 30 de setembro de 1977, pp. 2–3; em David A. Bednar, “Quem segue ao Senhor: Lições do acampamento de Sião”, *A Liahona*, julho de 2017, p. 14.
11. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 190; ver também Gordon B. Hinckley, “Olhar para o futuro”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 77.



Élder John C. Pingree Jr.
Dos Setenta

“Tenho uma obra para ti”

Cada um de nós tem um papel importante a desempenhar para levar avante a obra de Deus.

Deus declarou a Moisés: “Tenho uma obra para ti” (Moisés 1:6). Você já se perguntou se o Pai Celestial tem uma obra para você? Será que Ele preparou alguma tarefa importante que só você pode realizar? Testifico que sim!

Vejam o exemplo de Girish Ghimire, nascido e criado no Nepal. Quando ele era adolescente e estudava na China, um colega lhe apresentou o evangelho de Jesus Cristo. Posteriormente, ele fez pós-graduação na Universidade Brigham Young e conheceu sua futura esposa. Eles foram morar no Vale do Lago Salgado e adotaram duas crianças do Nepal.

Anos mais tarde, quando mais de 1.500 refugiados do Nepal chegaram em Utah,¹ Girish sentiu-se inspirado a ajudar. Por conhecer seu idioma nativo e sua cultura, ele serviu como intérprete, professor e mentor. Depois de se restabelecerem na comunidade, vários refugiados se interessaram pelo evangelho. Um ramo em idioma nepalês foi organizado, e Girish serviu como presidente. Ele também participou ativamente no trabalho de tradução do Livro de Mórmon para o nepalês.

Percebem como o Pai Celestial preparou Girish e está utilizando suas habilidades?

Deus tem uma obra para cada um de nós

Irmãos e irmãs, Deus tem uma obra importante para cada um de nós. Ao falar às irmãs, mas ensinando verdades que se aplicam a todos, o presidente Spencer W. Kimball disse: “Antes de virmos [à Terra], recebemos algumas designações. (...) O fato de que agora

não nos lembramos dos detalhes não altera a gloriosa realidade do que concordamos em fazer”.² É uma verdade enobrecedora! Nosso Pai Celestial tem coisas específicas e importantes para realizarmos (ver Efésios 2:10).

Essas designações divinas não são privilégio de poucos, mas são para todos, independentemente de gênero, idade, raça, nacionalidade, nível econômico, status social ou chamado na Igreja. Cada um de nós tem um papel importante a desempenhar para levar avante a obra de Deus (ver Moisés 1:39).

Alguns se perguntam se o Pai Celestial pode *nos* usar para fazer importantes contribuições. Lembrem: Ele sempre usou pessoas comuns para realizar coisas extraordinárias (ver 1 Coríntios 1:27–28; D&C 35:13; 124:1). “[Em nós] está o poder” e “[somos nossos] próprios árbitros” para “realizar muita retidão” (D&C 58:27–28).³

O presidente Russell M. Nelson explicou:

“O Senhor tem mais em mente para você do que você tem em mente para si mesmo! Você foi reservado e preservado para esta época e lugar. (...)”



O Senhor precisa que você mude o mundo. Ao aceitar e seguir a vontade Dele para você, você vai se ver realizando o impossível!”⁴

Mas como podemos entender e cumprir o trabalho que Deus tem para nós? Deixem-me compartilhar quatro princípios que vão ajudar.

Concentrar-se nos outros

Primeiro, concentrem-se nos outros. Podemos seguir Cristo, que “andou fazendo o bem” (Atos 10:38; ver também 2 Néfi 26:24).

Depois da missão de tempo integral, senti falta de ter um propósito diário. Sabia que precisava guardar meus convênios, estudar, começar uma família e ganhar meu sustento. Mas ficava me perguntando se havia algo mais, algo especial, que o Senhor queria que eu fizesse. Após ponderar por muitos meses, li este versículo: “Se o desejares, serás o instrumento para que se faça muito de bom nesta geração” (D&C 11:8). O Espírito me ajudou a entender que o propósito principal das designações divinas é abençoar os outros e fazer “muito de bom”.

Ao tomar decisões importantes — como o que estudar, qual profissão seguir ou onde morar —, podemos pensar em como ajudar os outros.

Uma família se mudou para uma nova cidade e, em vez de procurar uma casa em um bairro abastado, eles se sentiram inspirados a morar em uma área com consideráveis necessidades sociais e econômicas. Ao longo dos anos, o Senhor trabalhou por meio deles para dar apoio a muitas pessoas e para fortalecer a ala e a estaca.

Um médico sentiu que deveria reservar um dia da semana para oferecer atendimento gratuito a indivíduos sem convênio médico. Por causa do desejo desse homem e de sua esposa

de abençoar outras pessoas, o Senhor proveu um meio para que eles ajudassem centenas de pacientes necessitados ao mesmo tempo em que criavam uma grande família.

Descobrir e desenvolver dons espirituais

Segundo, descubram e desenvolvam dons espirituais. O Pai Celestial nos deu dons para nos ajudar a identificar, realizar e desfrutar o trabalho que Ele tem para nós.

Alguns se perguntam: “Será que tenho *algum* dom?” Novamente, a resposta é sim! “A *cada* homem [e mulher] é dado um dom pelo Espírito de Deus (...) para que desse modo todos sejam beneficiados” (D&C 46:11–12; grifo do autor).⁵ Vários dons espirituais são citados nas escrituras (ver 1 Coríntios 12:1–11, 31; Morôni 10:8–18; D&C 46:8–26), mas existem muitos outros.⁶ Alguns podem incluir: ter compaixão, expressar esperança, interagir bem com as pessoas, organizar com

eficiência, falar ou escrever com persuasão, ensinar com clareza e trabalhar arduamente.

Então como podemos conhecer nossos dons? Podemos estudar nossa bênção patriarcal, perguntar aos que nos conhecem bem e identificar coisas que fazemos bem e que nos agradam. E, o mais importante, podemos perguntar a Deus (ver Tiago 1:5; D&C 112:10). Ele conhece nossos dons, pois foi Ele quem nos deu (ver D&C 46:26).

Quando descobrimos nossos dons, temos a responsabilidade de desenvolvê-los (ver Mateus 25:14–30). Até Jesus Cristo “a princípio não recebeu da plenitude, mas continuou de graça em graça, até receber a plenitude” (D&C 93:13).

Um rapaz produziu ilustrações para promover valores religiosos. A minha favorita é um retrato do Salvador; temos uma cópia desse retrato em nossa casa. Aquele irmão desenvolveu e usou seus dons artísticos. Por meio





dele, o Pai Celestial inspirou outras pessoas a melhorar seu discipulado.

Às vezes, supomos que não temos dons especialmente importantes. Um dia, uma irmã desencorajada suplicou: “Senhor, qual é meu ministério pessoal?” Ele respondeu: “Observe as pessoas”. Era um dom espiritual! Desde aquele momento, ela tem sentido alegria em observar aqueles que normalmente são esquecidos, e Deus tem trabalhado por meio dela para abençoar muitas pessoas. Embora alguns dons espirituais não sejam proeminentes de acordo com os padrões do mundo, são essenciais para Deus e Sua obra.⁷

Usar a adversidade a seu favor

Terceiro, usem a adversidade a seu favor. Os desafios nos ajudam a descobrir e a nos preparar para o trabalho que o Pai Celestial tem para nós. Alma

explicou: “Depois de muitas tribulações, o Senhor (...) fez de mim um instrumento nas suas mãos” (Mosias 23:10).⁸ Assim como o Salvador, cujo sacrifício expiatório Lhe permite nos socorrer (ver Alma 7:11–12), podemos usar o conhecimento adquirido com as dificuldades para edificar, fortalecer e abençoar os outros.

Após ser demitido, um executivo de recursos humanos bem-sucedido leu sua bênção patriarcal e sentiu-se inspirado a abrir uma empresa para ajudar outros profissionais a encontrar emprego. (Ele até me ajudou a encontrar um emprego quando nossa família voltou de missão.) O Senhor usou suas provações como um degrau para que ele abençoasse outros e, ao mesmo tempo, tivesse uma carreira mais significativa.

Um jovem casal perdeu um filho prematuro. Com o coração partido, e para prestar homenagem a seu bebê, eles aconselham e dão apoio material aos pais que passam pela mesma situação. O Senhor trabalhou por meio desse casal por causa de sua empatia desenvolvida em meio à adversidade.

Confiar em Deus

E quarto, confiem em Deus. Quando perguntamos com fé e real intenção, Ele revela nossas designações divinas.⁹ Quando as descobriremos, Ele vai nos ajudar a cumpri-las. “Todas as coisas estão presentes diante de [Seus] olhos” (D&C 38:2; ver também Abraão 2:8), e nos momentos certos Ele vai abrir as portas necessárias para nós (ver Apocalipse 3:8). Ele até mesmo enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para que Nele busquemos forças além de nossa capacidade natural (ver Filipenses 4:13; Alma 26:12).

Um irmão que estava preocupado com as decisões do governo local

sentiu-se inspirado a se candidatar para um cargo público. Apesar do processo assustador, ele exerceu fé e conseguiu os recursos para a campanha. Embora não tenha sido eleito, sentiu que o Senhor o guiou e o fortaleceu para debater assuntos importantes para a comunidade.

Uma mãe que cria sozinha os filhos deficientes se questiona se conseguirá cuidar adequadamente das necessidades da família. Embora seja difícil, ela se sente fortalecida pelo Senhor para cumprir com sucesso sua missão mais importante.

Uma palavra de advertência

Enquanto Deus nos ajuda a cumprir designações divinas, o adversário trabalha para nos distrair e nos dissuadir de uma vida cheia de significado.

O pecado talvez seja nossa maior pedra de tropeço, que diminui nossa sensibilidade ao Espírito Santo e restringe nosso acesso ao poder espiritual. Para realizar a obra que o Pai Celestial tem para nós, precisamos nos esforçar para ser limpos (ver 3 Néfi 8:1). Estamos vivendo de maneira que Deus possa operar por nosso intermédio?

Satanás também procura nos distrair com assuntos menos importantes. O Senhor advertiu um dos primeiros líderes da Igreja: “Mas tua mente tem estado mais nas coisas terrenas do que nas coisas que vêm de mim (...) e no ministério para o qual foste chamado” (D&C 30:2). Estamos tão ocupados com as coisas do mundo que nos desviamos de nossas designações divinas?

Além disso, Satanás nos desmotiva com sentimentos de inadequação. Ele faz com que nosso trabalho pareça muito difícil ou complicado. Entretanto, podemos confiar em Deus! Ele nos ama. Ele quer que sejamos bem-sucedidos. Ele “vai adiante de [nós];

ele será [conosco], não [nos] deixará” (Deuteronômio 31:8; ver também Salmos 32:8; Provérbios 3:5–6; Mateus 19:26; D&C 78:18).

Satanás também pode nos convencer de que nosso trabalho é menos valioso do que o trabalho designado para outras pessoas. Toda designação de Deus é importante, e encontraremos alegria ao “[gloriar-nos] naquilo que o Senhor [nos] ordenou” (Alma 29:9).

Quando Deus opera por nosso intermédio, podemos ser tentados pelo adversário a assumir para nós o crédito por nossos feitos. No entanto, podemos seguir o Salvador em Sua humildade, desviando o louvor pessoal e glorificando o Pai (ver Mateus 5:16; Moisés 4:2). Quando um repórter procurou homenagear Madre Teresa por sua missão de vida de ajudar os pobres, ela replicou: “É a obra de Deus. Sou apenas (...) um lápis em Suas mãos. (...) É Ele Quem planeja. É Ele Quem escreve. O lápis não é importante. O lápis só precisa estar apontado para ser usado”.¹⁰

Conclusão

Meus amados irmãos e minhas amadas irmãs, convido cada um de nós a “apresentar-[nos] a Deus (...) como instrumentos de justiça” (Romanos 6:13). Apresentar-nos significa deixá-Lo saber que desejamos que Ele nos use, buscando Sua orientação e recebendo Sua força.

Como sempre, podemos recorrer a Jesus Cristo, nosso exemplo perfeito. Na vida pré-mortal, o Pai Celestial perguntou: “Quem enviarei?”

E Jesus respondeu: “Eis-me aqui, envia-me” (Abraão 3:27; ver também Isaías 6:8).

Jesus Cristo aceitou, preparou-Se e realizou Sua obra pré-ordenada como nosso Salvador e Redentor. Ele fez a



vontade do Pai (ver João 5:30; 6:38; 3 Néfi 27:13) e cumpriu Suas designações divinas.

Ao seguirmos o exemplo de Cristo e nos apresentarmos a Deus, testifico que Ele nos usará para levar avante Sua obra para abençoar outras pessoas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Refugee Processing Center, “Admissions and Arrivals” [Admissões e chegadas], ireports.wrapsnet.org/Interactive-Reporting.
2. Spencer W. Kimball, “O papel das mulheres justas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 152.
3. O presidente Gordon B. Hinckley incentivou: “Acreditem em si mesmos. Acreditem em sua capacidade de realizar coisas (...) grandes. (...) Vocês são filhos de Deus, com capacidade infinita” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 80).
4. Russell M. Nelson, *Accomplishing the Impossible: What God Does, What We Can Do* [Realizar o Impossível: O Que Deus Faz, o Que Podemos Fazer], 2015, p. 147.
5. O presidente Dieter F. Uchtdorf nos disse: “Nosso Pai Celestial vê nosso real potencial. Ele sabe coisas a nosso respeito que nós mesmos não sabemos. Ele nos inspira durante a vida a cumprirmos a medida de nossa criação. (...) Tomemos a decisão de seguir o Salvador e de trabalhar com diligência para nos tornar a pessoa que fomos designados a ser. Ouçamos e obedecemos aos sussurros do Santo Espírito. Ao fazermos isso, o Pai Celestial vai revelar-nos coisas que não sabíamos a nosso próprio respeito. Ele vai iluminar o caminho a nossa frente e abrir nossos olhos para que vejamos nossos talentos que desconhecíamos ou nem sequer imaginávamos que existiam” (“Remorsos e decisões”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 23).
6. O élder Bruce R. McConkie explicou: “Os dons espirituais são infinitos em número e em variedade. Aqueles mencionados nas escrituras são apenas uma amostra da concessão ilimitada da graça divina que um Deus generoso concede aos que O amam e O servem” (*A New Witness for the Articles of Faith* [Uma Nova Testemunha das Regras de Fé], 1985, p. 371).
7. O élder Marvin J. Ashton ensinou: “De modo aleatório, citarei alguns dons que, apesar de nem sempre serem evidentes ou notados, são muito importantes. Entre esses dons podem estar os seus — dons não tão visíveis, mas ainda assim reais e valiosos. Examinemos alguns desses dons menos perceptíveis: o dom de pedir, o dom de ouvir, o dom de escutar e acatar a voz mansa e delicada, o dom de chorar, o dom de evitar contendas, o dom de ser agradável, o dom de evitar vãs repetições, o dom de buscar a retidão, o dom de não julgar, o dom de buscar a orientação de Deus, o dom de ser discípulo, o dom de se importar com o próximo, o dom da ponderação, o dom de orar, o dom de prestar um testemunho poderoso e o dom de receber o Espírito Santo” (“Pois há muitos dons”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 18).
8. Paulo também instruiu: “[Deus] nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus” (2 Coríntios 1:4).
9. O élder Richard G. Scott explicou: “Deus tem um plano específico para sua vida. Ele revelará partes desse plano a você à medida que procurá-Lo com fé e obediência consistentes” (“Como viver bem em meio ao mal crescente”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 102).
10. Madre Teresa, em Edward W. Desmond, “Interview with Mother Teresa: A Pencil in the Hand of God” [Entrevista com Madre Teresa: Um Lápis nas mãos de Deus], *Time*, 4 de dezembro de 1989, www.time.com.



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O pão vivo que desceu do céu

Se desejamos habitar com Cristo e que Ele habite conosco, então santidade é o que buscamos.

Um dia depois de ter milagrosamente alimentado 5 mil pessoas na Galileia com apenas “cinco pães de cevada e dois peixinhos”,¹ Jesus falou novamente às pessoas em Cafarnaum. O Salvador percebeu que muitos não estavam tão interessados em Seus ensinamentos e milagres como estavam em serem alimentados novamente.² Assim, Ele tentou convencê-los do valor imensamente maior da “comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará”.³ Jesus declarou:

“Eu sou o pão da vida.

Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo”.⁴

O significado real das palavras do Salvador se perdeu totalmente para Seus ouvintes que entenderam Sua declaração apenas ao pé da letra. Com repulsa ao pensarem no que o Salvador dissera, perguntaram-se: “Como

nos pode dar este a sua carne para comer?”⁵ Jesus continuou, explicando:

“Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida”.⁶

Então, Ele expressou o significado profundo de Sua metáfora:

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta também viverá por mim”.⁷

Ainda assim, Seus ouvintes não compreenderam o que Jesus estava dizendo, e “muitos, (...) ouvindo isso, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? (...) Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele”.⁸

Comer Sua carne e beber Seu sangue é um modo marcante de expressar até que ponto devemos trazer o Salvador completamente para nossa vida — para nosso próprio ser — para que sejamos um. Como isso acontece?

Primeiro, compreendemos que, ao sacrificar Sua carne e Seu sangue, Jesus expiou nossos pecados e venceu a morte, tanto física quanto espiritual.⁹ Claramente, então, partilhamos de Sua carne e bebemos Seu sangue quando recebemos Dele o poder e as bênçãos de Sua Expição.

A doutrina de Cristo expressa o que precisamos fazer para receber a graça da Expição. Devemos crer e ter fé em Cristo, arrepender-nos, ser batizados e receber o Espírito Santo, e assim “vem, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo”.¹⁰ Essa é a porta, nosso acesso à graça da Expição do Salvador e ao



caminho estreito e apertado que conduz a Seu reino.

“Portanto, se assim prosseguirdes [no caminho], banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna.

(...) Eis que esta é a doutrina de Cristo e a única e verdadeira doutrina do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que são um Deus, sem fim.”¹¹

O simbolismo do sacramento da ceia do Senhor é algo muito belo de se contemplar. O pão e a água representam a carne e o sangue Dele, que é o Pão da Vida e a Água Viva,¹² lembrando-nos de modo comovente do preço que Ele pagou para nos redimir. Quando o pão é partido, lembramos da carne ferida do Salvador. Certa vez, o élder Dallin H. Oaks disse que, “por ser partido e dividido, cada pedaço de pão é único, assim como cada indivíduo que participa é único. Todos precisamos nos arrepender de diferentes pecados. Todos precisamos ser fortalecidos de diferentes maneiras por meio da Expição do Senhor Jesus Cristo, de Quem nos lembramos nessa ordenança”.¹³ Ao bebermos a água, pensamos no sangue que Ele verteu no Getsêmani e na cruz, e em seu poder santificador.¹⁴ Sabendo que “nada que seja imundo pode entrar em seu reino”, decidimos estar entre “aqueles que [lavaram] suas vestes [no] sangue [do Salvador], por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim”.¹⁵

Falei sobre receber a graça da Expição do Salvador para remover nossos pecados e a mancha desses pecados em nós. Mas o ato de figurativamente comermos Sua carne e bebermos Seu sangue tem um significado mais profundo, que é o de internalizar as qualidades e o caráter de

Cristo, abandonando o homem natural e nos tornando santos “pela expiação de Cristo, o Senhor”.¹⁶ Ao partilharmos do pão e da água sacramentais a cada semana, bem faríamos em ponderar o quão plena e completamente devemos incorporar Seu caráter e o padrão de Sua vida sem pecado em nossa própria vida e identidade. Jesus não poderia ter expiado os pecados de outros a menos que Ele próprio fosse sem pecado. Como a justiça não tinha reivindicação alguma sobre Ele, o Salvador pôde Se oferecer em nosso lugar para satisfazer a justiça e então nos conceder misericórdia. Ao lembrarmos e honrarmos Seu sacrifício expiatório, devemos também contemplar Sua vida sem pecado.

Isso sugere a necessidade de um esforço vigoroso de nossa parte. Não podemos nos contentar em permanecer como somos, mas devemos estar constantemente nos movendo em direção “à medida da estatura completa de Cristo”.¹⁷ Tal como o pai do rei Lamôni, no Livro de Mórmon, precisamos estar dispostos a abandonar todos os nossos pecados¹⁸ e a nos concentrarmos no que o Senhor espera de nós, individual e coletivamente.

Há pouco tempo, um amigo me contou uma experiência que teve quando estava servindo como presidente de missão. Ele tinha passado por uma cirurgia que exigia várias semanas de recuperação. Durante esse período, ele dedicou tempo ao estudo das escrituras. Certa tarde, ao ponderar as palavras do Salvador que se encontram no capítulo 27 de 3 Néfi, ele caiu no sono. Em seguida relatou:

“Tive um sonho no qual me foi mostrada uma visão panorâmica e vívida de minha vida. Foram-me mostrados meus pecados, minhas más escolhas, as ocasiões em que (...) tratei as pessoas com impaciência e também a omissão



de coisas boas que eu deveria ter dito ou feito. (...) Uma abrangente (...) análise de minha vida me foi mostrada em poucos minutos, mas pareceu ser por um tempo muito maior. Acordei assustado e (...) imediatamente caí de joelhos ao lado da cama e comecei a orar, suplicando por perdão, expressando os sentimentos de meu coração como nunca tinha feito antes.

Antes do sonho, não sabia que eu tinha tanta necessidade de me arrepender. Minhas faltas e fraquezas de repente se tornaram tão claras para mim que o vão existente entre a pessoa que eu era e a santidade e a bondade de Deus parecia ter milhões de quilômetros de extensão. Em minha oração, naquela tarde, expressei minha mais profunda gratidão ao Pai Celestial e ao Salvador, do fundo do coração, pelo que tinham feito por mim e pelo relacionamento tão estimado que tenho com minha esposa e meus filhos. Enquanto estava de joelhos, também senti o amor e a misericórdia de Deus, que eram tão palpáveis a despeito de eu me sentir tão indigno. (...)

Posso dizer que não fui o mesmo depois daquele dia. (...) Meu coração mudou. (...) Em seguida, o que aconteceu foi que desenvolvi mais empatia pelas pessoas, tendo mais capacidade de amar e um sentimento de urgência em pregar o evangelho. (...) Consegui me identificar, como nunca antes, com as mensagens de fé, de esperança e do



dom do arrependimento encontradas no Livro de Mórmon”.¹⁹

É importante que reconhecamos que a revelação vívida dos pecados e das falhas desse bom homem não o desmotivou ou o fez se desesperar. Sim, ele se sentiu chocado e teve remorsos. Ele sentiu intensamente que precisava se arrepender. Sentiu-se humilhado, mas sentiu gratidão, paz e esperança — esperança de verdade — por causa de Jesus Cristo, “o pão vivo que desceu do céu”.²⁰

Meu amigo falou da distância, que percebeu haver em seu sonho, entre sua vida e a santidade de Deus. *Santidade* é a palavra certa. Comer a carne e beber o sangue de Cristo significa buscar a santidade. Deus ordena: “Sede santos, porque eu sou santo”.²¹

Enoque nos aconselhou: “Ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença; pois, no idioma de Adão, Homem de Santidade é seu nome e o nome de seu Unigênito é Filho do Homem, sim, Jesus Cristo”.²² Quando menino, eu me perguntava por que, no

Novo Testamento, Jesus é muitas vezes chamado (até quando Ele Se refere a Si mesmo) de o Filho do Homem, quando na verdade Ele é o Filho de Deus, mas a declaração de Enoque deixa claro que essas referências são de fato um reconhecimento de Sua divindade e santidade — Ele é o Filho do Homem de Santidade, Deus, o Pai.

Se desejamos habitar com Cristo e que Ele habite conosco,²³ então santidade é o que buscamos, tanto de corpo quanto de espírito.²⁴ Nós a buscamos no templo, onde está inscrito “Santidade ao Senhor”. Nós a buscamos em nosso casamento, em nossa família e em nosso lar. Nós a buscamos a cada semana ao nos deleitarmos no Dia do Senhor.²⁵ Nós a buscamos até nos detalhes da vida cotidiana: nossa linguagem, nosso modo de vestir, nossos pensamentos. Conforme declarou o presidente Thomas S. Monson: “Somos o produto de tudo o que lemos, tudo o que vemos, tudo o que ouvimos e tudo o que pensamos”.²⁶ Buscamos santidade ao tomarmos nossa cruz diariamente.²⁷

A irmã Carol F. McConkie comentou: “Reconhecemos a grande quantidade de testes, tentações e tribulações que

podem nos arrastar para longe do que é virtuoso e digno de louvor perante Deus. No entanto, nossas experiências na mortalidade nos oferecem a oportunidade de escolher a santidade. Com maior frequência, são os sacrifícios que fazemos para guardar nossos convênios que nos santificam e nos tornam [santos]”.²⁸ E para “os sacrifícios que fazemos”, eu acrescentaria o serviço que prestamos.

Sabemos “que, quando [estamos] a serviço de [nosso] próximo, [estamos] somente a serviço de [nosso] Deus”.²⁹ E o Senhor nos lembra de que esse serviço é o ponto central de Sua vida e de Seu caráter: “Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.³⁰ O presidente Marion G. Romney explicou sabiamente: “Servir não é algo que temos de suportar na Terra para adquirir o direito de viver no reino celestial. Servir é a própria fibra de que é feita a vida exaltada no reino celestial”.³¹

Zacarias profetizou que, no dia do reino milenar do Senhor, até os sinos dos cavalos teriam a inscrição: “SANTIDADE AO SENHOR”.³² Nesse espírito, os santos pioneiros que chegaram a estes vales afixaram este lembrete, “Santidade ao Senhor”, em coisas aparentemente comuns ou mundanas, assim como em outras mais diretamente associadas à prática religiosa. O lembrete foi inscrito em copinhos e bandejas do sacramento e impresso em certificados de ordenação dos setenta e no estandarte da Sociedade de Socorro. “Santidade ao Senhor” também aparecia nas vitrines da Zion’s Cooperative Mercantile Institution, a loja de departamentos ZCMI. Foi encontrado na cabeça de um martelo e num tambor. “Santidade ao Senhor” estava gravado nas maçanetas de metal da casa do



presidente Brigham Young. Essas referências à santidade em locais aparentemente incomuns ou inesperados podem parecer incoerentes, mas elas sugerem o quão completo e constante deve ser nosso enfoque na santidade.

Partilhar da carne do Salvador e beber Seu sangue significa tirar de nossa vida tudo aquilo que não é condizente com um caráter semelhante ao de Cristo e tornar nossos os Seus atributos. Esse é o significado maior do arrependimento, não apenas nos afastarmos dos pecados passados, mas também voltarmos “o coração e a vontade a Deus”,³³ perseverando. Como aconteceu com meu amigo em seu sonho de revelação, Deus nos mostrará nossas falhas e nossos defeitos, mas também nos ajudará a transformar as fraquezas em forças.³⁴ Se perguntarmos com sinceridade: “Que me falta ainda?”³⁵ Ele não nos deixará sem resposta, mas com amor responderá em favor de nossa felicidade e nos dará esperança.

Trata-se de uma tarefa árdua que seria terrivelmente desanimadora se estivéssemos sozinhos em nosso empenho de alcançar a santidade. A gloriosa verdade é que não estamos sós. Temos o amor de Deus, a graça de Cristo, o consolo e a orientação do Santo Espírito, e a comunhão e o incentivo de outros santos no corpo de Cristo. Que não nos contentemos com nossa

situação atual, mas que também não desanimemos. Assim como um hino simples, mas reflexivo nos exorta:

“Despende tempo em ser santo, o mundo se apressa.

Dedique longas horas a Jesus em comunhão.

Ao contemplar Jesus, como Ele tu deves ser.

*E os amigos, em teu viver, a semelhança Dele verão”.*³⁶

Presto testemunho de Jesus Cristo, “o pão vivo que desceu do céu”,³⁷ e testifico que “quem come a [Sua] carne e bebe o [Seu] sangue tem a vida eterna”,³⁸ em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 6:9.
2. Ver João 6:26.
3. João 6:27.
4. João 6:48–51.
5. João 6:52.
6. João 6:53–55.
7. João 6:56–57.
8. João 6:60, 66. Foi nessa ocasião que o Salvador perguntou a Seus Doze: “Quereis vós também retirar-vos?” (João 6:67.) Falando em nome dos Doze com fé resolvida, Pedro respondeu: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (João 6:68–69). Não sei se naquele momento Pedro e seus irmãos compreendiam melhor o que o Senhor estava ensinando do que os discípulos

que estavam abandonando o Mestre, mas Pedro sabia, pelo testemunho convicto do Espírito, que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo (ver Mateus 16:15–17), e que a salvação não podia ser encontrada em nenhum outro lugar. Ele estava, portanto, plenamente comprometido a seguir Jesus a despeito de tudo. Se ele tinha dúvidas, poderiam ser resolvidas no devido tempo, mas ele não seria dissuadido da lealdade ao Filho de Deus — sendo um maravilhoso exemplo para todos nós.

9. Ver Lucas 22:44; Hebreus 13:12; Mosias 3:7; 15:7–8; Alma 7:13; Doutrina e Convênios 19:18; 38:4; 45:4–5.
10. 2 Néfi 31:17.
11. 2 Néfi 31:20–21.
12. Ver João 4:10.
13. Dallin H. Oaks, “Introdução”, discurso proferido durante o seminário para novos presidentes de missão, 25 de junho de 2017, p. 2.
14. Ver Moisés 6:60.
15. 3 Néfi 27:19; ver também Morôni 10:32–33.
16. Mosias 3:19.
17. Efésios 4:13.
18. Ver Alma 22:18.
19. Correspondência pessoal.
20. João 6:51.
21. 1 Pedro 1:16.
22. Moisés 6:57.
23. Ver João 6:56.
24. Ver Romanos 12:1.
25. Ver Isaías 58:13.
26. *Teachings of Thomas S. Monson* [Ensinaamentos de Thomas S. Monson], comp. por Lynne F. Cannegieter, 2011, p. 267.
27. Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 16:25–26 (em Mateus 16:24, nota de rodapé c); Lucas 9:23; 14:27–30 Tradução de Joseph Smith, Lucas 14:27–28 (em Lucas 14:27, nota de rodapé b); Tradução de Joseph Smith, Lucas 14:31 (em Lucas 14:30, nota de rodapé a).
28. Carol F. McConkie, “A beleza da santidade”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 10.
29. Mosias 2:17.
30. Marcos 10:45; ver também Alma 34:28.
31. Marion G. Romney, “A natureza celestial da autossuficiência”, *A Liahona*, março de 2009, p. 19.
32. Zacarias 14:20.
33. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Arrependimento”.
34. Ver Éter 12:27.
35. Mateus 19:20.
36. William D. Longstaff, “Take Time to Be Holy” [Despende tempo em ser santo], *The United Methodist Hymnal*, 1989, n.º 395.
37. João 6:51.
38. João 6:54.



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sede vós pois perfeitos — No final

Se perseverarmos, em algum lugar na eternidade, nosso refinamento será finalizado e completo.

As escrituras foram dadas para nos abençoar e incentivar, e de fato o fazem. Somos gratos aos céus por todos os capítulos e versículos que já nos foram dados. Mas já notaram que, de vez em quando, encontramos uma escritura que nos lembra de que *estamos* falhando um pouco? Por exemplo, o Sermão da Montanha começa com as beatitudes, gentis e suaves, mas, nos versículos seguintes, é dito — entre outras coisas — que, além de não matar, não devemos nem mesmo ter raiva. Somos ensinados que, além de não cometer adultério, também não devemos ter pensamentos impuros. Àqueles que o pedirem, devemos entregar nossa túnica e, em seguida, também nossa capa. Devemos amar nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem e fazer o bem àqueles que nos odeiam.¹

Se esse for seu estudo das escrituras pela manhã e, depois de ler apenas até esse ponto, você já estiver certo de que não vai receber boas notas no boletim do evangelho, o mandamento final da lista vai certamente completar o serviço: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está

nos céus”.² Depois desse mandamento final, sentimos o desejo de voltar para a cama e esconder a cabeça debaixo dos cobertores. Essas metas celestiais parecem estar muito além de nosso alcance. Contudo, o Senhor jamais nos daria um mandamento sabendo que não seríamos capazes de guardá-lo. Vamos ver aonde esse dilema nos leva.

Na Igreja, ouço muitos que lutam com esta questão: “Não sou bom o bastante”. “Sou tão falho.” “Nunca vou estar à altura.” Ouço adolescentes dizerem



isso. Ouço missionários dizerem isso. Ouço novos convertidos dizerem isso. Ouço membros antigos dizerem isso. Uma inspirada irmã da Igreja, Darla Isackson, disse que Satanás às vezes faz com que os convênios e os mandamentos se pareçam com maldições ou condenações. Ele faz com que, devido aos ideais e à inspiração do evangelho, algumas pessoas passem a se odiar e se sentir desprezíveis.³

O que digo agora de modo algum nega ou diminui qualquer mandamento que Deus nos deu. Creio em Sua perfeição e sei que somos Seus filhos e Suas filhas espirituais com potencial divino de nos tornarmos como Ele é. Também sei que, como filhos de Deus, não devemos nos desvalorizar ou nos rebaixar, como se nos flagelar fosse uma forma de nos tornarmos a pessoa que Deus deseja que nos tornemos. Não! Sempre com o desejo de nos arrepender e uma vontade no coração de sermos mais retos, espero que busquemos nos aprimorar pessoalmente de uma maneira que não nos leve a ter uma úlcera, sofrer de anorexia, sentir-nos deprimidos nem destruir nossa autoestima. Isso *não* é o que o Senhor espera das crianças da Primária ou de alguém que cante com sinceridade: “Eu quero ser como Cristo”.⁴

Para contextualizar a questão, deixem-me lembrá-los de que todos vivemos em um mundo decaído e, por enquanto, somos um povo decaído. Estamos no reino *terrestre*, que é escrito com a letra *t*, não com a letra *c*. Conforme ensinou o presidente Russell M. Nelson, aqui na mortalidade, a perfeição ainda está “pendente”.⁵

Creio que a intenção de Jesus em Seu sermão com relação a esse assunto não tenha sido nos martelar com palavras referentes a nossas falhas. Não. Acredito que Ele teve a intenção

de prestar tributo a quem e o que é Deus, o Pai Eterno, e o que podemos alcançar com Ele na eternidade. De qualquer maneira, sou grato por saber que, apesar de *minhas* imperfeições, pelo menos Deus é perfeito — que pelo menos Ele, por exemplo, consegue amar Seus inimigos, porque frequentemente, devido ao homem e à mulher natural em nós,⁶ vocês e eu às vezes somos esse inimigo. Como sou grato por Deus poder abençoar aqueles que O maltratam porque, mesmo sem querer, algumas vezes *todos* nós O maltratamos. Sou grato por Deus ser misericordioso e pacificador, porque preciso de misericórdia, e o mundo precisa de paz. É evidente que tudo o que dizemos sobre as virtudes do Pai também se aplica ao Seu Filho Unigênito, que viveu e morreu alcançando a mesma perfeição.

Apresso-me em dizer que o fato de nos concentrarmos nas realizações do Pai e do Filho em vez de em nossas falhas não nos dá a mínima justificativa para ter uma vida indisciplinada ou rebaixar nossos padrões. Não. Desde o início, o evangelho tem sido “para o aperfeiçoamento dos santos (...) até que todos cheguemos (...) a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.⁷ Estou apenas sugerindo que o propósito principal de uma escritura ou de um mandamento seja pelo menos nos lembrar do quanto a “medida da estatura completa de Cristo”⁸ é realmente magnífica, inspirando-nos a ter mais amor e admiração por Ele e mais desejo de sermos como Ele é.

“Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele”, suplica Morôni. “[Amai] a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então (...) *por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo*.”⁹ Nossa única esperança de alcançar a verdadeira



perfeição consiste em recebê-la como dádiva do céu, não conseguimos ser perfeitos sozinhos. Assim, a graça de Cristo nos oferece não somente salvação da tristeza, do pecado e da morte, mas também a salvação da nossa insistente autocrítica.

Vou usar uma das parábolas do Salvador para dizer isso de uma maneira um pouco diferente. Havia um servo que devia o valor de 10 mil talentos a seu rei. Ao ouvir o servo implorar paciência e misericórdia, “o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, (...) perdoou-lhe a dívida”. Mas aquele mesmo servo não perdoou um de seus conservos que lhe devia 100 denários. Ao saber disso, o rei disse àquele a quem havia perdoado: “Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?”¹⁰

Há diferentes opiniões entre os eruditos a respeito dos valores monetários mencionados aqui — e perdoem-me a referência monetária dos EUA —, mas, para facilitar a matemática, se o valor menor, que não foi perdoado, fosse, digamos, 100 dólares em nossa moeda atual, a dívida de 10 mil talentos, que foi tão facilmente perdoada, seria algo em torno de 1 bilhão de dólares — ou mais!

Como dívida pessoal, esse é um valor astronômico; muito além de nossa compreensão. (Ninguém consegue gastar tanto!) Bem, para cumprir os propósitos dessa parábola, o valor *deve* ser incompreensível; *deve* estar além de nossa capacidade de compreender, quanto mais de nossa capacidade de pagar. E, na verdade, não se trata da história de dois servos discutindo no Novo Testamento. É uma história sobre nós, a decaída família humana, todos nós devedores mortais, transgressores e prisioneiros. Todos somos devedores, e o veredito foi a prisão para cada um de nós. E todos nós teríamos permanecido lá se não fosse pela graça de um Rei, que nos liberta simplesmente porque nos ama e “se [compadece] de nós”.¹¹

Jesus usa na parábola uma medida incompreensível porque Sua Expição é uma dádiva incompreensível oferecida por um preço inimaginável. Isso, para mim, é ao menos parte do significado por trás do mandamento que Jesus nos dá de sermos perfeitos. Talvez não possamos demonstrar ainda a perfeição avaliada em 10 mil talentos que o Pai e o Filho alcançaram, mas *não* é muito para eles pedirem que sejamos um pouco mais semelhantes a Deus em pequenas coisas,



ao falar, agir, amar e perdoar, ao nos arrepende e melhorar pelo menos 100 denários no nível de perfeição, que está claramente dentro de nossa capacidade de fazê-lo.

Meus irmãos e irmãs, exceto por Jesus Cristo, jamais houve realizações perfeitas nesta jornada terrena em que estamos, portanto nos esforcemos na mortalidade para alcançar um progresso constante, mas sem a obsessão que os cientistas comportamentais chamam de “perfeccionismo tóxico”.¹² Devemos evitar esse tipo de expectativa excessiva em nós mesmos, nos outros e, eu acrescentaria, naqueles que são chamados para servir na Igreja, que, para os santos dos últimos dias, significa *todos*, pois fomos chamados para servir em algum lugar.

A esse respeito, Leo Tolstoy escreveu uma vez sobre um sacerdote que foi criticado por um dos membros de sua congregação por não viver de modo tão resoluto como deveria; e esse crítico concluiu que os princípios ensinados pelo imperfeito pregador eram, portanto, errôneos.

Em resposta a essa crítica, o sacerdote disse: “Vê minha vida agora e a compara com minha vida anterior. Verás que estou tentando viver a verdade que proclamo”. Incapaz de viver conforme os elevados ideais que ensinou, o sacerdote admitiu que havia falhado. Mas ele disse:

“Ataca-me, [se assim desejas], eu mesmo o faço; mas [não] ataca (...) a vereda que sigo. (...) Se conheço o caminho para casa, [mas] ando por ele embriagado, é o caminho menos certo simplesmente porque cambaleio de um lado para outro? (...)”

Não grites alegremente: ‘Olha para ele! (...) Lá vai ele [rastejando] até o pântano!’ Não, não te regozijes de minha desgraça, mas (...) ajuda [qualquer um que esteja tentando trilhar o caminho que leva a Deus].¹³

Irmãos e irmãs, cada um de nós aspira ter uma vida mais semelhante a Cristo do que normalmente conseguimos ter. Se admitimos isso honestamente e estamos tentando melhorar, não somos hipócritas, mas, sim, humanos. Não permitamos que nossas tolices da vida mortal e as falhas inevitáveis cometidas até mesmo pelas melhores pessoas entre nós nos tornem cínicos a respeito do evangelho, da veracidade da Igreja ou da nossa esperança por um futuro, ou da possibilidade de santidade. Se perseverarmos, em algum lugar na eternidade, nosso refinamento será finalizado e completo, que é o significado de *perfeição*¹⁴ no Novo Testamento.

Testifico desse grande destino, que se tornou possível para nós por meio da Expição do Senhor Jesus Cristo, Ele que continuou “de graça em graça”¹⁵ até que, em Sua imortalidade¹⁶, recebeu

a plenitude perfeita da glória celestial.¹⁷ Testifico que agora e sempre Ele está, com as mãos marcadas pelos cravos, estendendo a nós essa mesma graça, sem nos abandonar e nos incentivando, recusando-Se a nos abandonar, até que estejamos de volta ao lar, em segurança, nos braços de nossos Pais Celestiais. Por esse momento perfeito, continuo me esforçando mesmo que desajeitado. Por esse dom perfeito, continuo a agradecer mesmo que inadequadamente. E o faço em nome da própria Perfeição, Dele que nunca foi desajeitado ou inadequado, mas que ama a todos nós, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 5:1–47.
2. Mateus 5:48.
3. Ver Darla Isackson, “Satan’s Counterfeit Gospel of Perfectionism” [Satanás e seu falso evangelho do perfeccionismo], *Meridian Magazine*, 1º de junho de 2016, ldsmag.com.
4. “Eu quero ser como Cristo”, *Músicas para Crianças*, pp. 40–41.
5. Ver Russell M. Nelson, “Perfeição incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 95.
6. Mosias 3:19.
7. Efésios 4:12–13.
8. Efésios 4:13.
9. Morôni 10:32; grifo do autor.
10. Ver Mateus 18:24–33.
11. Doutrina e Convênios 121:4.
12. Ver Joanna Benson e Lara Jackson, “Nobody’s Perfect: A Look at Toxic Perfectionism and Depression” [Ninguém é perfeito: Um olhar sobre o perfeccionismo tóxico e a depressão], *Millennial Star*, 21 de março de 2013, millennialstar.org.
13. “The New Way” [O novo caminho], *Leo Tolstoy: Spiritual Writings* [Leo Tolstoy: Escritos espirituais], sel. por Charles E. Moore, 2006, pp. 81–82.
14. Para um exame esclarecedor do significado da palavra grega “teleios”, usada no Novo Testamento com o significado de *perfeito*, ver o discurso do presidente Russell M. Nelson na Conferência Geral de Outubro de 1995 (“Perfeição incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 95).
15. Doutrina e Convênios 93:13.
16. Ver Lucas 13:32.
17. Ver Doutrina e Convênios 93:13.



Apresentado pelo presidente Henry B. Eyring
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos líderes da Igreja

Irmãos e irmãs, apresento-lhes agora as autoridades gerais, os setentas de área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja para o voto de apoio.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente

e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Henry Bennion Eyring como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Dieter Friedrich Uchtdorf como segundo conselheiro na Primeira Presidência.



Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Russell Marion Nelson como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson e Dale G. Renlund.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Aqueles a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Os élderes Donald L. Hallstrom e Richard J. Maynes foram desobrigados como membros da presidência dos setenta.

Os que quiserem expressar gratidão a esses irmãos por seu serviço, podem fazê-lo levantando a mão.

É proposto que apoiemos os élderes Juan A. Uceda e Patrick Kearon como membros da presidência dos setenta.

Os que quiserem apoiar esses irmãos em sua nova designação, por favor, manifestem-se.

Quem se opuser, pode fazê-lo pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos com gratidão por seu dedicado serviço prestado os élderes Stanley G. Ellis, Larry R. Lawrence e W. Craig Zwick como setentas autoridades gerais e que os designemos autoridades gerais eméritas.



Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos os seguintes setentas de área:
Pedro U. Adduru, Detlef H. Adler, Angel H. Alarcon, Winsor Balderrama, Robert M. Call, Christopher Charles, Gene R. Chidester, Ralph L. Dewsnup, Ángel A. Duarte, Peter F. Evans, Francisco D. N. Granja, Yuriy A. Gushchin, Clifford T. Herbertson, Aniefiok Udo Inyon, Luiz M. Leal, Alejandro Lopez, L. Jean Claude Mabaya, Declan O. Madu, Alexander T. Mestre, Jared R. Ocampo, Andrew M. O’Riordan, Jesús A. Ortiz, Abenir V. Pajaro, Siu Hong Pon, Robert C. Rhien, Jorge Luis Romeu, Jorge L. Saldívar, Ciro Schmeil, Alin Spannaus, Moroni B. Torgan, Steven L. Toronto e Ricardo Valladares.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Torben Engbjerg como setenta de área.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, os setentas de área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Os que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos devem entrar em contato com seu presidente de estaca.

Irmãos e irmãs, somos gratos por sua fé e suas orações contínuas em favor dos líderes da Igreja. ■

Eclipse espiritual

Não deixem que as distrações da vida ofusquem a luz dos céus.

Em 21 de agosto deste ano, dois eventos raros aconteceram e chamaram a atenção de pessoas no mundo todo. O primeiro foi a comemoração do aniversário de 90 anos do nosso amado profeta, o presidente Thomas S. Monson. Na ocasião, eu estava cumprindo uma designação na Área Oceania e fiquei feliz em ver que os membros da Igreja na Austrália, em Vanuatu, na Nova Zelândia e na Polinésia Francesa não apenas sabiam dessa data marcante, mas também se alegraram ao celebrá-la. Senti-me abençoado por participar de suas calorosas expressões de fé e amor por esse grande homem. Como é inspirador ver a conexão que os santos dos últimos dias têm com seu profeta.

O presidente Monson, ciente daqueles que queriam lhe desejar um feliz aniversário, descreveu o que ele considera ser o presente de aniversário ideal: “Encontrem alguém que esteja passando por momentos difíceis, ou que esteja enfermo ou solitário, e façam algo por essa pessoa. Isso é tudo o que eu gostaria de pedir”.¹ Nós o amamos e o apoiamos, presidente Monson.

Eclipse solar

O outro evento raro e celestial que aconteceu no mesmo dia e encantou

milhões no mundo todo, especialmente na América do Norte, foi um eclipse solar total. Essa foi a primeira vez em 99 anos que um eclipse desse tipo cruzou os Estados Unidos por inteiro.² Vocês já viram um eclipse solar? Talvez eu possa descrevê-lo com mais detalhes.

Um eclipse solar total acontece quando a Lua se move entre a Terra e o Sol ofuscando completamente quase toda a luz vinda da superfície do Sol.³ O fato de que isso pode acontecer me deixa maravilhado. Se imaginarmos o Sol com o tamanho de um pneu comum de bicicleta — a Lua, em comparação, mal teria o tamanho de uma pedrinha.

Como é possível que a própria fonte de nosso calor, nossa luz e nossa vida possa ser completamente encoberta por algo comparativamente tão insignificante em tamanho?

Embora o Sol seja 400 vezes maior do que a Lua, ele também está 400 vezes mais distante da Terra.⁴ Na perspectiva da Terra, essa geometria faz com que o Sol e a Lua pareçam ser do mesmo tamanho. Quando os dois se alinham perfeitamente, a Lua parece encobrir o Sol inteiro. Meus amigos e minha família, que estavam no local onde o eclipse total podia ser visto, descreveram como a luz foi substituída pela escuridão, como as estrelas

apareceram e como as aves pararam de cantar. O ar ficou frio, uma vez que as temperaturas em um eclipse podem cair mais de 11 graus Celsius.⁵

Eles descreveram um sentimento de admiração, espanto e até mesmo ansiedade, pois sabiam que o eclipse traz alguns riscos. No entanto, todos tomaram cuidado ao prevenir lesão permanente nos olhos ou cegueira durante o eclipse. Foi possível se proteger porque eles usaram óculos que tinham lentes com filtros especiais, que protegiam os olhos de qualquer dano em potencial.

A analogia

Da mesma forma que a Lua, que é tão pequena, pode ofuscar o magnífico Sol e extinguir sua luz e seu calor, um eclipse *espiritual* pode ocorrer quando permitimos que obstáculos pequenos e complicados — aqueles que enfrentamos em nossa vida diária — cheguem tão perto que ofusquem a magnitude, o esplendor e o calor da luz de Jesus Cristo e de Seu evangelho.

O élder Neal A. Maxwell ampliou a analogia ainda mais ao declarar: “Até algo tão pequeno como o dedão da mão de um homem, quando colocado muito perto do olho, pode cegá-lo à luz do Sol, que é muito grande. Contudo, o Sol ainda está no céu. A cegueira é trazida pelo homem a si mesmo. Quando trazemos outras coisas para muito perto de nós, colocando-as em primeiro lugar, ofuscamos nossa visão dos céus”.⁶

Certamente nenhum de nós quer ofuscar intencionalmente nossa visão dos céus ou permitir que um eclipse espiritual ocorra em nossa vida. Vou compartilhar algumas ideias que podem nos ajudar a prevenir que o eclipse espiritual nos cause danos espirituais permanentes.



Óculos do evangelho: Manter uma perspectiva do evangelho

Lembram-se de minha descrição dos óculos especiais usados para proteger as pessoas, que estavam expostas ao eclipse solar, de lesões nos olhos ou até mesmo de cegueira? Olhar para um eclipse espiritual através das lentes do Espírito que suavizam e protegem proporciona uma perspectiva do evangelho, protegendo-nos assim da cegueira espiritual.

Vamos analisar alguns exemplos. Tendo as palavras dos profetas em nosso coração e o Espírito Santo para nos aconselhar, podemos olhar para a luz celestial parcialmente ofuscada através dos “óculos do evangelho”, prevenindo o dano de um eclipse espiritual.

E como colocamos os óculos do evangelho? Aqui estão alguns exemplos: nossos óculos do evangelho nos informam que o Senhor deseja que partilhemos do sacramento todas as semanas e que Ele deseja que estudemos as escrituras e oremos diariamente. Eles também nos informam que Satanás vai nos tentar com o propósito de que deixemos de fazer essas coisas. Sabemos que ele procura tirar nosso arbítrio por meio de distrações e de tentações do mundo. Até mesmo na época de Jó, talvez houvesse pessoas vivenciando um eclipse espiritual, como descrito nesta escritura: “Eles de dia encontram as trevas, e ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas”.⁷

Irmãos e irmãs, quando falo a respeito de ver por meio dos óculos do evangelho, saibam que não estou sugerindo que não reconheçamos ou discutamos os desafios que enfrentamos ou que andemos alegremente sem saber das armadilhas e dos males que o inimigo coloca diante de nós. Não estou falando de usarmos tapa-olhos — mas justamente o contrário. Estou sugerindo que vejamos os desafios através das lentes do evangelho. O élder Dallin H. Oaks ensinou: “Perspectiva é a capacidade de ver todas as informações pertinentes em um relacionamento significativo”.⁸ A perspectiva do evangelho expande nossa visão a uma visualização eterna.

Quando colocam os óculos do evangelho, vocês encontram perspectiva, foco e visão ampliados na maneira como pensam em suas prioridades, seus problemas, suas tentações e até em seus erros. Vocês verão uma luz mais brilhante, a qual não conseguiam enxergar sem os óculos.

Ironicamente, não são apenas as coisas negativas que podem causar um eclipse espiritual em nossa vida. Com frequência, atividades muitas vezes admiráveis ou positivas às quais nos dedicamos podem ser trazidas para tão perto de nós a ponto de ofuscar a luz do evangelho e trazer escuridão. Esses perigos e essas distrações podem incluir educação e prosperidade, poder e influência, ambição e até mesmo talentos e dons.

O presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou que “qualquer virtude levada ao extremo pode tornar-se um vício. (...) Há um ponto em que as realizações se tornam uma pedra de tropeço e as ambições se tornam um empecilho”.⁹

Gostaria de compartilhar com mais detalhes exemplos que podem se tornar catalisadores para que evitemos nossos próprios eclipses espirituais.

Mídia social

Há poucos meses, discursi na Conferência de Mulheres da BYU.¹⁰ Descrevi como a tecnologia, que inclui as mídias sociais, facilita que se propague “o conhecimento de um Salvador (...) por toda nação, tribo, língua e povo”.¹¹ Essas tecnologias incluem os sites da Igreja, como o LDS.org e o Mormon.org; aplicativos para dispositivos móveis, tais como a Biblioteca do Evangelho, o Mormon Channel, as Ferramentas SUD e a Árvore Familiar; e plataformas de mídia social, incluindo o Facebook, Instagram, Twitter e Pinterest. Essas plataformas levaram milhões de pessoas a curtir, compartilhar, salvar itens no Pinterest, visualizar e retwitter. Elas se tornaram ferramentas muito eficazes para se compartilhar o evangelho com familiares, amigos e conhecidos.

Apesar de todas as virtudes e do uso adequado dessas tecnologias, há riscos inerentes a elas e, quando trazidas para muito perto de nós, elas podem nos aproximar de um eclipse espiritual e potencialmente ofuscar o brilho e o calor do evangelho.

O uso das redes sociais, dos aplicativos para dispositivos móveis e de jogos pode tomar muito de nosso tempo e reduzir a interação pessoal. Essa falta de conversas reais pode afetar casamentos, tomar o lugar de práticas espirituais valiosas e reprimir o desenvolvimento de habilidades sociais, principalmente entre os jovens.

Duas outras ameaças relacionadas à mídia social são as realidades idealizadas e as comparações que nos inferiorizam.

Muitas (se não a maioria) das fotos postadas nas redes sociais tendem a retratar os melhores aspectos da vida — muitas vezes de modo irreal. Todos já vimos lindas imagens de decoração, lugares turísticos maravilhosos, selfies

de pessoas sorrindo, pratos elaborados e imagens de pessoas com um corpo aparentemente inalcançável.

Aqui, por exemplo, está uma imagem que vocês podem ver na página da rede social de alguém. No entanto, ela não retrata a imagem *completa* do que *realmente* está acontecendo na vida real.

Comparar nossa própria existência aparentemente comum com a vida bem editada e perfeitamente moldada de outras pessoas como representada nas redes sociais pode fazer com que tenhamos sentimentos de desânimo, inveja e até frustração.

Uma pessoa que já postou inúmeras vezes disse, talvez apenas em tom de brincadeira: “Qual é o propósito de ser feliz se você não vai postar nada?”¹²

Conforme a irmã Bonnie L. Oscarson nos lembrou hoje, o sucesso na vida não se resume a quantas curtidas ou a quantos “amigos” ou seguidores temos nas redes sociais. Tem a ver, na verdade, com conectar-se de modo significativo com as outras pessoas e acrescentar luz à vida delas.

Espero que aprendamos a ser mais realistas, a encontrar mais humor na vida e a ficar menos desanimados quando nos depararmos com imagens que talvez retratem uma realidade idealizada, que muitas vezes leva a comparações que nos inferiorizam.

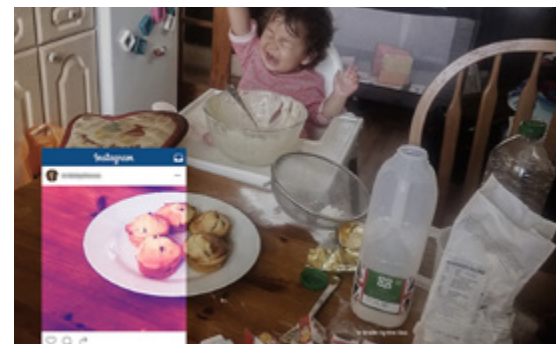
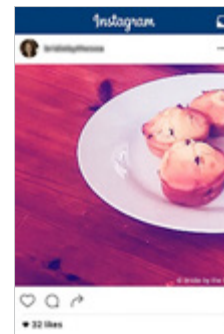
A comparação aparentemente é apenas um sinal de nossa época, mas ela também existiu no passado. O apóstolo Paulo alertou as pessoas de sua época, dizendo que “estes que por si mesmos se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento”.¹³

Com tantas maneiras adequadas e inspiradas de se utilizar a tecnologia, que a utilizemos para ensinar, inspirar, elevar-nos e incentivar as pessoas a se

tornarem melhores — em vez de retratar nossa identidade virtual idealizada. Que também ensinemos e demonstremos o uso correto da tecnologia aos jovens da nova geração e os alertemos dos perigos associados a ela e de seu uso destrutivo. Ver as mídias sociais através das lentes do evangelho pode impedir que elas se tornem um eclipse espiritual em nossa vida.

Orgulho

Vamos agora falar a respeito da antiga pedra de tropeço que é o orgulho. O orgulho é o oposto da humildade, que é a “disposição de submeter-nos à vontade do Senhor”.¹⁴ Quando somos orgulhosos, temos a tendência de tomarmos a honra para nós em vez de concedê-la a outros e até mesmo ao Senhor. O orgulho costuma ser competitivo; é a tendência de procurar obter mais e achar que somos melhores do que os outros. O orgulho com frequência gera sentimentos de



A imagem postada na mídia social não captava por inteiro a situação que realmente ocorria na vida real.

raiva e ódio e faz com que a pessoa guarde rancor e não perdoe. Contudo, o orgulho pode ser substituído pela humildade, um atributo de Cristo.

Os relacionamentos, mesmo com familiares próximos e entes queridos, e *especialmente* com os familiares próximos e entes queridos — até entre marido e mulher —, desenvolvem-se com a humildade e são reprimidos com o orgulho.

Há muitos anos, um executivo de uma grande loja me chamou para conversar sobre sua empresa, que estava sendo comprada por um de seus concorrentes. Ele e vários outros funcionários da sede da empresa estavam extremamente preocupados, pensando que poderiam perder o emprego. Sabendo que eu conhecia o gerente sênior da empresa concorrente, ele perguntou se eu poderia apresentá-lo a esse gerente, dar uma boa referência e até mesmo agendar uma reunião com ele. E depois concluiu com a seguinte frase: “Sabe o que dizem? ‘Os mansos perecerão!’”

Entendi que seu comentário provavelmente era para ser engraçado. Entendi a piada. Mas havia um princípio importante que senti que poderia ser útil para ele. Respondi: “Na verdade, não é isso o que dizem. É exatamente o contrário. ‘Os mansos (...) herdarão a Terra’¹⁵ é o que dizem”.

Em minha experiência na Igreja, bem como em toda a minha carreira profissional, algumas das melhores e mais eficazes pessoas que conheci estavam entre as mais humildes e mansas.

A humildade e a mansidão se completam. Que lembremos que “ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração”.¹⁶

Oro para que nos esforcemos para evitar o eclipse espiritual do orgulho ao sermos virtuosos e humildes.

Conclusão

Em poucas palavras, um eclipse solar é, de fato, um fenômeno notável da natureza, quando a beleza, o calor e a luz do Sol podem ser totalmente encobertos por um objeto comparativamente insignificante, resultando em escuridão e frio.

Um fenômeno semelhante pode acontecer no sentido espiritual, quando outras coisas pequenas e insignificantes se aproximam de modo a ofuscar a beleza, o calor e a luz celestial do evangelho de Jesus Cristo, substituindo-os por uma fria escuridão.

Óculos projetados para proteger os olhos das pessoas que estiverem na região de um eclipse solar total podem prevenir danos permanentes e até cegueira.¹⁷ Os óculos do evangelho, compostos de conhecimento e testemunho dos princípios e das ordenanças do evangelho, fornecem uma perspectiva do evangelho que, da mesma forma, pode proporcionar uma grande proteção espiritual e clareza para quem estiver exposto aos riscos de um eclipse espiritual.

Se vocês perceberem qualquer coisa que parece estar ofuscando a luz e a alegria do evangelho em *sua* vida, eu os convido a colocá-la em uma perspectiva do evangelho. Olhem através das lentes do evangelho e estejam atentos para não permitirem que coisas insignificantes e inconsequentes encubram sua visão eterna do grande plano de felicidade. Em poucas palavras, não deixem que as distrações da vida ofusquem a luz dos céus.

Testemunho

Presto testemunho de que, a despeito dos obstáculos que venham a ofuscar nossa visão da luz do evangelho, essa luz continua a brilhar. A

fonte de calor, verdade e esplendor é o evangelho de Jesus Cristo. Presto testemunho de um amoroso Pai Celestial; de Seu Filho, Jesus Cristo; e do papel do Filho como nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, em Sarah Jane Weaver, “What Gift Does President Monson Want for His 90th Birthday?” [Que presente o presidente Monson deseja em seu 90º aniversário?], *Deseret News*, 17 de agosto de 2017, deseretnews.com.
2. Ver Christina Zdanowicz e Judson Jones, “An Eclipse Will Cross the US for the First Time in 99 Years” [Um eclipse vai atravessar os EUA pela primeira vez em 99 anos], 24 de julho de 2017, cnn.com.
3. Ver “Eclipse: Who? What? Where? When? and How?” [Eclipse: Quem? O quê? Onde? Quando? e Como?], eclipse2017.nasa.gov.
4. Ver EarthSky in Space, “Coincidence That Sun and Moon Seem the Same Size?” [Coincidência que o Sol e a Lua pareçam ser do mesmo tamanho?], earthsky.org.
5. Ver Brian Lada, “5 Surprising Effects the Total Solar Eclipse Will Have besides Darkness” [Cinco efeitos surpreendentes que o eclipse solar causa além de escuridão], accuweather.com.
6. Neal A. Maxwell, *Of One Heart: The Glory of the City of Enoch* [Unos de Coração: A Glória da Cidade de Enoque], 1975, p. 19.
7. Jó 5:14.
8. Dallin. H. Oaks, discurso proferido no serão da Estaca Salt Lake Bonneville de jovens adultos solteiros, Salt Lake City, Utah, 8 de fevereiro de 2015.
9. Dieter F. Uchtdorf, “As coisas que mais importam”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 20.
10. Ver Gary E. Stevenson, “The Knowledge of a Savior” [O conhecimento de um Salvador], Conferência de Mulheres da Universidade Brigham Young, 5 de maio de 2017.
11. Mosias 3:20.
12. Jade, “The Obsession of Creating a Picture-Perfect Life on Social Media” [A obsessão de criar uma vida perfeita na mídia social].
13. 2 Coríntios 10:12.
14. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 127.
15. Mateus 5:5; 3 Néfi 12:5.
16. Morôni 7:44.
17. Ver “Solar Eclipse and Your Eyes” [Eclipse solar e seus olhos], preventblindness.org.



Stephen W. Owen
Presidente geral dos Rapazes

O arrependimento é sempre positivo

No momento em que começamos o processo do arrependimento, convidamos o poder redentor do Salvador para nossa vida.

Há vários anos, o presidente Gordon B. Hinckley foi a um jogo de futebol universitário. Ele estava lá para anunciar que o estádio receberia o nome do estimado técnico do time, que iria se aposentar. O time queria desesperadamente ganhar o jogo para honrar seu treinador. No intervalo, o presidente Hinckley foi convidado a visitar o vestiário e incentivar os jogadores. Inspirado pelas palavras dele, o time ganhou o jogo e terminou a temporada com um recorde de vitórias.

Hoje gostaria de falar àqueles que estão preocupados por não estarem vencendo em sua vida. A verdade é que “todos [pecamos] e destituídos [estamos] da glória de Deus”.¹ Embora alguns times saiam invictos de um campeonato, tal perfeição não ocorre na vida real. Mas testifico que o Salvador realizou uma Expição perfeita e nos deu o dom do arrependimento — nosso caminho de volta para um perfeito esplendor de esperança e uma vida vitoriosa.

O arrependimento traz felicidade

Muitas vezes pensamos que o arrependimento é algo miserável e

deprimente. Mas o plano de Deus é o plano de felicidade, não o plano de miséria. O arrependimento é edificante e enobrecedor. O pecado é que traz infelicidade.² O arrependimento é a nossa saída! O élder D. Todd Christofferson explicou: “Sem arrependimento, não há progresso verdadeiro e a vida das pessoas não melhora. (...) Somente pelo arrependimento é

que temos acesso à graça expiatória de Jesus Cristo e à salvação. O arrependimento (...) nos indica liberdade, confiança e paz”.³ Minha mensagem a todos — especialmente aos jovens — é que o arrependimento é sempre positivo.

Quando falamos de arrependimento, não estamos apenas falando de nossos esforços para nos aperfeiçoarmos. O verdadeiro arrependimento é mais do que isso — é inspirado pela fé no Senhor Jesus Cristo e em Seu poder para perdoar nossos pecados. O élder Dale G. Renlund nos ensinou: “Sem o Redentor, (...) o arrependimento se torna uma mera mudança medíocre de comportamento”.⁴ Podemos tentar mudar nosso comportamento sozinhos, mas somente o Salvador pode remover nossas manchas e carregar nossos fardos, permitindo-nos seguir o caminho da obediência com confiança e força. A alegria do arrependimento é mais do que a alegria de viver uma vida decente. É a alegria do perdão, de sermos limpos de novo e de nos aproximarmos mais



de Deus. Quando sentirem essa alegria, não se contentarão com menos.

O verdadeiro arrependimento nos inspira a fazer da obediência um compromisso — um convênio, tendo início no batismo e sendo renovado a cada semana na ceia do Senhor, o sacramento. Nesse momento, recebemos a promessa de que podemos “ter sempre [conosco] o seu Espírito”,⁵ com toda a alegria e paz que advêm de Sua companhia constante. Esse é o fruto do arrependimento, aquilo que o torna animador!

O arrependimento exige persistência

Gosto muito da parábola do filho pródigo.⁶ Há algo muito significativo no momento decisivo em que o filho pródigo “caiu em si”. Sentado em um chiqueiro, desejando poder “saciar o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam”, ele finalmente percebeu que havia desperdiçado não apenas a herança que tinha recebido do pai, mas a própria vida. Acreditando que o pai poderia aceitá-lo de volta — se não como filho, pelo menos como servo —, ele decidiu deixar sua rebeldia de lado e ir para casa.

Sempre fico pensando na longa caminhada do filho de volta para casa. Será que houve momentos em que ele hesitou e pensou: “Como meu pai vai me receber?” Talvez ele até tenha dado uns passos de volta em direção aos porcos. Imaginem como a história seria diferente se ele tivesse desistido. Mas a fé o fez continuar, assim como fez seu pai esperar pacientemente, até que finalmente:

“Quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.



Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor túnica, e vesti-o com ela, e ponde-lhe um anel na mão, e sandálias nos pés; (...)

Porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado”.

O arrependimento é para todos

Irmãos e irmãs, todos somos como o filho pródigo. Cada um de nós tem que “cair em si” — geralmente mais de uma vez — e escolher o caminho que nos leva para casa. É uma decisão que tomamos diariamente em nossa vida.

Com frequência associamos o arrependimento a pecados graves que exigem “uma grande mudança”.⁷ Mas o arrependimento é para todos — para aqueles que se desviaram por “caminhos proibidos e perderam-se”⁸ e para aqueles que “[entraram no] caminho estreito e apertado” e agora precisam “prosseguir com firmeza”.⁹ O arrependimento nos coloca e nos mantém no caminho certo. Ele é para aqueles que estão começando a acreditar, para aqueles que acreditaram a vida toda

e para aqueles que precisam começar a acreditar novamente. O élder David A. Bednar ensinou: “A maioria de nós compreende claramente que a Expição é para os pecadores. Não tenho certeza, porém, se sabemos e compreendemos que a Expição também é para os santos — para os homens e mulheres bons que são obedientes, dignos e (...) que se esforçam para tornarem-se melhores”.¹⁰

Visitei recentemente um centro de treinamento missionário quando um grupo de missionários novos havia acabado de chegar. Fiquei profundamente tocado ao olhar para eles e observar a luz em seus olhos. Eles pareciam tão felizes e entusiasmados. Então me ocorreu um pensamento: “Eles exerceram fé para o arrependimento. É por isso que estão cheios de alegria e esperança”.

Não acho que todos tenham cometido transgressões graves no passado, mas creio que eles sabiam como se arrepender; sabiam que o arrependimento é positivo e estavam ansiosos para compartilhar isso com as pessoas.

Isso é o que acontece quando sentimos a alegria do arrependimento. Pensem no exemplo de Enos. Ele teve uma experiência em que “caiu em si” e, depois que sua “culpa foi apagada”, seu coração se voltou para o bem-estar das outras pessoas. Enos passou o restante de sua vida convidando todas as pessoas a se arrependerem, e “nisso [se regozijou] mais do que nas coisas do mundo”.¹¹ O arrependimento faz isso, ele volta nosso coração para nosso próximo porque sabemos que a alegria que sentimos é para todos.

O arrependimento é uma busca contínua

Tenho um amigo que cresceu em uma família SUD menos ativa. Quando era jovem adulto, ele também “caiu em si” e decidiu se preparar para a missão.

Ele foi um excelente missionário. No dia antes de voltar para casa, o presidente da missão o entrevistou e pediu que prestasse seu testemunho. Ele o fez e, depois de se abraçarem, o presidente disse: “Élder, dentro de alguns meses, você pode esquecer ou negar tudo o que acabou de testificar se não continuar a fazer as coisas que edificaram esse testemunho”.

Meu amigo me contou que tem orado e lido as escrituras diariamente desde que retornou da missão. Ser constantemente “[nutrido] pela boa palavra de Deus” o tem mantido “no caminho certo”.¹²

Vocês que estão se preparando para uma missão de tempo integral ou que estão retornando, anotem! Não basta obter um testemunho, é preciso mantê-lo e fortalecê-lo. Todas as pessoas sabem que, se você parar de pedalar uma bicicleta, ela vai cair e, se você parar de nutrir seu testemunho, ele vai enfraquecer. O mesmo princípio se aplica ao arrependimento — é uma busca contínua, e não uma experiência única.



Para todos os que buscam o perdão — jovens, jovens adultos, pais, avós, e sim, até bisavós —, eu os convido a voltar para casa. Agora é o momento de iniciar. “Não procrastineis o dia do vosso arrependimento.”¹³

Então, depois que vocês tomarem a decisão, sigam em frente. Nosso Pai está aguardando ansiosamente para os receber. Seus braços estão estendidos para vocês “o dia inteiro”.¹⁴ A recompensa vale o esforço.

Lembrem-se das palavras de Néfi: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”.¹⁵

Algumas vezes a jornada vai parecer longa — afinal é a jornada para a vida eterna. Mas pode ser uma jornada feliz se seguirmos com fé em Jesus Cristo e esperança em Sua Expição. Testifico que, no momento em que começamos o processo do arrependimento,

convidamos o poder redentor do Salvador para nossa vida. Esse poder vai nos ajudar a ficar firmes, expandir nossa visão e aprofundar nossa determinação de continuar, passo a passo, até aquele dia glorioso em que finalmente retornaremos a nosso lar celestial e ouviremos nosso Pai Celestial dizer: “Bem está”.¹⁶ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Romanos 3:23.
2. Ver Alma 41:10.
3. D. Todd Christofferson, “A divina dádiva do arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 38.
4. Dale G. Renlund, “Arrependimento: Uma escolha feliz”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 122.
5. Doutrina e Convênios 20:77.
6. Ver Lucas 15:11–32.
7. Alma 5:12.
8. 1 Néfi 8:28.
9. 2 Néfi 31:19, 20.
10. David A. Bednar, “A Expição e a jornada da mortalidade” *A Liahona*, abril de 2012, pp. 14–15.
11. Ver Enos 1.
12. Morôni 6:4.
13. Alma 13:27.
14. Jacó 6:4.
15. 2 Néfi 31:20.
16. Mateus 25:21.



Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O cotidiano eterno

É essencial termos a humildade de reconhecer quem somos e o propósito de Deus para nós.

Desde que servi na Missão Britânica em minha juventude, tenho admirado o humor inglês, que às vezes é caracterizado como uma maneira autodepreciativa, modesta e humilde de ver a vida. Um exemplo disso é como os ingleses descrevem o verão. Os verões ingleses são relativamente curtos e imprevisíveis. Como certo autor disse de modo bem sutil: “Adoro o verão inglês, é meu *dia* preferido do ano”.¹ Minha personagem preferida de uma tirinha inglesa foi representada acordando, no final da manhã, dizendo a seus cachorros: “Minha nossa! Acho que dormimos demais e perdemos o verão”.²

Existe uma analogia nesse tipo de humor que se assemelha à nossa vida nesta bela Terra. As escrituras afirmam claramente que nossa preciosa existência mortal é um período bem curto. Pode-se dizer que, de uma perspectiva eterna, nossa existência na Terra é tão efêmera quanto o verão inglês.³

Às vezes, o propósito do homem e sua própria existência são também descritos em termos bem modestos. O profeta Moisés teve uma educação que alguns hoje chamariam de privilegiada. Conforme registrado no livro A Pérola de Grande Valor, o Senhor, ao preparar Moisés para seu chamado profético, deu a

ele uma visão geral do mundo e de todos os filhos dos homens que foram criados.⁴ A reação um tanto depressiva de Moisés foi: “Ora (...) sei que o homem nada é, coisa que nunca havia imaginado”.⁵

Em seguida, Deus, contestando os sentimentos de insignificância que Moisés pode ter vivenciado, proclamou Seu verdadeiro propósito: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.⁶

Todos somos iguais perante Deus. A doutrina é clara. No Livro de Mórmon,



lemos: “Todos são iguais perante Deus”, o que inclui “negro e branco, escravo e livre, homem e mulher”.⁷ Portanto, todos somos convidados a nos achegarmos ao Senhor.⁸

Qualquer um que reivindique superioridade dentro do plano do Pai devido a características como raça, sexo, nacionalidade, língua ou situação econômica está moralmente errado e não compreende o propósito real do Senhor para todos os filhos de Deus.⁹

Infelizmente, em nossos dias, em quase todos os segmentos da sociedade, vemos a ostentação de presunção e arrogância enquanto a humildade e a prestação de contas a Deus são depreciadas. Grande parte da sociedade perdeu sua sustentação e não compreende por que estamos na Terra. Raramente se evidencia a verdadeira humildade, que é essencial para alcançar o propósito do Senhor para nós.¹⁰

É importante entender a magnitude da humildade, da retidão, do caráter e da inteligência de Cristo, conforme exemplificados nas escrituras. É tolice subestimar a necessidade de se esforçar continuamente para obter essas qualidades e esses atributos cristãos diariamente, especialmente a humildade.¹¹

As escrituras são claras quando afirmam que, apesar de a vida ser relativamente curta, ela é incrivelmente significativa. Amuleque, que foi companheiro de missão de Alma, no Livro de Mórmon, disse: “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores”.¹² Não queremos, como a personagem da revista, passar esta vida dormindo.

O exemplo de humildade e sacrifício do Salvador para toda a humanidade é o acontecimento mais



grandioso da história. O Salvador, mesmo sendo um dos membros da Trindade, estava disposto a vir à Terra como um simples bebê e começar uma existência que incluía ensinar e curar Seus irmãos e Suas irmãs e, por fim, sofrer uma dor indescritível no Getsêmani e na cruz a fim de aprimorar Sua Expição. Esse ato de amor e humildade realizado por Cristo é conhecido como Sua condescendência.¹³ Ele o fez em favor de cada homem e cada mulher que Deus criou ou vai criar.

Nosso Pai Celestial não quer que Seus filhos desanimem ou desistam de sua busca pela glória celestial. Quando realmente contemplamos Deus, o Pai, e Cristo, o Filho, quem Eles são e o que realizaram em nosso benefício, enchemo-nos de reverência, respeito, gratidão e humildade.

A humildade é essencial para ajudarmos o Senhor a estabelecer Sua Igreja

Alma fez uma pergunta em sua época que é pertinente hoje: “Se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?”¹⁴ E Alma continuou: “Poderíeis

dizer (...) se fôsseis chamados pela morte neste momento, que haveis sido suficientemente humildes?”¹⁵

Sempre que leio sobre Alma, o Filho, renunciando a seu cargo como chefe de estado para pregar a palavra de Deus,¹⁶ fico impressionado. Alma sem dúvida tinha um profundo testemunho de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, e sentia-se responsável por prestar contas a Eles de modo completo e sem reservas. Ele tinha a humildade e as prioridades necessárias para renunciar a seu status e sua posição porque entendia que servir ao Senhor era mais importante.

Termos a humildade suficiente em nossa vida para estabelecer a Igreja é de especial valor. Um exemplo na história da Igreja é esclarecedor. Em junho de 1837, o profeta Joseph Smith foi inspirado no Templo de Kirtland a chamar o apóstolo Heber C. Kimball para pregar o evangelho de Jesus Cristo na Inglaterra e abrir as portas da salvação a essa nação.¹⁷ O apóstolo Orson Hyde e alguns outros foram designados para acompanhá-lo. A resposta do élder Kimball foi notável: “Só de pensar nessa missão, senti que era mais do que eu podia suportar. (...) Eu estava a ponto de sucumbir ao fardo que havia sido colocado sobre mim”.¹⁸ No entanto, ele aceitou a missão com fé, comprometimento e humildade inquestionáveis.

Às vezes, ser humilde é aceitar chamados quando não nos sentimos adequados. Às vezes, ser humilde é servir fielmente quando sentimos que somos capazes de receber um chamado de maior responsabilidade. Líderes humildes têm mostrado, por meio de palavras e pelo exemplo, que não importa onde servimos, mas como servimos fielmente.¹⁹ Às vezes, ser humilde é vencer o sentimento de

injustiça quando achamos que líderes ou outras pessoas nos maltrataram.

No dia 23 de julho de 1837, o profeta Joseph Smith reuniu-se com Thomas B. Marsh, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. O élder Marsh estava aparentemente frustrado porque o profeta havia chamado dois membros do quórum para irem à Inglaterra sem consultá-lo. Quando Joseph se encontrou com o élder Marsh, todos os sentimentos de ofensa foram colocados de lado, e o profeta recebeu uma revelação extraordinária que se encontra agora na seção 112 de Doutrina e Convênios.²⁰ Ela fornece uma excepcional orientação dos céus com respeito à humildade e ao trabalho missionário. No versículo 10, lemos: “Sê *humilde*; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão, e te dará resposta às tuas orações”.²¹

Essa revelação foi dada exatamente no mesmo dia em que os élderes Kimball, Hyde e John Goodson, cheios de humildade, estavam declarando a Restauração do evangelho de Jesus Cristo na Capela Vauxhall em Preston, Inglaterra.²² Aquela foi a primeira vez nesta dispensação que missionários proclamaram o evangelho restaurado fora da América do Norte. Os esforços missionários deles resultaram no batismo quase imediato de conversos e em um grande número de membros fiéis.²³

As partes seguintes da revelação guiam o trabalho missionário em nossos dias. Lemos, em parte, que: “Todos os que enviareis em meu nome (...) terão poder para abrir a porta de meu reino a toda nação (...) caso eles se *humilhem* perante mim, e obedeçam à minha palavra, e deem ouvidos à voz de meu Espírito”.²⁴

A humildade, que foi uma parte essencial desse incrível trabalho

missionário, permitiu que o Senhor estabelecesse Sua Igreja de modo extraordinário.

Felizmente continuamos a ver isso na Igreja hoje. Os membros, inclusive os da nova geração, doam seu tempo, adiando o estudo e deixando o emprego para servir missão. Muitos membros mais velhos deixam o emprego e fazem outros sacrifícios a fim de servir a Deus em qualquer chamado que recebem. Não permitimos que questões pessoais nos distraiam ou nos impeçam de cumprirmos Seus propósitos.²⁵ Servir na Igreja requer humildade. Servimos com humildade, de todo o coração, mente e força, conforme somos chamados. Em qualquer chamado da Igreja, é importante entender o atributo cristão da humildade.

A humildade diária é essencial na preparação individual para o encontro com Deus

O objetivo de honrarmos ao Senhor e nos submetemos à vontade Dele²⁶ não é valorizado na sociedade atual como já foi no passado. Alguns líderes cristãos de outras religiões creem que vivemos em um mundo pós-cristão.²⁷

Durante gerações, a virtude judaico-cristã da humildade e a virtude cívica da modéstia foram o padrão predominante.

No mundo de hoje, existe muita ênfase no orgulho, na autovalorização e na chamada “autenticidade”, que, por vezes, leva à falta de humildade verdadeira. Alguns sugerem que, atualmente, os valores morais que levam à felicidade são: “Seja verdadeiro, seja forte, seja produtivo e, mais importante ainda, não confie nos outros (...) porque seu destino está (...) em suas próprias mãos”.²⁸

As escrituras defendem uma abordagem diferente. Elas sugerem que

devemos ser discípulos verdadeiros de Jesus Cristo, o que envolve estabelecer um forte sentimento de responsabilidade por prestar contas a Deus e uma abordagem humilde em relação à vida. O rei Benjamim ensinou que o homem natural é inimigo de Deus e que precisamos nos submeter ao “influxo do Espírito Santo”. Ele explicou, entre outras coisas, que isso requer que cada um de nós seja “submisso, manso, humilde, paciente [e] cheio de amor”.²⁹

Alguns usam a palavra *autenticidade* erroneamente, como uma celebração do homem natural e das qualidades que são o oposto de humildade, bondade, misericórdia, perdão e civilidade. Podemos celebrar nossa singularidade como filhos de Deus sem usarmos a autenticidade como desculpa para um comportamento não cristão.

Em nossa busca pela humildade, a Internet dificulta nossa tentativa de evitar o orgulho. Dois exemplos são a abordagem autoindulgente de chamar atenção para si ou o ataque veemente a outras pessoas nas redes sociais. Outro exemplo é a falsa modéstia. Define-se a falsa modéstia como uma “declaração (ou fotografia) aparentemente modesta ou autodepreciativa, cujo propósito real seja chamar a atenção para algo do qual alguém se orgulha”.³⁰ Os profetas sempre nos advertiram sobre o orgulho e a ênfase às coisas vãs do mundo.³¹

A deterioração generalizada do discurso civil também é uma preocupação. O princípio eterno do arbítrio requer que respeitemos muitas escolhas com as quais não concordamos. O conflito e a contenda frequentemente quebram “as barreiras da decência”.³² Precisamos de mais sabedoria e humildade.

Alma alerta quanto a nos incharmos “com o orgulho de [nosso] coração” ao supormos que “[somos] uns melhores

que os outros”, perseguindo os humildes que “seguem a santa ordem de Deus”.³³

Tenho encontrado uma bondade genuína entre pessoas de todas as crenças, pessoas que são humildes e que se sentem responsáveis por prestar contas a Deus. Muitas delas seguem os ensinamentos do profeta Miqueias, do Velho Testamento, que declarou: “O que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?”³⁴

Quando somos verdadeiramente humildes, oramos por perdão e perdoamos os outros. Conforme lemos em Mosias, Alma ensinou que, sempre que nos arrependermos, o Senhor perdoará nossas ofensas.³⁵ Por outro lado, conforme indicado no Pai Nosso,³⁶ quando não perdoamos quem nos ofende, colocamo-nos sob condenação.³⁷ Graças à Expição de Jesus Cristo, nossos pecados são perdoados por meio do arrependimento. Quando não perdoamos aqueles que nos ofendem, estamos na verdade rejeitando a Expição do Salvador. Guardar rancor e negar-se a perdoar e a humildemente tratar nossos relacionamentos de uma maneira cristã realmente nos coloca em condenação. Guardar rancor envenena nossa alma.³⁸

Quero também alertar contra qualquer forma de arrogância. O Senhor, por meio do profeta Morôni, faz um contraste claro entre o arrogante e o humilde: “Os tolos zombam, mas lamentarão; (...) porque minha graça basta aos mansos”. Mais adiante o Senhor declarou: “E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam *humildes*; e minha graça basta a todos os que se *humilham* perante mim; porque caso se *humilhem* perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”.³⁹

A humildade também inclui sermos gratos por nossas numerosas bênçãos e pelo auxílio divino. A humildade não é uma grandiosa conquista identificável nem é superar algum grande desafio, mas é um sinal de força espiritual. É ter a calma confiança de que, dia após dia e hora após hora, podemos confiar no Senhor, servir a Ele e alcançar Seus propósitos. É minha oração que, neste mundo controverso, continuemos a nos esforçar para alcançar a verdadeira humildade todos os dias. Um renomado poeta a definiu desta forma:

*O teste de grandeza é o caminho
Pelo qual cada um encontra o
cotidiano eterno.*⁴⁰

Presto firme testemunho do Salvador, de Sua Expição e da enorme importância de servirmos humildemente ao Senhor todos os dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Kathy Lette, “Town and Country Notebook” [Caderno da cidade e do campo], ed. Victoria Marston, *Country Life* [Revista Vida no Campo], 7 de junho de 2017, p. 32, grifo do autor.
2. Annie Tempest, “Tottering-by-Gently”, *Country Life*, 3 de outubro de 2012, p. 128.
3. Ver Salmos 90:4. Seja ela curta ou longa quanto à duração em anos, nossa vida é muito curta numa perspectiva eterna. “Tudo é como um dia para Deus e o tempo somente é medido pelos homens” (Alma 40:8). O apóstolo Pedro declarou: “Porém, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia” (2 Pedro 3:8).
4. Ver Moisés 1:6–9. Cristo fala com a divina autoridade que Lhe foi conferida (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, p. 48, nota de rodapé nº 11).
5. Moisés 1:10.
6. Moisés 1:39.
7. 2 Néfi 26:33; ver também Doutrina e Convênios 1:34–35, 38:16; Declaração Oficial 2.
8. Doutrina e Convênios 20:37 declara: “Todos aqueles que se humilharem perante Deus”. Em seguida, essa escritura



- estabelece os requisitos para o batismo. Ver também Mateus 11:28.
9. Ver Doutrina e Convênios 20:37.
 10. Sabemos que, se não nos arrependermos, recebermos as ordenanças e seguirmos o caminho do convênio que nos prepara para a eternidade, “virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado” (Alma 34:33).
 11. Ver 3 Néfi 27:27.
 12. Alma 34:32.
 13. Ver 1 Néfi 11:26–33; 2 Néfi 9:53; Jacó 4:7; Doutrina e Convênios 122:8.
 14. Alma 5:26.
 15. Alma 5:27.
 16. Ver Alma 4:19.
 17. Joseph Smith, em Heber C. Kimball, “History of Heber Chase Kimball By His Own Dictation” [História de Heber C. Kimball em Suas Próprias Palavras], aprox. 1842–1856, Documentos de Heber C. Kimball, Biblioteca de História da Igreja; ver também Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball, an Apostle; the Father and Founder of the British Mission* [A Vida de Heber C. Kimball, um Apóstolo; o Pai e Fundador da Missão Britânica], 1888, p. 116.
 18. Heber C. Kimball, “History of Heber Chase Kimball By His Own Dictation”, p. 54; ver também Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 116.
 19. O presidente J. Reuben Clark ensinou: “No serviço do Senhor, não importa onde servimos, mas como servimos. Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, as pessoas assumem a posição para a qual foram devidamente chamadas, algo que não se busca nem se recusa” (Conference Report, abril de 1951, p. 154).
 20. Ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 5: October 1835–January 1838* [Documentos de Joseph Smith, Volume 5: Outubro de 1835–Janeiro de 1838], ed. Brent M. Rogers e outros, 2017, pp. 412–417. Vilate Kimball relatou em uma carta a seu marido, Heber C. Kimball, que ela havia copiado a revelação diretamente do livro do élder Marsh assim como ele escreveu do que ouviu da boca de Joseph

- (Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball [de Vilate Murray Kimball para Heber C. Kimball], 6 de setembro de 1837, *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 5: October 1835–January 1838*, p. 412).
21. Doutrina e Convênios 112:10; grifo do autor.
 22. Ver Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, pp. 136–137.
 23. Ver Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 149.
 24. Doutrina e Convênios 112:21–22; grifo do autor.
 25. “Se por um lado, não pedimos para ser desobrigados, no caso de nossa situação mudar, é perfeitamente correto conversarmos com as pessoas que fizeram o chamado e deixar que elas decidam o que fazer” (Boyd K. Packer, “Chamados a servir”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 8).
 26. Ver “Humildade” no capítulo 6 de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 127.
 27. Ver Charles J. Chaput, *Strangers in a Strange Land* [Estranhos em uma Terra Estranha], 2017, pp. 14–15; ver também Rod Dreher, *The Benedict Option* [A Opção Bendita], 2017.
 28. Carl Cederstrom, “The Dangers of Happiness” [Os perigos da felicidade], *New York Times*, 19 de julho de 2015, p. SR8.
 29. Mosias 3:19.
 30. *English Oxford Living Dictionaries*, “humblebrag”, oxforddictionaries.com.
 31. De certa forma isso relembra a descrição feita no livro de Alma daqueles que haviam adquirido “toda espécie de coisas preciosas que haviam obtido pelo seu trabalho; (...) [mas] engrandeceram-se a seus próprios olhos” (Alma 4:6). Tem sido comentado que a falsa modéstia ainda é uma forma de orgulho.
 32. David Brooks, “Finding a Way to Roll Back Fanaticism” [Encontrar um meio de reverter o fanatismo], *New York Times*, 15 de agosto de 2017, p. A23.
 33. Alma 5:53, 54.
 34. Miqueias 6:8.
 35. Ver Mosias 26:30.
 36. Ver Mateus 6:12, 15.
 37. Ver Mosias 26:31.
 38. Conforme disse Nelson Mandela: “O ressentimento é como beber veneno e esperar que ele mate seus inimigos” (em Jessica Durando, “15 of Nelson Mandela’s Best Quotes” [As 15 melhores citações de Nelson Mandela], *USA Today*, 5 de dezembro de 2013, usatoday.com).
 39. Éter 12:26, 27; grifo do autor.
 40. Edmund Vance Cooke, “The Eternal Everyday” [O cotidiano eterno], *Impertinent Poems* [Poemas Impertinentes], 1907, p. 21.



Élder Ronald A. Rasband
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por desígnio divino

A mão do Senhor está orientando vocês. Por “desígnio divino”, Ele está nos pequenos detalhes e nas maiores realizações de sua vida.

Irmãos e irmãs, ao falar a vocês nesta inspiradora conferência geral mundial e ao sentir sua força e seu espírito, não posso deixar de pensar nas palavras do apóstolo Pedro: “[Senhor], bom é que nós estejamos aqui”.¹

Não é exatamente o que Alma disse depois de pregar ao povo de Amonia. Ele saiu da cidade devido à iniquidade das pessoas. Pouco depois, um anjo apareceu a ele e o chamou para “[voltar] à cidade de Amonia e [pregar] novamente ao povo da cidade”.²

Alma o fez “rapidamente”, entrando “na cidade por outro caminho”.³

“E sentindo-se faminto ao entrar na cidade, disse a um homem: Darás algo de comer a um humilde servo de Deus?”

E o homem disse-lhe: Sou nefita e sei que és um santo profeta de Deus, porque és o homem de quem um anjo, numa visão, disse: Tu o receberás.”⁴

O homem era Amuleque.

Será que Alma conheceu Amuleque por acaso? Não. Não foi coincidência ele ter entrado na cidade pelo caminho que o levaria a esse homem fiel, que se tornaria seu companheiro de missão.

O élder Neal A. Maxwell certa vez explicou: “Nenhum de nós jamais utiliza totalmente as possíveis oportunidades que surgem em nosso círculo de amizades. Vocês e eu talvez chamemos

esses encontros de ‘coincidência’.

Essa palavra é compreensível para os mortais, mas *coincidência* não é uma palavra apropriada para descrever os desígnios de um Deus onisciente. Ele não faz as coisas por ‘coincidência’, mas por ‘desígnio divino’.⁵

Nossa vida é como um tabuleiro de xadrez, e o Senhor nos move de um lugar para o outro — se obedecermos aos sussurros espirituais. Se olharmos para trás, podemos ver Sua mão em nossa vida.

Podemos ver esse tipo de intervenção celestial quando Néfi volta para pegar as placas de Labão. Ele “[foi] conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer”.⁶ Pouco

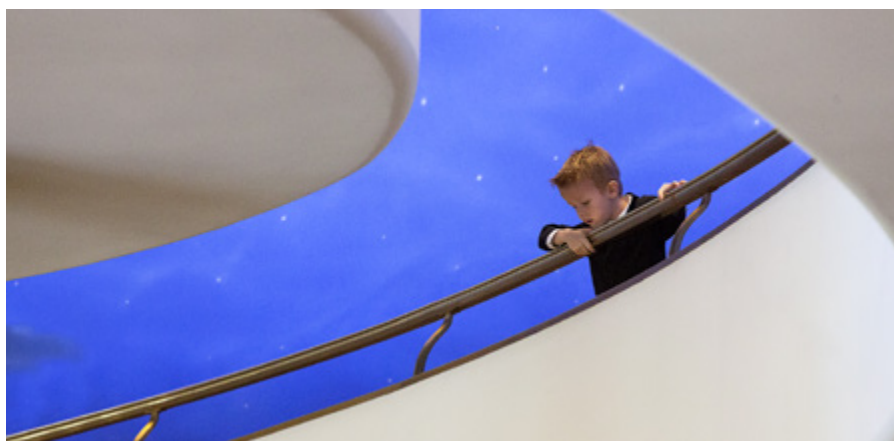
depois, Labão estava embriagado diante dele e Néfi o matou, recuperou as placas e voltou para seus irmãos. Ele teve sorte de encontrar Labão por acaso? Ou foi por “desígnio divino”?

Acontecem coisas significativas no evangelho e na Igreja que ampliam o progresso do reino de Deus na Terra. Elas não acontecem por acaso, mas pelo plano de Deus. Ele, que criou este mundo, pode acalmar os mares com Sua palavra e direcionar tanto Alma e Amuleque, quanto Néfi e Labão para estarem no lugar certo e precisamente na hora certa.

Da mesma forma, certos acontecimentos e relacionamentos ocorrem na vida de cada um de nós para promover a obra de Deus na Terra.

O querido élder Joseph B. Wirthlin falou sobre uma ocasião em que o presidente Thomas S. Monson disse a ele: “Existe um poder celeste acima de todas as coisas. Em geral, quando as coisas acontecem, não é por fruto do acaso. Um dia, quando olharmos para trás e virmos as aparentes coincidências de nossa vida, perceberemos que não foram exatamente por casualidade que ocorreram”.⁷

Na maioria das vezes, nossas boas obras são vistas apenas por algumas





peças. No entanto, elas estão gravadas no céu. Um dia seremos testemunhas da nossa total devoção às obras de retidão. Nenhuma provação ou calamidade pode desfazer o plano de felicidade estabelecido por Deus. De fato, por “desígnio divino”, “a alegria vem pela manhã”.⁸ Jesus ensinou: “Vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai”.⁹ Queridos irmãos e irmãs, também viemos ao mundo por esse motivo.

Por meio da experiência de minha própria jornada na vida, sei que o Senhor nos moverá nesse aparente tabuleiro de xadrez para realizar Sua obra. O que pode parecer aleatório, na verdade, é supervisionado por um Pai Celestial amoroso, que pode contar os fios de cabelo de cada cabeça.¹⁰ Nem mesmo um passarinho cairá em terra sem que o Pai perceba.¹¹ O Senhor está nos pequenos detalhes de nossa vida, e esses acontecimentos e essas oportunidades servem para elevar nossa família e outras pessoas enquanto edificamos o reino de Deus na Terra. Lembrem-se do que o Senhor disse a Abraão: “Conheço o fim desde o princípio; portanto, minha mão estará sobre ti”.¹²

O Senhor me colocou em um lar com pais justos. Pelo padrão do mundo, eles eram pessoas muito comuns: meu pai, um homem dedicado, era um caminhoneiro, minha mãe angelical, uma dona de casa. O Senhor me ajudou a encontrar minha

amada esposa, Melanie. Ele inspirou um empresário, que se tornou um querido amigo, a me dar uma oportunidade de emprego. O Senhor me chamou para servir no campo missionário quando era jovem, depois como presidente de missão. Ele me chamou para o Quórum dos Setenta e agora me chamou como apóstolo. Olhando para trás, percebi que não orquestrei essas ações, foi o Senhor, da mesma maneira que Ele está orquestrando coisas importantes para vocês e para aqueles a quem vocês amam.

O que vocês devem buscar em sua própria vida? Quais são os milagres de Deus que lembram vocês de que Ele está próximo, dizendo: “Estou bem aqui”? Pensem nesses momentos, alguns rotineiros, quando o Senhor agiu em sua vida e depois agiu novamente. Valorizem-nos como momentos em que o Senhor mostrou confiança em vocês e em suas escolhas. Mas, permitam que Ele faça mais por vocês do que vocês mesmos podem fazer por si próprios. Valorizem Seu envolvimento. Às vezes, achamos que as mudanças em nossos planos são erros em nossa jornada. Pensem nelas como os primeiros passos para estarmos “a serviço do Senhor”.¹³

Há alguns meses, nossa neta entrou para um grupo de jovens com o propósito de visitar os locais históricos da Igreja. O fim do itinerário mostrava que ela passaria exatamente na área onde

seu irmão missionário, nosso neto, estava servindo. Ela não tinha nenhuma intenção de ver seu irmão durante a missão. No entanto, quando o ônibus entrou na cidade onde ele estava servindo, ela viu dois missionários andando na rua. Um deles era seu irmão.

Muito ansiosos, os jovens no ônibus pediram que o motorista parasse para que ela pudesse cumprimentar seu irmão. Em menos de um minuto, após lágrimas e palavras de carinho, seu irmão estava de volta ao cumprimento de suas responsabilidades como missionário. Soubemos depois que ele estava apenas passando naquela rua, indo para o carro após um compromisso.

O Pai Celestial pode nos colocar em situações com um propósito em mente. Ele tem feito isso em minha vida e está fazendo na vida de vocês, como fez com nossos queridos netos.

Cada um de nós é precioso e amado pelo Senhor, e Ele cuida de nós, sussurra a nós e olha por nós de maneira especial. Ele é infinitamente mais sábio e mais poderoso do que qualquer homem ou mulher mortal. Ele conhece nossos desafios, nossas vitórias e os desejos justos de nosso coração.

Há um ano, andando pela Praça do Templo, uma das missionárias me abordou e perguntou: “Você se lembra de mim? Sou da Flórida”. Ela me disse seu nome, suster Aida Chilan. Sim, lembrei de conhecê-la e de conhecer sua família. Seu presidente de estaca sugeriu que visitássemos a família Chilan. Ficou claro que estávamos lá por causa da filha deles Aida, que não tinha sido batizada. Depois de nossa visita e mais de um ano de ensino e integração, ela foi batizada.

Depois de termos nos encontrado na Praça do Templo, ela me escreveu uma carta. Ela disse: “Sei de todo

o meu coração que o Pai Celestial conhece cada um de nós e que Ele continua a nos colocar no caminho uns dos outros por um motivo. Obrigada por ter sido um missionário, por ter me encontrado e estendido a mão para mim há cinco anos”.¹⁴ Aida também me enviou a história de sua conversão relatando as “coincidências divinas” que aconteceram em sua vida e que a levaram a seu batismo e à sua confirmação, a servir missão na Praça do Templo e a seu recente casamento no templo.¹⁵

Será que foi mera coincidência o presidente da estaca ter nos levado até a casa da família Chilan ou que ela e eu tenhamos nos encontrado na Praça do Templo? Aida presta testemunho de que tudo isso foi parte do “desígnio divino”.

O Senhor ama estar conosco. Não é coincidência que, quando vocês sentem Seu Espírito e agem de acordo com as primeiras impressões, vocês O sentem como Ele prometeu: “Irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos sustentar”.¹⁶

Coisas semelhantes acontecem na vida de todos nós. Podemos conhecer alguém que parece familiar, rever um conhecido ou conhecer um estranho com coisas em comum. Quando isso acontece, talvez seja o Senhor nos lembrando de que todos somos verdadeiramente irmãos e irmãs. Estamos muito engajados na mesma causa, a qual Joseph Smith chamou de “a causa de Cristo”.¹⁷

Onde o nosso arbítrio se encaixa em um “desígnio divino”? Temos a escolha de seguir ou não nosso Salvador e Seus líderes escolhidos. O padrão é claro, no Livro de Mórmon, quando os nefitas se afastaram do Senhor. Mórmon lamentou:

“E viram (...) que o Espírito do Senhor não mais os preservava; sim, havia-se afastado deles, porque o Espírito do Senhor não habita em templos impuros —

Portanto, o Senhor deixou de protegê-los com seu miraculoso e incomparável poder, porque haviam caído em um estado de descrença e terrível iniquidade”.¹⁸

Nem tudo o que o Senhor pede de nós é resultado do quanto somos fortes, do quanto somos fiéis ou do quanto sabemos. Pense em Saulo, que o Senhor parou na estrada para Damasco. Ele estava na direção errada de sua vida, e não tinha nada a ver com norte ou sul. Saulo foi divinamente redirecionado. Depois disso, quando ficou conhecido como Paulo, seu ministério apostólico mostrou que o Senhor já sabia do que ele era capaz de fazer e se tornar, e não o que ele pretendia fazer como Saulo. Da mesma forma, o Senhor sabe o que cada um de nós é capaz de fazer e se tornar. O que o apóstolo Paulo ensinou? “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”¹⁹

Quando somos justos, capazes, estamos dispostos e nos esforçamos para ser dignos e qualificados, progredimos como nunca imaginamos e nos tornamos parte do “desígnio divino” do Pai Celestial. Cada um de nós tem divindade dentro de si. Quando virmos Deus trabalhando por meio de nós e conosco, que sejamos motivados e gratos por essa orientação. Quando nosso Pai Celestial disse “esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”,²⁰ Ele estava falando de todos os Seus filhos — de vocês particularmente.



A mão do Senhor está orientando vocês. Por “desígnio divino”, Ele está nos pequenos detalhes e nas maiores realizações de sua vida. Como lemos em Provérbios: “Confia no Senhor de todo o teu coração (...) e ele endireitará as tuas veredas”.²¹ Testifico que Ele os abençoará, que os apoiará e lhes trará paz. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 9:33.
2. Alma 8:16.
3. Alma 8:18.
4. Alma 8:19–20.
5. Neal A. Maxwell, “Brim with Joy” [Transbordar de alegria], Devocional da Universidade Brigham Young, 23 de janeiro de 1996, p. 2, speeches.byu.edu.
6. 1 Néfi 4:6.
7. Joseph B. Wirthlin, “Lições aprendidas na jornada da vida”, *A Liahona*, maio de 2001, p. 38; extraído de um discurso proferido pelo élder Wirthlin no serão do Sistema Educacional da Igreja na Universidade Brigham Young, 7 de novembro de 1999.
8. Salmos 30:5.
9. 3 Néfi 27:13.
10. Ver Lucas 12:7.
11. Ver Mateus 10:29.
12. Abraão 2:8.
13. Doutrina e Convênios 64:29.
14. Carta de Aida Chilan, 20 de abril de 2017.
15. Carta de Aida Chilan, 30 de maio de 2017.
16. Doutrina e Convênios 84:88.
17. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 367–376.
18. Helamã 4:24–25.
19. Romanos 8:28.
20. Moisés 1:39.
21. Provérbios 3:5–6.



Élder O. Vincent Haleck
Dos Setenta

O coração da viúva

Que façamos o que for necessário para desenvolver o coração da viúva, alegrando-nos nas bênçãos que suprirão nossas necessidades em nossa “pobreza”.

Tive a bênção de servir com os membros da região do Pacífico durante boa parte de minha vida. Sua fé, seu amor e seus sacrifícios me inspiram e enchem meu coração de gratidão e alegria. A história deles é como a de vocês.

Acho que eles têm muito em comum com a viúva que o Salvador mencionou enquanto Ele “observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos lançavam muito.

E chegando uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas (...).

E chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva lançou mais do que todos os que lançaram na arca do tesouro,

Porque (...) ali lançaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, lançou tudo o que tinha, todo o seu sustento”.¹

Apesar de suas moedas terem pouco valor, para o Salvador sua oferta foi inestimável, pois ela deu tudo o que tinha. Naquele momento, o Salvador conheceu o coração da viúva por meio da oferta que ela fez. O teor e o tamanho de seu amor e de sua fé eram tais que ela doou sabendo que, em sua “pobreza”, o Senhor a socorreria.

Vi esse mesmo coração nos membros da região do Pacífico. Em uma aldeia da região, um casal aceitou o convite dos missionários para perguntar ao Senhor, com sinceridade, se aquilo que estavam aprendendo era verdadeiro. Ao fazerem isso, eles também refletiram sobre os compromissos que teriam de assumir caso a resposta os levasse a aceitar o evangelho restaurado. Eles jejuaram e oraram para saber se a Igreja e o Livro de Mórmon eram verdadeiros. Suas orações foram respondidas com um doce e sonoro: “Sim! É verdade!”

Com esse testemunho, eles decidiram ser batizados. Essa escolha teve consequências pessoais. A decisão de serem batizados teve um alto custo. Eles perderam emprego, posição social, amigos importantes e também o apoio, amor e respeito de familiares. Eles iam para a igreja aos domingos sob o olhar reprovador dos amigos e vizinhos por quem passavam, indo na direção oposta.

Nessa difícil situação, alguém perguntou àquele bom homem como se sentia sobre a decisão de se unir à Igreja. A resposta foi simples e resoluta: “É verdadeira, não é? Fizemos a escolha certa”.

Aqueles dois recém-convertidos tinham o coração da viúva. Assim como ela, eles deram “tudo” o que tinham, sabendo que doavam de sua “pobreza”. Por causa de seu coração cheio de esperança e de sua fé duradoura durante aquela provação, seu fardo foi aliviado. Foram acolhidos e auxiliados por membros que os apoiaram e ministraram a eles, e também foram fortalecidos ao servir em seus chamados na Igreja.



Depois de doarem “tudo”, seu grande dia aconteceu quando foram selados no templo como uma família eterna. Assim como Ele fez com os conversos liderados por Alma, “o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor”.² Esse é o coração da viúva, exemplificado por aquele maravilhoso casal.

Permitam-me contar outra experiência que exemplifica o coração da viúva. Em Samoa, procuramos entrar em acordo com os conselhos das aldeias para que os missionários tenham permissão de pregar o evangelho. Há poucos anos, conversei com o chefe de uma aldeia onde os missionários, por muito tempo, não puderam entrar. Nossa conversa ocorreu pouco depois de o chefe supremo ter dado permissão para que os missionários ensinassem aqueles que desejassem aprender sobre o evangelho e suas doutrinas.

Depois de anos de espera, ao ver aquela mudança miraculosa, quis saber o que havia acontecido para que o chefe supremo tomasse aquela decisão. Ao fazer essa pergunta, o chefe com quem eu conversava respondeu: “Um homem pode viver por um tempo na escuridão, mas chegará o dia em que desejará vir para a luz”.

O chefe supremo, ao abrir a aldeia, demonstrou ter o coração da viúva — um coração que se abrandava diante do calor e da luz da verdade. Ele estava disposto a deixar para trás muitos costumes e enfrentar diversas críticas para que outras pessoas pudessem ser abençoadas. Aquele era um chefe cujo coração estava direcionado para o bem-estar e para a felicidade de seu povo, em vez de se preocupar com costumes, com a cultura ou com seu próprio poder. Ele deixou tudo isso de lado para se tornar



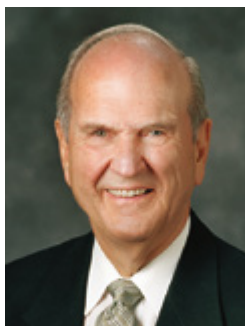
o que o presidente Thomas S. Monson ensinou: “Ao seguirmos o exemplo do Salvador, teremos a oportunidade de ser uma luz na vida das pessoas”.³

Por fim, quero compartilhar mais uma experiência que vivenciei com os membros do Pacífico e que está profundamente enraizada em minha alma. Há alguns anos, fui chamado como conselheiro no bispado de uma ala recém-criada na Samoa Americana. Tínhamos 99 membros, em sua maioria fazendeiros, funcionários de uma fábrica de conservas, funcionários públicos e sua família. Quando a Primeira Presidência anunciou, em 1977, que um templo seria construído em Samoa, todos ficamos alegres e cheios de gratidão. Naquela época, para ir ao templo estando na Samoa Americana, era preciso viajar para o Havaí ou para a Nova Zelândia. A viagem era cara e estava além das possibilidades de muitos membros fiéis.

Durante aquele período, os membros foram incentivados a fazer doações para o fundo de construção de templos. Com esse espírito, nosso bispado pediu aos membros da ala que orassem para saber quanto iriam doar. Foi estabelecida uma data para que as doações fossem feitas. Quando abrimos os envelopes das doações, nós do bispado nos sentimos humildes e tocados pela fé e generosidade dos membros maravilhosos de nossa ala.

Como eu conhecia cada família e sua situação, senti grande admiração, respeito e humildade. Em todos os aspectos, aquelas eram como as moedas da viúva, espontaneamente doadas de sua “pobreza”, com alegria na bênção prometida da construção de um templo do Senhor em Samoa. Aquelas famílias haviam consagrado tudo ao Senhor, acreditando que nada lhes faltaria. Sua oferta mostrou que tinham o coração da viúva. Todos doaram de livre e espontânea vontade com alegria, pois seu coração — tal como o da viúva — podia enxergar, com os olhos da fé, a grande bênção reservada para sua família e para todos os habitantes de Samoa e da Samoa Americana por várias gerações. Sei que suas ofertas consagradas, que eram como as moedas da viúva, foram reconhecidas e aceitas pelo Senhor.

O coração da viúva, que doou suas duas moedas, é um coração que doa tudo ao se sacrificar, ao perseverar em meio à provação, perseguição e rejeição, e ao suportar todo tipo de fardo. É um coração que percebe, sente e conhece a luz da verdade, e que dará qualquer coisa para abraçá-la. Ele ajuda outras pessoas a ver a luz e a alcançar a mesma medida de alegria e felicidade eternas. Por fim, o coração da viúva é definido pela disposição de doar tudo para a edificação do reino de Deus na Terra.



Presidente Russell M. Nelson
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Que nos unamos mundialmente e desenvolvamos o coração da viúva, alegrando-nos nas bênçãos que suprirão nossas necessidades em nossa “pobreza”. Oro para que cada um de nós tenha um coração que suporte os fardos, que faça os sacrifícios necessários e que tenha a disposição de agir e doar. Prometo que o Senhor não nos deixará desamparados. O coração da viúva é cheio de gratidão pelo Salvador, que foi um “homem de dores, e experimentado em padecimentos”⁴, para que não precisássemos beber da “taça amarga”.⁵ A despeito de nossas fraquezas e falhas, e por causa delas, Ele continua a estender Suas mãos, que foram trespassadas em nosso favor. Ele nos elevará se estivermos dispostos a vir para a luz de Seu evangelho, abraçá-Lo e permitir que Ele supra nossas necessidades em nossa “pobreza”.

Presto testemunho do grande amor que podemos compartilhar por sermos discípulos e seguidores do Senhor Jesus Cristo. Amo o presidente Thomas S. Monson e o apoio como o profeta de Deus na Terra. O Livro de Mórmon é outra testemunha de Jesus Cristo para o mundo, e convido todos a lerem-no e descobrirem sua mensagem. Todos os que aceitarem o convite para vir ao Senhor encontrarão paz, amor e luz. Jesus Cristo é nosso grande Exemplo e nosso Redentor. É apenas por meio Dele e do milagre de Sua Expição infinita que podemos receber a vida eterna. Disso presto testemunho, em Seu santo nome, sim, de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Marcos 12:41–44.
2. Mosias 24:15.
3. Thomas S. Monson, “Ser um exemplo e uma luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 88.
4. Isaías 53:3.
5. 3 Néfi 11:11.

Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?

Da forma mais milagrosa e singular, o Livro de Mórmon nos ensina sobre Jesus Cristo e sobre Seu evangelho.

Em 1986, fui convidado a dar uma palestra em uma universidade em Acra, Gana. Conheci diversas pessoas que ocupavam cargos importantes, incluindo um rei de uma tribo africana. Em uma conversa antes da palestra, o rei falou comigo por meio de seu intérprete, que traduzia para mim. Eu respondia ao intérprete e, depois, o intérprete traduzia minhas respostas ao rei.

Após minha palestra, o rei se dirigiu a mim, mas dessa vez sem seu intérprete. Para minha surpresa, seu inglês era perfeito — tão bom quanto o da rainha da Inglaterra, devo dizer!

O rei parecia intrigado. “Afinal, quem é você?”, ele perguntou.

Respondi: “Sou um apóstolo ordenado de Jesus Cristo”.

O rei perguntou: “O que você pode me ensinar a respeito de Jesus Cristo?”

Respondi com uma pergunta: “Posso saber o que você já sabe a respeito Dele?”

A resposta do rei indicava que ele era um dedicado estudioso da Bíblia

e que era uma pessoa que amava o Senhor.

Perguntei então se ele sabia a respeito do ministério de Jesus Cristo ao povo da América antiga.

Como era de se esperar, ele não sabia.

Expliquei que, após a Crucificação e a Ressurreição do Salvador, Ele visitou o povo da América antiga e ensinou Seu evangelho. Ele organizou Sua Igreja e pediu a Seus discípulos que mantivessem um registro de Seu ministério entre eles.

“Esse registro”, continuei, “é o que conhecemos como o Livro de Mórmon. É outro testamento de Jesus Cristo. É uma escritura que serve de companheira à Bíblia Sagrada”.

Naquele momento, o rei ficou *muito* interessado. Virei-me para o presidente de missão que estava comigo e perguntei se ele tinha com ele um exemplar adicional do Livro de Mórmon. Ele tirou um exemplar de sua pasta.

Abri o livro no capítulo 11 de 3 Néfi e, juntos, lemos o sermão do Salvador

aos nefitas. Então dei a ele o exemplar do Livro de Mórmon de presente. Sua resposta permanecerá em minha mente e em meu coração para sempre: “Você poderia ter me dado diamantes ou rubis, mas nada é mais precioso para mim do que esse conhecimento adicional a respeito do Senhor Jesus Cristo”.

Depois de vivenciar o poder das palavras do Salvador em 3 Néfi, o rei disse: “Se eu me converter e me filiar à Igreja, trarei toda a minha tribo comigo”.

“Oh, rei”, eu disse, “não é assim que funciona. A conversão é uma questão individual. O Salvador ministrou aos nefitas individualmente. Cada pessoa recebe um testemunho do evangelho de Jesus Cristo”.¹

Meus irmãos e irmãs, quão precioso é o Livro de Mórmon para vocês? Se lhes oferecessem diamantes, rubis ou o Livro de Mórmon, o que vocês escolheriam? Falando honestamente, o que *tem* mais valor para vocês?

Lembrem-se de que na sessão da manhã de domingo da Conferência Geral de Abril de 2017, o presidente Thomas S. Monson implorou “que cada um de nós [estudasse] em espírito de oração e [ponderasse] o Livro



O presidente Nelson está seguindo o conselho dado pelo presidente Thomas S. Monson na conferência geral de abril de 2017 de estudar e ponderar o Livro de Mórmon todos os dias.

de Mórmon todos os dias”.² Muitas pessoas atenderam à suplica de nosso profeta.

Gostaria de mencionar que nem eu, nem Riley, de 8 anos de idade, sabíamos que estavam tirando fotos nossas. Percebam que Riley está lendo seu Livro de Mórmon com o auxílio de um marcador de livros com as palavras: “Sou um filho de Deus”.

Algo especial acontece quando um filho de Deus procura conhecer mais a respeito Dele e de Seu Filho Amado. Em nenhum outro lugar essas verdades são ensinadas de forma mais clara e poderosa do que no Livro de Mórmon.

Desde o desafio do presidente Monson há seis meses, tenho procurado seguir seu conselho. Entre outras coisas, fiz uma lista mencionando o que o Livro de Mórmon *é*, o que ele *afirma*, o que ele *nega*, o que ele *cumpr*e, o que ele *esclarece* e o que ele *revela*. Olhar para o Livro de Mórmon sob essa perspectiva foi um exercício esclarecedor e inspirador. Recomendo que cada um de vocês faça o mesmo.

Durante esses seis meses, convidei vários grupos — incluindo meus irmãos do Quórum dos Doze

Apóstolos, missionários no Chile e presidentes de missão e suas respectivas esposas na Argentina — a refletir sobre três perguntas relacionadas, as quais os exorto a pensar a respeito hoje:

Primeira: Como seria sua vida *sem* o Livro de Mórmon? Segunda: O que vocês *não saberiam*? E terceira: O que vocês *não teriam*?

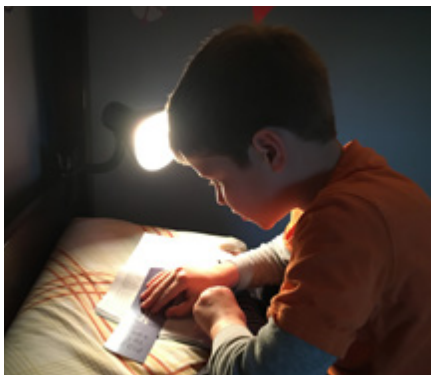
Respostas cheias de entusiasmo, que vieram de seu coração, foram compartilhadas por esses grupos. Eis apenas alguns de seus comentários:

“Sem o Livro de Mórmon, eu estaria confuso com ensinamentos e opiniões conflitantes a respeito de *diversas* coisas. Estaria exatamente como eu estava antes de conhecer a Igreja, quando buscava conhecimento, fé e esperança”.

Outra pessoa disse: “Não saberia a respeito do papel que o Espírito Santo pode exercer em minha vida”.

Outro comentário: “Eu não seria capaz de entender de forma clara meu propósito aqui na Terra!”

Outra pessoa disse: “Eu não saberia que há progresso contínuo depois desta vida. Graças ao Livro de Mórmon, sei que realmente há vida após a morte. Esse é nosso principal



Riley lê seu Livro de Mórmon com o auxílio de um marcador de livros com as palavras: “Sou um filho de Deus”.

objetivo e estamos nos esforçando para alcançá-lo”.

Esse último comentário me fez refletir sobre minha vida décadas atrás, quando eu era um jovem cirurgião. Uma das difíceis responsabilidades de um cirurgião é, ocasionalmente, informar a família quando um ente querido falece. Em um hospital onde eu trabalhava, uma sala especial foi construída com paredes acolchoadas, onde os membros da família poderiam receber notícias como essa. Algumas pessoas manifestavam sua dor batendo a cabeça contra essas paredes acolchoadas. Como eu desejava ensinar àquelas pessoas que a morte, embora fosse difícil para os entes queridos que ficavam, é uma parte necessária de nossa existência imortal. A morte nos permite avançar ao mundo vindouro.³

Outra pessoa respondeu: “Eu não tinha vida até ler o Livro de Mórmon. Apesar de orar e de frequentar minha igreja durante toda a minha vida, o Livro de Mórmon me ajudou a realmente me comunicar com o Pai Celestial pela primeira vez”.

Outra pessoa disse: “Sem o Livro de Mórmon, eu não entenderia que o Salvador não só sofreu por meus pecados, mas que Ele pode curar minhas dores e minhas tristezas”.⁴

E outra pessoa disse: “Eu não saberia que temos profetas para nos guiar”.

Aprofundar-se regularmente nas verdades do Livro de Mórmon será uma experiência que mudará sua vida. Uma de nossas netas que está servindo missão, a síster Olivia Nelson, prometeu a um pesquisador que, se ele lesse o Livro de Mórmon todos os dias, as notas dele nas provas da faculdade iriam melhorar. Foi o que ele fez. E as notas melhoraram.

Meus queridos irmãos e irmãs, testifico que o Livro de Mórmon é



realmente a palavra de Deus. Ele contém respostas para as dúvidas mais intrigantes da vida. Ele ensina a doutrina de Cristo.⁵ Ele esclarece muitas das verdades “claras e preciosas”⁶ que foram perdidas por séculos e diversas traduções da Bíblia.

O Livro de Mórmon fornece a mais completa e fidedigna compreensão que podemos encontrar a respeito da Expição de Jesus Cristo. Ele ensina o que realmente significa nascer de novo. Com o Livro de Mórmon, aprendemos a respeito da coligação da Israel dispersa. Sabemos a razão de estarmos



A neta do presidente Nelson, Olivia.

aqui na Terra. Essas e outras verdades são ensinadas de forma mais poderosa e persuasiva no Livro de Mórmon do que em qualquer outro livro. O poder do evangelho de Jesus Cristo em sua totalidade está contido no Livro de Mórmon. Ponto final.

O Livro de Mórmon esclarece os ensinamentos do Mestre e expõe as táticas do adversário.⁷ O Livro de Mórmon ensina a verdadeira doutrina com o intuito de dissipar as falsas tradições religiosas — tal como a errônea prática de se realizar batismos de crianças.⁸ O Livro de Mórmon traz propósito à vida ao nos exortar a ponderar sobre a possibilidade de termos vida eterna e “felicidade sem fim”.⁹ O Livro de Mórmon anula as falsas crenças de que a felicidade pode ser encontrada na iniquidade¹⁰ e de que a bondade individual é suficiente para voltarmos à presença de Deus.¹¹ Ele anula os falsos conceitos de que as revelações se encerraram com a Bíblia e que os céus estão selados hoje.

Quando penso sobre o Livro de Mórmon, penso na palavra *poder*. As verdades contidas no Livro de Mórmon têm o *poder* de curar, confortar, restaurar, socorrer, fortalecer, consolar e alegrar nossa alma.

Meus queridos irmãos e irmãs, prometo que, ao estudarem o Livro de Mórmon em espírito de oração *todos os dias*, vocês tomarão melhores decisões — *todos os dias*. Prometo que, ao ponderarem sobre o que estudarem, as janelas do céu se abrirão e vocês receberão respostas para suas próprias perguntas e orientação para sua própria vida. Prometo que, ao se aprofundarem diariamente no Livro de Mórmon, vocês serão imunizados contra os males diários, mesmo contra a sedutora praga da pornografia e contra outros vícios que entorpecem a mente.

Quando ouço alguém, inclusive eu, dizer: “Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro”, quero exclamar: “Isso é bom, mas não é o suficiente!” Precisamos sentir, no “íntimo” de nosso coração,¹² que o Livro de Mórmon é indiscutivelmente a palavra de Deus. Devemos sentir isso tão profundamente que jamais desejaremos viver um dia sequer sem esse sentimento. Parafraseando o presidente Brigham Young, eu poderia dizer: “Gostaria de ter a voz de sete trovões para acordar o povo”¹³ quanto à veracidade e ao poder do Livro de Mórmon”.

Precisamos ser como um jovem missionário na Europa, que sentiu tão fortemente a veracidade do Livro de Mórmon que literalmente correu com um exemplar desse registro sagrado em direção a um homem que ele e seu companheiro haviam acabado de encontrar no parque.

Testifico que Joseph Smith foi e é o profeta desta última dispensação. Foi ele que, pelo dom e poder de Deus, trazuiu esse livro sagrado. Esse é o livro que auxiliará na preparação do mundo para a Segunda Vinda do Senhor.

Testifico que Jesus Cristo é o Filho literal e vivo de nosso Deus



Um jovem missionário corre para compartilhar o Livro de Mórmon com um homem num parque.

vivente. Ele é nosso Salvador, nosso Redentor, nosso grande Exemplo e nosso Advogado junto ao Pai. Ele era o Messias prometido, o Messias mortal, e será o Messias do Milênio. Testifico de toda a minha alma que, da forma mais milagrosa e singular, o Livro de Mórmon nos ensina sobre Jesus Cristo e sobre Seu evangelho.

Sei que o presidente Thomas S. Monson é o profeta de Deus na Terra atualmente. Eu o amo e o apoio de todo o meu coração. Presto testemunho disso no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Listas do presidente Nelson sobre o Livro de Mórmon

O Livro de Mórmon é:

- Outro testamento de Jesus Cristo. Seus principais escritores — Néfi, Jacó, Mórmon, Morôni — e seu tradutor, Joseph Smith, foram *todos* testemunhas oculares do Senhor.
- Um registro de Seu ministério ao povo que vivia na América antiga.
- Verdadeiro, conforme afirmado pelo próprio Salvador.

O Livro de Mórmon afirma:

- A identidade individual do Pai Celestial e de Seu Filho Amado, Jesus Cristo.
- A necessidade da Queda de Adão e a sabedoria de Eva, que os homens existem para que tenham alegria.

O Livro de Mórmon nega a ideia de que:

- As revelações se encerraram com a Bíblia.
- As crianças precisam ser batizadas.
- A felicidade pode ser obtida por meio de iniquidade.
- A bondade individual é suficiente para a exaltação. Na verdade, ordenanças e convênios são necessários.
- A Queda de Adão afetou a humanidade com o “pecado original”.

O Livro de Mórmon cumpre profecias bíblicas de que:

- “Outras ovelhas” ouvirão Sua voz.
- Deus fará “uma obra maravilhosa e um assombro” falando “do pó”.
- A “vara de Judá” e a “vara de José” serão unidas.
- A Israel dispersa será coligada “nos últimos dias” e como isso acontecerá.
- A terra de herança para a linhagem de José é o hemisfério ocidental.

O Livro de Mórmon esclarece nossa compreensão sobre:

- Nossa existência pré-mortal.
- A morte. A morte é um componente necessário do grande plano de felicidade de Deus.
- A existência após a morte. Ela tem início no paraíso.
- Como a ressurreição do corpo, unido a seu espírito, se torna uma alma imortal.
- Como nosso julgamento perante o Senhor será. Ele se dará de acordo com nossas ações e os desejos de nosso coração.
- A forma como as ordenanças são apropriadamente realizadas. Por exemplo, o batismo, o sacramento e o dom do Espírito Santo.
- A Expição de Jesus Cristo.
- A Ressurreição.
- O importante papel dos anjos.
- A natureza eterna do sacerdócio.
- Como o comportamento humano é mais influenciado pelo poder da palavra do que pelo poder da espada.

O Livro de Mórmon revela informações previamente desconhecidas:

- Batismos foram realizados antes de Jesus Cristo nascer.
- Templos foram construídos e utilizados pelo povo na América antiga.
- José, 11º filho de Israel, previu o papel profético de Joseph Smith.
- Néfi (600–592 a.C.) previu a descoberta e a colonização da América.
- Partes claras e preciosas da Bíblia foram perdidas.
- A luz de Cristo é dada a cada indivíduo.
- A importância do arbítrio pessoal e a necessidade de oposição em todas as coisas.
- Advertências contra “combinações secretas”.

NOTAS

1. Ver 3 Néfi 17:9–12.
2. Thomas S. Monson, “O poder do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 86.
3. Ver Alma 42:8.
4. Ver Alma 7:11–12.
5. Ver, por exemplo, 2 Néfi 31:2–21.
6. Ver 1 Néfi 13:29–33.
7. Ver 2 Néfi 26–33.
8. Ver Morôni 8:11–15.
9. Mosias 2:41; ver também Alma 28:12.
10. Ver Alma 41:10–11.
11. Certos convênios e ordenanças sagrados também são necessários.
12. Ver Alma 13:27.
13. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 299. Ele se referiu à importância do trabalho do templo e de história da família.



Élder Dale G. Renlund
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O sacerdócio e o poder da Expição do Salvador

Para que os propósitos do Pai Celestial sejam cumpridos, o poder da Expição de Cristo precisa estar disponível aos filhos de Deus. O sacerdócio transporta essas oportunidades.

Imaginem um foguete sendo levado a uma plataforma de lançamento para ser preparado para a decolagem. Agora imaginem a ignição. O combustível, em um processo de queima controlada, é convertido em gás quente que é expelido, gerando o impulso necessário para lançar o foguete no espaço. Finalmente, imaginem a carga que está sendo transportada no topo do foguete. O valor da carga só é totalmente mensurado quando ela chega ao destino e funciona adequadamente. Não é necessário ser um cientista espacial para saber que um caro satélite de comunicação global tem pouco valor se ficar guardado em um depósito. A missão do foguete é simplesmente a de transportar uma carga.

Esta noite quero comparar o *sacerdócio que portamos* a um foguete, e a *oportunidade de nos beneficiar do poder da Expição do Salvador* à carga transportada pelo foguete.

Devido a Seu sacrifício expiatório, Jesus Cristo tem o poder e a autoridade para redimir toda a humanidade. Para tornar acessível o poder de Sua

Expição, Ele delegou uma porção de Seu poder e de Sua autoridade aos homens na Terra. Esse poder e essa autoridade delegados são denominados *sacerdócio*. Isso permite que os portadores do sacerdócio auxiliem o Pai Celestial e Jesus Cristo em Seu trabalho de levar a efeito a salvação e a exaltação dos filhos de Deus. Isso acontece porque o sacerdócio concede



a Seus filhos a oportunidade de receber as bênçãos do poder da Expição do Salvador.

O poder da Expição de Jesus Cristo é essencial porque nenhum de nós pode retornar a nosso lar celestial sem ajuda. Na mortalidade, invariavelmente cometemos erros e violamos as leis de Deus. Somos manchados pelo pecado e não podemos ser aceitos de volta para viver na presença de Deus. Precisamos do poder da Expição do Salvador para que nos reconciliemos com o Pai Celestial. Jesus Cristo rompeu as ligaduras da morte física, permitindo que todos ressuscitem. Ele oferece o perdão dos pecados, condicionado à obediência às leis e ordenanças do evangelho. Por meio Dele, a exaltação é concedida. A oportunidade de nos beneficiar do poder da Expição do Salvador é a carga mais importante da Criação.

No entanto, para que os propósitos do Pai Celestial sejam cumpridos, o poder da Expição de Cristo precisa estar disponível aos filhos de Deus.¹ O sacerdócio transporta essas oportunidades. Ele é o foguete. O sacerdócio é essencial porque as ordenanças e os convênios indispensáveis na Terra são administrados somente por essa autoridade. Se o sacerdócio falhar em dar a oportunidade de nos beneficiarmos do poder da Expição do Salvador, qual seria seu propósito? Em vez de ser como um foguete, seria apenas como fogos de artifício mais elaborados? Deus deseja que o uso do sacerdócio vá além das aulas de domingo ou de uma oportunidade de serviço. Ele quer que o sacerdócio transporte a carga.

Pequenos defeitos nos foguetes podem resultar no fracasso da missão. Uma falha na vedação ou um desgaste de material podem causar o mau funcionamento do foguete.

Metaforicamente, para preservar o sacerdócio das falhas na vedação e do desgaste de material, Deus protege tanto sua concessão quanto seu uso.² A concessão do sacerdócio é resguardada pelas chaves do sacerdócio, que são os direitos de presidência dados ao homem.³ O uso do sacerdócio também é resguardado pelos convênios que o portador do sacerdócio faz. Conseqüentemente, o uso do sacerdócio é regido tanto pelas chaves do sacerdócio como pelos convênios. O sacerdócio é conferido ao homem individualmente e é dependente dele;⁴ o sacerdócio não é uma fonte indefinida de poder autônomo.

Tanto o Sacerdócio Aarônico quanto o de Melquisedeque são recebidos por convênio.⁵ Deus determina os termos e o homem os aceita. Em termos gerais, os portadores do sacerdócio fazem o convênio de ajudar a Deus em Seu trabalho. No início desta dispensação, Jesus Cristo explicou que o convênio do sacerdócio “é confirmado sobre [nós] para o [nosso] bem; e não somente para o [nosso] bem, mas para o bem do mundo todo (...) porque eles não vêm a [Ele]”.⁶

Isso ensina que o propósito do sacerdócio é convidar as pessoas a se achegarem a Cristo ajudando-as a receber o evangelho restaurado. Temos o sacerdócio para ajudar os filhos do Pai Celestial a terem o fardo de seus pecados aliviado e a se tornarem como Ele. Por meio do sacerdócio, o poder da divindade se manifesta na vida de todos os que fazem e cumprem convênios e recebem as ordenanças associadas.⁷ É dessa maneira que cada um de nós se achega a Cristo, é purificado e se reconcilia com Deus. O poder da Expição de Cristo se torna acessível por meio do sacerdócio, que transporta a carga.



Os convênios feitos com Deus são sérios e solenes. Os homens devem se preparar, aprender e fazer esses convênios com o desejo de honrá-los. Um convênio se torna um compromisso daquele que o fez. Parafraseando o dramaturgo inglês Robert Bolt, um homem faz um convênio apenas quando quer verdadeiramente se comprometer a cumprir uma promessa. Ele estabelece um forte relacionamento entre a verdade da promessa e sua própria virtude. Quando um homem faz um convênio, coloca a si mesmo, como se fosse água, em suas mãos unidas formando uma concha. E, se abrir os dedos, não tem esperança de se encontrar novamente. O homem que quebra um convênio não consegue mais comprometer a si mesmo nem oferecer garantias.⁸

Um portador do Sacerdócio Aarônico faz convênio de se abster do mal, de ajudar outras pessoas a se reconciliarem com Deus e de se preparar para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.⁹ Essas responsabilidades sagradas são

cumpridas quando ele ensina, batiza, fortalece os membros da Igreja e convida outras pessoas a aceitar o evangelho. Essas são suas funções que se assemelham a um foguete. Em troca, Deus promete esperança, perdão, o ministério de anjos e as chaves do evangelho do arrependimento e do batismo.¹⁰

Um portador do Sacerdócio de Melquisedeque se compromete a cumprir as responsabilidades associadas ao Sacerdócio Aarônico e a magnificar seu chamado no Sacerdócio de Melquisedeque.¹¹ E ele o faz ao cumprir os mandamentos associados ao convênio. Esses mandamentos incluem dar “ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna” ao viver de toda palavra que sai da boca de Deus,¹² prestar testemunho de Jesus Cristo e de Sua obra nos últimos dias,¹³ não se vangloriar¹⁴ e se tornar amigo do Salvador, confiando Nele como um amigo confiaria.¹⁵

Em troca, Deus promete que o portador do Sacerdócio de Melquisedeque receberá as chaves para compreender os mistérios de Deus. Ele se tornará



perfeito até que possa permanecer na presença de Deus. Será capaz de cumprir seu papel na obra de salvação. Jesus Cristo preparará o caminho diante do portador do sacerdócio e estará com ele. O Espírito Santo estará no coração do portador do sacerdócio, e anjos o apoiarão. Seu corpo será fortalecido e renovado. Ele se tornará herdeiro das bênçãos de Abraão e, com sua esposa, coerdeiro com Jesus Cristo do reino do Pai Celestial.¹⁶ Essas são as “grandíssimas e preciosas promessas”.¹⁷ Não se pode imaginar promessas maiores do que essas.

Para cada homem que recebe o Sacerdócio de Melquisedeque, Deus reafirma Suas promessas do convênio com um juramento.¹⁸ Esse juramento se refere somente ao Sacerdócio de Melquisedeque,¹⁹ e é Deus Quem faz o juramento, não o portador do sacerdócio.²⁰ Devido ao fato de que essa situação singular envolve Seu poder e Sua autoridade divinos, Deus faz um juramento, empregando a linguagem mais incisiva possível, para que nos certifiquemos da natureza importante e imutável de Suas promessas.

Graves consequências advêm aos que quebram os convênios do sacerdócio e se desviam completamente deles.²¹ Ser descuidado ou apático em um chamado do sacerdócio é como colocar um material danificado dentro de um componente do foguete. Isso compromete o convênio do sacerdócio

porque pode resultar no fracasso da missão. A desobediência aos mandamentos de Deus quebra o convênio. As bênçãos prometidas são retiradas da pessoa que quebra os convênios incessantemente e que não se arrepende.

Há muitos anos, compreendi mais plenamente a relação entre o sacerdócio funcionando como um foguete e a oportunidade de nos beneficiar do poder da Expição de Cristo como a carga. Durante certo final de semana, recebi duas designações. Uma delas era criar a primeira estaca em um país, e a outra era entrevistar um rapaz e, se tudo estivesse em ordem, restaurar seu sacerdócio e suas bênçãos do templo. Esse homem de 30 anos de idade se filiou à Igreja no final de sua adolescência. Serviu uma missão honrosa. Entretanto, quando voltou para casa, afastou-se do caminho e perdeu sua condição de membro da Igreja. Depois de alguns anos, ele “[caiu] em si”²² e, com a ajuda de amáveis líderes do sacerdócio e de membros bondosos, arrependeu-se e foi readmitido à Igreja por meio do batismo.

Algum tempo depois, ele se qualificou para ter seu sacerdócio e as bênçãos do templo restaurados. Marcamos uma reunião para o sábado às 10 horas da manhã na capela. Quando cheguei para as entrevistas que eu faria antes, ele já estava lá. Ele estava tão ansioso para ter seu sacerdócio novamente que não podia esperar.

Durante a entrevista, mostrei a ele a carta que explicava que o presidente Thomas S. Monson havia pessoalmente analisado seu pedido e havia autorizado a entrevista. Esse rapaz, que antes estava impassível, começou a chorar. Eu disse a ele que a data de nossa entrevista não teria nenhum significado oficial na vida dele. Ele pareceu confuso. Informei-lhe que, depois que eu tivesse restaurado suas bênçãos, em seu registro de membro constariam apenas as datas originais de seu batismo, de sua confirmação, das ordenações ao sacerdócio e de sua investidura. Novamente ele ficou emocionado.

Pedi-lhe que lesse em Doutrina e Convênios:

“Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará”.²³

Seus olhos se encheram de lágrimas pela terceira vez. Então coloquei minhas mãos sobre a cabeça dele e, em nome de Jesus Cristo e pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, com a autorização do presidente da Igreja, restaurei seu sacerdócio e suas bênçãos do templo.

A alegria que tomou conta de nós foi profunda. Ele sabia que estava novamente autorizado a portar e a exercer o sacerdócio de Deus. Sabia que suas bênçãos do templo estavam novamente em plena atividade. Parecia que caminhava nas nuvens e emanava uma luz radiante. Eu estava muito orgulhoso dele e senti o quanto o Pai Celestial também estava.

Em seguida, a estaca foi organizada. Membros fiéis participaram entusiasmados das reuniões, e foi apoiada uma

maravilhosa presidência de estaca. Entretanto, para mim, a ocasião histórica da organização da primeira estaca deste país foi ofuscada pela alegria que senti ao restaurar as bênçãos daquele homem.

Cheguei à conclusão de que o propósito de organizar uma estaca ou de usar o sacerdócio de Deus de diversas maneiras é auxiliar o Pai Celestial e Jesus Cristo em Seu trabalho de prover a oportunidade de redenção e exaltação para cada um dos filhos de Deus. Assim como o foguete cujo propósito é transportar uma carga, o sacerdócio transporta o evangelho de Jesus Cristo, tornando todos capazes de fazer convênios e de receber as ordenanças associadas. “O sangue expiatório de Cristo”²⁴ pode, portanto, ser aplicado em nossa vida à medida que sentimos a influência santificadora do Espírito Santo e recebemos as bênçãos prometidas de Deus.

Além de obedecer às leis e ordenanças do evangelho, convido-os a fazer e cumprir os convênios do sacerdócio. Recebam o juramento de Deus e Sua promessa. Magnifiquem suas

responsabilidades no sacerdócio para auxiliar o Pai Celestial e Jesus Cristo. Usem o sacerdócio para dar a alguém a oportunidade de se beneficiar do poder da Expição do Salvador! Ao fazerem isso, grandes bênçãos virão sobre vocês e sobre sua família. Testifico que o Redentor vive e dirige esta obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 1 Néfi 11:31; 2 Néfi 2:8.
2. Ver Doutrina e Convênios 121:36.
3. Ver Doutrina e Convênios 42:11; ver também Dallin H. Oaks, “As chaves e a autoridade do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49.
4. Ver Doutrina e Convênios 124:95, 130, 132. O sacerdócio que um homem recebe é tão dependente do homem quanto o poder da Expição de Cristo é dependente de Cristo.
5. Referências a um convênio relacionado ao sacerdócio menor podem ser encontradas em Números 25:10–13; Neemias 13:29; e Malaquias 2:2–8. Referências a um convênio relacionado ao Sacerdócio de Melquisedeque podem ser encontradas na Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:26–37 (apêndice da Bíblia); Salmos 110:1, 4; e Doutrina e Convênios 84:39–42. Ver também Bruce R. McConkie, “A doutrina do sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 53.
6. Doutrina e Convênios 84:48, 50.
7. Ver Doutrina e Convênios 84:19–21.
8. Ver Robert Bolt, *A Man for All Seasons: A Play in Two Acts* [O Homem Que Não Vendeu Sua Alma: Peça em Dois Atos], 1990, xiii-xiv, p. 140.
9. Ver Números 25:12–13; Neemias 13:29; Ezequiel 34:2–6; Malaquias 2:2–9; Doutrina e Convênios 13:1; 20:46–59; 84:33–40.
10. Ver Hebreus 7:19; Doutrina e Convênios 84:26–27.
11. Ver Doutrina e Convênios 84:33.
12. Ver Doutrina e Convênios 84:43–44.
13. Ver Doutrina e Convênios 84:61–62.
14. Ver Doutrina e Convênios 84:73.
15. Ver Doutrina e Convênios 84:77–88.
16. Ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:26–37 (apêndice da Bíblia); Hebreus 7:11; Doutrina e Convênios 84:19, 33–34, 38, 42, 77–88.
17. 2 Pedro 1:4.
18. Ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:27–31 (apêndice da Bíblia); Salmos 110:1, 4; Tradução de Joseph Smith, Hebreus 7:19–21 (apêndice da Bíblia); Doutrina e Convênios 84:33–40, 48.
19. Ver *The Teachings of Ezra Taft Benson* [Ensinaamentos de Ezra Taft Benson], 1988, p. 223; Joseph Fielding Smith, Conference Report, abril de 1970, p. 59; *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 315.
20. Não há referência escriturística ou relato de alguém fazendo um juramento ao fazer o convênio do Sacerdócio de Melquisedeque. Em vez disso, na Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:27–31 (apêndice da Bíblia); Salmos 110:1, 4; Hebreus 7:21 e Doutrina e Convênios 84:40, é Deus Quem faz o juramento ao fazer o convênio com a pessoa. O élder Bruce R. McConkie disse: “O Senhor faz um juramento em Seu próprio nome (...) de que todo aquele que guardar o convênio feito em conexão com o Sacerdócio de Melquisedeque há de herdar, receber e possuir todas as coisas em Seu reino eterno. (...) Deus fez um juramento de que Cristo seria exaltado e volta a fazê-lo toda vez que alguém recebe o Sacerdócio de Melquisedeque, assegurando que teremos exaltação semelhante se formos verdadeiros e fiéis em todas as coisas” (“A doutrina do sacerdócio”, p. 56).
21. Ver Doutrina e Convênios 84:41–42. O arrependimento é sempre possível para aqueles que estão dispostos a mudar. Ver, por exemplo, Dale G. Renlund, “Arrependimento: Uma escolha feliz”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 121.
22. Lucas 15:17.
23. Doutrina e Convênios 58:42–43.
24. Mosias 4:2.





Élder David F. Evans
Dos Setenta

A verdade de todas as coisas

Cada um de nós tem a responsabilidade pessoal de fazer o que for necessário para obter e manter um forte testemunho.

Todos estamos aqui esta noite com esperança e fé que, de alguma forma, vamos sair fortalecidos e abençoados pelo Espírito Santo, que nos ensina a verdade.¹ É sobre nossa busca individual pela verdade que desejo falar.

Quando jovem, eu tinha muitas dúvidas sobre a Igreja. Algumas delas eram sinceras. Outras não eram e refletiam as dúvidas de outras pessoas.

Sempre conversei com minha mãe sobre minhas dúvidas. Tenho certeza de que ela sentia que muitas das minhas perguntas eram sinceras e vinham do coração. Acho que ela ficou um pouco decepcionada com as perguntas que eram mais argumentativas e menos sinceras. No entanto, ela nunca me fez sentir mal por lhe fazer perguntas. Ela ouvia e tentava respondê-las. Quando percebia que tinha dito tudo o que podia e que eu ainda tinha dúvidas, ela dizia algo assim: “David, essa é uma boa pergunta. Enquanto *você* pesquisa, lê e ora para receber a resposta, por que *você* não faz o que sabe que deveria fazer e deixa de lado aquilo que sabe que não deveria fazer?” Esse se tornou o padrão para minha busca

pela verdade. Por meio do estudo, da oração e da obediência aos mandamentos, descobri que há respostas para todas as minhas perguntas importantes. Também descobri que fé constante, paciência e revelação são necessárias para algumas perguntas.²

Minha mãe colocou sobre mim a responsabilidade de desenvolver fé e encontrar respostas. Ela sabia que as respostas importantes viriam da minha busca pela verdade da maneira que o Pai Celestial determinou. Ela sabia que eu precisava encontrar a verdade. Sabia que eu precisava ser sincero em minhas dúvidas e estar disposto a agir de acordo com o que já sabia ser verdade. Sabia que eu precisava estudar e orar e que precisava desenvolver mais paciência ao buscar as respostas do Senhor. O desejo de ser paciente faz parte de nossa busca pela verdade e faz parte do padrão do Senhor de revelar a verdade.³

Com o tempo, descobri que minha mãe estava me ensinando o padrão do Pai Celestial para a busca da verdade. Minha fé aumentou, comecei a receber respostas e aceitei o chamado missionário.

Houve um momento, no início de minha missão, que percebi que teria de saber se a Igreja era verdadeira e se Joseph Smith foi um profeta de Deus. Senti o que o presidente Thomas S. Monson expressou tão claramente em nossa última conferência geral: “Se vocês ainda não possuem um firme testemunho dessas coisas, façam o que for necessário para obtê-lo. É essencial que vocês tenham seu próprio testemunho durante esses tempos difíceis, porque o testemunho das outras pessoas não vai levá-los muito longe”.⁴ Eu sabia o que era necessário. Precisava ler o Livro de Mórmon com um coração sincero, com real intenção e perguntar a Deus se ele era verdadeiro.

Prestem atenção na promessa extraordinária que o Pai Celestial fez por meio do profeta Morôni: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo”.⁵



Para receber o que continha no Livro de Mórmon, precisei lê-lo. Comecei a ler pelo início e li todos os dias. Algumas pessoas recebem um testemunho muito rapidamente. Para outras, isso levará mais tempo, mais orações e pode incluir a leitura do livro várias vezes. Precisei ler tudo antes de receber o testemunho prometido. No entanto, Deus me mostrou a veracidade do livro pelo poder do Espírito Santo.

Em meu diário na missão, descrevi minha alegria por saber a verdade, bem como minha demonstração pessoal de compromisso e real intenção de agir de acordo com a verdade que eu havia recebido. Escrevi: “Prometi ao Pai Celestial e a mim mesmo fazer o meu melhor, dedicar-me cem por cento pelo resto de minha vida, tudo o que me pedirem, eu o farei. Mas, por enquanto, tenho o restante de minha missão e vou torná-la uma grande missão, uma com a qual não me sintam mal, mas não será para mim, será para o Senhor. Amo o Senhor, amo este trabalho e oro para que esse sentimento nunca me abandone”.

Descobri que é necessário se nutrir constantemente e se esforçar continuamente para se arrepender e guardar os mandamentos de modo que esse sentimento nunca nos abandone. O presidente Monson disse: “O testemunho precisa ser mantido forte e vivo ao obedecermos aos mandamentos de Deus e ao orarmos e estudarmos as escrituras diariamente”.⁶

Ao longo dos anos, tenho perguntado aos missionários e jovens de todo o mundo a respeito de como eles começaram a se esforçar pessoalmente para buscar a verdade e adquirir um testemunho. Quase sem exceção, eles respondem que seus próprios esforços para adquirir um testemunho pessoal



começaram com a decisão de ler o Livro de Mórmon desde o início e perguntar a Deus se ele era verdadeiro. Ao fazerem isso, eles escolheram “agir” em vez de “receber a ação”⁷ das dúvidas dos outros.

Para conhecer a verdade, precisamos viver o evangelho,⁸ “pondo à prova”⁹ a palavra de Deus. Somos advertidos a não resistir ao Espírito do Senhor.¹⁰ O arrependimento, com a determinação de guardar os mandamentos, é uma parte importante da busca de cada um pela verdade.¹¹ Na realidade, precisaremos estar dispostos a “[abandonar] todos” os nossos pecados para conhecer a verdade.¹²

Somos ordenados a “[procurar] conhecimento (...) pelo estudo e também pela fé” e “nos melhores livros [buscar] palavras de sabedoria”.¹³ Nossa busca pela verdade deve se concentrar nos “melhores livros” e nas melhores fontes. Entre as melhores estão as escrituras e as palavras dos profetas vivos.

O presidente Monson pediu que cada um de nós fizesse “o que [fosse] necessário” para obter e manter um forte testemunho.¹⁴ O que é necessário para aumentar e fortalecer seu testemunho? Cada um de nós tem a responsabilidade pessoal de fazer o que for

necessário para obter e manter um forte testemunho.

Guardar pacientemente nossos convênios enquanto fazemos “o que [é] necessário” para receber respostas do Senhor é parte do padrão estabelecido por Deus para aprendermos a verdade. Principalmente quando as coisas estão difíceis, pode ser necessário que nos “[submetamos] de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor”.¹⁵ Guardar pacientemente os convênios aumenta nossa humildade, nosso desejo de conhecer a verdade e permite que o Espírito Santo nos guie “pelas veredas da sabedoria, a fim de que [sejamos] abençoados, favorecidos e preservados”.¹⁶

Minha esposa, Mary, e eu conhecemos uma pessoa que amamos profundamente, que tem lutado durante grande parte de sua vida com certos aspectos da Igreja. Ela ama o evangelho e ama a Igreja, mas ainda tem dúvidas. Ela é selada no templo, é ativa na Igreja, cumpre seus chamados e é uma mãe e esposa maravilhosa. Ao longo dos anos, ela tentou fazer as coisas que sabia que eram certas e tentou se abster de fazer as coisas que sabia que eram erradas. Ela guardou seus convênios e continuou a buscar. Às vezes, ela



se sente grata por ser fortalecida pela fé das outras pessoas.

Há pouco tempo, seu bispo pediu que ela e seu marido fossem vê-lo. Ele lhes pediu que aceitassem uma designação do templo para atuarem como procuradores para aqueles que precisavam de ordenanças do templo. Esse chamado os surpreendeu, mas eles aceitaram e começaram seu serviço na casa do Senhor. Seu filho adolescente tinha participado recentemente da pesquisa de história da família e encontrado o nome de um familiar para quem as ordenanças do templo não haviam sido realizadas. Por fim, eles atuaram como procuradores e fizeram as ordenanças do templo para essa pessoa e sua família. Quando se ajoelharam no altar e a ordenança de selamento foi realizada, essa mulher maravilhosa e paciente, que buscou por tanto tempo, teve uma experiência espiritual particular pela qual ela soube que o templo e as ordenanças ali realizadas eram verdadeiras e reais. Ela ligou para sua mãe e lhe contou sobre sua experiência e disse que, embora ainda tivesse algumas dúvidas, ela sabia que o templo era verdadeiro, que as ordenanças do templo eram verdadeiras e que a Igreja era verdadeira. Sua mãe chorou de gratidão por um Pai Celestial amoroso e paciente e por uma filha que pacientemente continua a buscar.

Guardar pacientemente os convênios traz as bênçãos do céu para nossa vida.¹⁷

Tenho encontrado grande consolo na promessa do Senhor de que “pelo poder do Espírito Santo [podemos] saber a verdade de todas as coisas”.¹⁸ Sem ter conhecimento de tudo, podemos conhecer a verdade. Podemos saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Inclusive, conforme o presidente Russell M. Nelson ensinou hoje, podemos sentir, no “íntimo” de nosso coração (ver Alma 13:27), que o Livro de Mórmon é indiscutivelmente a palavra de Deus. E podemos “sentir isso tão profundamente que jamais desejaremos viver um dia sequer sem esse sentimento”.¹⁹

Podemos saber que Deus é nosso Pai, que nos ama, e que Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor. Podemos saber que a filiação à Sua Igreja deve ser valorizada e que tomar o sacramento todas as semanas ajudará a nós e também a nossa família a estar em segurança. Podemos saber que, por meio das ordenanças do templo, as famílias realmente podem ser eternas. Podemos saber que a Expição de Jesus Cristo e as bênçãos do arrependimento e do perdão são reais e verdadeiras. Podemos saber que nosso querido profeta, o presidente

Thomas S. Monson, é o profeta do Senhor e que seus conselheiros e os membros do Quórum dos Doze são apóstolos, profetas, videntes e reveladores.

Sei que tudo isso é verdade e presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Morôni 10:5.
2. Uma dessas questões se tratava da disponibilidade do sacerdócio a todos os homens dignos. Essa questão foi resolvida por meio de uma revelação recebida pelo presidente Spencer W. Kimball, por seus conselheiros e pelos membros dos Doze em 1º de junho de 1978. Essa revelação é a Declaração Oficial 2 de Doutrina e Convênios.
3. Ver, por exemplo, Lucas 21:15; Romanos 8:5; Alma 32:41–43; Éter 12:19; Doutrina e Convênios 21:5; 101:38; 107:30–31.
4. Thomas S. Monson, “O poder do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 87.
5. Morôni 10:4.
6. Thomas S. Monson, “O poder do Livro de Mórmon”, p. 87.
7. Ver 2 Néfi 2:14; ver também David A. Bednar, “Aprender pela fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17.
8. Ver, por exemplo, João 7:17, em que o Senhor prometeu: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”. Ver também Alma 32.
9. Ver Alma 32:27.
10. Ver Alma 32:28.
11. Ver Alma 22:18; Doutrina e Convênios 93:27–28.
12. Alma 22:18.
13. Doutrina e Convênios 88:118.
14. Thomas S. Monson, “O poder do Livro de Mórmon”, p. 87.
15. Mosias 24:15; ver também Mosias 24:13–14; David A. Bednar, “Carregar seus fardos com facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87.
16. Mosias 2:36.
17. Ver Jeffrey R. Holland, “O sumo sacerdote dos bens futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 42. Nessa mensagem, o élder Holland disse: “Algumas bênçãos nos vêm logo, outras vêm depois e outras não nos chegam nesta existência, mas, para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo, elas certamente virão”.
18. Morôni 10:5.
19. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 63.



As autoridades gerais e a liderança geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund



L. Whitney Clayton



Craig C. Christensen



Ulisses Soares



Lynn G. Robbins



Gerrit W. Gong



Juan A. Ureola



Patrick Kearon

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS

(em ordem alfabética)



Marcos A. Aloukhalis



Jose L. Alonso



Wilford W. Andersen



Ian S. Arden



Mervyn B. Arnold



W. Mark Bassett



David S. Baxter



Randall K. Bennett



Shayne M. Bowen



Mark A. Bragg



Craig A. Cardon



Yoon Hwan Choi



Kim B. Clark



Weatherford T. Clayton



Carl B. Cook



Lawrence E. Conbridge



Valeri V. Corodin



J. Devin Cornish



Claudio R. M. Costa



Joaquin E. Costa



Leonardo R. Curis Jr.



Massimo De Ieo



Benjamin De Hoyos



Edward Dube



Kevin R. Durcan



Timothy J. Dyckes



Larry J. Echo Hawk



David F. Evans



Enrique R. Fabella



Bradley D. Foster



Randy D. Funk



Eduardo Gavarret



Robert C. Gay



Carlos A. Gobby



Taylor G. Gobby



Christoffel Golden



Walter F. Gonzalez



C. Scott Grow



O. Vincent Hebeck



Donald L. Halstrom



Kevin S. Hamilton



Allen D. Haynie



Paul V. Johnson



Larry S. Kacher



Von C. Keetch



Jorg Klabingat



Joni L. Koch



Erich W. Kopschke



Hugo E. Martinez



James B. Martino



Richard J. Maynes



Peter F. Meaus



Hugo Montoya



Marcus B. Nash



K. Brett Naitress



S. Gifford Nielsen



Brent H. Nielson



Adrián Ochua



Allan F. Paetzer



S. Mark Palmer



Adilsum de Paula Parrella



Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins



Paul B. Pieper



John C. Pingree Jr.



Rafael E. Pino



Michael T. Ringwood



Gary B. Sabín



Eran A. Schmutz



Gregory A. Schwitzer



Joseph W. Slati



Steven E. Snow



Vern P. Stanfill



Brian K. Taylor



Michael John U. Teh



Jose A. Teixeira



Arnulfo Valenzuela



Terence M. Vinson



Ianiela B. Valoto



Scott D. Whiting

O BISPADO PRESIDENTE



Dean M. Davies
Primerio Conselheiro



Gerald Causé
Bispo Presidente



W. Christopher Waddell
Segundo Conselheiro



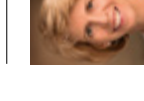
Devri G. Durant
Primerio Conselheiro



Tad R. Callister
Presidente



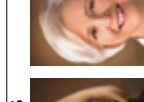
Brian K. Ashton
Segundo Conselheiro



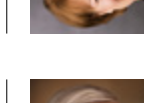
Carol F. McConkle
Primeira Conselheira



Bonnie L. O'Carson
Presidente



Neill F. Marriott
Segunda Conselheira



Sharon Eubaik
Primeira Conselheira



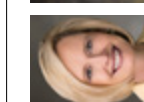
Jean B. Bingham
Presidente



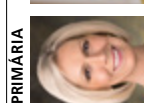
Reyna J. Aburto
Segunda Conselheira



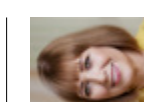
Bonnie H. Condon
Primeira Conselheira



Joy D. Jones
Presidente



Cristina B. Franco
Segunda Conselheira



Douglas D. Holmes
Primeiro Conselheiro



Stephen W. Owen
Presidente



M. Joseph Brough
Segundo Conselheiro

LIDERANÇA GERAL

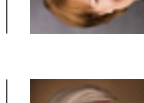
ESCOLA DOMINICAL



Larry Y. Wilson



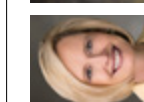
Cui Hong (Sam) Wong



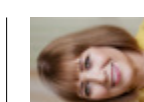
Kazuhiro Yamashita



Claudio D. Zúñiz



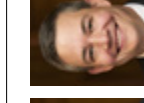
Eran A. Schmutz



Joseph W. Slati

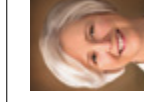


Gregory A. Schwitzer

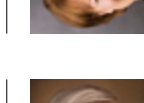


K. Brett Naitress

MOÇAS



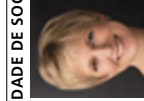
Neill F. Marriott
Segunda Conselheira



Sharon Eubaik
Primeira Conselheira



Jean B. Bingham
Presidente



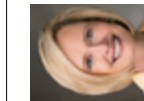
Reyna J. Aburto
Segunda Conselheira



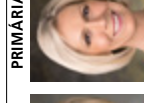
Bonnie H. Condon
Primeira Conselheira



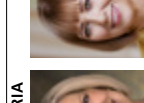
Joy D. Jones
Presidente



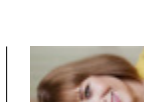
Cristina B. Franco
Segunda Conselheira



Douglas D. Holmes
Primeiro Conselheiro

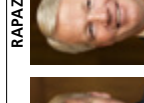


Stephen W. Owen
Presidente

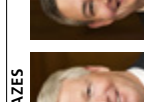


M. Joseph Brough
Segundo Conselheiro

RAPAZES



Scott D. Whiting



Ianiela B. Valoto





Élder Richard J. Maynes
Dos Setenta

Ganhar a confiança do Senhor e de sua família

Os homens que têm “integridade de coração” são confiáveis porque a confiança é edificada sobre a integridade.

Irmãos, talvez não exista um elogio maior que poderíamos receber do Senhor do que saber que Ele confia em nós como dignos portadores do sacerdócio e excelentes maridos e pais.

Uma coisa é certa: ganhar a confiança do Senhor é uma bênção que nos advém por meio de um grande esforço de nossa parte. A confiança é uma bênção fundamentada na obediência às leis de Deus. Ganhamos a confiança do Senhor como resultado de nossa fidelidade aos convênios que fizemos nas águas do batismo e no templo sagrado. Quando cumprimos as promessas que fizemos ao Senhor, Sua confiança em nós aumenta.

Amo as escrituras antigas e modernas que usam o termo “integridade de coração” para descrever o caráter digno de uma pessoa.¹ A integridade, ou a falta dela, é um elemento fundamental do caráter de uma pessoa. Os homens que têm “integridade de coração” são confiáveis porque a confiança é edificada sobre a integridade.

Ser um homem íntegro significa que sua vontade e suas ações são puras e dignas em todos os aspectos de sua vida, tanto em público como em

particular. Com as decisões que tomamos, a confiança que Deus tem em nós pode aumentar ou diminuir. Esse princípio talvez seja mais claramente manifestado em nossas responsabilidades divinamente atribuídas como maridos e pais.

Como maridos e pais, recebemos de profetas, videntes e reveladores modernos uma responsabilidade divina, citada no documento “A Família: Proclamação ao Mundo”. Esse

documento nos ensina que (1) “o pai deve presidir a família com amor e retidão”, (2) o pai tem “a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares” e (3) o pai tem a responsabilidade de proteger sua família.²

Para ganhar a confiança de Deus, precisamos cumprir à maneira do Senhor três responsabilidades divinamente atribuídas em relação a nossa família. Conforme declarado na proclamação sobre a família, a maneira do Senhor para que cumpramos essas responsabilidades em relação a nossa esposa é sendo “parceiros iguais”.³ Para mim, isso quer dizer que não tomamos qualquer decisão importante com relação a essas três responsabilidades sem que haja total união com nossa esposa.

A primeira coisa que devemos fazer para ganhar a confiança do Senhor é colocar nossa confiança Nele. O profeta Néfi exemplificou esse tipo de compromisso em sua oração: “Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne”.⁴ Néfi era totalmente comprometido em fazer a vontade do Senhor. Além de *falar* “eu irei e





cumprirei as ordens do Senhor”, Néfi era inabalável no compromisso de *cumprir* as designações que recebia, como demonstrado nesta declaração: “Assim como vive o Senhor e vivemos nós, não desceremos para o deserto onde está nosso pai até haveremos cumprido o que o Senhor nos ordenou”.⁵

Por Néfi ter confiado primeiramente em Deus, Deus depositou grande confiança em Néfi. O Senhor o abençoou com grandes manifestações do Espírito, que, por sua vez, trouxeram bênçãos à sua própria vida, à vida de seus familiares e à vida de seu povo. Por ter presidido com amor e retidão, sustentando e protegendo a família e o povo, Néfi registrou: “E aconteceu que vivemos segundo o padrão da felicidade”.⁶

Para descrever a perspectiva das mulheres sobre esse assunto, pedi a ajuda de minhas duas filhas casadas. Pedi a elas que colocassem em uma ou duas frases a visão que elas tinham sobre a importância da confiança e como ela afeta o casamento e a vida familiar. Aqui estão os sentimentos de Lara Harris e de Christina Hansen.

Lara escreveu o seguinte: “Uma das coisas mais importantes para mim é saber que, durante todo o dia, meu marido está fazendo escolhas que demonstram respeito e amor por mim. Quando confiamos um no outro dessa maneira, temos paz em nosso lar e alegria ao criar juntos nossa família”.

Christina escreveu: “Confiar em alguém é a mesma coisa que ter fé

em alguém. Sem essa confiança e fé, há medo e dúvida. Para mim, uma das grandes bênçãos que tenho por confiar plenamente em meu marido é sentir paz em minha mente por saber que ele fará o que diz que vai fazer. A confiança traz paz, amor e cria um ambiente propício para que o amor aumente”.

Lara e Christina não viram o que cada uma tinha escrito. Acho muito interessante as duas considerarem que a paz no lar é uma consequência direta de ter um marido em quem podem confiar. Como demonstrado pelo exemplo de minhas filhas, o princípio da confiança tem um papel extremamente importante no desenvolvimento de um lar centralizado em Cristo.

Também desfrutei da mesma cultura centralizada em Cristo no lar em que

cresci, com um pai que magnificou seu sacerdócio e que ganhou a confiança de toda a família como resultado de sua “integridade de coração”.⁷ Quero compartilhar uma experiência de minha juventude que demonstra o impacto positivo e duradouro que um pai pode ter sobre a família quando entende e vive o princípio da confiança edificada sobre a integridade.

Quando eu era bem jovem, meu pai fundou uma empresa especializada em automação industrial. A empresa desenvolvia, fabricava e instalava linhas de produção automatizadas em todo o mundo.

Quando eu estava no Ensino Fundamental, meu pai queria que eu aprendesse a trabalhar. Ele também queria que eu conhecesse todos os detalhes do negócio. Meu primeiro trabalho foi cuidar da manutenção do terreno e da pintura de áreas da fábrica que não eram visíveis ao público em geral.

Quando entrei no Ensino Médio, fui promovido para trabalhar no chão da fábrica. Comecei aprendendo a ler plantas e a operar o maquinário pesado de fabricação de aço. Depois



que me formei, comecei meus estudos universitários e em seguida fui para a missão. Quando voltei da missão, comecei imediatamente a trabalhar. Eu precisava ganhar dinheiro para pagar meus estudos no ano seguinte.

Um dia depois de minha missão, eu estava trabalhando na fábrica quando meu pai me chamou ao escritório e perguntou se eu gostaria de acompanhá-lo em uma viagem de negócios a Los Angeles. Foi a primeira vez que ele me fez tal convite. Na realidade, ele estava permitindo que eu representasse a empresa publicamente.

Antes da viagem, ele me preparou dando alguns detalhes sobre seu novo cliente em potencial. Primeiro, o cliente era uma corporação multinacional. Segundo, eles estavam atualizando suas linhas de produção em todo o mundo com as mais modernas tecnologias de automação. Terceiro, nossa empresa nunca lhes havia fornecido serviços de engenharia ou de tecnologia. E, por último, o executivo principal da corporação encarregado da compra tinha solicitado essa reunião para analisar nossa proposta para o novo projeto. A reunião representava uma oportunidade nova e potencialmente importante para nossa empresa.

Ao chegarmos a Los Angeles, meu pai e eu fomos ao hotel para nossa reunião com o executivo. O primeiro assunto era debater e analisar as especificações de engenharia do projeto. O próximo item era relativo a detalhes operacionais, incluindo logística e datas de entrega. O item final da agenda se concentrava no preço, nos termos e nas condições. Foi aí que as coisas ficaram interessantes.

Esse executivo nos explicou que nossa proposta de preço era a menor comparada a de outras empresas que estavam participando da concorrência

do projeto. Curiosamente, ele nos disse qual era o preço da segunda melhor proposta e então nos perguntou se queríamos fazer uma nova proposta. Ele disse que nosso novo preço deveria ser um pouco menor do que o do orçamento logo acima do nosso. Ele explicou que dividiríamos com ele, de forma igual, o valor adicionado. Ele justificou, dizendo que todos nos beneficiaríamos. Nossa empresa ganharia porque receberíamos muito mais dinheiro do que o valor apresentado em nossa proposta original. A empresa dele ganharia porque ainda fecharia o negócio com o menor orçamento. E, claro, ele ganharia sua parte do dinheiro adicional porque fechou um grande negócio.

Ele então nos deu o número de sua caixa postal para onde poderíamos enviar o dinheiro solicitado. Depois de tudo isso, ele olhou para meu pai e perguntou: “Temos um acordo?” Para minha surpresa, meu pai se levantou, apertou as mãos dele e lhe disse que voltaríamos a falar com ele.

Depois de sair da reunião e entrar no carro que tinha sido alugado, meu pai olhou para mim e perguntou: “Muito bem, o que você acha que devemos fazer?”

Respondi que achava que não deveríamos aceitar essa oferta.

Meu pai então perguntou: “Você não acha que temos uma responsabilidade para com nossos funcionários de manter um bom volume de trabalho?”

Enquanto pensava na pergunta e antes que eu pudesse responder, ele mesmo a respondeu. Ele disse: “Ouça, Rick, depois que você aceita um suborno ou compromete sua integridade, é muito difícil recuperá-la. Nunca faça isso, nem ao menos uma vez”.

Estou compartilhando essa experiência porque nunca mais esqueci



o que meu pai me ensinou naquela primeira reunião de negócios com ele. Compartilhei essa experiência para demonstrar a influência duradoura que exercemos como pais. Vocês podem imaginar a confiança que eu tinha em meu pai por causa de sua integridade de coração. Ele viveu esses mesmos princípios em sua vida pessoal com minha mãe, com os filhos e com todos com quem se associou.

Irmãos, é minha oração hoje à noite que todos primeiramente coloquemos nossa confiança no Senhor, como exemplificado por Néfi, e depois, por causa da integridade de nosso coração, ganhemos a confiança do Senhor e também a de nossa esposa e de nossos filhos. Ao entendermos e aplicarmos esse sagrado princípio da confiança edificada na integridade, seremos fiéis aos nossos sagrados convênios. Também teremos sucesso ao presidir nossa família com amor e retidão, provendo-lhe as necessidades da vida e protegendo-a das maldades do mundo. Presto testemunho dessas verdades em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver, por exemplo, 1 Reis 9:4; Doutrina e Convênios 124:15.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, última contracapa.
4. 2 Néfi 4:34.
5. 1 Néfi 3:7, 15.
6. 2 Néfi 5:27.
7. Ver Doutrina e Convênios 124:15.



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Portadores de luz celestial

Como portadores do sacerdócio de Deus e discípulos de Jesus Cristo, vocês são portadores de luz.

Um senhor idoso estava na fila do correio para comprar selos no balcão. Uma moça viu que ele andava com dificuldade e se ofereceu para ajudá-lo, mostrando a ele como comprar os selos em uma máquina a fim de economizar tempo. O senhor idoso disse: “Obrigado, mas prefiro esperar. A máquina não vai me perguntar sobre minha artrite”.

De vez em quando é bom conversar com alguém que se preocupa com nossos problemas.

Dor, tristeza e enfermidades são experiências pelas quais todos passamos — os contratempos e os momentos de sofrimento e infortúnio podem ocupar uma memória considerável no disco rígido interno de nossa alma.

Quando se trata de nosso bem-estar físico, aceitamos o envelhecimento e as doenças como parte de nossa jornada mortal. Buscamos o conselho de profissionais que têm conhecimento sobre o corpo físico. Quando sofremos com aflições emocionais ou transtornos mentais, procuramos a ajuda de profissionais que cuidam desses tipos de enfermidades.

Da mesma forma que nos deparamos com provações físicas e emocionais na mortalidade, também enfrentamos desafios espirituais. A maioria de nós já vivenciou momentos em que nosso testemunho era resplandecente. Talvez tenhamos vivenciado momentos em que nosso Pai Celestial pareceu estar distante. Há momentos em que valorizamos de todo o nosso



coração as coisas do Espírito. Também há momentos em que essas coisas parecem ter menos valor ou ser menos significativas.

Hoje, quero falar a respeito do bem-estar espiritual — sobre como podemos encontrar a cura para a estagnação e andar em um caminho de vigorosa saúde espiritual.

Enfermidade espiritual

A enfermidade espiritual às vezes vem como resultado do pecado ou de feridas emocionais. Às vezes, a fraqueza espiritual vem tão gradualmente que mal podemos entender o que está acontecendo. Semelhantemente a camadas de rochas sedimentares, a dor e a tristeza espiritual podem aumentar com o tempo e sobrecarregar nosso espírito até que se tornem pesadas demais para suportarmos. Por exemplo, isso pode acontecer quando nossas responsabilidades no trabalho, no lar e na Igreja nos sobrecarregam tanto que perdemos de vista a alegria do evangelho. Podemos nos sentir como se não tivéssemos mais nada para oferecer ou como se viver os mandamentos fosse algo que está além de nossa capacidade.

Os desafios espirituais são reais, mas isso não quer dizer que sejam incuráveis.

Podemos ser curados espiritualmente.

Mesmo as feridas mais profundas — sim, até aquelas que parecem ser incuráveis — são curáveis.

Meus queridos amigos, o poder de cura de Jesus Cristo não está ausente hoje em dia.

O toque de cura do Salvador pode transformar vidas em nossos dias, assim como o fez em Seus dias. Se apenas tivermos fé, Ele poderá segurar nossas mãos, encher nossa alma

de luz celestial e de cura e dizer-nos: “Levanta-te, toma a tua cama, e anda”.¹

Trevas e luz

Quaisquer que sejam as causas de nossas enfermidades espirituais, todas elas possuem uma coisa em comum: a ausência de luz divina.

As trevas reduzem nossa capacidade de ver claramente. Elas ofuscam nossa visão daquilo que uma vez já foi simples e claro. Quando estamos em trevas, é mais provável que façamos escolhas ruins, uma vez que não conseguimos ver os perigos em nosso caminho. Quando estamos em trevas, é mais provável que percamos a esperança, pois não somos capazes de ver a paz e a alegria que nos esperam se apenas seguirmos adiante.

A luz, por sua vez, permite-nos ver as coisas como realmente são. Ela nos permite discernir entre a verdade e o erro, entre o que é vital e o que é trivial. Quando estamos na luz, podemos fazer escolhas corretas com base em princípios verdadeiros. Quando estamos na luz, temos “um perfeito esplendor de esperança”,² pois somos capazes de ver nossas provações mortais a partir de uma perspectiva eterna.

Encontramos cura espiritual ao nos afastarmos das sombras do mundo e ao nos aproximarmos da eterna luz de Cristo.

Quanto mais compreendermos e aplicarmos o conceito doutrinário de luz, mais protegidos estaremos das enfermidades espirituais que vêm de todas as partes e que nos afligem e incomodam; e serviremos de forma mais apropriada como entusiasmados, corajosos, atenciosos e humildes portadores do santo sacerdócio — verdadeiros servos e discípulos de nosso amado e eterno Rei.



A Luz do Mundo

Jesus Cristo disse: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida”.³

O que isso significa?

Significa que aquele que humildemente seguir a Jesus Cristo viverá em Sua luz e compartilhará dela. E essa luz aumentará até finalmente afastar as mais profundas trevas.

Isso significa que há um poder, uma forte influência, que emana do Salvador. Esse poder procede “da presença de Deus para encher a imensidade do espaço”.⁴ Por inspirar, elevar e iluminar nossa vida, nas escrituras esse poder é frequentemente chamado de luz, mas também é referido como espírito e verdade.

Em Doutrina e Convênios, lemos: “A palavra do Senhor é verdade; e tudo que é verdade é luz; e tudo que é luz é Espírito, sim, o Espírito de Jesus Cristo”.⁵

Esse profundo conceito — de que luz é espírito e verdade, e de que essa luz brilha em cada alma que vem ao mundo — não só é muito importante como nos dá esperança. A luz de Cristo ilumina e satisfaz a alma de todas as pessoas que dão ouvidos à voz do Espírito.⁶

A luz de Cristo preenche o universo. Ela preenche a Terra.

E pode preencher todo coração.

“Deus não faz acepção de pessoas.”⁷ Sua luz está disponível a todos — sejam grandes ou pequenos, ricos ou pobres, privilegiados ou desfavorecidos.

Se vocês abrirem sua mente e seu coração para receber a luz de Cristo e humildemente seguirem o Salvador,

receberão mais luz. Linha sobre linha, um pouco aqui, um pouco ali, vocês vão trazer mais luz e verdade para sua alma até que as trevas sejam banidas de sua vida.⁸

Deus abrirá seus olhos.

Deus lhes dará um novo coração.

O amor, a luz e a verdade de Deus vão despertar o que está adormecido, e vocês vão renascer em novidade de vida em Cristo Jesus.⁹

O Senhor prometeu: “E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas”.¹⁰

Esse é o antídoto definitivo para a enfermidade espiritual. As trevas desaparecem na presença de luz.

Uma metáfora para as trevas espirituais

Deus, no entanto, não nos forçará a aceitar Sua luz.

Se nos sentirmos confortáveis nas trevas, é improvável que nosso coração seja mudado.

Para que a mudança ocorra, precisamos efetivamente permitir que a luz faça parte de nós.

Durante meus voos pelo mundo como comandante de aeronave, sempre ficava fascinado com a beleza e a perfeição das criações de Deus. Achava particularmente cativante a relação entre a Terra e o Sol. Considero essa relação uma profunda lição de como as trevas e a luz existem.

Como todos sabemos, a cada 24 horas, a noite se torna dia e o dia se torna noite.

Então, o que é noite?

A noite nada mais é do que uma sombra.

Mesmo nas noites mais escuras, o Sol não cessa de irradiar sua luz. Ele continua a brilhar como sempre brilhou. Porém, metade da Terra fica em trevas.

A ausência de luz leva às trevas.

Quando a escuridão da noite vem, não nos desesperamos nem nos preocupamos pensando que o Sol desapareceu. Não achamos que o Sol não está lá ou que está inoperante. Compreendemos que estamos em uma sombra, que a Terra vai continuar a girar e que, em algum momento, os raios do Sol vão chegar a nós mais uma vez.

A escuridão não é um indicador de que não há luz. Na maioria das vezes, isso significa que não estamos no lugar certo para receber luz. Durante o recente eclipse solar, muitas pessoas fizeram um grande esforço para ver a estreita faixa de sombra criada pela lua em meio a um dia ensolarado.

De maneira muito semelhante, a luz espiritual brilha continuamente sobre todas as criaturas de Deus. Satanás fará de tudo para criar uma sombra ou nos colocar em uma sombra criada por nós mesmos. Ele vai nos coagir a criar nosso próprio eclipse e vai nos empurrar para a escuridão de seu covil.

As trevas espirituais podem fazer cair um véu de esquecimento ao redor daqueles que uma vez andaram na luz e se regozijaram no Senhor. No entanto, mesmo em momentos de trevas intensas, Deus ouve nossas súplicas quando oramos, dizendo: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade”.¹¹

Nos dias de Alma, havia muitos que tinham dificuldade para aceitar as coisas espirituais e, “por causa de sua incredulidade”, a luz e a verdade de



Deus não podiam entrar em sua alma “e seu coração estava endurecido”.¹²

Somos portadores de luz

Irmãos, cabe a nós estar no lugar certo para ver a luz e a verdade divinas do evangelho de Jesus Cristo. Mesmo depois do cair da noite, quando o mundo parece escuro, podemos escolher andar na luz de Cristo, guardar Seus mandamentos e testificar corajosamente de Sua realidade e de Sua grandeza.

Como portadores do sacerdócio de Deus e discípulos de Jesus Cristo, vocês são portadores de luz. Continuem fazendo aquilo que sabem que nutrirá Sua luz divina. “Levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo”¹³ — não para que os vejam e admirem, mas “para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”.¹⁴

Meus queridos irmãos, vocês são instrumentos nas mãos do Senhor com o propósito de trazer luz e cura para a alma dos filhos do Pai Celestial. Talvez vocês não se sintam qualificados para curar os que estão doentes espiritualmente — assim como um funcionário do correio não está qualificado para ajudar quem tem artrite. Talvez vocês estejam enfrentando seus próprios desafios espirituais. No entanto, o Senhor os chamou. Ele lhes deu autoridade e responsabilidade para estender a mão aos necessitados. Ele os investiu com Seu santo poder do sacerdócio para trazer luz à escuridão e para elevar e abençoar os filhos de Deus. Ele restaurou Sua Igreja e Seu

precioso evangelho, “que [curam] a alma ferida”.¹⁵ Ele preparou o caminho para o bem-estar espiritual, para que encontremos a cura para a estagnação e sigamos em direção a uma vigorosa saúde espiritual.

Cada vez que voltam seu coração a Deus em humilde oração, vocês vivenciam Sua luz. Cada vez que buscam nas escrituras Suas palavras e Sua vontade, a luz aumenta em esplendor. Cada vez que veem alguém que precisa de ajuda e sacrificam seu próprio conforto para estender a mão com amor, a luz se expande e se propaga. Cada vez que rejeitam a tentação e escolhem a pureza, cada vez que buscam o perdão ou perdoam, cada vez que, com coragem, testificam da verdade, a luz afasta as trevas e atrai aqueles que também buscam luz e verdade.

Pensem em suas experiências pessoais, nos momentos de serviço a Deus e a nossos semelhantes, quando a luz resplandeceu em sua vida — no templo sagrado, à mesa do sacramento, em um momento de silenciosa reflexão, em reuniões familiares ou durante um ato de serviço como portador do sacerdócio. Compartilhem esses momentos com seus familiares, amigos e, especialmente, com nossos jovens, que estão buscando luz. Eles precisam ouvir de vocês que, com essa luz, vêm a esperança e a cura, mesmo em um mundo repleto de trevas.

A luz de Cristo traz esperança, felicidade e cura para qualquer ferida ou enfermidade.¹⁶ Aqueles que vivenciam essa influência refinadora



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

se tornam instrumentos nas mãos da Luz do Mundo a fim de levar luz a outras pessoas.¹⁷ Eles vão se sentir como o rei Lamôni, quando “essa luz havia-lhe infundido tanta alegria na alma, tendo-se dissipado a nuvem de escuridão, (...) [e] a luz da vida eterna se lhe havia acendido na alma”.¹⁸

Meus queridos irmãos, meus queridos amigos, é nossa missão buscar o Senhor até que Sua luz de vida eterna resplandeça dentro de nós e nosso testemunho se torne forte e seguro, até mesmo em meio às trevas.

É minha oração e bênção que vocês consigam cumprir seu destino como portadores do sacerdócio do Deus Todo-Poderoso e que sejam sempre jubilosos portadores de Sua luz celestial. No sagrado nome de Jesus Cristo, nosso Mestre. Amém. ■

NOTAS

1. João 5:8.
2. 2 Néfi 31:20.
3. João 8:12.
4. Doutrina e Convênios 88:12; ver também Doutrina e Convênios 88:6–7.
5. Doutrina e Convênios 84:45.
6. Ver Doutrina e Convênios 84:46.
7. Atos 10:34.
8. Doutrina e Convênios 88:40 ensina que “a luz se apegue à luz”. Em outras palavras, quanto mais luz, verdade, sabedoria e virtude recebermos, mais atrairemos essas coisas para nossa vida. “Aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (Doutrina e Convênios 50:24).
9. Esta é uma das promessas do batismo. Ao sepultarmos nossa vida mortal e carnal, emergimos das águas do batismo vivos em Cristo. Emergimos como novas criaturas que andam em novidade de vida (ver Romanos 6:4; 2 Coríntios 5:17).
10. Doutrina e Convênios 88:67; ver também Mateus 6:22.
11. Marcos 9:24.
12. Mosias 26:3.
13. 3 Néfi 18:24.
14. Mateus 5:16.
15. Jacó 2:8.
16. Ver 1 João 1:7; Alma 7:11–13.
17. Ver Mateus 5:14.
18. Alma 19:6.

O Senhor dirige Sua Igreja

A liderança da Igreja do Senhor necessita de grande e constante fé por parte de todos os que O servem na Terra.

Meus queridos irmãos que portam o sacerdócio de Deus, esta noite desejo falar a vocês sobre a maneira maravilhosa como o Senhor dirige Seu reino na Terra. Vocês já conhecem os princípios básicos. Oro para que o Espírito Santo os confirme a vocês.

Primeiro, Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja em toda a Terra.

Segundo, Ele dirige Sua Igreja hoje falando a homens chamados como profetas, e Ele o faz por meio de revelação.

Terceiro, Ele concedeu revelação a Seus profetas há muito tempo, ainda o faz e continuará a fazê-lo.

Quarto, Ele concede revelação confirmadora àqueles que servem sob a liderança de Seus profetas.

A partir desses princípios básicos, reconhecemos que a liderança da Igreja do Senhor necessita de grande e constante fé por parte de todos os que O servem na Terra.

Por exemplo, é preciso ter fé para acreditar que o Senhor ressuscitado





cuida dos detalhes diários de Seu reino. É preciso ter fé para acreditar que Ele chama pessoas imperfeitas para cargos de confiança. É preciso ter fé para acreditar que Ele conhece perfeitamente as pessoas a quem Ele chama, tanto sua capacidade como seu potencial e, assim, não comete erros em Seus chamados.

Isso pode fazer com que alguns nesta congregação sorriam ou balançam a cabeça, tanto aqueles que acham que seu próprio chamado pode ter sido um erro quanto aqueles que pensam em algumas pessoas que conhecem que não parecem bem adaptadas a seu chamado no reino do Senhor. Meu conselho para os dois grupos é que adiem tais julgamentos até que consigam ver melhor o que o Senhor vê. Em vez disso, a convicção que vocês devem ter é a de que *vocês* têm a capacidade de receber revelação e agir de acordo com ela sem temor.

É preciso ter fé para fazer isso. E é preciso ainda mais fé para acreditar que o Senhor chamou servos humanos imperfeitos para guiá-los. Meu propósito hoje é edificar sua fé para saberem que Deus os guia no serviço que prestam a Ele. E, ainda mais importante, espero edificar sua fé que o Senhor inspira as pessoas imperfeitas que Ele chamou para ser seus líderes.

A princípio, vocês podem pensar que essa fé não é importante para o sucesso da Igreja e do reino do Senhor. No entanto, podem descobrir que a fé é essencial, não importa que chamado tenham no sacerdócio, desde o profeta do Senhor até o mais novo portador do Sacerdócio Aarônico.

Vamos começar com o que a fé significa para um presidente de quórum de mestres ou de diáconos. É importante para ele ter fé que o Senhor o chamou pessoalmente, conhecendo seus pontos fracos e fortes. Ele precisa ter fé que o homem que fez o chamado recebeu a revelação pelo Espírito de Deus. Os conselheiros e membros de seu quórum precisam da mesma fé para segui-lo com confiança destemida.

Vi essa confiança quando um rapaz se sentou com sua presidência do quórum de diáconos certa manhã de domingo. Ele era o secretário recém-chamado. Aquela jovem presidência se reuniu em conselho. Falaram sobre as várias maneiras pelas quais poderiam cumprir o pedido do bispo de trazer um rapaz menos ativo para a igreja. Depois da oração e da conversa, eles escolheram o secretário para ir até a casa de um rapaz que nunca tinha ido a uma reunião e convidá-lo.

O secretário não conhecia o rapaz, mas sabia que um dos pais dele era menos ativo e o outro não era membro e também não era amigável. Ele sentiu

ansiedade, mas não medo. Sabia que o profeta de Deus havia pedido aos portadores do sacerdócio que trouxessem de volta as ovelhas perdidas. E ele havia escutado a oração de sua presidência. Ouviu-os chegar a um consenso quanto ao nome do rapaz que tentariam resgatar e a seu próprio nome.

Eu estava olhando quando o secretário subiu a rua na direção da casa do rapaz. Ele andava lentamente, como se caminhasse em direção a um grande perigo. Mas, dentro de meia hora, ele voltou com o rapaz, sorrindo alegremente. Não sei se ele soube naquele momento, mas ele tinha ido com fé que estava a serviço do Senhor. Essa fé permaneceu com ele e aumentou durante seus anos como missionário, pai, líder dos Rapazes e bispo.

Vamos falar sobre o que essa fé significa para um bispo. Às vezes, um bispo é chamado para servir pessoas que o conhecem bem. Os membros da ala sabem algo sobre suas fraquezas humanas e seus pontos fortes espirituais, e sabem que outras pessoas na ala poderiam ter sido chamadas — pessoas que parecem ter mais estudo, que parecem ser mais experientes, mais agradáveis ou mesmo que têm melhor aparência.

Esses membros precisam saber que o chamado para servir como bispo veio do Senhor por meio de revelação. Sem a fé desses membros, o bispo, que foi chamado por Deus, terá dificuldades em obter as revelações de que precisa para ajudá-los. Ele não terá sucesso sem a fé dos membros para apoiá-lo.

Felizmente, o contrário também é verdade. Pensem no rei Benjamim, servo do Senhor que conduziu seu povo ao arrependimento. O coração do povo foi abrandado pela fé que possuíam que, a despeito de suas fraquezas humanas, ele foi chamado por Deus e que suas palavras vieram

de Deus. Lembrem-se do que o povo disse: “Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste e (...) sabemos que são certas e verdadeiras, por causa do Espírito do Senhor Onipotente que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2).

Para um líder ter sucesso na obra do Senhor, a confiança das pessoas de que ele é chamado por Deus deve ser mais forte do que a visão de suas enfermidades e fraquezas da mortalidade. Vocês devem se lembrar de como o rei Benjamim explicou seu próprio papel de liderança:

“Não ordenei que subísseis aqui para que me temêsseis ou para que pensásseis que eu, por mim mesmo, seja mais que um homem mortal.

Mas sou como vós mesmos, sujeito a toda sorte de enfermidades do corpo e da mente; contudo, fui escolhido por este povo e consagrado por meu pai; e a mão do Senhor permitiu que eu fosse governante e rei deste povo; e fui guardado e preservado por seu incomparável poder para servir-vos com todo o poder, mente e força que o Senhor me concedeu” (Mosias 2:10–11).

Seu líder na Igreja do Senhor pode lhes parecer fraco e humano ou pode lhes parecer forte e inspirado. O fato é que cada líder é uma mistura dessas características e de muitas outras. Ajudamos os servos do Senhor que são chamados para nos liderar quando conseguimos vê-los como o Senhor os viu ao chamá-los.

O Senhor vê seus servos perfeitamente. Ele vê seu potencial e seu futuro. E Ele sabe como a própria natureza deles pode ser mudada. Ele também sabe como eles podem ser

mudados pelas experiências que terão com as pessoas a quem vão liderar.

Talvez vocês tenham tido a experiência de ser fortalecidos por pessoas a quem foram chamados a servir. Certa vez fui chamado como bispo de jovens adultos solteiros. Não sei se o maior propósito do Senhor eram as mudanças que eu poderia ajudá-Lo a fazer nos jovens ou as mudanças que Ele sabia que eles fariam em mim.

Não consigo entender como, mas a maioria dos jovens daquela ala agia como se eu tivesse sido chamado por Deus especialmente para eles. Eles viam minhas fraquezas, mas elas pareciam não os afetar.

Lembro-me de um rapaz que me pediu um conselho a respeito de suas escolhas educacionais. Ele era calouro em uma ótima universidade. Uma semana após eu ter dado o conselho, ele marcou uma entrevista comigo.

Quando entrou em minha sala, ele me surpreendeu, perguntando: “Bispo, podemos orar antes de conversar? Podemos nos ajoelhar? Posso fazer a oração?”

Seus pedidos me surpreenderam. Mas sua oração me surpreendeu ainda mais. Ele disse algo assim: “Pai Celestial, o Senhor sabe que o bispo Eyring me deu um conselho na

semana passada e não deu certo. Por favor, inspire-o a saber o que devo fazer agora”.

Podemos rir disso agora, mas na época eu não ri. Ele já sabia o que o Senhor queria que ele fizesse. Mas ele respeitava o ofício de bispo na Igreja do Senhor e talvez quisesse me dar a chance de ganhar mais confiança para receber revelações nesse chamado.

E deu certo. Assim que nos levantamos e depois nos sentamos, recebi a revelação. Disse-lhe o que senti que o Senhor desejava que ele fizesse. Ele tinha apenas 18 anos na época, mas era muito maduro espiritualmente.

Ele já sabia que não precisava ir até o bispo para resolver esse tipo de problema. Mas ele tinha aprendido a apoiar o servo do Senhor mesmo em suas fraquezas da mortalidade. Posteriormente, ele se tornou presidente de estaca. Levou com ele a lição que aprendemos juntos: se tivermos fé que o Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação a esses servos imperfeitos a quem Ele chama, o Senhor abrirá as janelas do céu para eles, assim como Ele as abrirá para vocês.

Com essa experiência, aprendi a lição de que a fé das pessoas a quem servimos, por vezes maior do que a





nossa própria fé, traz-nos revelação para o serviço do Senhor.

Havia outra lição para mim. Se aquele rapaz tivesse me julgado por eu ter falhado em lhe dar um bom conselho na primeira vez, ele jamais teria voltado para pedir um conselho novamente. E assim, decidindo não me julgar, ele recebeu a confirmação que desejava.

Outra lição tirada dessa experiência foi muito oportuna para mim. Que eu saiba, ele nunca disse a ninguém na ala que, a princípio, eu não tinha dado um bom conselho. Se ele tivesse feito isso, talvez tivesse diminuído a fé das outras pessoas da ala para confiar na inspiração do bispo.

Procuo não julgar os servos do Senhor ou falar de suas aparentes fraquezas. E tento ensinar isso por meio de exemplo para meus filhos. O presidente James E. Faust compartilhou um princípio que estou tentando tomar para mim. Recomendo-o a vocês:

“Precisamos ajudar e apoiar nossos líderes locais, porque eles também foram ‘chamados e escolhidos’. Todo membro desta Igreja pode receber conselhos de um bispo ou presidente de ramo, de um presidente de estaca ou de missão, e do presidente da Igreja e de seus companheiros. Nenhum desses irmãos pediu para receber seu chamado. Ninguém é perfeito. Ainda assim eles são os servos do Senhor, chamados por Ele, por meio de pessoas

que tinham direito à inspiração. Os que foram chamados, apoiados e designados têm o direito de receber nosso apoio.

O desrespeito aos líderes eclesiásticos tem feito com que muitas pessoas enfraqueçam espiritualmente e caiam. Devemos perdoar quaisquer imperfeições aparentes, defeitos ou deficiências dos homens chamados para nos presidir, e apoiar o cargo que possuem” (“Chamados e escolhidos”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 55).

Esses conselhos abençoam os servos de Deus sob todas as circunstâncias.

Nos primeiros dias da Igreja do Senhor, os líderes mais próximos do profeta Joseph Smith começaram a falar sobre suas falhas. Mesmo com tudo o que tinham visto e sabiam sobre sua posição perante o Senhor, a atitude de crítica e de inveja deles se espalhou como uma praga. Um dos Doze nos mostrou todos os padrões de fé e de lealdade que devemos ter se quisermos servir no reino do Senhor.

Aqui está o relato: “Vários élderes convocaram uma reunião no templo para aqueles que consideravam Joseph Smith um profeta decaído. Pretendiam indicar David Whitmer como o novo líder da Igreja. (...) Depois de ouvirem as acusações contra o profeta, Brigham [Young] ergueu-se e testificou: ‘Joseph era o profeta e eu sabia disso. Eles podiam acusá-lo ou caluniá-lo o quanto quisessem, não conseguiriam destruir o chamado do profeta de

Deus, mas apenas destruir sua própria autoridade, cortar o elo que os ligava ao profeta e a Deus, e condenarem-se ao inferno” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, 2ª ed., p. 174; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 79).

Há um elo que nos liga ao Senhor em nosso serviço. Esse elo parte de qualquer que seja nosso chamado para servir no reino, passa por aqueles que são chamados para nos presidir no sacerdócio e chega ao profeta, que está ligado ao Senhor. É preciso fé e humildade para servir em nosso chamado, para confiar que o Senhor nos chamou e também aqueles que nos presidem e para apoiá-los com toda a fé.

Haverá ocasiões, como em Kirtland, em que precisaremos da fé e da integridade de pessoas como Brigham Young para que sirvamos no cargo ao qual o Senhor nos chamou e para que sejamos leais ao Seu profeta e aos líderes que Ele chamou.

Presto-lhes meu solene e alegre testemunho de que o Senhor Jesus Cristo está no comando. Ele dirige Sua Igreja e Seus servos. Presto testemunho de que Thomas S. Monson é o único homem que possui e exerce todas as chaves do santo sacerdócio na Terra neste momento. E oro para que bênçãos recaiam sobre todos os servos humildes que servem tão bem e com tanta disposição na Igreja restaurada de Jesus Cristo, que é guiada pessoalmente por Ele. Testifico que Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Jesus Cristo. Eles falaram a ele. As chaves do sacerdócio foram restauradas para a bênção de todos os filhos do Pai Celestial. É nossa missão e responsabilidade servir em nosso chamado na causa do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Jean B. Bingham
Presidente geral da Sociedade de Socorro

Que sua alegria seja completa

Jesus Cristo é a fonte de toda cura, paz e progresso eterno.

Irmãos e irmãs, é uma alegria estar com vocês. E é sobre isso que gostaria de falar com vocês esta manhã — sobre ter a plenitude da alegria.

Uma recente manchete dizia: “Desastres atingem a nação e o mundo”.¹ De furacões e inundações a ondas de calor e secas, de incêndios florestais e terremotos a guerras e doenças devastadoras, parece-me que “toda a Terra [está] em comoção”.²

Milhões de pessoas tiveram que abandonar seu lar, e inúmeras vidas foram interrompidas por esses desafios. As brigas em família e nas comunidades, bem como as lutas contra o medo dentro de nós mesmos, as dúvidas e as expectativas não alcançadas também nos deixam confusos. Pode ser difícil sentir a alegria que Leí ensinou ser o propósito da vida.³ Todos nós já nos perguntamos: “Onde encontrar a paz? E o consolo?”⁴ Perguntamos: “Como posso encontrar alegria apesar das dificuldades da vida mortal?”

A resposta pode parecer simples demais, mas tem provado ser verdadeira desde os dias de Adão. Encontramos alegria duradoura quando nos concentramos no Salvador Jesus Cristo e vivemos o evangelho como

foi demonstrado e ensinado por Ele. Quanto mais *conhecermos, tivermos fé e seguirmos* Jesus Cristo, mais pasaremos a entender que Ele é a fonte de toda cura, paz e progresso eterno. Ele convida todos a se achegarem a Ele,⁵ um convite que o presidente Henry B. Eyring caracterizou como “o convite mais importante que alguém poderia aceitar”.⁶

Aprender com Jesus Cristo

Como nos achegamos a Ele? Em abril passado, o presidente Russell M.

Nelson e o élder M. Russell Ballard nos incentivaram a estudar “O Cristo Vivo”⁷ como parte de nosso aprendizado sobre o Salvador. Muitos aceitaram o desafio e foram abençoados. Recentemente, uma amiga muito querida deu, a cada um de seus filhos adultos, exemplares de “O Cristo Vivo” com gravuras do evangelho para ilustrar cada frase. Ela incentivou os filhos a ajudarem seus netos a entender “O Cristo Vivo” e a memorizá-lo. Algum tempo depois, minha amiga compartilhou um vídeo de sua neta de 6 anos, Laynie, recitando sua versão decorada de “O Cristo Vivo” com entusiasmo e autoconfiança. Percebi que, se uma criança de 6 anos de idade conseguiu memorizá-lo, eu também consigo!

Ao estudar a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo com mais atenção e ao memorizar “O Cristo Vivo”, minha gratidão e meu amor pelo Salvador aumentaram. Cada frase desse documento inspirado contém um sermão e melhorou meu entendimento dos papéis divinos do Salvador e de Sua missão terrena. O que aprendi e senti durante esse período de estudo e reflexão confirma que Jesus verdadeiramente “é a luz,



a vida e a esperança do mundo”.⁸ As escrituras antigas e as palavras dos profetas dos últimos dias, escritas ou faladas, em louvor a Ele, prestam testemunho de que “Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro”.⁹

Ter fé em Jesus Cristo

Ao estudarem de várias maneiras a vida e os ensinamentos de Cristo, sua fé Nele aumentará. Vocês saberão que Ele os ama individualmente e os entende perfeitamente. Em Seus 33 anos de mortalidade, Ele sofreu rejeição, perseguição, fome, sede e cansaço físico,¹⁰ solidão, maus-tratos físicos e verbais e, por fim, uma dolorosa morte nas mãos de homens pecadores.¹¹ No Jardim do Getsêmani e na cruz do Calvário, Ele sentiu todas as *nossas* dores, aflições, tentações, doenças e enfermidades.¹²

Não importa qual seja nosso sofrimento, Jesus Cristo é a fonte da *cura*. Aqueles que passaram por quaisquer tipos de maus-tratos, perda devastadora, doenças crônicas ou aflições debilitantes, acusações falsas, perseguição cruel ou dano espiritual devido ao pecado ou a desentendimentos, podem ser todos curados pelo Redentor do mundo. No entanto, Ele não vai entrar sem ser convidado. Precisamos nos acercar a Ele e permitir que Ele realize Seus milagres.

Num belo dia de primavera, deixei a porta aberta para apreciar o ar fresco. Um pequeno pássaro voou para dentro e então percebeu que ali não era o lugar onde queria estar. Desesperadamente, ele voou pela sala, se debatendo repetidas vezes contra a janela de vidro, tentando escapar. Tentei guiá-lo gentilmente para a porta aberta, mas ele ficou com medo e disparou de um lado para o outro. Finalmente ele

pousou exausto em cima das cortinas da janela. Peguei uma vassoura e lentamente a ergui até onde o pássaro, aflito, tinha pousado. Quando segurei a vassoura perto de seus pés, o pássaro pisou hesitante nas cerdas. Aos poucos, bem devagar, caminhei até a porta aberta, segurando a vassoura o mais firme que podia. Assim que chegamos à porta aberta, o pássaro voou rapidamente para a liberdade.

Como aquele pássaro, às vezes temos medo de confiar porque não entendemos o perfeito amor e o desejo de Deus de nos ajudar. Mas, quando estudamos o plano do Pai Celestial e a missão de Jesus Cristo, entendemos que o único objetivo Deles é nossa felicidade e progresso eternos.¹³ Eles Se deleitam em nos ajudar quando pedimos, buscamos e batemos.¹⁴ Quando exercemos fé e humildemente abrimos nosso coração para Suas respostas, nós nos tornamos livres das limitações de nossa falta de entendimento e de nossas suposições, e conseguimos visualizar o caminho a seguir.



Jesus Cristo também é a fonte de *paz*. Ele nos convida a “confiar em Seus braços abertos”¹⁵ e promete a “paz (...) que excede todo o entendimento”,¹⁶ um sentimento que temos quando Seu Espírito “nos [enche] a alma de paz”¹⁷ apesar dos desafios que nos cercam. Quer sejam desafios pessoais, problemas familiares ou crises na comunidade, teremos paz ao confiarmos que o Filho Unigênito de Deus tem poder para acalmar nossa alma sofredora.

Snježana Podvinski, uma das poucas pessoas que é membro da Igreja em Karlovac, Croácia, confiou no Salvador quando seu marido e seus pais morreram em um período de seis meses, no ano passado. Triste, mas com um testemunho de que as famílias são eternas, ela usou todas as suas economias para viajar ao templo, onde foi selada a seu marido e a seus pais. Ela contou que aqueles dias no templo ficaram marcados em sua vida. Por causa de seu firme testemunho de Jesus Cristo e Sua Expição, ela sentiu paz e viveu uma cura que também fortaleceu as pessoas ao seu redor.

A fé em Jesus Cristo traz ainda mais dádivas além de cura e paz. Como o presidente Henry B. Eyring compartilhou: “Sou grato às muitas maneiras pelas quais o Senhor me confortou com o Consolador quando precisei de paz. E nosso Pai Celestial está preocupado não somente com nosso consolo, mas ainda mais com nosso progresso contínuo”.¹⁸

Graças à Expição de Jesus Cristo, que inclui as dádivas da redenção e da ressurreição, podemos nos arrepender, mudar e *progredir eternamente*. Graças ao poder que Ele nos dá quando somos obedientes, podemos nos tornar mais do que jamais poderíamos por nós mesmos. Talvez não entendamos totalmente como, mas cada um de nós

que já sentiu a fé em Cristo aumentar também recebeu um maior entendimento sobre nossa identidade e nosso propósito divinos, levando-nos a fazer escolhas condizentes com esse conhecimento.

A despeito de um mundo que tentará nos reduzir ao nível de um ser “irracional”,¹⁹ saber que Deus é nosso Pai nos dá a certeza de que temos potencial divino e promessa de realeza. Apesar de o mundo nos dizer que esta vida é um beco sem saída, saber que o Filho Unigênito de Deus possibilitou que fôssemos redimidos e ressuscitados nos dá esperança de progresso eterno.

Seguir o exemplo de Jesus Cristo

Quando aprendemos mais sobre Jesus Cristo, desenvolvemos mais fé Nele e naturalmente queremos seguir Seu exemplo. Guardar Seus mandamentos se torna nosso maior desejo. Nosso coração anseia por aliviar o sofrimento das pessoas como Ele fez, e queremos que elas vivenciem a paz e a felicidade que encontramos.

Por que tentar agir como Ele agiu é algo tão poderoso? Porque quando colocamos nossa fé em ação, o Espírito Santo presta testemunho da verdade eterna.²⁰ Jesus ensina Seus discípulos a guardar os mandamentos porque Ele sabe que, ao seguirmos Seu exemplo, começaremos a sentir alegria e, ao seguirmos Seus caminhos, chegaremos à plenitude da alegria. Ele explicou: “Tenho-vos dito essas coisas, para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa”.²¹

Será que nosso testemunho está edificado sobre o alicerce de Jesus Cristo e Seu evangelho? Quando somos pressionados pelas tempestades da vida, procuramos desesperadamente um manual de instruções ou uma



publicação na Internet para obter ajuda? Ao reservarmos um tempo para edificar e fortalecer nosso conhecimento e testemunho de Jesus Cristo, seremos ricamente abençoados nos momentos de provação e adversidade. Ler diariamente as escrituras e ponderar as palavras dos profetas vivos, fazer oração pessoal significativa, tomar o sacramento atentamente todas as semanas, prestar serviço como o Salvador — cada uma dessas atividades simples se torna parte do alicerce de edificação de uma vida feliz.

O que lhes traz alegria? Ver seus entes queridos ao final de um longo dia? A satisfação de um trabalho bem feito? A luz nos olhos de uma pessoa quando vocês aliviam seu fardo? As palavras de um hino que tocam profundamente seu coração? O aperto de mão de um bom amigo? Reservem um momento para refletir sobre suas bênçãos e depois encontrem maneiras de compartilhá-las. Ao estenderem a mão para servir e elevar seus irmãos e suas irmãs em sua vizinhança ou no mundo todo, que está em tamanha comoção, vocês sentirão mais paz, cura e progresso.

Vinde a Cristo. Testifico que, ao centralizar sua vida em Jesus Cristo, vocês terão alegria em qualquer situação. De fato, somente “em Cristo paz real”²² encontraremos. Reservem um tempo

para conhecer Jesus Cristo por meio do estudo diligente, desenvolvendo mais fé Nele e se esforçando para se tornarem cada vez mais semelhantes a Ele. Ao fazê-lo, também seremos levados a dizer, com a pequena Laynie: “Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino”.²³ No abençoado e sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Tamara Lush e Jay Reeves, “Disasters Rock the Nation, World” [Desastres atingem a nação, o mundo], *Deseret News*, 10 de setembro de 2017, p. A1.
2. Doutrina e Convênios 45:26.
3. Ver 2 Néfi 2:25.
4. “Onde encontrar a paz?”, *Hinos*, nº 73.
5. Ver 3 Néfi 9:14, 22.
6. Henry B. Eyring, “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 49.
7. Ver “O Cristo Vivo: O testemunho dos apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3.
8. “O Cristo Vivo”, p. 3.
9. “O Cristo Vivo”, p. 3.
10. Ver Mosias 3:7.
11. Ver Lucas 24:7.
12. Ver Alma 7:11–12.
13. Ver Moisés 1:39.
14. Ver Mateus 7:7.
15. “Lean on My Ample Arm” [Confie em Meus braços abertos], *Hymns*, nº 120.
16. Filipenses 4:7.
17. Alma 58:11.
18. Henry B. Eyring, “Deixo-vos a Minha paz”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 17.
19. “A alma é livre”, *Hinos*, nº 149.
20. Ver João 7:17.
21. João 15:11.
22. “Onde encontrar a paz?”, nº 73.
23. “O Cristo Vivo”, p. 3.



Élder Donald L. Hallstrom
Dos Setenta

Cessaram os dias de milagres?

Nosso maior foco devem ser os milagres espirituais disponíveis para todos os filhos de Deus.

Há um ano, enquanto eu cumpria uma designação na Califórnia, visitei com um presidente de estaca o lar da família de Clark e Holly Fales. Fiquei sabendo que eles haviam vivenciado um milagre. Ao chegarmos, Clark se levantou e nos cumprimentou com dificuldade, pois estava com talas na coluna, no pescoço e nos braços.

Dois meses antes, ele e seu filho Ty, com outros 30 rapazes e líderes, participaram de uma atividade de estaca ao ar livre em que escalaram os 4.322 metros do monte Shasta, um dos picos mais altos da Califórnia. No segundo dia da árdua escalada, a maior parte do grupo já havia chegado ao topo — uma conquista e tanto que se tornou possível graças a meses de preparação.

Uma das primeiras pessoas a chegar ao topo foi Clark. Após um breve descanso à beira do pico, ele se levantou e começou a andar. Porém, tropeçou e caiu para trás, da beira do penhasco, numa queda livre de mais ou menos 12 metros, continuando a rolar pela encosta congelada por mais 91 metros. Surpreendentemente, Clark sobreviveu, mas ficou gravemente machucado e incapaz de se mover.

Os milagres vivenciados por ele durante esse episódio traumático estavam apenas começando. “Por acaso”, o primeiro grupo a chegar até ele incluía socorristas e profissionais de saúde especializados em resgates em montanhas. Eles imediatamente trataram de Clark, que estava em estado de choque, e o mantiveram aquecido. “Por acaso”, eles também estavam testando um novo dispositivo de comunicação

e conseguiram mandar um pedido de socorro de emergência mesmo sem sinal de celular. Um pequeno helicóptero foi enviado imediatamente para o monte Shasta, chegando uma hora depois. Após duas perigosas tentativas frustradas de pouso, numa altitude que desafiava os limites da aeronave e lutando contra os ventos traiçoeiros, o piloto iniciou a terceira e última tentativa. Quando o helicóptero se aproximou por um ângulo diferente, os ventos “por acaso” se acalmaram e a aeronave pousou pelo tempo necessário para que os socorristas rapidamente, com dificuldade, colocassem Clark no pequeno compartimento atrás do assento do piloto.

Na avaliação feita num centro especializado em traumas, os exames de Clark revelaram múltiplas fraturas no pescoço, nas costas, nas costelas e nos pulsos; uma perfuração no pulmão; vários cortes e várias escoriações. “Por acaso”, um renomado especialista em cirurgia neurotraumática estava de plantão naquele dia, num hospital onde ele trabalhava apenas poucas vezes ao



ano. O médico disse, posteriormente, que nunca tinha visto alguém sobreviver após sofrer tantos danos na medula espinhal e nas artérias carótidas. A previsão era de que Clark não só ficaria vivo, mas voltaria à plena atividade. Por ser agnóstico, o cirurgião relatou que aquele caso ia contra todo o seu conhecimento científico sobre danos neurológicos, podendo ser descrito apenas como um milagre.

Quando Clark e Holly terminaram de contar essa história incrível, fiquei sem palavras. Não apenas por causa dos milagres óbvios, mas sim por causa de um milagre maior. Tive uma impressão profunda — um testemunho espiritual — de que Holly e cada um de seus cinco filhos, que estavam na sala com os pais, possuíam tamanha fé que, qualquer que tivesse sido o desenrolar da história naquele dia, eles teriam aceitado a vontade do Senhor e prosperado espiritualmente. Clark, Holly e seus dois filhos mais velhos, Ty e Porter, estão hoje aqui no Centro de Conferências.

Ao ponderar sobre a experiência da família Fales, pensei muito a respeito das circunstâncias de tantas outras pessoas. O que dizer dos inúmeros santos dos últimos dias cheios de fé e de esperança, que receberam bênçãos do sacerdócio, guardaram seus convênios e oraram incessantemente por um milagre que nunca aconteceu? Pelo menos não do jeito que esperavam. Não do jeito que outras pessoas parecem receber milagres.

O que dizer daqueles que passam por graves aflições — físicas, mentais, emocionais — durante anos, décadas ou mesmo durante toda a vida mortal? E quanto àqueles que morrem tão jovens?

Há apenas dois meses, dois casais portadores de recomendação para



o templo, com três filhos servindo missão, partiram com seus outros cinco filhos em um breve passeio num pequeno avião. Tenho certeza de que oraram por segurança antes do voo, assim como durante as falhas mecânicas graves que ocorreram antes da queda. Nenhum deles sobreviveu. O que dizer deles?

Será que pessoas boas e seus entes queridos têm motivos para fazer a pergunta levantada por Mórmon: “Cessaram os dias de milagres?”¹

Meu conhecimento limitado não pode explicar por que às vezes há intervenção divina e outras vezes não. Contudo, talvez o que nos falte seja um entendimento sobre o que é um milagre.

Com frequência descrevemos um milagre como uma cura que não é explicada pela ciência médica ou uma impressão clara que nos afasta de um perigo catastrófico. No entanto, quando definimos *milagre* como “um acontecimento benéfico provocado pelo poder divino que não é compreendido pelos mortais”,² adquirimos uma perspectiva mais ampla sobre questões de natureza mais eterna. Essa definição também nos permite refletir sobre o papel vital da fé ao recebermos um milagre.

Morôni ensinou: “Ninguém, em tempo algum, fez milagres antes de exercer fé”.³ Amon proclamou: “Deus providenciou um meio para que

o homem, pela fé, pudesse operar grandes milagres”.⁴ O Senhor revelou a Joseph Smith: “Pois eu sou Deus (...) e mostrarei milagres (...) a todos os que crerem em meu nome”.⁵

O rei Nabucodonosor exigiu que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego adorassem a estátua de ouro que ele havia levantado como deus, ameaçando: “Se não a adorardes, sereis lançados (...) dentro da fornalha de fogo ardente”. Depois, insultou-os dizendo: “E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”⁶

Os três devotos discípulos responderam: “Se assim for, que o nosso Deus, a quem nós servimos, nos pode livrar da fornalha de fogo ardente. (...) Mas se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses”.⁷

Eles tinham plena confiança de que Deus poderia salvá-los, “mas se não”, ainda tinham completa fé em Seu plano.

De modo semelhante, o élder David A. Bednar certa vez perguntou a um rapaz que havia pedido uma bênção do sacerdócio: “Se for da vontade do Pai Celestial que você seja transferido pela morte em sua juventude para o mundo espiritual a fim de continuar seu ministério, tem fé para se submeter à vontade Dele e não ser curado?”⁸ Será que *nós* temos fé para não sermos curados de nossas aflições terrenas para que sejamos curados eternamente?



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Uma questão de vital importância é: “Onde edificamos nossa fé?” Estaria ela focalizada unicamente em sermos libertados da dor e do sofrimento, ou firmemente centralizada em Deus, o Pai, em Seu santo plano e em Jesus Cristo e Sua Expição? A fé no Pai e no Filho permite que entendamos e aceitemos Sua vontade ao nos prepararmos para a eternidade.

Hoje, presto testemunho dos milagres. Ser um filho de Deus é um milagre.⁹ Receber um corpo à Sua imagem e semelhança é um milagre.¹⁰ A dádiva do Salvador é um milagre.¹¹ A Expição de Jesus Cristo é um milagre.¹² O potencial para a vida eterna é um milagre.¹³

Embora seja bom orar e trabalhar por nossa proteção e cura física durante a existência mortal, nosso maior foco devem ser os milagres espirituais disponíveis para todos os filhos de Deus. Não importa nossa etnia ou nacionalidade; não importa o que fizemos, caso nos arrependamos; não importa o que foi feito contra nós — todos temos o mesmo acesso a esses milagres. Estamos vivendo um milagre, e outros milagres estão à espera. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Morôni 7:35.
2. *Encyclopedia of Mormonism* [Enciclopédia do mormonismo], 1992, “Miracles”, vol. 2, p. 908.
3. Éter 12:18.
4. Mosias 8:18.
5. Doutrina e Convênios 35:8.
6. Daniel 3:15.
7. Daniel 3:17–18.
8. David A. Bednar, “Aceitar a vontade e o tempo do Senhor”, *A Liahona*, agosto de 2016, pp. 19–20.
9. Ver Salmos 82:6; Atos 17:29.
10. Ver Abraão 4:26.
11. Ver Isaías 9:6.
12. Ver Mateus 20:28; Alma 7:11–13; Doutrina e Convênios 76:69.
13. Ver João 10:28; Morôni 7:41; Doutrina e Convênios 45:8.

Grandíssimas e preciosas promessas

O grandioso plano de felicidade dado por nosso Pai Celestial inclui a doutrina, as ordenanças, os convênios e as grandíssimas e preciosas promessas pelas quais podemos nos tornar participantes da natureza divina.

Um dos grandes desafios que cada um de nós enfrenta diariamente é não permitir que as preocupações deste mundo dominem nosso tempo e nossa energia de modo que negligenciamos as coisas eternas que mais importam.¹ É muito fácil ter nossa atenção desviada e deixar de nos lembrarmos e nos concentrarmos nas prioridades espirituais essenciais devido às nossas diversas responsabilidades e a



uma agenda lotada. Às vezes tentamos correr tanto que chegamos a esquecer em que direção estamos indo e o motivo por que corremos.

O apóstolo Pedro relembra que, para os discípulos de Jesus Cristo, “seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à *vida e piedade*, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude;

Pelas quais ele nos tem dado *grandíssimas e preciosas promessas*, para que por elas vos torneis *participantes da natureza divina*, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”.²

Minha mensagem ressalta a importância das grandíssimas e preciosas promessas descritas por Pedro como verdadeiras lembranças da direção e do motivo de nossa jornada mortal. Também vou falar sobre os propósitos que o Dia do Senhor, o templo sagrado e nosso lar têm em nos ajudar a nos lembrarmos dessas promessas espirituais tão importantes.

Oro fervorosamente para que o Espírito Santo instrua a todos nós ao

ponderarmos juntos essas verdades essenciais.

Nossa identidade divina

O grandioso plano de felicidade dado por nosso Pai Celestial inclui a doutrina, as ordenanças, os convênios e as grandíssimas e preciosas promessas pelas quais podemos nos tornar participantes da natureza divina. Seu plano define nossa identidade eterna e o caminho que devemos seguir para aprender, mudar, crescer e, por fim, habitar com Ele para sempre.

Como explicado em “A Família: Proclamação ao Mundo”:

“Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. (...)”

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna”.³

Deus promete a Seus filhos que, se seguirem os preceitos de Seu plano e o exemplo de Seu Filho Amado, guardarem os mandamentos e perseverarem com fé até o fim, pela virtude da redenção do Salvador, “[terão] vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus”.⁴ A vida eterna é a mais importante das grandíssimas e preciosas promessas.

Renascimento espiritual

Compreendemos mais plenamente as grandíssimas e preciosas promessas e começamos a ser participantes da

natureza divina ao aceitarmos o chamado do Senhor para glória e virtude. Conforme descrito por Pedro, esse chamado é cumprido quando há esforço para se escapar da corrupção que está no mundo.

Ao prosseguirmos com firmeza, de modo submisso e com fé no Salvador, é por causa de Sua Expição e pelo poder do Espírito Santo que “em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança [acontece], de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”.⁵ “[Nascemos] de novo; sim, [nascemos] de Deus, [somos] mudados de [nosso] estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus.”⁶ “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”⁷

Uma mudança tão ampla assim em nossa natureza não costuma acontecer rapidamente ou de uma só vez. Assim como o Salvador, também não recebemos “da plenitude, mas [recebemos] graça por graça”.⁸ “Pois eis que assim diz o Senhor Deus: Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria.”⁹

As ordenanças do sacerdócio e os convênios sagrados são fundamentais nesse processo contínuo de renascimento espiritual; são o meio que Deus designou para recebermos Suas grandíssimas e preciosas promessas. As ordenanças recebidas dignamente e lembradas continuamente abrem os canais do céu por meio dos quais o poder da divindade flui para nossa vida. Os convênios honrados com determinação e sempre lembrados



trazem propósito e a certeza de bênçãos tanto na mortalidade como pela eternidade.

Por exemplo, Deus nos promete, de acordo com nossa fidelidade, a companhia constante do terceiro membro da Trindade, o Espírito Santo;¹⁰ promete-nos que, por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos receber e conservar sempre a remissão de nossos pecados,¹¹ que podemos receber paz neste mundo,¹² que o Salvador rompeu as ligaduras da morte e obteve vitória sobre a sepultura,¹³ e que as famílias podem permanecer juntas por toda a eternidade.

É claro que todas as grandíssimas e preciosas promessas oferecidas pelo Pai Celestial a Seus filhos não podem ser plenamente contadas nem descritas. No entanto, até mesmo a lista parcial das bênçãos prometidas que acabei de apresentar deveria fazer com que cada um de nós se assombrasse¹⁴ e se “[prostrasse] e [adorasse] o Pai”¹⁵ em nome de Jesus Cristo.

Lembrar-se das promessas

O presidente Lorenzo Snow nos alertou: “É muito fácil esquecer qual o maior objetivo da vida, o motivo pelo qual o Pai Celestial mandou-nos para cá, para a mortalidade, bem como o santo chamado que recebemos e, assim, em vez de elevar-nos acima das coisas pequenas e transitórias (...), muitas vezes deixamo-nos descer ao

nível do mundo, sem valer-nos do auxílio divino que Deus instituiu e que é o único meio de vencermos essas coisas [transitórias].¹⁶

O Dia do Senhor e o templo sagrado são duas fontes específicas de auxílio divino instituídas por Deus para nos auxiliar a nos elevar acima do nível e da corrupção do mundo. A princípio, podemos achar que os propósitos mais importantes de santificar o Dia do Senhor e frequentar o templo são relacionados, mas distintos. No entanto, acredito que esses dois propósitos são exatamente os mesmos e, juntos, nos fortalecem espiritualmente como indivíduos e em nosso lar.

O Dia do Senhor

Depois que Deus criou todas as coisas, Ele descansou no sétimo dia e ordenou que um dia por semana fosse um período de descanso para auxiliar as pessoas a se lembrarem Dele.¹⁷ O Dia do Senhor é um dia para Deus, um **período de tempo sagrado** designado especificamente para se adorar a Deus e para se receber Suas grandiosas e preciosas promessas e lembrar-se delas.

O Senhor acrescentou, nesta dispensação:

“E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porque em verdade esse é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo”.¹⁸

Assim, no Dia do Senhor, adoramos o Pai em nome do Filho ao participarmos das ordenanças, ao receber, lembrar e renovar os convênios, e aprender a respeito deles. Em Seu dia sagrado, nossos pensamentos, ações e



comportamento são sinais que damos a Deus e um indicador de nosso amor por Ele.¹⁹

Outro propósito do Dia do Senhor é desviar nosso olhar das coisas do mundo e elevá-lo às bênçãos da eternidade. Durante esse período sagrado, nós nos distanciamos de muitos dos afazeres rotineiros de nossa vida tão atarefada e podemos “confiar em Deus para que [vivamos]”,²⁰ recebendo e lembrando as grandiosas e preciosas promessas pelas quais nos tornamos participantes da natureza divina.

O templo sagrado

O Senhor sempre ordenou a Seu povo que construísse templos, locais sagrados nos quais os membros dignos da Igreja realizam cerimônias e ordenanças sagradas do evangelho para si e em favor dos mortos. Os templos são os locais mais sagrados dentre todos os lugares de adoração. O templo literalmente é a casa do Senhor, um **local sagrado** designado especificamente para se adorar a Deus e para se receber Suas grandiosas e preciosas promessas e lembrar-se delas.

O Senhor nos instruiu nesta dispensação: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabeleci uma

casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus”.²¹ O principal foco da adoração no templo é participar das ordenanças, receber e lembrar os convênios e aprender a respeito deles. No templo, pensamos, agimos e nos vestimos de modo diferente do que o fazemos em outros lugares que frequentamos.

O propósito central do templo é desviar nosso olhar das coisas do mundo e elevá-lo às bênçãos da eternidade. Distantes por um curto período de tempo das situações do mundo a que estamos acostumados, podemos “confiar em Deus para que [vivamos]”,²² recebendo e lembrando as grandiosas e preciosas promessas pelas quais nos tornamos participantes da natureza divina.

Observem que o Dia do Senhor e o templo são, respectivamente, um *período de tempo sagrado* e um *local sagrado* designados especificamente para se adorar a Deus e para se receber Suas grandíssimas e preciosas promessas e lembrar-se delas. Conforme instituídos por Deus, os propósitos centrais dessas duas fontes divinas de auxílio são exatamente os mesmos:

centralizar, vigorosa e repetidamente, nossa atenção no Pai Celestial, em Seu Filho Unigênito, no Espírito Santo e nas promessas associadas às ordenanças e aos convênios do evangelho restaurado do Salvador.

Nosso lar

É importante notar que o lar deve ser a principal combinação de **tempo e local** em que as pessoas e as famílias se lembram de modo mais eficaz das grandiosas e preciosas promessas de Deus. Deixar nosso lar para passar um tempo nas reuniões de domingo e para entrar no local sagrado que é o templo é essencial, mas não é suficiente. Somente ao trazermos conosco para nosso lar o espírito e a força que vêm dessas atividades sagradas, podemos manter nosso foco nos grandiosos propósitos da vida mortal e vencer a corrupção que há no mundo. Nossas experiências no Dia do Senhor e no templo devem ser catalisadoras espirituais que trazem à memória das pessoas e das famílias e a nosso lar lembranças contínuas de lições aprendidas, a presença e o poder do Espírito Santo, uma conversão contínua e profunda a Jesus Cristo e “um perfeito esplendor de esperança”²³ nas promessas eternas de Deus.

O Dia do Senhor e o templo podem nos ajudar a estabelecer em nosso lar “um caminho mais excelente”²⁴ ao “[congregarmos] em Cristo todas as coisas tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”.²⁵ O que fazemos em nosso lar com Seu *tempo sagrado* e com o que aprendemos em Seu *local sagrado* é crucial para nos tornarmos participantes da natureza divina.

Promessa e testemunho

Podemos facilmente ser tomados pelas questões rotineiras e comuns da

mortalidade. Dormir, comer, vestir-se, trabalhar, brincar, praticar exercício e muitas outras atividades habituais são necessárias e importantes. Mas, por fim, o que nos tornamos é resultado de nosso conhecimento e de nossa disposição em aprender com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não é apenas a soma total de nossas atividades diárias ao longo de toda a vida.

O evangelho é muito mais do que uma lista rotineira de tarefas distintas a serem realizadas; em vez disso, é uma magnífica tapeçaria feita de verdade “bem [ajustada]”²⁶ e entrelaçada, feita para nos ajudar a tornar-nos como nosso Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo, sim, participantes da natureza divina. De fato, somos cegados ao olhar “para além do marco”²⁷ quando essa realidade espiritual abrangente é ofuscada pelos cuidados, as preocupações e a informalidade do mundo.

Ao sermos sábios e convidarmos o Espírito Santo a nos guiar,²⁸ prometo que Ele nos ensinará o que é verdadeiro. Ele “testifica de Jesus [e] o caminho vem mostrar que nos leva ao céu e à luz”²⁹ à medida que nos esforçamos para cumprir nosso destino eterno e para nos tornarmos participantes da natureza divina.

Presto meu testemunho de que as grandíssimas e preciosas promessas associadas a nossas ordenanças e a nossos convênios são seguras. O Senhor declarou:

“Ou, em outras palavras, dou-vos instruções sobre como agirdes perante mim, a fim de que isso se transforme em vossa salvação.

Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”.³⁰

Testifico que nosso Pai Celestial vive e que é o autor do plano de salvação.



Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito, nosso Salvador e Redentor. Ele vive. E testifico que o plano e as promessas do Pai, a Expição do Salvador e a companhia do Espírito Santo possibilitam haver “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”.³¹ Dessas coisas presto testemunho no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 25:10.
2. 2 Pedro 1:3–4; grifo do autor.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. Doutrina e Convênios 14:7.
5. Mosias 5:2.
6. Mosias 27:25.
7. 2 Coríntios 5:17.
8. Doutrina e Convênios 93:12.
9. 2 Néfi 28:30.
10. Ver Morôni 2:2; Guia para Estudo das Escrituras, “Espírito Santo”.
11. Ver Mosias 4:10–12.
12. Ver Doutrina e Convênios 59:23.
13. Ver Mosias 16:7–8.
14. Ver “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112.
15. Doutrina e Convênios 18:40.
16. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 104.
17. Ver Êxodo 20:8–11.
18. Doutrina e Convênios 59:9–10.
19. Ver Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor é deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.
20. Alma 37:47; ver também Alma 37:46.
21. Doutrina e Convênios 88:119.
22. Alma 37:47.
23. 2 Néfi 31:20.
24. 1 Coríntios 12:31; Éter 12:11.
25. Efésios 1:10.
26. Efésios 2:21.
27. Jacó 4:14.
28. Ver Doutrina e Convênios 45:57.
29. “Santo Espírito de Deus”, *Hinos*, nº 80.
30. Doutrina e Convênios 82:9–10.
31. Doutrina e Convênios 59:23.



Bispo W. Christopher Waddell
Segundo conselheiro no Bispado Presidente

Voltar-se para o Senhor

Não podemos controlar tudo o que nos acontece, mas temos controle absoluto sobre como reagir às mudanças em nossa vida.

Na primavera de 1998, Carol e eu juntamos uma viagem de negócios com as nossas férias e levaríamos nossos quatro filhos e minha sogra, que ficara viúva havia pouco tempo, para passar alguns dias no Havái.

Na noite anterior ao nosso voo, nosso filho de quatro meses, Jonathon, foi diagnosticado com uma infecção nos ouvidos, e nos disseram que ele não poderia viajar por, no mínimo, três ou quatro dias. Decidimos que Carol ficaria em casa com Jonathon enquanto eu viajaria com o restante da família.

O primeiro indício de que essa viagem não seria o que eu tinha imaginado ocorreu logo após nossa chegada. Andando sob a luz do luar num caminho ladeado de palmeiras, com a vista do oceano à nossa frente, virei-me para comentar sobre a beleza da ilha e, naquele momento romântico, em vez de ver Carol, vi-me olhando para os olhos de minha sogra, a quem, diga-se de passagem, amo muito. Mas não era bem o que eu esperava. Nem Carol esperava passar as férias em casa, sozinha com o nosso filho doente.

Há momentos na vida em que nos encontramos em um curso inesperado, enfrentando situações muito mais graves do que férias que não saem como esperamos. Como reagimos quando

acontecem coisas, muitas vezes fora do nosso controle, que alteram a vida que planejamos ou esperamos?

Em 6 de junho de 1944, o jovem Hyrum Shumway, segundo-tenente do exército americano, foi para terra firme na praia de Omaha na invasão do Dia D. Ele chegou em segurança, mas, em 27 de julho, com o avanço dos aliados, foi gravemente ferido devido à explosão de uma mina antitanques.

Hyrum Shumway, que ficou cego na Segunda Guerra Mundial, deixou para sua posteridade um legado de fé e confiança no Senhor.



Num instante, sua vida e sua futura carreira como médico sofreram um terrível impacto. Seguiram-se diversas cirurgias que o ajudaram a se recuperar da maioria dos ferimentos graves, mas o irmão Shumway nunca recuperou a visão. Como ele reagiria a isso?

Depois de três anos em reabilitação hospitalar, voltou para casa em Lovell, Wyoming. Ele sabia que o sonho de se tornar médico não seria mais possível, mas estava decidido a seguir em frente, casar-se e ter uma família.

No final, ele acabou conseguindo um emprego em Baltimore, Maryland, como consultor de reabilitação e especialista em empregos para cegos. Em seu próprio processo de reabilitação, ele aprendeu que os cegos são muito mais capazes do que imaginava e, nos oito anos em que exerceu esse cargo, colocou mais pessoas cegas no mercado de trabalho do que qualquer outra pessoa no país.

Sentindo-se confiante para sustentar uma família, Hyrum pediu a namorada em casamento, e disse-lhe: “Se você ler a correspondência, separar os pés de meias e dirigir o carro, eu faço o resto”. Logo depois, eles se casaram no Templo de Salt Lake e foram abençoados com oito filhos.

Em 1954, eles voltaram para o Wyoming, onde o irmão Shumway trabalhou por 32 anos como diretor estadual de educação para cegos e surdos. Durante essa época, ele serviu sete anos como bispo na Ala 1 de Cheyenne e, depois, 17 anos como patriarca da estaca. Depois que se aposentou, o irmão e a irmã Shumway também serviram como casal missionário na Missão Londres Inglaterra Sul.

Hyrum Shumway faleceu em março de 2011, deixando um legado de fé e confiança no Senhor, mesmo sob condições desafiadoras, para sua grande posteridade de filhos, netos e bisnetos.¹

A vida de Hyrum Shumway pode ter mudado por causa da guerra, mas ele nunca duvidou de sua natureza divina e de seu potencial eterno. Como ele, somos filhos e filhas espirituais de Deus e “[aceitamos] Seu plano, segundo o qual [nós poderíamos] obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de [progredirmos] rumo à perfeição, terminando por alcançar [nosso] destino divino como herdeiros da vida eterna”.² Nenhuma mudança, provação ou oposição pode alterar esse curso eterno; somente nossas escolhas, quando exercermos nosso arbítrio.

As mudanças que enfrentamos na vida e os desafios que elas trazem vêm de diversas formas e tamanhos e afetam cada um de nós de maneira diferente. Assim como vocês, já testemunhei amigos e familiares passarem pelas seguintes provações:

- Morte de um ente querido.
- Um divórcio conflituoso.
- Talvez nunca ter a oportunidade de se casar.
- Doença ou ferimentos graves.
- E até mesmo desastres naturais, como temos visto recentemente no mundo todo.



E a lista continua. Embora cada “mudança” seja única para cada indivíduo, há um elemento comum resultante da provação ou do desafio: sempre podemos obter esperança e paz graças ao sacrifício expiatório de Jesus Cristo. A Expição de Jesus Cristo fornece as medidas fundamentais de correção e cura para cada corpo ferido, cada espírito magoado e cada coração partido.

De um modo que ninguém mais consegue entender, Ele sabe do que precisamos individualmente para prosseguir adiante em meio a mudanças. Ao contrário de amigos e entes queridos, o Salvador não apenas é solidário conosco, mas consegue exercer uma empatia perfeita porque já passou pelo que estamos passando. Além de sofrer e pagar o preço por nossos pecados, Jesus Cristo também trilhou todo caminho, lidou com todos os desafios e enfrentou todas as dores — físicas, emocionais ou espirituais — que poderíamos encontrar durante toda a mortalidade.

O presidente Boyd K. Packer ensinou: “A misericórdia e a graça de Jesus Cristo não se limitam aos que cometem pecados (...), mas trazem em si a promessa de paz eterna a todos os que O aceitarem e seguirem. (...) Sua misericórdia é um bálsamo poderoso, mesmo ao inocente ferido”.³

Nesta experiência mortal, não podemos *controlar* tudo o que nos acontece, mas temos controle absoluto

sobre como *reagir* às mudanças em nossa vida. Isso não significa que as dificuldades e provações que enfrentamos não tenham consequências e sejam fáceis de vencer. Não significa que não vamos sentir dor nem sofrer. Mas significa, sim, que existe uma razão para termos esperança e que, graças à Expição de Jesus Cristo, podemos seguir adiante e ter dias melhores, cheios de alegria, luz e felicidade.

Em Mosias, lemos um relato de Alma, o ex-sacerdote do rei Noé, e seu povo, que, tendo sido “[avisados] pelo Senhor[,] (...) partiram para o deserto, adiante dos exércitos do rei Noé”. Depois de oito dias, “chegaram a uma terra, (...) uma terra muito bela e agradável” onde “armaram suas tendas e começaram a cultivar o solo e a construir edifícios”.⁴

A situação parecia promissora. Eles tinham aceitado o evangelho de Jesus Cristo. Tinham sido batizados e feito convênio de que iriam servir ao Senhor e guardar Seus mandamentos. E “se multiplicaram e prosperaram grandemente na terra”.⁵

No entanto, a situação logo mudaria. “Um exército dos lamanitas se encontrava nas fronteiras da terra”.⁶ Alma e seu povo foram colocados em cativeiro logo depois, e “suas aflições eram tão grandes que começaram a clamar fervorosamente a Deus”. Além disso, seus captivos até lhes ordenaram que parassem de orar e decretaram “que fosse morto quem quer que encontrassem clamando a Deus”.⁷ Alma e seu povo não tinham feito nada para merecer essa situação nova. Como reagiriam?

Em vez de culparem a Deus, eles se voltaram para Ele e “abriram o coração”. Em resposta à sua fé e às orações silenciosas, o Senhor disse: “Tende bom ânimo. (...) Aliviarei as cargas que



- Receber bênções do sacerdócio.
- Receber auxílio qualificado de profissionais treinados.
- E até mesmo tomar remédios, quando prescritos de maneira adequada e usados conforme indicação.

Sejam quais forem as mudanças que ocorrerem em nossa vida e sejam quais forem os caminhos inesperados que tenhamos de trilhar, somos nós que escolhemos como vamos reagir. Voltar-se para o Senhor e segurar Seus braços que estão estendidos para nós é sempre a melhor opção.

O élder Richard G. Scott ensinou esta verdade eterna: “A verdadeira e duradoura felicidade, acompanhada de força, coragem e capacidade de sobrepujar as maiores dificuldades, advém de uma vida centralizada em Jesus Cristo. (...) Não há nenhuma garantia de resultados instantâneos, mas existe a certeza absoluta de que, no tempo do Senhor, as soluções virão, a paz prevalecerá e o vazio será preenchido”.¹⁴

Presto testemunho dessas verdades. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. História recebida diretamente de Joseph Shumway, um descendente de Hyrum Smith Shumway.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. Boyd K. Packer, “A razão de nossa esperança”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 6.
4. Mosias 23:1–5.
5. Mosias 23:20.
6. Mosias 23:25.
7. Mosias 24:10–11.
8. Mosias 24:12–15.
9. Dallin H. Oaks, “Ele cura os oprimidos”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 6.
10. Mosias 24:16, 21, 22.
11. 1 Néfi 17:41.
12. Alma 33:19–20.
13. Alma 36:3.
14. Richard G. Scott, “Confie no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 19.

são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas”. Logo depois, “o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor”.⁸ Embora ainda não tivessem sido libertados do cativeiro, por terem se voltado *para* o Senhor e não *contra* Ele, foram abençoados de acordo com suas necessidades e a sabedoria Dele.

Como ensinou o élder Dallin H. Oaks: “As bênções de cura vêm de várias formas, cada uma adaptada a nossas necessidades individuais, que são conhecidas por Aquele que mais nos ama. Às vezes a ‘cura’ elimina nossa doença ou alivia nosso fardo. Em outras ocasiões, porém, somos ‘curados’ ao recebermos forças, compreensão ou paciência para suportarmos os fardos recebidos”.⁹

No final, “tão grande era a sua fé e paciência” que Alma e seu povo foram libertados pelo Senhor, assim como nós também seremos, e “renderam graças a Deus (...) porque estavam no cativeiro e ninguém os poderia libertar, exceto o Senhor seu Deus”.¹⁰

A triste ironia é que, muitas vezes, os que estão passando por mais necessidade se afastam da fonte perfeita de ajuda: nosso Salvador, Jesus Cristo. Um relato escriturístico bem conhecido sobre a “serpente de bronze” ensina que temos uma escolha diante dos desafios. Depois que muitos dos filhos de Israel

foram picados por “serpentes voadoras ardentes”,¹¹ “um símbolo foi levantado (...) a fim de que todo aquele que o olhasse, vivesse. [Mas era uma escolha.] E muitos olharam e viveram.

(...) Mas houve muitos tão obstinados, que nem quiseram olhar e, portanto, pereceram”.¹²

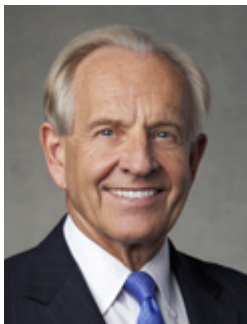
Como os antigos israelitas, também somos convidados e encorajados a olhar para o Salvador e viver, pois Seu jugo é suave e Seu fardo é leve, até mesmo quando o nosso talvez esteja pesado.

Alma, o filho, ensinou essa sagrada verdade quando disse: “Sei que aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia”.¹³

Nestes últimos dias, o Senhor nos deu vários recursos, nossas “serpentes de bronze”, todas preparadas para nos ajudar a olhar para Cristo e colocar nossa confiança Nele. Lidar com as dificuldades da vida não significa ignorar a realidade, mas decidir onde vamos nos concentrar e qual será nosso alicerce.

Esses recursos incluem, mas não se limitam a:

- Estudar as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos regularmente.
- Fazer orações e jejuns sinceros e frequentes.
- Tomar o sacramento dignamente.
- Ser assíduos na frequência ao templo.



Élder W. Craig Zwick
Membro emérito dos Setenta

Senhor, que os nossos olhos sejam abertos

É preciso ver as outras pessoas pelos olhos do Salvador.

O *Rei Leão* é um desenho animado clássico sobre a savana africana. Quando o rei leão morre salvando o filho, o pequeno príncipe leão é forçado a ir para o exílio enquanto um governante tirânico destrói o equilíbrio da savana. O príncipe leão reivindica o reino com a ajuda de um mentor. Seus olhos são abertos e ele enxerga a necessidade de haver equilíbrio no grandioso ciclo da vida na savana. Ao reivindicar seu lugar de direito como rei, o jovem leão seguiu o conselho de enxergar além do que ele podia ver.¹

Ao aprendermos a nos tornar herdeiros de tudo o que nosso Pai possui, o evangelho nos ensina a enxergar além do que vemos. Para fazer isso, é preciso ver as outras pessoas pelos olhos do Salvador. O evangelho é capaz de influenciar os mais variados tipos de pessoas. Não conseguimos compreender plenamente as escolhas e a formação psicológica das pessoas em nosso mundo, na Igreja e até mesmo em nossa família, porque raramente temos uma visão completa de quem elas são. Devemos olhar para além das ideias preconcebidas e dos estereótipos fáceis e ampliar a visão limitada de

nossa própria experiência.

Meus olhos se abriram para que eu “enxergasse além do que podia ver” quando servi como presidente de missão. Um jovem élder entrou com um olhar receoso e, ao iniciarmos nossa entrevista, disse-me com um ar abatido: “Quero ir para casa”. Pensei: “Bem, podemos dar um jeito para que isso não aconteça”. Aconselhei o missionário a trabalhar duro, orar sobre o assunto por uma semana e então me ligar. Quase exatamente uma semana

depois, ele ligou. Ele ainda desejava voltar para casa. Novamente o aconselhei a orar, trabalhar duro e me ligar na outra semana. Na entrevista seguinte, nada tinha mudado. Ele insistia em voltar para casa.

Eu simplesmente não ia deixar aquilo acontecer. Comecei a ensiná-lo sobre a natureza sagrada de seu chamado. Incentivei-o a “[esquecer-se] de si mesmo e [a trabalhar]”.² Mas não importava o conselho que eu desse, ele continuava irredutível. Finalmente, dei-me conta de que talvez eu não soubesse de tudo o que estava acontecendo. Naquele momento, senti-me inclinado a fazer uma pergunta: “Élder, o que é tão difícil para você?” O que ele disse tocou profundamente meu coração: “Presidente, não sei ler”.

O sábio conselho que achei ser tão importante para ele não era relevante de modo algum para suas necessidades. O que ele mais precisava de mim era que eu enxergasse além de minha avaliação apressada e permitisse que o Espírito me ajudasse a entender o que realmente se passava na mente daquele élder. Ele precisava que eu o olhasse



da maneira correta e lhe oferecesse um motivo para ter esperança. Em vez disso, agi como uma enorme bola de demolição. Aquele élder valente aprendeu a ler e tornou-se um puro discípulo de Jesus Cristo. Ele abriu meus olhos para as palavras do Senhor: “O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16:7).

Que bênção é quando o Espírito do Senhor amplia nossa visão. Lembrem-se de quando o profeta Eliseu acordou e viu o exército sírio cercado a cidade com cavalos e carruagens? Seu servo estava assustado e perguntou a Eliseu o que fariam contra tal ameaça. Com estas palavras memoráveis, Eliseu lhe disse que não se preocupasse: “Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” (2 Reis 6:16). O servo não tinha ideia do que o profeta estava falando. Ele não conseguia enxergar além do que podia ver. No entanto, Eliseu via exércitos de anjos prontos para batalhar a favor do povo do profeta. Então, Eliseu

orou para que o Senhor abrisse os olhos do moço, “e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu” (2 Reis 6:17).

Com frequência, nos afastamos das pessoas por causa das diferenças que vemos. Nós nos sentimos bem com aqueles que pensam, falam, vestem-se e agem como nós, e pouco à vontade com os que estão em situação diferente da nossa ou têm outro tipo de formação. Na realidade, não somos todos de países diferentes e falamos diferentes idiomas? Não vemos todos o mundo através das enormes limitações de nossa própria experiência de vida? Pois alguns falam e veem com olhos espirituais, como o profeta Eliseu, e outros se comunicam e veem com a visão literal, como eu ao aconselhar o missionário que não sabia ler.

Vivemos em um mundo que se alimenta de comparações, rotulações e críticas. Em vez de olharmos pelas lentes das mídias sociais, precisamos olhar para dentro de nós e buscar os atributos divinos que reivindicamos.

Essas qualidades e esses desejos divinos não podem ser salvos no Pinterest nem postados no Instagram.

Aceitar e amar as pessoas não significa que tenhamos de adotar suas ideias. Obviamente, a verdade exige nossa total fidelidade, embora isso nunca deva ser uma barreira para a bondade. Amar os outros verdadeiramente exige a prática contínua de aceitar os melhores esforços das pessoas cujas experiências e limitações de vida nós talvez nunca venhamos a entender. Enxergar além do que podemos ver requer uma concentração consciente no Salvador.

No dia 28 de maio de 2016, o jovem Beau Richie, de 16 anos, e seu amigo Austin estavam num rancho da família, no Colorado. Beau e Austin entraram em seus veículos *off-road* com grande expectativa pelo dia cheio de aventuras. Eles não tinham ido muito longe quando se depararam com condições precárias no terreno, onde uma tragédia aconteceu. O veículo que Beau estava dirigindo tombou repentinamente, deixando-o preso debaixo de 180 quilos de aço. Quando Austin foi até ele, viu que Beau estava lutando para sobreviver. Com toda a força que tinha, Austin tentou tirar o veículo de cima do amigo. Mas o carro não se moveu. Ele orou por Beau e foi desesperadamente buscar ajuda. A equipe de emergência finalmente chegou, mas, algumas horas depois, Beau faleceu. Ele se libertou de sua vida mortal.

Seus pais estavam inconsoláveis quando chegaram ao local. Enquanto estavam no pequeno hospital com o melhor amigo de Beau e familiares, um policial entrou na sala e entregou o celular de Beau para sua mãe. Um alarme tocou quando ela pegou o celular. Ao abrir o aparelho, ela viu o alarme diário de Beau. Em voz alta,



ela leu a mensagem que seu adorável, divertido e aventureiro adolescente havia configurado para ler todos os dias. A mensagem dizia: “Lembre-se de colocar Jesus Cristo como parte central de sua vida hoje”.

O foco de Beau no Redentor não diminuiu a tristeza que as pessoas que o amavam sentiam por sua ausência. Contudo, trouxe grande esperança e significado para a vida de Beau e para as escolhas que fizera. Permitiu que sua família e seus amigos enxergassem além da dor da morte prematura e contemplassem a feliz realidade da próxima vida. Que terna misericórdia para os pais de Beau poder ver, pelos olhos de seu filho, o que ele mais valorizava.

Como membros da Igreja, fomos dotados de alarmes espirituais pessoais que nos alertam quando nos afastamos da salvação por estarmos enxergando apenas com nossos olhos mortais. O sacramento é nosso alarme semanal para nos centralizarmos continuamente em Jesus Cristo, sempre nos lembrarmos Dele e, assim, termos sempre Seu Espírito conosco (ver D&C 20:77). No entanto, às vezes ignoramos esses sentimentos de lembrança e alarme. Quando colocamos Jesus Cristo no centro de nossa vida, Ele abre nossos olhos para possibilidades maiores do que podemos compreender sozinhos.

Recebi uma carta muito interessante sobre um alarme de proteção recebido por uma fiel irmã. Ela contou que, ao se esforçar para ajudar o marido a entender como ela se sentia, começou a fazer uma lista no celular das coisas que ele fazia ou dizia que a irritavam. Ela achou que estava compilando uma prova escrita para que, na hora certa, pudesse mostrar a ele, o que faria com que o marido desejasse melhorar. No



entanto, num domingo enquanto participava do sacramento e se concentrava na Expição do Salvador, ela percebeu que documentar seus sentimentos negativos pelo marido estava, na verdade, afastando o Espírito, e isso nunca mudaria o marido.

Um alarme espiritual tocou no coração dela, dizendo: “Esqueça; deixe tudo isso de lado. Apague as anotações. Elas não vão ajudar”. Ela então escreveu o seguinte: “Demorou um pouco para que eu ‘selecionasse todos os itens’ da lista, e ainda mais um pouco para que eu clicasse em ‘deletar’, mas, ao fazê-lo, todos os sentimentos negativos foram esquecidos. Meu coração ficou repleto de amor — amor por meu marido e pelo Senhor”. Assim como Saulo na estrada para Damasco, sua visão mudou. A camada da distorção foi retirada de seus olhos.

O Salvador com frequência abria física e espiritualmente os olhos dos cegos. Abrir nossos olhos para as verdades divinas, literal e figurativamente, prepara-nos para sermos curados da incapacidade mortal de ver além das aparências. Quando damos atenção aos

“alarmes” espirituais, que nos lembram da necessidade de corrigir o curso ou de ampliar a perspectiva eterna, recebemos a promessa sacramental de ter Seu Espírito conosco. Isso aconteceu com Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland quando verdades importantes foram ensinadas por Jesus Cristo, que lhes prometeu que “o véu” das limitações mortais seria retirado “de [sua] mente e [seriam abertos] os olhos de [seu] entendimento” (D&C 110:1).

Testifico que, por meio do poder de Jesus Cristo, somos capazes de enxergar espiritualmente além do que vemos literalmente. Ao nos lembrarmos Dele e termos conosco Seu Espírito, nossos olhos do entendimento serão abertos. Então a grande realidade da divindade que há em cada um de nós ficará gravada mais plenamente em nosso coração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. De *The Lion King 1½* [O Rei Leão 1½], 2004; fora da América do Norte, é conhecido como *O Rei Leão 3: Hakuna Matata*.
2. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 207.



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Não tenhais receio de praticar o bem

O Senhor disse que, quando edificamos nossa fé em Sua rocha, a dúvida e o medo desaparecem, e o desejo de praticar o bem aumenta.

Queridos irmãos e irmãs, oro humildemente para que o Espírito do Senhor esteja conosco enquanto falo a vocês hoje. Sinto profunda gratidão ao Senhor, a quem esta Igreja pertence, pela inspiração proveniente de fervorosas orações, dos discursos inspirados e da música angelical nesta conferência.

Em abril, o presidente Thomas S. Monson proferiu um discurso que tocou o coração de muitas pessoas no mundo todo, inclusive o meu. Ele falou do poder do Livro de Mórmon. Pediu com veemência que estudássemos, ponderássemos e aplicássemos seus ensinamentos. Prometeu que, se dedicássemos tempo todos os dias para estudar, ponderar e guardar os mandamentos contidos no Livro de Mórmon, teríamos um testemunho significativo de sua verdade, e esse testemunho do Cristo vivo nos guiaria em segurança nas provações. (Ver “O poder do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 86.)

Assim como muitos de vocês, ouvi as palavras do profeta como se fossem as do Senhor para mim. E também, como muitos de vocês, decidi obedecer. Desde menino, tenho o

testemunho de que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith e falaram com ele, e que os apóstolos antigos vieram ao profeta Joseph Smith restaurar as chaves do sacerdócio para a Igreja do Senhor.

Com esse testemunho, tenho lido o Livro de Mórmon todos os dias há mais de 50 anos. Então pareceria razoável se eu tivesse achado que as palavras

do presidente Monson eram para outra pessoa. Contudo, assim como muitos de vocês, o incentivo do profeta e sua promessa me encorajaram a fazer um esforço maior. Muitos de vocês fizeram o que eu fiz: oraram com mais fervor, ponderaram mais sinceramente as escrituras e tentaram servir melhor ao Senhor e ao próximo em favor Dele.

O bom resultado disso, para mim e para muitos de vocês, foi o que o profeta prometeu. Os que seguiram de coração seu conselho inspirado passaram a ouvir o Espírito com mais nitidez. Encontramos mais força para resistir à tentação e sentimos mais fé no Cristo ressuscitado, em Seu evangelho e em Sua Igreja viva.

Numa época em que o mundo está em tumulto cada vez mais intenso, esse fortalecimento do testemunho dissipa as dúvidas e o medo e nos traz paz. Ter dado ouvidos ao conselho do presidente Monson teve mais dois efeitos maravilhosos em mim: primeiro, o Espírito que ele prometeu me deixou otimista em relação ao que o futuro reserva mesmo com o



crescente caos no mundo. E segundo, o Senhor tem dado a mim e a vocês uma porção ainda maior de Seu amor pelos que sofrem. Temos sentido mais desejo de socorrer as pessoas. Esse desejo é o ponto central do ministério e dos ensinamentos do presidente Monson.

O Senhor prometeu amor ao próximo e coragem ao profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery quando o que tinham de fazer parecia extremamente difícil. O Senhor disse que obteriam a coragem de que necessitavam tendo fé Nele como sua rocha:

“Não tenhais receio de praticar o bem, meus filhos, pois o que semear-des, isso colhereis; portanto, se semear-des o bem, colhereis o bem como vossa recompensa.

Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer.

Eis que eu não vos condeno; segui vossos caminhos e não pequeis mais; executai com seriedade a obra que vos ordenei.

Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais.

Vede as feridas que me perfuraram o lado e também as marcas dos cravos em minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai meus mandamentos e herdareis o reino do céu” (D&C 6:33–37).

O Senhor disse aos líderes da Restauração e a nós que, quando edificamos nossa fé em Sua rocha, a dúvida e o medo desaparecem, e o desejo de praticar o bem aumenta. Ao aceitarmos o convite do presidente Monson de nutrirmos no coração um testemunho de Jesus Cristo, ganhamos o poder, o desejo e a coragem de socorrer o próximo sem nos preocuparmos com nossas necessidades.



Tenho visto essa fé e coragem muitas vezes em santos fiéis quando enfrentam provações alarmantes. Por exemplo, eu estava em Idaho quando a represa Teton se rompeu em 5 de junho de 1976. Uma enxurrada de água veio abaixo. Milhares tiveram que sair de casa. Milhares de residências e estabelecimentos comerciais foram destruídos. Por milagre, menos de 15 pessoas morreram.

O que vi foi o que tenho visto toda vez que os membros da Igreja se agarram firmemente à rocha do testemunho de Jesus Cristo. Como não têm nenhuma dúvida de que o Senhor olha por eles, essas pessoas não têm medo. Elas se esquecem de suas provações para socorrer os outros. E fazem isso por amor ao Senhor, sem pedir recompensa.

Por exemplo, quando a represa Teton se rompeu, um casal da Igreja estava viajando, a vários quilômetros de sua casa. Assim que ouviram as notícias pelo rádio, voltaram rapidamente a Rexburg. Em vez de irem para casa para ver se ela havia sido destruída, eles procuraram o bispo.

Ele estava em um prédio que estava sendo usado como centro de ajuda. O bispo ajudava a orientar milhares de voluntários que chegavam em ônibus escolares.

O casal foi até o bispo e disse: “Acabamos de chegar. Bispo, aonde podemos ir para ajudar?” Ele falou a eles o nome de uma família. Aquele casal ajudou a tirar água e lama de uma casa atrás da outra. Trabalharam do nascer do sol ao anoitecer durante dias. Finalmente, pararam um pouco para ver como estava sua própria casa. Ela havia sido carregada pela enchente e não sobrara nada. Então, eles voltaram rapidamente para falar com o bispo e perguntaram: “Bispo, o senhor quer que ajudemos alguém?”

O milagre da coragem e da caridade silenciosa, o puro amor de Cristo, vem se repetindo ao longo dos anos no mundo todo. Aconteceu nos dias terríveis de perseguição e provação na época do profeta Joseph Smith, no Missouri. Aconteceu quando Brigham Young conduziu o êxodo de Nauvoo e chamou os santos para lugares desertos em todo o oeste dos Estados Unidos

para ajudarem-se uns aos outros, edificando Sião para o Senhor.

Se vocês lerem o diário desses pioneiros, verão o milagre da fé dissipando a dúvida e o medo. Vão ler sobre os santos que deixaram de lado seus próprios interesses para ajudar outros em favor do Senhor antes de cuidarem das próprias ovelhas ou do próprio campo, que não tinha sido arado.

Vi esse mesmo milagre alguns dias atrás na destruição causada pelo furacão Irma em Porto Rico, em São Tomás e na Flórida, onde membros da Igreja se juntaram a pessoas de outras religiões, grupos da comunidade local e organizações nacionais para iniciar a limpeza da região.

Assim como meus amigos em Rexburg, um casal de não membros na Flórida concentrou-se em ajudar a comunidade em vez de cuidar de seu próprio lar. Quando alguns vizinhos que são membros da Igreja ofereceram ajuda para tirar duas grandes árvores que bloqueavam sua garagem, o casal explicou que estavam abalados e decidiram ajudar os outros, tendo fé de que o Senhor providenciaria o auxílio de que precisavam com sua própria casa. O marido então comentou que, antes da chegada dos membros da Igreja para os ajudarem, ele e a esposa estiveram orando. Receberam a resposta de que a ajuda chegaria. E ela chegou poucas horas após essa resposta.

Ouvi dizer que algumas pessoas começaram a chamar de “anjos de amarelo” os membros da Igreja que vestem as camisetas amarelas do programa “Mãos Que Ajudam”. Uma mulher membro da Igreja levou seu carro para consertar, e o homem que a ajudou descreveu a “experiência espiritual” que teve quando pessoas usando camisetas amarelas removeram

árvores caídas em seu jardim e, depois, ele disse: “Cantaram uma música sobre ser filho de Deus”.

Outra moradora da Flórida, também não membro, contou que os membros da Igreja vieram à sua casa quando ela estava cuidando do jardim, que tinha sido destruído. Ela estava desolada, sentindo muito calor e prestes a chorar. Os voluntários realizaram, como ela mesma disse, “um verdadeiro milagre”. Eles serviram com diligência, mas também com alegria e sorrisos, sem aceitar nada em troca.

Presenciei essa diligência e alegria quando, já tarde da noite no sábado, conversei com um grupo de santos dos últimos dias na Flórida. Os voluntários pararam um pouco o trabalho de limpeza para que eu os cumprimentasse com um aperto de mão. Disseram que 90 membros de sua estaca na Geórgia tinham feito, na noite anterior, um plano para se juntar à equipe de socorro na Flórida.

Eles saíram da Geórgia às 4 horas da manhã, dirigiram por quatro horas, trabalharam o dia todo e noite adentro e planejavam trabalhar de novo no dia seguinte.

Descreveram tudo isso para mim com um sorriso e bom humor. O único estresse que senti neles foi por quererem que parassem de lhes agradecer para que pudessem voltar ao trabalho. O presidente da estaca voltou a cortar com a motosserra uma árvore caída, e um bispo removia galhos do caminho quando entramos no carro para ir até o próximo grupo de resgate.

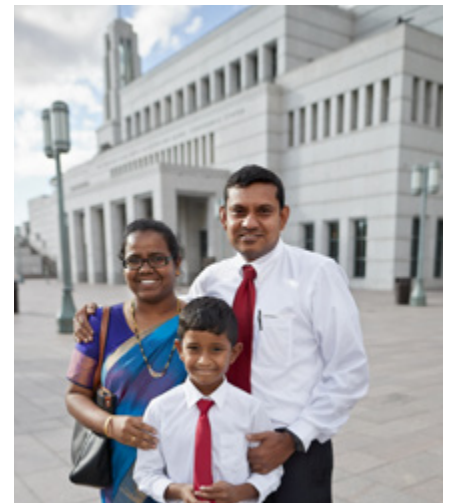
Mais cedo naquele dia, ao sairmos de outro local, um homem veio até o carro, tirou o chapéu e nos agradeceu pelos voluntários. Ele disse: “Não sou membro de sua Igreja. Não dá para acreditar no que vocês fizeram por nós. Deus os abençoe”. O voluntário

SUD que estava ao lado dele e usava a camiseta amarela sorriu e levantou os ombros como se não merecesse agradecimentos.

Enquanto os voluntários da Geórgia ajudavam esse homem que não conseguia acreditar no que via, centenas de membros da Igreja daquela parte tão devastada da Flórida viajaram centenas de quilômetros para o sul, para outra parte do Estado que tinha sido atingida mais gravemente pelo furacão.

Naquele dia, lembrei e entendi melhor as palavras proféticas do profeta Joseph Smith: “Um homem cheio de amor de Deus não fica contente em abençoar apenas sua família, mas estende a mão para o mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a humanidade” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 347*).

Vemos esse amor na vida dos membros da Igreja em todo lugar. Toda vez que acontece uma tragédia no mundo, os membros fazem doações e servem como voluntários nos programas humanitários da Igreja. Raramente é necessário fazer um apelo. Na verdade, às vezes tivemos que pedir aos futuros voluntários que esperassem e não se



deslocassem para o local da tragédia até que os que coordenavam o trabalho estivessem prontos para recebê-los.

Esse desejo de abençoar é fruto dos que têm um testemunho de Jesus Cristo, de Seu evangelho, de Sua Igreja restaurada e de Seu profeta. É por isso que o povo do Senhor não duvida e não tem medo. É por isso que os missionários servem como voluntários em todos os lugares do mundo. É por isso que os pais oram com seus filhos pelo próximo. É por isso que os líderes desafiam os jovens a atender ao pedido do presidente Monson de estudarem profundamente o Livro de Mórmon. Os frutos não resultam do pedido dos líderes, mas da ação dos jovens e dos membros ao terem fé. Essa fé, quando colocada em prática, o que requer sacrifício abnegado, causa uma mudança no coração que faz com que essas pessoas sintam o amor de Deus.

Nosso coração, no entanto, só conserva essa mudança se continuarmos a seguir o conselho do profeta. Se pararmos de tentar segui-lo após um certo esforço, a mudança vai desaparecer.

Os fiéis santos dos últimos dias têm aumentado sua fé no Senhor Jesus Cristo, no Livro de Mórmon como a palavra de Deus e na restauração das chaves do sacerdócio em Sua Igreja verdadeira. Esse testemunho mais forte tem nos dado mais coragem e preocupação por outros filhos de Deus. Porém, os desafios e as oportunidades do futuro vão exigir ainda mais.

Não sabemos os detalhes, mas temos uma ideia geral. Sabemos que, nos últimos dias, o mundo estará em comoção. Sabemos que, seja qual for o problema, o Senhor guiará os santos dos últimos dias fiéis para que levem o evangelho de Jesus Cristo a toda nação, tribo, língua e povo. E sabemos que os verdadeiros discípulos do

Senhor serão dignos e estarão preparados para recebê-Lo quando Ele vier. Não precisamos temer.

Portanto, embora já tenhamos edificado a fé e a coragem em nosso coração, o Senhor espera mais de nós e das gerações futuras. Elas precisarão ser mais fortes e corajosas porque vão fazer coisas ainda mais grandiosas e difíceis do que nós. E terão de enfrentar a crescente oposição do inimigo de nossa alma.

O caminho para o otimismo foi dado pelo Senhor: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais” (D&C 6:36). O presidente Monson nos disse como fazer isso. Temos que ponderar as palavras do Livro de Mórmon e dos profetas e colocá-las em prática, orar sempre, ter fé e servir ao Senhor de todo o coração, poder, mente e força. Temos que orar com toda a energia de nosso coração pelo dom da caridade, o puro amor de Cristo (ver Morôni 7:47–48). E, acima de tudo, temos que ser constantes e persistentes em seguir os conselhos proféticos.

Quando o caminho for difícil, que confiemos na promessa do Senhor, aquela da qual o presidente Monson nos relembra sempre que cita estas palavras do Salvador: “E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

Testifico que o Senhor vai adiante de nós toda vez que estamos a serviço Dele. Às vezes, vocês serão como anjos enviados pelo Senhor para fortalecer alguém. Outras vezes, estarão rodeados de anjos que os fortalecerão. Mas terão sempre Seu Espírito no coração, como diz a promessa em cada ordenança do sacramento. Vocês só precisam guardar Seus mandamentos.



Dias melhores ainda estão por vir para o reino de Deus na Terra. A oposição vai fortalecer nossa fé em Jesus Cristo, como tem acontecido desde os dias do profeta Joseph Smith. A fé sempre vence o temor. Trabalhar em conjunto produz união. Suas orações pelos necessitados são ouvidas e respondidas por um Deus amoroso. Ele não descansa nem dorme.

Presto-lhes meu testemunho de que Deus, o Pai, vive e quer que voltemos para casa. Esta é a verdadeira Igreja do Senhor Jesus Cristo. Ele conhece vocês, Ele os ama e cuida de vocês. Ele expiou seus pecados, os meus e os pecados de todos os filhos do Pai Celestial. Segui-Lo em sua vida e no serviço ao próximo é o único caminho para a vida eterna.

Disso testifico e deixo com vocês minha bênção e meu amor. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

A jornada continua!

A jornada de volta ao Pai Celestial é a mais importante da vida.

Há 170 anos, Brigham Young olhou para o vale de Salt Lake pela primeira vez e declarou: “Este é o lugar!”¹ Ele conhecia o local porque o Senhor o revelara a ele.

Em 1869, mais de 70 mil santos haviam feito uma jornada parecida. Apesar das muitas diferenças de idioma, cultura e nacionalidade, todos tinham um testemunho do Pai, do Filho e do Espírito Santo, da Restauração do evangelho de Jesus Cristo, e tinham o desejo de construir Sião — um lugar de paz, felicidade e beleza em preparação para a Segunda Vinda do Salvador.

Entre os primeiros santos que chegaram a Utah estava Jane Manning James, filha de um escravo liberto, que se converteu à Igreja restaurada. Ela era uma discípula extraordinária e enfrentou grandes desafios. A irmã James permaneceu fiel até sua morte em 1908.

Ela escreveu: “Quero dizer neste momento que minha fé no evangelho de Jesus Cristo, como é ensinado em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é tão forte hoje como no dia em que fui batizada, senão mais forte, se é que isso é possível. Pago meu dízimo e minhas ofertas, guardo a palavra de sabedoria, durmo cedo e levanto cedo, e tento, apesar da minha fraqueza física, ser um bom exemplo para todos”.²

A irmã James, como muitos membros da Igreja, não somente construiu Sião com sangue, suor e lágrimas, mas também procurou as bênçãos do Senhor vivendo os princípios do evangelho o melhor que podia e permanecendo fiel à sua fé em Jesus Cristo, o grande médico para todos os que O buscam sinceramente.

Os primeiros santos não eram perfeitos, mas construíram um alicerce no qual estamos edificando famílias e uma sociedade que ama e guarda



Jane Manning James permaneceu fiel como membro da Igreja a despeito de árduos desafios.

convênios, como tem sido destacado em várias notícias de jornal mundo afora devido a nosso comprometimento com Jesus Cristo e a nosso empenho voluntário em ajudar os que estão perto ou longe.³

Presidente Eyring, permita que eu acrescente à sua homenagem minha gratidão a dezenas de milhares de anjos de coletes amarelos servindo no Texas, no México e em outros lugares.

Tenho uma firme convicção de que, se perdermos os laços com aqueles que já se foram, inclusive nossos pais e mães pioneiros, perderemos um tesouro muito precioso. No passado já falei sobre “fé a cada passo” e vou continuar falando disso no futuro porque sei que as novas gerações precisam ter o mesmo tipo de fé que os primeiros santos tiveram no Senhor Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado.⁴

Meus próprios antepassados estão entre esses pioneiros fiéis que puxaram carrinhos de mão, conduziram carroções e foram a pé para Utah. Assim como a irmã Jane Manning James, eles exerceram grande fé a cada passo que deram na própria jornada.

Seus diários descrevem sofrimentos, fome e doença, mas também contêm testemunhos de sua fé em Deus e no evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Possuíam poucos bens materiais, mas tinham bênçãos em abundância provenientes da fraternidade que encontraram na Igreja de Jesus Cristo. Quando podiam, fortaleciam os oprimidos e abençoavam os doentes, servindo uns aos outros com o sacerdócio de Deus.

As irmãs em Cache Valley, Utah, ministravam aos santos no espírito da Sociedade de Socorro, que é trabalhar “em união para ajudar os necessitados”.⁵ Minha bisavó, Margaret McNeil Ballard, serviu ao lado de seu marido,

Henry, quando ele foi bispo da Ala 2 em Logan por 40 anos. Margaret foi presidente da Sociedade de Socorro por 30 desses 40 anos. Ela acolheu os pobres, os doentes, as viúvas e os órfãos em seu lar, e até vestiu pessoas falecidas com roupas limpas do templo.

Embora seja adequado e importante lembrar da histórica jornada pioneira dos mórmons no século 19, precisamos nos lembrar de que “a jornada pela vida continua” para cada um de nós ao trilharmos nosso próprio caminho com “fé a cada passo”.

Os novos conversos não se reúnem mais em assentamentos pioneiros no oeste dos Estados Unidos. Em vez disso, reúnem-se em congregações locais, onde os santos adoram ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Com mais de 30 mil congregações estabelecidas no mundo, todos estão reunidos em sua própria Sião. Como diz a escritura, “pois isto é Sião — Os PUROS DE CORAÇÃO”.⁶

Ao caminhar pela estrada da vida, somos testados para ver se “[procuraremos] fazer todas as coisas que [o Senhor ordenou]”.⁷

Muitos de nós estão trilhando jornadas maravilhosas de descobertas, sendo levados à realização pessoal e à iluminação espiritual. Outros, porém, estão em um caminho que conduz à tristeza, ao pecado, à angústia e ao desespero.

Nesse contexto, perguntem a si mesmos: Qual é seu destino final? Aonde seus passos os estão levando? Sua jornada os está levando para aquela “multiplicidade de bênçãos” que o Salvador prometeu?⁸

A jornada de volta ao Pai Celestial é a mais importante da vida e continua a cada dia, cada semana, cada mês e cada ano à medida que aumentamos nossa fé Nele e em Seu Amado Filho, Jesus Cristo.

Precisamos ter cuidado com o caminho que estamos tomando. Precisamos vigiar e dar ouvidos ao conselho de Jesus a Seus discípulos quando Ele respondeu a estas perguntas: “Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane”.⁹

Hoje, repito o conselho que já foi dado antes por líderes da Igreja.

- Irmãos e irmãs, mantenham pura a doutrina de Cristo e nunca sejam enganados por aqueles que a deturpam. O evangelho do Pai e do Filho foi restaurado por meio de Joseph Smith, o profeta, para esta última dispensação.
- Não deem ouvidos àqueles que não foram ordenados e/ou designados para seu chamado e não foram apoiados pelo voto de consentimento dos membros da Igreja.¹⁰
- Cuidado com organizações, grupos ou indivíduos que alegam ter respostas secretas para perguntas doutrinárias que eles dizem que os apóstolos e profetas de hoje não têm ou não entendem.
- Não deem ouvidos àqueles que os iludem com esquemas de lucro fácil. Nossos membros já perderam muito dinheiro, portanto, tenham cuidado.

Em alguns lugares, muitos membros estão olhando para além do marco e procurando conhecimentos ocultos por meio de procedimentos de cura e apoio caros e questionáveis.

Uma declaração oficial da Igreja feita há um ano diz: “Pedimos com veemência aos membros da Igreja



que sejam cautelosos ao participar de grupos que prometem curas milagrosas em troca de dinheiro ou que alegam ter métodos especiais de acessar o poder de cura sem o uso dos portadores do sacerdócio devidamente ordenados”.¹¹

O *Manual* da Igreja aconselha: “Os membros não devem usar práticas médicas ou de saúde que sejam ética ou legalmente questionáveis. Os líderes locais devem aconselhar os membros que tenham problemas de saúde a consultar profissionais competentes que tenham licença para praticar a medicina no país em que residam”.¹²

Irmãos e irmãs, sejam sábios e estejam cientes de que essas práticas podem ser emocionalmente atraentes, mas podem acabar sendo espiritual e fisicamente danosas.

Para nossos antepassados pioneiros, independência e autossuficiência eram essenciais, mas a comunidade era igualmente importante. Eles trabalhavam juntos e ajudavam uns aos



outros a superar as dificuldades físicas e emocionais daquela época. Para os homens, havia o quórum do sacerdócio, e as mulheres eram ajudadas pela Sociedade de Socorro. Isso não mudou em nossos dias.

A Sociedade de Socorro e os quóruns do sacerdócio fornecem o bem-estar espiritual e físico dos nossos membros.

Permaneçam no caminho do evangelho tendo “fé a cada passo” para que consigam retornar em segurança à presença do Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo. O Senhor é nosso precioso Salvador. Ele é o Redentor do mundo. Devemos honrar Seu santo nome e não o profanar de modo algum, sempre nos esforçando para guardar Seus

mandamentos. Se fizermos isso, Ele nos abençoará e nos guiará de volta em segurança para nosso lar.

Convido todos vocês a dar as boas-vindas e a apoiar qualquer pessoa que esteja trilhando sua jornada hoje, onde quer que ela esteja nesse percurso.

Lembrem-se de que não existe bênção maior a ser compartilhada do que a mensagem da Restauração que, quando recebida e vivida, promete alegria e paz eternas, sim, vida eterna. Usemos nossa energia, força e nosso testemunho para ajudar os missionários a encontrar, ensinar e batizar os filhos de Deus, para que eles tenham o poder da doutrina do evangelho a fim de guiar sua vida diária.

Precisamos ter compaixão pelos

filhos de Deus e eliminar qualquer preconceito, seja de raça, gênero ou nacionalidade. Que todos saibam que acreditamos verdadeiramente que as bênçãos do evangelho restaurado de Jesus Cristo estão à disposição de todos os filhos de Deus.

Testifico que “a jornada continua” e os convido a permanecerem no evangelho, procurando ajudar todos os filhos de Deus com amor e compaixão. Que juntos tornemos nosso coração puro e nossas mãos limpas para receber a “multiplicidade de bênçãos” reservadas a todos os que verdadeiramente amam nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho, é minha humilde oração, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Brigham Young, como citado por Wilford Woodruff, em *The Utah Pioneers*, 1880, p. 23.
2. Jane Manning James autobiography [Autobiografia de Jane Manning James], cerca de 1902, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ver também James Goldberg, “The Autobiography of Jane Manning James” [Autobiografia de Jane Manning James], 11 de dezembro de 2013, history.LDS.org.
3. Ver, por exemplo, Jill DiSanto, “Penn Research Shows That Mormons Are Generous and Active in Helping Others” [As pesquisas Penn mostram que os mórmons são generosos e ativos em prestar ajuda a outras pessoas], *Penn News*, 17 de abril de 2012.
4. Ver M. Russell Ballard, “Fé a cada passo”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 24.
5. “O propósito da Sociedade de Socorro”, LDS.org/callings/relief-society/purposes; ver também *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 9.1.1.
6. Doutrina e Convênios 97:21.
7. Doutrina e Convênios 97:25.
8. Doutrina e Convênios 97:28.
9. Mateus 24:3–4.
10. Ver Doutrina e Convênios 26:2; 28:13; 43:6–7.
11. Eric Hawkins, porta-voz da Igreja, em Daniel Woodruff “The Business behind Christ-Centered Energy Healing” [O que há por trás da cura pela energia centrada em Cristo], 28 de setembro de 2016, kutv.com.
12. *Manual 2*, 21.3.6.



Tad R. Callister
Presidente geral da Escola Dominical

A poderosa testemunha de Deus: O Livro de Mórmon

O Livro de Mórmon é uma poderosa testemunha de Deus sobre a divindade de Jesus Cristo, do chamado profético de Joseph Smith e da verdade absoluta desta Igreja.

O Livro de Mórmon não é somente a pedra fundamental de nossa religião, mas pode ser também a pedra fundamental de nosso testemunho para que, quando formos confrontados com provações ou com perguntas sem respostas, ele continue firmemente alicerçado. Esse livro é o peso na balança da verdade que excede o peso combinado de todos os argumentos de seus críticos. Por quê? Porque, se for verdadeiro, então Joseph Smith foi um profeta e esta é a Igreja de Jesus Cristo restaurada, a despeito de qualquer argumento histórico ou outro argumento contrário a esse fato. Por essa razão, a intenção dos críticos é desacreditar o Livro de Mórmon, mas os obstáculos que enfrentam são insuperáveis, pois esse livro é verdadeiro.

Em primeiro lugar, eles precisam explicar como Joseph Smith, um jovem fazendeiro de 23 anos, com instrução limitada, criou um livro com centenas de nomes e lugares únicos, bem como histórias e eventos detalhados. Para

explicar isso, muitos críticos sugerem que ele foi um gênio criativo e usou vários livros e outros recursos locais para criar o contexto histórico do Livro de Mórmon. Mas, ao contrário do que afirmam, não há sequer uma testemunha que alegue ter visto Joseph com

tais recursos antes que a tradução tivesse começado.

Mesmo se esse argumento fosse verdadeiro, seria excessivamente insuficiente para explicar a existência do Livro de Mórmon. É preciso também responder à pergunta: Como Joseph leu todos esses supostos recursos, filtrou o que era irrelevante, manteve a consistência dos detalhes de quem estava onde e quando, e ditou o texto com uma memória perfeita? Porque, quando traduziu, Joseph Smith não tinha nenhum tipo de anotação. Na verdade, sua esposa Emma lembrou: “Ele não tinha manuscrito e nenhum livro para consulta. (...) Se ele tivesse algo, não poderia tê-lo escondido de mim”.¹

Então, como Joseph realizou esse feito notável de ditar um livro com mais de 500 páginas sem ter anotações? Para isso, ele não tinha que ser somente um gênio criativo, mas teria que ter uma memória fotográfica de proporções extraordinárias. Mas, se isso fosse verdade, por que seus críticos não ressaltaram esse talento admirável?





Mas há algo mais. Esses argumentos consideram apenas o conteúdo histórico do livro. A questão real ainda permanece: Como Joseph produziu o livro que transmite o Espírito e onde ele obteve uma doutrina tão profunda que esclarece ou contradiz as crenças cristãs de seu tempo?

Por exemplo, o Livro de Mórmon ensina, ao contrário da maioria das crenças cristãs, que a Queda de Adão foi um passo positivo de progresso. Ele revela os convênios feitos no batismo, que não são abordados na Bíblia.

Além disso, alguém pode perguntar: Onde Joseph obteve o poderoso conhecimento de que a Expição de Cristo pode, além de nos purificar, também nos aperfeiçoar? De onde ele tirou o impressionante sermão sobre fé que está em Alma 32? Ou o sermão do rei Benjamim sobre a Expição do Salvador, que é talvez o mais extraordinário sermão sobre esse assunto em todas as escrituras? Ou a alegoria da oliveira, com toda a sua complexidade e riqueza doutrinária? Quando leio essa alegoria, preciso fazer um desenho para acompanhar toda a sua complexidade. Espera-se que acreditemos que Joseph Smith somente ditou esses sermões, de sua própria cabeça, sem nenhuma anotação?

Ao contrário de tal conclusão, as impressões digitais de Deus estão em todo o Livro de Mórmon, como evidenciado pelas majestosas verdades doutrinárias, particularmente os poderosos sermões sobre a Expição de Jesus Cristo.

Se Joseph não foi um profeta, então, para explicar essas e muitas outras notáveis verdades doutrinárias, os críticos deveriam argumentar que ele era também um gênio teológico. Mas, se fosse o caso, alguém poderia perguntar: Por que Joseph foi o único, nos 1.800 anos depois do ministério de Cristo, a produzir tão grande variedade de doutrinas singulares e esclarecedoras? Porque a fonte desse livro foi revelação, e não uma inteligência excepcional.

Mas, mesmo que suponhamos que Joseph tenha sido um gênio criativo e teológico, com uma memória fotográfica, esses talentos por si mesmos não o tornariam um escritor habilidoso. Para explicar a existência do Livro de Mórmon, os críticos precisam também afirmar que Joseph era um escritor talentoso aos 23 anos. Caso contrário, como poderia ele combinar dezenas de nomes, lugares e eventos em um conjunto harmonioso, sem inconsistências? Como conseguiria escrever estratégias

detalhadas de guerra, compor sermões poderosos e criar frases que são marcadas, memorizadas, citadas e colocadas nas portas de geladeira de milhões de pessoas; frases como: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17) ou “Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25)? Essas são mensagens marcantes — mensagens vivas que respiram e inspiram. Sugerir que Joseph Smith, aos 23 anos, possuía as habilidades necessárias para escrever essa obra monumental em uma única versão, em aproximadamente 65 dias úteis, é simplesmente contrário à realidade.

O presidente Russell M. Nelson, um hábil e experiente escritor, disse que ele fez mais de 40 revisões em um discurso recente da conferência geral. Será que agora temos que acreditar que Joseph Smith, por si mesmo, ditou todo o Livro de Mórmon em uma única versão e depois fez somente algumas pequenas mudanças gramaticais?

Emma, esposa de Joseph, confirmou a impossibilidade de tal realização: “Joseph Smith [quando jovem] não era capaz de escrever nem ditar uma carta coerente e bem enunciada, muito menos ditar um livro como o Livro de Mórmon”.²

E, finalmente, mesmo que alguém aceite todos os argumentos anteriores, por mais duvidosos que sejam, os críticos ainda enfrentam outro grande obstáculo. Joseph afirmou que o Livro de Mórmon foi escrito em placas de ouro. Essa afirmação recebeu críticas implacáveis na época, pois “todo mundo” sabia que as histórias antigas eram escritas em papiro ou pergaminho, até que, anos mais tarde, placas de metal com escritos antigos foram descobertas. Além disso, os críticos alegavam que o uso de cimento, conforme descrito no Livro

de Mórmon, estava além da habilidade técnica dos primeiros americanos, até que estruturas de cimento foram encontradas na América antiga. Como eles explicam agora essas e outras descobertas similares e improváveis? Joseph deve ter sido um adivinho de muita sorte. De algum modo, apesar de todas as probabilidades contra ele e contrariando todo o conhecimento científico e acadêmico da época, ele estava certo enquanto todos os outros estavam errados.

Depois de considerar tudo isso, pode-se perguntar como alguém poderia acreditar que todos esses supostos fatores e forças, propostos pelos críticos, combinaram-se acidentalmente de tal modo que capacitaram Joseph a escrever o Livro de Mórmon e produzir um trabalho fraudulento? Como isso faria sentido? Em oposição direta a tais alegações, esse livro tem inspirado milhões de pessoas a rejeitar Satanás e a viver uma vida mais cristã.

Embora alguém possa escolher acreditar na linha de raciocínio dos críticos, penso que fazê-lo resultaria em um bloqueio intelectual ou espiritual. Para acreditar em tais coisas, eu teria

que aceitar uma série de suposições sem comprovação. Além disso, eu teria que desconsiderar o testemunho das 11 testemunhas,³ apesar de todas elas terem permanecido fiéis ao seu testemunho até o fim. Eu teria que rejeitar a doutrina divina que enche cada página desse livro sagrado com suas verdades celestiais. Eu teria que ignorar o fato de que multidões, inclusive eu, se aproximaram mais de Deus ao seguirem os preceitos desse livro do que seguindo os de qualquer outro e, acima de tudo, eu teria que negar os sussurros confirmadores do Espírito Santo. Isso seria contrário a tudo o que sei ser verdade.

Um bom e brilhante amigo meu deixou a Igreja por um tempo. Recentemente ele me escreveu sobre seu retorno: “Inicialmente, eu queria a prova histórica, geográfica, linguística e cultural do Livro de Mórmon. Mas, quando voltei minha atenção para os ensinamentos sobre o evangelho de Jesus Cristo e Sua missão redentora, comecei a ganhar um testemunho de sua veracidade. Enquanto lia o Livro de Mórmon um dia no meu quarto, fiz uma pausa, ajoelhei-me e ofereci uma

oração sincera. Senti claramente o Pai Celestial sussurrar ao meu espírito que a Igreja e o Livro de Mórmon eram definitivamente verdadeiros. O período de três anos e meio em que estive estudando novamente a Igreja levou-me de forma completamente sincera e inquestionável à sua veracidade”.

Se alguém parar para, humildemente, ler e refletir sobre o Livro de Mórmon, como fez meu amigo, e der ouvidos aos doces frutos do Espírito, receberá o testemunho desejado.

O Livro de Mórmon é uma das maiores dádivas de Deus para nós. Ele é espada e escudo, pois envia para a batalha a palavra de Deus para lutar pelo coração dos justos e serve como um supremo defensor da verdade. Como santos, não somente temos o privilégio de defender o Livro de Mórmon, mas também a oportunidade de tomar a ofensiva, pregar com poder sua doutrina divina e prestar testemunho dessa suprema testemunha de Jesus Cristo.

Presto meu solene testemunho de que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus. Ele é uma poderosa testemunha de Deus sobre a divindade de Jesus Cristo, o chamado profético de Joseph Smith e a verdade absoluta desta Igreja. Que ele se torne a pedra fundamental de nosso testemunho para que seja dito sobre nós o que foi dito dos lamanitas convertidos, que “nunca apostataram” (Alma 23:6). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Emma Smith, em “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma] *Saints' Herald [Mensagem dos Santos]*, 1º de outubro de 1879, pp. 289, 290.
2. Emma Smith, em “Last Testimony of Sister Emma”, p. 290.
3. Ver “Depoimento de Três Testemunhas” e “Depoimento de Oito Testemunhas”, Livro de Mórmon.





Élder Joni L. Koch
Dos Setenta

Distantes, mas ainda unidos

Na Igreja, apesar de nossas diferenças, o Senhor espera que sejamos um!

Em junho de 1994, eu estava dirigindo ansiosamente do trabalho para casa a fim de assistir na TV ao jogo de futebol de nossa seleção nacional na Copa do Mundo. Logo após iniciar o trajeto, vi ao longe, na calçada, um homem se movendo rapidamente em sua cadeira de rodas, e percebi que ela estava decorada com a bandeira do Brasil. Eu sabia que ele também estava indo para casa para assistir ao jogo.

Quando nossos caminhos se cruzaram e nossos olhos se encontraram, por uma fração de segundo, eu me senti fortemente unido àquele homem. Estávamos indo em direções opostas, não nos conhecíamos, nitidamente tínhamos diferentes condições sociais e físicas, mas a paixão que tínhamos pelo futebol e o amor por nosso país fez com que nos sentíssemos unidos naquele mesmo instante. Nunca mais o vi, mas hoje, décadas depois, ainda consigo visualizar seus olhos e sentir uma forte conexão com aquele homem. Afinal de contas, ganhamos o jogo e a Copa do Mundo naquele ano!

Na Igreja, apesar de nossas diferenças, o Senhor espera que sejamos um!

Ele disse em Doutrina e Convênios: “Sede um; e se não sois um, não sois meus”.¹

Quando entramos em uma capela para adorar juntos, devemos deixar para trás nossas diferenças, o que inclui nossa raça, condição social, nossas preferências políticas, realizações acadêmicas e profissionais e, em vez disso, devemos nos concentrar em nossos objetivos espirituais comuns. Juntos cantamos hinos, ponderamos sobre os

mesmos convênios durante o sacramento e simultaneamente dizemos um sonoro “amém” após discursos, lições e orações, o que significa que, em conjunto, concordamos com o que foi compartilhado.

Tudo isso que fazemos coletivamente nos ajuda a criar um forte sentimento de união entre a congregação.

No entanto, o que realmente determina, solidifica ou destrói nossa união é a forma como agimos quando não estamos entre os membros da Igreja. Como sabemos, é inevitável e normal que, de vez em quando, falemos uns dos outros.

Dependendo do que escolhemos dizer a respeito dos outros, nossas palavras farão com que tenhamos “corações entrelaçados em unidade”,² conforme Alma ensinou àqueles a quem batizou nas águas de Mórmon, ou elas corroerão o amor, a confiança e a cortesia que devem existir entre nós.

Há comentários que sutilmente destroem a união, como, por exemplo: “Sim, ele é um bom bispo, mas você tinha que ter visto quando ele era jovem!”



Uma versão mais construtiva desse comentário poderia ser: “O bispo é muito bom, ele tem crescido muito em maturidade e sabedoria com o passar dos anos”.

Muitas vezes colocamos rótulos permanentes nas pessoas, dizendo algo como: “Nossa presidente da Sociedade de Socorro é um caso perdido. Ela é muito teimosa!” Em contrapartida, podemos dizer: “A presidente da Sociedade de Socorro tem sido menos flexível ultimamente. Talvez ela esteja passando por dificuldades. Vamos ajudá-la e apoiá-la!”

Irmãos e irmãs, não temos o direito de rotular ninguém, nem mesmo os membros de nosso convívio na Igreja, como um produto mal-acabado! Em vez disso, nossas palavras a respeito de nossos semelhantes devem refletir nossa crença em Jesus Cristo e em Sua Expição e de que, Nele e por Ele, podemos sempre mudar para melhor!

Algumas pessoas começam a fazer críticas e a se desentender com os líderes e membros da Igreja por motivos insignificantes.

Foi o que aconteceu com um homem chamado Simonds Ryder, que se tornou membro da Igreja em 1831. Depois de ler uma revelação dirigida a ele, ficou perplexo ao ver que seu nome havia sido escrito *Rider*, com a letra *i* em vez de com a letra *y*. Sua reação a esse incidente contribuiu para que ele questionasse o profeta e acabou levando-o a perseguir o profeta e sair da Igreja.³

Também é provável que todos passaremos por momentos em que seremos corrigidos por nossos líderes eclesiais, o que será uma prova do quanto estamos unidos a eles.

Lembro-me de uma experiência que aconteceu há 44 anos, quando eu tinha apenas 11 anos de idade. A capela que minha família frequentava

estava prestes a passar por uma grande reforma. Antes de o projeto ser iniciado, houve uma reunião em que líderes locais e da área debateram sobre como os membros poderiam participar da obra. Meu pai, que já havia presidido aquela unidade por muitos anos, expressou sua forte opinião de que esse trabalho deveria ser realizado por empreiteiros e não por amadores.

Ele não só teve sua opinião rejeitada, mas ouvimos que, na ocasião, foi repreendido severa e publicamente. E estamos falando de um homem muito dedicado à Igreja e que também tinha sido um soldado na Segunda Guerra Mundial na Europa, acostumado a resistir e a lutar por aquilo em que acreditava. Alguém poderia se perguntar qual seria sua reação após o acontecido. Ele manteria sua opinião e continuaria a se opor à decisão que tinha sido tomada?

Tínhamos visto famílias em nossa ala que se tornaram mais fracas no evangelho e que tinham parado de frequentar as reuniões porque não conseguiam ser um com aqueles que estavam liderando. Eu também presenciei muitos de nossos amigos da Primária não permanecerem fiéis em sua juventude porque seus pais estavam sempre procurando falhas nas pessoas da Igreja.

Meu pai, no entanto, decidiu permanecer um com os santos e, alguns dias mais tarde, quando os membros da ala se reuniram para auxiliar na construção, ele “convidou” nossa família para ir com ele até a capela, ficando à disposição para ajudar de alguma forma.

Fiquei furioso. Senti o desejo de perguntar: “Pai, por que vamos ajudar na construção se você era contra a participação dos membros?” Mas a expressão em seu rosto me desencorajou. Eu queria estar bem para assistir à rededicação.



Então, felizmente, decidi permanecer calado e ajudar na construção.

Meu pai não conseguiu ver a nova capela, pois faleceu antes do final da obra, mas em família, liderados por minha mãe, continuamos a fazer nossa parte até a conclusão da obra, e isso nos manteve unidos a meu pai, aos membros da Igreja, a nossos líderes e, mais importante, ao Senhor.

Pouco tempo antes de Seus excruciantes momentos no Getsêmani, quando Jesus orava ao Pai por Seus apóstolos e por todos nós, os santos, Ele disse: “Que todos sejam um como tu, ó Pai, és em mim, e eu, em ti”.⁴

Irmãos e irmãs, testifico que, ao decidirmos ser um com os membros e líderes da Igreja — tanto quando estivermos congregados, e especialmente quando não estivermos entre eles —, nós nos sentiremos mais perfeitamente unidos a nosso Pai Celestial e ao Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 38:27.
2. Mosias 18:21.
3. Ver Milton V. Backman Jr., *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio, 1830–1838* [Os céus ressoam: Uma história dos santos dos últimos dias em Ohio, 1830–1838], 1983, pp. 93–94.
4. João 17:21.



Élder Stanley G. Ellis
Membro emérito dos Setenta

Confiamos Nele? As dificuldades são para o nosso bem

A despeito do assunto, o difícil pode ser bom para aqueles que vão prosseguir com fé e confiar no Senhor e em Seu plano.

Antes de começar, como representante de todos os que foram afetados pelos furacões e terremotos recentes, expressei minha profunda gratidão pelos participantes do Mãos Que Ajudam e seus facilitadores, que trouxeram ajuda e esperança.

Em outubro de 2006, dei meu primeiro discurso na conferência geral. Senti que uma mensagem importante para a Igreja mundial incluía a seguinte afirmação: “O Senhor confia em nós!”

Ele realmente confia em nós de muitas maneiras. Ele nos deu o evangelho de Jesus Cristo e, nesta dispensação, sua plenitude. Ele confia a nós a autoridade de Seu sacerdócio e as chaves para seu uso adequado. Com esse poder podemos abençoar e servir as pessoas, receber as ordenanças e fazer convênios. Ele confia a nós Sua Igreja restaurada e o templo sagrado. Ele confia a Seus servos o poder selador — para ligar na Terra e nos céus! E Ele confia em nós para sermos pais terrenos, professores e cuidadores de Seus filhos.

Após servir por vários anos como autoridade geral em muitas partes do mundo, declaro com muito mais certeza: Ele confia em nós.

Agora a pergunta que faço nesta conferência é: “Confiamos Nele?”



Confiamos Nele?

O presidente Thomas S. Monson nos relembra com frequência: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Não sejas sábio aos teus próprios olhos” (Provérbios 3:5–7).

Confiamos que Seus mandamentos são para o nosso bem? Confiamos que os líderes de Sua Igreja vão nos guiar bem, embora sejam imperfeitos? Confiamos que Suas promessas são verdadeiras? Confiamos que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos conhecem e querem nos ajudar? Confiamos Nele mesmo quando estamos enfrentando provações e desafios?

Quando olho para trás, vejo que algumas das melhores lições que aprendi ocorreram durante os momentos mais difíceis — quando eu era jovem, quando estava na missão, começando uma nova carreira, esforçando-me para magnificar meus chamados, para criar uma família grande ou lutando para ser autossuficiente. Parece evidente que as dificuldades são para o nosso bem!

As dificuldades são para o nosso bem

A adversidade nos torna mais fortes, mais humildes e nos dá a oportunidade de nos provar. Nossos amados pioneiros de carrinhos de mão passaram a conhecer a Deus *em suas circunstâncias extremas*. Por que foram necessários dois capítulos para que Néfi e seus irmãos obtivessem as placas de latão e somente três versículos para persuadir a família de Ismael a unir-se a eles no deserto? (Ver 1 Néfi 3–4; 7:3–5.) Parece que o Senhor quis fortalecer Néfi por meio das dificuldades enfrentadas ao obter as placas.

As adversidades em nossa vida não deveriam nos surpreender. Um dos



primeiros convênios que fazemos com o Senhor é o de viver a lei de sacrifício. Sacrificar-se significa abrir mão de algo que desejamos. Com a experiência, percebemos que pagamos um preço pequeno quando comparado às bênçãos que recebemos. Sob a orientação de Joseph Smith, foi dito que: “Uma religião que não requeira o sacrifício de todas as coisas nunca tem poder suficiente para produzir a fé necessária para levar-nos à vida e à salvação”.¹

Os membros da Trindade estão acostumados com coisas difíceis. Deus, o Pai, sacrificou Seu Filho Unigênito para o terrível sofrimento da Expição e da morte por Crucificação. As escrituras dizem que Jesus Cristo “aprendeu a obediência pelas coisas que padeceu” (Hebreus 5:8). Ele sofreu voluntariamente a agonia da Expição. O Espírito Santo espera pacientemente para nos inspirar, advertir e guiar, e depois, algumas vezes, é ignorado, mal interpretado ou esquecido.

Parte do plano

A adversidade é parte do plano do evangelho. Um dos objetivos desta vida é sermos provados (ver Abraão 3:25). Poucas pessoas sofreram mais injustiças do que o povo de Alma. Eles fugiram do iníquo rei Noé e acabaram se tornando escravos dos lamanitas! Por meio desses desafios, o Senhor ensinou a eles que Ele castiga Seu povo e “prova sua paciência e sua fé” (Mosias 23:21).

Durante os dias terríveis em que Joseph Smith esteve na cadeia de Liberty, o Senhor o ensinou a suportar bem (ver D&C 121:8) e prometeu que, se ele fizesse isso, “todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem” (D&C 122:7).

O presidente Thomas S. Monson pediu que “escolhamos sempre fazer o certo mais difícil em vez de fazer o errado mais fácil”.² Com respeito aos nossos templos, ele declarou que “nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber [as bênçãos do templo]”.³

Na natureza, as dificuldades fazem parte do círculo da vida. É difícil para um pintinho sair da casca firme do ovo. Mas, quando alguém tenta facilitar isso, o pintinho não desenvolve a força necessária para viver. De maneira semelhante, a dificuldade que a borboleta enfrenta para se livrar do casulo a fortalece para a vida.

Por meio desses exemplos, vemos que a dificuldade é *um princípio constante!* Todos temos desafios. *O que muda* é como reagimos à dificuldade.

Em certa ocasião, algumas pessoas no Livro de Mórmon sofreram “grande perseguição” e “muitas aflições” (Helamã 3:34). Como elas reagiram? “Jejuavam e oravam frequentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo” (Helamã 3:35). Outro exemplo aconteceu após anos

de guerra: “Mas eis que, por causa da longa duração da guerra entre nefitas e lamanitas, muitos se tornaram insensíveis (...); e muitos foram abrandados em virtude de suas aflições, de modo que se humilharam perante Deus com a mais profunda humildade” (Alma 62:41).

Cada um de nós escolhe como vai reagir à adversidade.

Tenham cuidado com o fácil

Antes de ser chamado como autoridade geral, eu trabalhava como consultor financeiro em Houston, Texas. Passava a maior parte do tempo trabalhando com multimilionários que tinham seu próprio negócio. Quase todos haviam criado um negócio bem-sucedido começando do nada e trabalhando arduamente. A coisa mais triste para mim era ouvir alguns deles dizerem que queriam tornar as coisas mais fáceis para os filhos. Eles não queriam que os filhos sofressem como eles tinham sofrido. Em outras palavras, eles privariam os filhos exatamente do que havia feito deles pessoas tão bem-sucedidas.

Em contrapartida, conheço uma família que fez as coisas de modo diferente. Os pais nessa família foram inspirados pela experiência de J. C. Penney, que, quando completou 8 anos, foi informado pelo pai que ele seria responsável por suas próprias finanças. A família agia assim: quando um filho se formava no Ensino Médio, tornava-se responsável por suas finanças: para continuar os estudos (faculdade, pós-graduação, etc.) e para prover seu sustento financeiro (autossuficiência verdadeira) (ver D&C 83:4). Felizmente, os filhos reagiram com sabedoria. Todos se formaram na faculdade e vários deles fizeram pós-graduação — por si mesmos. Não foi

fácil, mas atingiram a meta. Eles conseguiram com trabalho árduo e fé.

Fé para confiar Nele

A pergunta “Confiamos Nele?” pode ser melhor formulada como “Temos *fé* para confiar Nele?”

Temos *fé* para confiar em Suas promessas relativas ao dízimo de que, com 90 por cento da nossa renda *mais a ajuda do Senhor*, estaremos melhores do que com 100 por cento *sozinhos*?

Temos *fé* suficiente para confiar que Ele vai nos visitar em nossas aflições (ver Mosias 24:14), que Ele vai contender com aqueles que contenderem conosco (ver Isaías 49:25; 2 Néfi 6:17) e que Ele consagrará nossas aflições para nosso benefício? (Ver 2 Néfi 2:2.)

Vamos exercer a *fé* necessária para guardar Seus mandamentos a fim de que Ele nos abençoe tanto material como espiritualmente? E vamos continuar fiéis até o fim para que Ele nos receba em Sua presença? (Ver Mosias 2:41.)

Irmãos e irmãs, podemos ter fé para confiar Nele! Ele quer o que é melhor para nós (ver Moisés 1:39). Ele vai responder às nossas orações (ver D&C 112:10). Ele vai cumprir Suas promessas (ver D&C 1:38). Ele tem o poder para cumprir essas promessas (ver Alma 37:16). Ele sabe tudo! E, mais importante, Ele sabe o que é melhor (ver Isaías 55:8–9).

Um mundo perigoso

Nosso mundo hoje está difícil. O mal e a corrupção estão generalizados em todas as nações, o terrorismo ocorrendo em lugares seguros, desemprego, doenças, desastres naturais, guerras civis, líderes despóticos e assim por diante. O que devemos fazer? Devemos fugir ou lutar? Qual é o certo? Cada uma dessas escolhas pode ser

perigosa. Foi perigoso para George Washington e seus exércitos lutarem, mas também foi perigoso para nossos antepassados pioneiros fugirem. Foi perigoso para Nelson Mandela lutar pela liberdade. Já foi dito que, para que o mal triunfe, basta simplesmente que os homens bons não façam nada.⁴

Não temas!

Em tudo o que fizermos, não devemos decidir nem agir com o espírito de temor. Verdaderamente, “Deus não nos deu o espírito de temor” (2 Timóteo 1:7). (Compreendem que a ideia “não temas” é enfatizada em todas as escrituras?) O Senhor me ensinou que o desânimo e o medo são ferramentas do adversário. A resposta do Senhor para os momentos difíceis é seguir avante com fé.

O que é difícil?

Cada um de nós pode ter uma opinião diferente sobre o que é difícil. Alguns consideram difícil pagar o dízimo quando não têm muito dinheiro. Os líderes algumas vezes acham difícil esperar que os pobres paguem o dízimo. Pode ser difícil para alguns de nós prosseguir com fé para se casar e formar uma família. Há aqueles que acham difícil contentar-se com o que o Senhor lhes concedeu (ver Alma 29:3). Pode ser difícil ficar feliz com seu chamado atual (ver Alma 29:6). A disciplina da Igreja pode parecer muito difícil, mas para alguns ela marca o começo de um verdadeiro processo de arrependimento.

A despeito do assunto, o difícil pode ser bom para aqueles que vão prosseguir com fé e confiar no Senhor e em Seu plano.

Meu testemunho

Irmãos e irmãs, presto testemunho de que esses líderes sentados atrás de

mim são chamados por Deus. O desejo deles é servir bem ao Senhor e nos ajudar a estabelecer o evangelho em nosso coração. Eu os amo e apoio.

Amo nosso Salvador, Jesus Cristo. Fico maravilhado com o grande amor que Ele tem pelo Pai e por nós para tornar-Se nosso Salvador e Redentor, e por isso Ele teve que sofrer de tal forma que fez com que “tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito” (D&C 19:18). E quando estava passando por essa situação terrível e estando ciente da sua necessidade, Ele expressou ao Pai: “Não se faça a minha vontade, senão a tua” (Lucas 22:42). Eu me regozijo nas palavras do anjo: “Não está aqui, porque já ressuscitou” (Mateus 28:6).

Seu exemplo realmente é “o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6). Somente seguindo esse exemplo podemos encontrar “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” (D&C 59:23). Ao seguir Seu exemplo e aplicar Seus ensinamentos, aprendi por mim mesmo que cada uma de Suas “grandíssimas e preciosas promessas” (2 Pedro 1:4) é verdadeira.

Meus maiores desejos são estar com Mórmon como um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo (ver 3 Néfi 5:13) e um dia ouvir Jesus Cristo dizer: “Bem está, servo bom e fiel” (Mateus 25:21). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Lectures on Faith* [Dissertações sobre Fé], 1985, p. 69.
2. Thomas S. Monson, “Escolhas”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 86.
3. Thomas S. Monson, “O templo sagrado — Um farol para o mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 92.
4. Ver John Stuart Mill, *Inaugural Address: Delivered to the University of St. Andrews, Feb. 1, 1867* [Discurso de posse: Proferido à Universidade de St. Andrews, 1º de fevereiro de 1867], (1867), p. 36.



Élder Adilson de Paula Parrella
Dos Setenta

Verdades essenciais e nossa necessidade de agir

A Primeira Visão e o profeta Joseph Smith trouxeram conhecimento e verdades que são essenciais para nossa felicidade nesta vida e para nossa exaltação.

Quando eu tinha uns 7 anos de idade, perguntei à minha mãe: “Quando você e eu morrermos e formos para o céu, você ainda vai ser minha mãe?” Ela não esperava por uma pergunta dessas. Mas, respondendo de acordo com o conhecimento que tinha, ela disse: “Não, no céu vamos ser irmãos e irmãs. Não vou ser sua mãe”. Essa não era a resposta que eu esperava.

Algum tempo depois dessa breve conversa, dois jovens chegaram ao portão da nossa casa. Por milagre, meu pai permitiu que eles entrassem. Eles disseram que eram missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esses élderes, como disseram que deveríamos chamá-los, começaram a ensinar nossa família. Lembro-me vividamente da felicidade e do entusiasmo que sentíamos toda vez que eles vinham à nossa casa. Eles nos contaram que um jovem tinha ido a um bosque para perguntar a Deus qual

igreja era a verdadeira e que ele tinha visto Deus e Jesus Cristo.¹ Os élderes nos mostraram uma gravura daquela visão e, quando a vi, soube que Joseph Smith tinha realmente visto Deus, o Pai, e Jesus Cristo. Os missionários disseram que, por causa dessa visão, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente na Terra.²

Eles nos ensinaram sobre o plano de felicidade estabelecido por Deus e responderam às perguntas de minha família a respeito de religião. Ensinaram também que as famílias



podem realmente ficar juntas após esta vida; pai, mãe, filhos e filhas.

Nossa família foi batizada. O caminho para a mudança de hábitos, o abandono de alguns costumes e a plena atividade na Igreja foi às vezes turbulento. Mas, graças à misericórdia e ao amor de Deus e com a ajuda de muitos líderes e membros, conseguimos superar os desafiadores anos iniciais.

Milhões de pessoas que se filiaram à Igreja, assim como as muitas que estão sendo convertidas e batizadas todas as semanas, já obtiveram um testemunho da Primeira Visão. O Espírito Santo pode confirmar esse testemunho a cada um de nós frequentemente se nos esforçarmos para viver as verdades simples do evangelho de Jesus Cristo.

A Primeira Visão e o profeta Joseph Smith trouxeram conhecimento e verdades adicionais que são essenciais para nossa felicidade nesta vida e para nossa exaltação na presença de Deus. Vou mencionar três pontos sobre os quais devemos agir porque um jovem se ajoelhou em sincera oração.

Deus chama profetas para nos liderar e nos guiar

Uma verdade essencial que aprendemos com a Primeira Visão e com o profeta Joseph Smith é a de que Deus chama profetas,³ videntes e reveladores para nos instruir, guiar, advertir e liderar.⁴ Esses homens são porta-vozes de Deus na Terra,⁵ com autoridade para falar e agir em nome do Senhor.⁶ Se seguirmos estritamente seus conselhos, seremos protegidos e receberemos grandes bênçãos em nossa jornada nesta Terra.

Quando eu estudava na Universidade Brigham Young e era um ex-missionário jovem e solteiro, fui a uma sessão do sacerdócio da

conferência geral no Tabernáculo da Praça do Templo. O presidente Ezra Taft Benson era o presidente da Igreja na época e pediu que todos os ex-missionários levassem a sério o casamento e fizessem disso uma prioridade em sua vida.⁷ Depois da sessão, eu sabia que tinha sido chamado ao arrependimento e que deveria obedecer ao conselho do profeta.

Então, decidi voltar ao meu país, o Brasil, para encontrar uma esposa. Antes de ir para o Brasil por um período de dois meses, liguei para minha mãe e para alguns amigos e fiz uma lista de dez moças, todas com potencial de serem minha futura esposa.

Enquanto estava no Brasil, depois de muitas orações e meditação, conheci, namorei e fiquei noivo de uma das moças da lista. Não bati nenhum recorde comparado aos estudantes de Provo, Utah, em termos de namoro e casamento, mas, para os padrões brasileiros, foi algo bem rápido.

Alguns meses depois, eu me casei com a Elaine. Ela é o amor da minha vida e uma bênção maravilhosa.

Não estou sugerindo que todos façam uma lista como eu fiz, mas estou sugerindo — talvez mais do que sugerindo — que sempre obedecemos às palavras dos profetas vivos.

Atualmente, o profeta de Deus é o presidente Thomas S. Monson, e seremos abençoados se seguirmos seus conselhos com exatidão.

O conhecimento da verdadeira natureza de Deus

Outra verdade que aprendemos com a Primeira Visão e com o profeta Joseph Smith diz respeito à verdadeira natureza de Deus. Reflitam sobre como somos abençoados por saber que Deus

tem um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o nosso,⁸ que podemos adorar a um Deus real e entendê-Lo, e que Ele e Seu Filho Se mostraram e apareceram a Seus profetas, tanto antigos como modernos.⁹ Ele é um Deus que ouve e responde nossas orações;¹⁰ um Deus cujos olhos estão sobre nós¹¹ e que está sempre preocupado com nosso bem-estar espiritual e físico; um Deus que nos dá o arbítrio para decidirmos por nós mesmos seguir a Ele e obedecer a Seus mandamentos sem coerção;¹² um Deus que nos concede bênçãos e permite que sejamos provados para que cresçamos e nos tornemos como Ele.

Ele é um Deus amoroso que preparou um plano pelo qual podemos ter felicidade nesta vida e na eternidade.

Jesus Cristo é nosso Salvador

Com a Primeira Visão e o profeta Joseph Smith, recebemos conhecimento sobre a realidade da sagrada missão do Senhor Jesus Cristo, que é a pedra de esquina de nossa religião.

Uma vez que a morte foi introduzida no mundo, tão certo como estamos vivos agora, todos vamos morrer um dia. Um dos efeitos da morte é a perda permanente do corpo físico; não podemos fazer nada para tê-lo de volta. Além disso, como todos pecamos durante nossa jornada na Terra, nunca seríamos capazes de voltar à presença do Pai Celestial.

Conseguem imaginar as consequências de sermos afastados da presença de Deus e de nunca mais termos um corpo?

Precisávamos de um Salvador e Redentor para nos livrar da morte e do pecado. Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo veio à Terra, sofreu, morreu na cruz e ressuscitou para que nós também ressuscitássemos e, com



arrependimento sincero, fazendo e cumprindo convênios sagrados, pudéssemos mais uma vez estar na presença de Deus.

Jacó explicou: “Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que prepara um caminho para nossa fuga das garras desse terrível monstro, sim, aquele monstro, morte e inferno, que eu chamo morte do corpo e também morte do espírito”.¹³

Jesus é o Messias prometido, o Legislador, o Santo de Israel, nosso Senhor, nosso Salvador, nosso Redentor e nosso Rei. Ele é tudo para nós.

Que continuemos a obedecer e a agir de acordo com essas verdades e conhecimento essenciais, oferecendo nossa obediência a Deus e a Seu Filho Amado. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Joseph Smith—História 1:17–18.
2. Ver Doutrina e Convênios 1:30.
3. Ver Amós 3:7.
4. Ver, por exemplo, a respeito dos verbos *instruir*: Mateus 28:20; 2 Néfi 9:48; *guiar*: *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Gordon B. Hinckley, 2016, pp. 262–263; *advertir*: Ezequiel 3:17; *liderar*: Doutrina e Convênios 124:45.
5. Ver 2 Néfi 3:18.
6. Ver Ezequiel 3:4; Lucas 1:70; Atos 3:21; Doutrina e Convênios 1:38.
7. Ver Ezra Taft Benson, “Aos irmãos adultos solteiros da Igreja”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 52.
8. Ver Doutrina e Convênios 130:22.
9. Ver Doutrina e Convênios 110:2–3.
10. Ver Mosias 9:18.
11. Ver Doutrina e Convênios 1:1.
12. Ver 2 Néfi 2:27; Helamã 14:30; Doutrina e Convênios 58:28.
13. 2 Néfi 9:10.



Élder Ian S. Ardern
Dos Setenta

Buscai nos melhores livros

Quando estudamos os melhores livros, somos protegidos das mandíbulas ameaçadoras dos que buscam mastigar nossas raízes espirituais.

Bem cedo, certa manhã, vi uma lagarta faminta e bem camuflada em uma bela roseira. Ao olhar para alguns brotos sem folhas, era óbvio até para alguém que não estivesse prestando muita atenção que ela havia mastigado as folhas macias com suas mandíbulas ameaçadoras. Não consegui deixar de pensar na alegoria de que há algumas pessoas que se assemelham a essa lagarta. Elas estão em todo o mundo, e algumas estão tão bem camufladas que talvez permitamos que entrem em nossa vida e, antes que percebamos, já terão comido nossas raízes espirituais e as de nossos familiares e amigos.

Vivemos em uma época em que há muitas informações errôneas sobre nossas crenças. Numa época como essa, uma falha em proteger e fortalecer nosso alicerce é um convite para que ele seja destruído por aqueles que buscam destruir nossa fé em Cristo e nossa crença em Sua Igreja restaurada. Na época do Livro de Mórmon, foi Zeezrom que buscou destruir a fé dos que acreditavam.

Suas ações e palavras eram “uma armadilha do adversário, que ele

preparou para pegar [o] povo a fim de poder [subjugá-los] e [amarrá-los] com suas correntes” (Alma 12:6). Essas mesmas armadilhas existem hoje, e, a menos que estejamos espiritualmente vigilantes e edifiquemos um alicerce seguro sobre nosso Redentor (ver Helamã 5:12), podemos nos encontrar presos pelas correntes de Satanás e ser conduzidos cuidadosamente por caminhos proibidos citados no Livro de Mórmon (ver 1 Néfi 8:28).



O apóstolo Paulo deu uma advertência em sua época que se aplica aos nossos dias: “Porque eu sei isto: (...) que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si” (Atos 20:29–30).

A advertência de Paulo e as de nossos profetas e apóstolos nos relembram que devemos fazer tudo o que pudermos para nos fortalecer espiritualmente contra as palavras de oposição e engano. Quando visito as alas e estacas da Igreja, sou inspirado pelo que vejo, ouço e sinto quando os santos seguem de maneira positiva e fiel os ensinamentos do Salvador e de Seus servos.

Aumentar a santificação do Dia do Senhor é apenas um exemplo de os membros fortalecerem a si mesmos ao darem ouvidos aos conselhos dos profetas. O fortalecimento adicional é evidenciado pelo aumento do trabalho do templo e da história da família à medida que as famílias unem seus antepassados por meio das ordenanças do templo. Nosso alicerce espiritual fica mais forte quando as orações pessoais e familiares sinceras se tornam o alicerce de nossa fé e quando nos arrependemos diariamente, buscamos a companhia do Espírito Santo, aprendemos sobre nosso Salvador e Seus atributos e nos esforçamos para ser como Ele (ver 3 Néfi 27:27).

Nosso Salvador, Jesus Cristo, é a Luz do Mundo e nos convida a segui-Lo. Devemos olhar para Ele em todos os momentos e especialmente quando surgirem as dificuldades, quando os fortes sentimentos de dúvida ou incerteza se levantarem como acontece com uma forte neblina. Quando os dedos apontados na “outra margem do rio de água, [onde paira] um grande e espaçoso edifício” (1 Néfi 8:26) parecerem estar apontados para você para



escarnecer, degradar e acenar, peço que se afastem imediatamente para que não sejam persuadidos por meios astutos e enganadores a se afastarem da verdade e de suas bênçãos.

No entanto, isso não será suficiente em nossos dias quando coisas perversas são faladas, escritas e mostradas. O élder Robert D. Hales nos ensinou que a menos que [estejamos] “plenamente empenhados em viver o evangelho, de todo o ‘coração, poder, mente e força’, não [conseguiremos] gerar suficiente luz espiritual para afastar as trevas” (“Sair da escuridão para Sua maravilhosa luz”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 78). Certamente, nosso desejo de seguir a Cristo, que é a Luz do Mundo (ver João 8:12), significa que devemos agir de acordo com Seus ensinamentos. Somos fortalecidos e protegidos ao agirmos de acordo com a palavra de Deus.

Quanto maior for a luz em nossa vida, menor serão os momentos de dúvida. Entretanto, mesmo mediante muita luz, estaremos expostos a pessoas e comentários que deturpam nossas crenças e testam nossa fé. O apóstolo Tiago escreveu que “a prova da [nossa] fé opera a paciência” (Tiago 1:3). Com essa ideia, o élder Neal A. Maxwell ensinou que “um discípulo paciente (...) não ficará surpreso ou

arrasado quando a Igreja for difamada” (“Patience”, Devocional da Universidade Brigham Young, 27 de novembro de 1979, speeches.byu.edu).

Haverá perguntas sobre a história da Igreja e as nossas crenças. Precisamos ser cuidadosos ao buscarmos as respostas corretas. Não há nada de bom em explorar a visão e as opiniões de pessoas menos informadas ou insatisfeitas. Recebemos este ótimo conselho do apóstolo Tiago: “E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus” (Tiago 1:5).

Pedir a Deus deve acontecer após o estudo cuidadoso, pois estamos sob o mesmo mandamento dado nas escrituras de “nos melhores livros [buscar] palavras de sabedoria” e “[procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). Há uma grande quantidade de livros assim, escritos por líderes inspirados da Igreja e por estudiosos da história e da doutrina da Igreja, reconhecidos e de confiança. No entanto, nada supera a majestade da palavra de Deus revelada nas escrituras. Daquelas páginas finas, cheias de conhecimento espiritual, aprendemos a verdade por meio do Espírito Santo e recebemos mais luz.

O presidente Thomas S. Monson implorou “que cada um de nós estude

em espírito de oração e pondere o Livro de Mórmon todos os dias” (“O poder do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 87).

Há muitos anos, enquanto eu servia como presidente da Missão Suva Fiji, alguns missionários tiveram uma experiência que reforçou neles o poder de conversão do Livro de Mórmon. Em um dia quente e úmido, dois élderes chegaram a uma casa em um pequeno assentamento em Labasa.

A batida na porta foi atendida por um homem idoso que ouviu os missionários testificarem sobre a veracidade do Livro de Mórmon. Eles deram a ele um exemplar do livro e o convidaram a ler e orar para saber, assim como eles, que ele é a palavra de Deus. Sua resposta foi breve: “Amanhã volto a pescar. Vou ler enquanto estiver no mar, e quando voltar, vocês podem me visitar de novo”.

Enquanto ele permaneceu no mar, houve transferências e, algumas semanas depois, uma nova dupla de élderes voltou para visitar o pescador. Nessa ocasião, ele havia lido todo o Livro de Mórmon, havia recebido a confirmação de sua veracidade e estava ansioso para aprender mais.

Esse homem tinha sido convertido pelo Espírito Santo, que testificou a verdade das palavras preciosas em cada página, sobre os acontecimentos e a doutrina ensinados há muito tempo e reservados para nossos dias no Livro de Mórmon. Essa mesma bênção está disponível a cada um de nós.

O lar é um lugar ideal para as famílias estudarem e compartilharem conhecimentos valiosos das escrituras, as palavras dos profetas e acessarem o material da Igreja no site LDS.org. Lá, encontramos uma grande quantidade de informações sobre tópicos do evangelho como o relato da Primeira Visão.



Élder Jose L. Alonso
Dos Setenta

Quando estudamos os melhores livros, somos protegidos das mandíbulas ameaçadoras dos que buscam mastigar nossas raízes espirituais.

A despeito de nossas orações, de nosso estudo das escrituras e da ponderação, pode ainda haver algumas perguntas a serem respondidas. Entretanto, não devemos deixar que isso destrua a fé que cresce dentro de nós. Essas perguntas são um convite para edificar nossa fé e não devem levar a um momento passageiro de descrença. A característica mais importante da religião é não ter uma resposta precisa para cada pergunta, pois esse é o objetivo da fé. A respeito disso, o élder Jeffrey R. Holland nos ensinou: “Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*” (“Eu creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94).

Vemos ao nosso redor a alegria de muitos que estão permanecendo firmes ao nutrirem continuamente suas raízes espirituais. Sua fé e obediência são suficientes para lhes dar grande esperança no Salvador, e disso resulta grande felicidade. Eles não professam saber todas as coisas, mas pagaram o preço para saber o suficiente a fim de ter paz e viver com paciência enquanto buscam saber mais. Pouco a pouco, sua fé é depositada permanentemente em Cristo, e eles permanecem firmes como concidadãos dos santos.

Que vivamos de tal maneira que as mandíbulas ameaçadoras das lagartas camufladas não encontrem lugar em nossa vida, nem agora, nem nunca, para que permaneçamos “firmes na (...) fé em Cristo até o fim” (Alma 27:27). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Amar uns aos outros como Ele nos amou

Ao servirmos e perdoarmos o próximo com verdadeiro amor, podemos ser curados e fortalecidos.

Durante a Última Ceia, o Salvador deu um novo mandamento a Seus discípulos, dizendo: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.¹

Os discípulos do Salvador receberam um novo mandamento de fazer algo mais, algo maior, algo mais divino. Esse novo mandamento e convite pode ser resumido na frase principal, “como eu vos amei a vós”.

Amor é ação; amor é serviço

“O amor é um sentimento de profunda devoção, cuidados e afeição. O maior exemplo do amor de Deus por Seus filhos foi a Expição infinita de Jesus Cristo.”² “Porque Deus amou o mundo de tal maneira”, João escreveu, “que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.³ “O amor a Deus e ao próximo é uma característica dos discípulos de Jesus Cristo.”⁴

Há alguns anos, nosso neto mais velho, Jose, com 4 anos de idade, estava brincando com minha esposa. Enquanto estavam rindo e se divertindo, nosso neto perguntou: “Vovó, você me ama?”

Ela respondeu: “Sim, Jose, amo você”.

Então ele fez outra pergunta: “Como você sabe que me ama?”

Ela explicou seus sentimentos e também disse tudo o que já havia feito e desejava fazer por ele.





Depois, minha esposa fez as mesmas perguntas a Jose, inclusive aquela pergunta penetrante: “Como você sabe que me ama?”

Com uma resposta inocente, mas sincera, ele disse: “Eu amo você porque sinto isso no coração”. O comportamento amoroso de Jose com a avó, naquele dia e sempre, demonstra que o amor é a união de atos e sentimentos profundos.

O rei Benjamim ensinou: “E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.⁵

No mundo atual, cheio de sofrimento devido a diferentes circunstâncias, enviar uma mensagem de texto com um emoji engraçado ou postar uma bela gravura com as palavras “amo você” é bom e tem valor. Mas o que muitos de nós precisam fazer é deixar o celular de lado e, com nossas mãos e nossos pés, ajudar os que estão em grande necessidade. O amor sem serviço é como a fé sem obras; é morto, de fato.

Amar é perdoar

O puro amor de Cristo, a caridade,⁶ nos inspira não somente a agir e prestar serviço, mas também a ter forças para perdoar em qualquer situação. Vou contar a vocês uma experiência que marcou e mudou minha vida. Ted e Sharon, os pais de Cooper, que estão aqui hoje, me deram permissão para compartilhar o que aconteceu com sua família há mais de nove anos. Vou relatar a experiência da perspectiva de Ted, o pai de Cooper:

Era 21 de agosto de 2008, o primeiro dia de aula, e os três irmãos mais velhos de Cooper, Ivan, Garrett e Logan, estavam no ponto de ônibus esperando para embarcar. Cooper, que tinha 4 anos de idade, estava em sua bicicleta; e minha esposa, Sharon, ia a pé.

Minha esposa estava do outro lado da rua e fez sinal para Cooper atravessar. Ao mesmo tempo, um carro lentamente virou para a esquerda e atropelou Cooper.

Um vizinho me telefonou dizendo que Cooper tinha sido atropelado por um carro. Rapidamente dirigi até o

ponto de ônibus para vê-lo. Cooper estava deitado na grama, lutando para respirar, mas sem ferimentos aparentes.

Ajoelhei-me a seu lado e disse palavras encorajadoras como: “Tudo vai ficar bem. Agente firme”. Naquele momento, meu líder do grupo de sumos sacerdotes, Nathan, apareceu com a esposa. Ela sugeriu que déssemos a Cooper uma bênção do sacerdócio. Colocamos as mãos em sua cabeça. Não consigo me lembrar do que disse na bênção, mas me lembro claramente da presença de outras pessoas ao redor, e foi quando soube que Cooper ia morrer.

Cooper foi levado de helicóptero para o hospital, mas, de fato, faleceu. Senti o Pai Celestial me dizendo que minha mordomia terrena havia terminado e que Cooper estava agora sob Seus cuidados.

Pudemos passar algum tempo com Cooper no hospital. A equipe no hospital o preparou para que pudéssemos segurá-lo e nos despedir, e permitiu que ficássemos o tempo que queríamos com ele nos braços.

Voltando para casa, minha esposa, angustiada, e eu, olhamos um para o outro e começamos a conversar sobre o rapaz que dirigia o carro. Não o conhecíamos, apesar de ele morar uma rua acima da nossa e pertencer à nossa ala.

O dia seguinte foi muito difícil para nós, que estávamos completamente dominados pela dor. Ajoelhei-me e fiz a mais sincera oração de minha vida. Pedi ao Pai Celestial, em nome de meu Salvador, que tirasse de mim aquela dor imensa. Assim Ele fez.

Naquele dia, um dos conselheiros da presidência da estaca marcou conosco uma reunião com o jovem — o motorista do carro — e seus pais na casa do conselheiro. Sharon e eu esperamos o rapaz e seus pais chegarem.

Quando a porta se abriu, nos encontramos pela primeira vez. O bispo sussurrou em meu ouvido: “Vá até ele”. Sharon e eu o abraçamos ao mesmo tempo. Choramos juntos pelo que pareceu ser um longo tempo. Dissemos a ele que sabíamos que o que tinha acontecido tinha sido um acidente.

Foi milagroso para Sharon e eu; fomos sinceros em nossos sentimentos

e ainda somos. Pela graça de Deus, conseguimos tomar o melhor caminho, o caminho óbvio, o único caminho, e amar aquele bom rapaz.

Ficamos muito próximos a ele e à sua família com o passar dos anos. Ele compartilhou seus momentos mais importantes conosco. Fomos ao templo com ele enquanto se preparava para a missão.⁷



Irmãos e irmãs, Ted sabe, sem sombra de dúvida, que nosso Pai Celestial nos ama. Ele sabe que ser capaz de perdoar e aliviar sua carga dessa maneira é tão doce quanto ser perdoado. Sentimos isso quando seguimos o exemplo de nosso maior Exemplo. No Livro de Mórmon, Alma declarou sobre o Salvador: “E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo”.⁸

Irmãos e irmãs, que história maravilhosa de verdadeiro amor e perdão. Também podemos ter alegria e felicidade ao servir às pessoas e perdoá-las. Georgy, outro de nossos netos, sempre diz: “Que tipo de família somos?” E ele responde: “Somos uma família feliz!”

O presidente Thomas S. Monson nos aconselhou: “Examinemos nossa vida e decidamos seguir o exemplo do Salvador, demonstrando bondade, amor e caridade”.⁹

Sei que nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, nos amam e desejam nos ajudar a agir à medida que amamos uns aos outros como Eles nos amam. Sei também que, ao servirmos e perdoarmos o próximo com verdadeiro amor, podemos ser curados e fortalecidos. Isso declaro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 13:34–35.
2. “Amor”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
3. João 3:16.
4. “Amor”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
5. Mosias 2:17.
6. Ver Morôni 7:47.
7. Extraído e adaptado de Ted Mardesich, manuscrito não publicado.
8. Alma 7:11.
9. Thomas S. Monson, “Bondade, caridade e amor”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 66.



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A voz do Senhor

Testifico que nesta conferência ouvimos a voz do Senhor. O teste para cada um de nós é como vamos reagir.

Primero, uma boa notícia para as crianças pequenas. Sim, esta é a última sessão e, sim, eu sou o último orador.

Recentemente, enquanto visitava o Templo de Provo City Center, vi uma pintura intitulada *A Primeira Visão à Distância*. A obra retrata a luz e o poder dos céus quando o Pai e o Filho visitaram o jovem Joseph Smith.

Sem querer fazer uma comparação com o evento tão sagrado que deu início à Restauração, posso visualizar uma imagem semelhante que mostraria a luz e o poder espiritual de Deus descendo sobre esta conferência geral e, conseqüentemente, esse poder e essa luz percorrendo todo o mundo.

Presto-lhes meu testemunho de que Jesus é o Cristo, de que Ele guia os assuntos desta obra sagrada, e de que a conferência geral é um dos momentos mais importantes em que Ele fornece orientação à Sua Igreja e a nós pessoalmente.

Ser ensinado do alto

No dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor designou Joseph Smith como profeta, vidente e apóstolo do Senhor Jesus Cristo,¹ e disse à Igreja:

“Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós;

sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome”.²

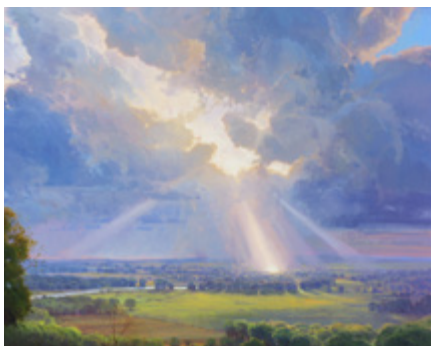
Mais tarde, todos os membros da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos também foram apoiados como profetas, videntes e reveladores.³

Agora, ao nos reunirmos sob a direção do presidente Thomas S. Monson, esperamos ouvir “a vontade do Senhor, (...) a mente do Senhor, (...) a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação”.⁴ Cremos na promessa feita por Ele: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.⁵

No tumulto e na confusão do mundo moderno, confiar e crer nas palavras da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze é vital para nosso crescimento espiritual e nossa perseverança.⁶

Vimos juntos para esta maravilhosa conferência. Milhões de membros da Igreja e de outras religiões em mais de 200 países, falantes de mais de 90 idiomas, assistem a essas sessões ou leem as mensagens da conferência.

Vimos em espírito de oração e preparados. Para muitos de nós, há preocupações urgentes e dúvidas sinceras.



A pintura *First Vision from Afar* [A Primeira Visão à Distância] retrata luz e poder provenientes do céu.



A luz e o poder espiritual de Deus descem sobre a conferência geral.



O poder e a luz da conferência geral, por sua vez, movem-se por todo o mundo.



Todos queremos renovar a fé em nosso Salvador, Jesus Cristo, e fortalecer nossa capacidade de resistir às tentações e afastar as distrações. Estamos aqui para ser ensinados do alto.

A mente e a vontade do Senhor

Para a Primeira Presidência e os Doze, que normalmente falam em todas as conferências, a enorme responsabilidade de preparar suas mensagens é tanto um fardo recorrente quanto uma confiança sagrada.

Há muitos anos, antes de servir como autoridade geral, perguntei ao élder Dallin H. Oaks se ele preparava um discurso diferente para cada conferência de estaca. Ele respondeu que não, mas acrescentou: “No entanto, meus discursos das conferências gerais são diferentes. Chego a fazer de 12 a 15 rascunhos para ter certeza de que o que vou dizer é aquilo que o Senhor deseja que eu diga”.⁷

Quando e como vem a inspiração para os discursos de conferência geral?

Sem nenhum tema designado, vemos que os céus coordenam harmoniosamente os assuntos e os temas de verdade eterna para cada conferência.

Um de meus companheiros de chamado me disse que o assunto para seu discurso desta conferência foi dado a ele imediatamente após seu discurso na última conferência em abril. Outro mencionou três semanas atrás que ainda estava orando e esperando a resposta do Senhor. Outro, quando lhe perguntaram quanto tempo havia levado para

elaborar um discurso especialmente tocante, respondeu: “Vinte e cinco anos”.

Algumas vezes a ideia central pode vir rapidamente, mas o conteúdo e os detalhes ainda requerem grande esforço espiritual. Oração, jejum, estudo e fé são sempre parte do processo. O Senhor não quer que nenhuma pretensão enfraqueça Sua voz a Seus santos.

A inspiração para um discurso da conferência geral normalmente vem à noite ou nas primeiras horas da manhã, quando o discurso ainda está longe de nossos pensamentos. De repente, surge uma percepção inesperada e, às vezes, palavras e frases específicas fluem em forma de revelação pura.⁸

Ao ouvirem, as mensagens que vocês recebem podem ser muito literais ou ajustadas à sua situação.

Há muitos anos, em uma conferência geral, falei a respeito de uma frase que me veio à mente quando eu me perguntava se estava preparado para servir missão. A frase era: “Você não sabe tudo, mas sabe o suficiente!”⁹ Uma moça que estava assistindo à conferência geral naquele dia me disse que ela estava orando a respeito de uma proposta de casamento e se perguntando o quanto conhecia bem o rapaz. Quando falei as palavras: “Você não sabe tudo, mas sabe o suficiente”, o Espírito lhe confirmou que ela o *conhecia* bem o suficiente. Eles estão casados e vivem felizes há muitos anos.

Eu lhes prometo que, ao prepararem seu espírito e virem com a

esperança de que vão ouvir a voz do Senhor, pensamentos e sentimentos especialmente dedicados a vocês virão à sua mente. Vocês já os sentiram nesta conferência, ou vão senti-los, ao estudarem as mensagens nas semanas seguintes.

Agora e nos próximos meses

O Presidente Monson disse:

“Espero que reservemos um tempo para ler as mensagens da conferência”.¹⁰

Ponderem as mensagens: “Descobri que tiro maior proveito desses sermões inspirados quando os estudo em maior profundidade.”¹¹

Os ensinamentos da conferência geral são aquilo que o Senhor quer que ponderemos agora e nos próximos meses.

O pastor “vai adiante [de suas ovelhas], e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz”.¹²

Com frequência, Sua voz nos orienta a mudar alguma coisa em nossa vida. Ele nos convida a nos arrepender. Ele nos convida a segui-Lo.

Pensem nas seguintes declarações feitas nesta conferência:

Presidente Henry B. Eyring hoje pela manhã: “Presto-lhes meu testemunho de que Deus, o Pai, vive e quer que volte-mos para casa. Esta é a verdadeira Igreja do Senhor Jesus Cristo. Ele conhece vocês, Ele os ama e cuida de vocês”.¹³

Presidente Dieter F. Uchtdorf, ontem: “Testifico que, quando embarcamos ou continuamos na incrível



a crucificação do Salvador, Ele apareceu apenas àqueles ‘que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade’ (D&C 138:12). Aqueles ‘que rejeitaram os testemunhos (...) dos profetas (...) [não] contemplaram [a presença do Salvador] ou olharam sua face’ (D&C 138:21). Nossa fé nos prepara para estarmos na presença do Senhor”.

Como o Senhor foi bondoso ao dar o sentimento ao presidente Russell M. Nelson, logo depois do término da sessão desta manhã, de sair rapidamente deste prédio, deixar de almoçar e correr para o leito do élder Hales para poder estar com ele, como seu presidente de quórum, e com a amável Mary Hales enquanto o élder Hales deixava a mortalidade.

Responder ao chamado do Senhor

Testifico que nesta conferência ouvimos a voz do Senhor.

Não devemos nos alarmar quando as palavras dos servos do Senhor contrariam o pensamento do mundo e, às vezes, nosso próprio pensamento. Sempre foi assim. Eu me ajoelho no templo com meus companheiros de chamado. Sou testemunha de sua

jornada que nos leva a Deus, nossa vida fica melhor (...) e o Senhor nos usará de maneiras extraordinárias para abençoar as pessoas a nosso redor e levar a efeito Seus propósitos eternos.¹⁴

Presidente Russell M. Nelson, ontem à tarde: “Prometo que, ao se aprofundarem diariamente no Livro de Mórmon, vocês serão imunizados contra os males diários, mesmo contra a sedutora praga da pornografia e contra outros vícios que entorpecem a mente”.¹⁵

Élder Oaks, ontem: “Testifico que a proclamação da família é uma declaração de verdade eterna, a vontade do Senhor para Seus filhos que buscam a vida eterna.”¹⁶

Élder M. Russell Ballard, há apenas alguns minutos: “Precisamos ter

compaixão pelos filhos de Deus e eliminar qualquer preconceito, seja de raça, gênero ou nacionalidade”.¹⁷

E como ainda temos tempo, gostaria de apenas acrescentar um breve pensamento sobre o élder Robert D. Hales. A primeira presidência disse ao élder Hales que ele poderia deixar uma breve mensagem na sessão da manhã de domingo se sua saúde o permitisse. Apesar de sua saúde não ter permitido, ele preparou uma mensagem que concluiu semana passada e compartilhou comigo. Como ele faleceu há aproximadamente três horas, compartilho três linhas de seu discurso.

Citando o élder Hales: “Quando escolhemos ter fé, estamos preparados para estar na presença de Deus. Após



Em 1979, o doutor Nelson teve o sentimento de que deveria seguir o conselho do presidente Spencer W. Kimball e estudar chinês mandarim.



O desejo do doutor Nelson de seguir o conselho do presidente Kimball levou o doutor Wu Yingkai a visitar Salt Lake City e o doutor Nelson a dar palestras e realizar cirurgias na China.



Em outubro de 2015, o presidente Russell M. Nelson foi condecorado com uma declaração oficial, nomeando-o “um velho amigo da China”.



bondade. O maior desejo deles é agradar ao Senhor e ajudar os filhos de Deus a retornar à Sua presença.

Os Setenta, o Bispado, as presidências gerais da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária e os outros líderes das auxiliares acrescentaram extraordinária inspiração a esta conferência, assim como a bela música e as orações sinceras.

Há um baú de tesouro de orientação divina aguardando para ser descoberto nas mensagens da conferência geral. O teste para cada um de nós é como vamos reagir de acordo com o que ouvimos, lemos e sentimos.

Deixem-me contar uma experiência que aconteceu na vida do presidente Russell M. Nelson sobre como reagir às palavras proféticas:

Em 1979, cinco anos antes de ser chamado como autoridade geral, o irmão Nelson participou de uma reunião pouco antes da conferência geral. “O presidente Spencer W. Kimball desafiou todos os presentes a alargar os passos para levar o

evangelho ao mundo todo. Um dos países que o presidente Kimball mencionou especificamente foi a China, declarando: ‘Devemos prestar serviço aos chineses. Precisamos aprender a língua deles. Devemos orar por eles e ajudá-los.’¹⁸

Aos 54 anos, o élder Nelson teve um sentimento durante a reunião de que deveria estudar mandarim. Mesmo em meio à vida atribulada de cirurgião cardíaco, ele imediatamente encontrou um professor para ensiná-lo.

Pouco tempo depois de iniciar seus estudos, o doutor Nelson participou de uma convenção e inesperadamente se sentou ao lado de “um renomado cirurgião chinês, o doutor Wu Yingkai. Como o élder Nelson estava estudando mandarim, começou a conversar com o doutor Wu.”¹⁹

O desejo do doutor Nelson de seguir o profeta levou o doutor Wu a visitar Salt Lake City e também propiciou que o doutor Nelson viajasse à China para dar palestras e realizar cirurgias.

Seu amor pelos chineses e o amor e respeito deles por ele aumentaram.

Em fevereiro de 1985, dez meses após seu chamado para o Quórum dos Doze, o élder Nelson recebeu um surpreendente telefonema da China pedindo-lhe que fosse a Pequim operar o coração do cantor de ópera mais famoso do país. O cantor sofria de insuficiência cardíaca. Com o incentivo do presidente Gordon B. Hinckley, o élder Nelson retornou à China. A última cirurgia que ele realizou foi na República Popular da China.

Há apenas dois anos, em outubro de 2015, o presidente Russell M. Nelson foi novamente condecorado com uma declaração oficial, nomeando-o “um velho amigo da China”.

Então, ontem, ouvimos o presidente Russell M. Nelson — que tem 93 anos de idade — falar do apelo do presidente Thomas S. Monson [na conferência de abril] para que “[estudemos] em espírito de oração e [ponderemos] o Livro de Mórmon todos os dias”.

Assim como fez quando era um cirurgião ocupado, contratando um professor de mandarim, o presidente Nelson imediatamente aplicou em sua vida o conselho do presidente Monson. Mais do que apenas ler, ele disse que fez “uma lista mencionando o que o Livro de Mórmon *é*, o que ele *afirma*, o que ele *nega*, o que ele *cumpr*e, o que ele *esclarece* e o que ele *revela*”.²⁰

E então — o que foi bem interessante —, esta manhã, como uma segunda testemunha, o presidente Henry B. Eyring também falou hoje sobre sua resposta à admoestação do presidente Monson. Lembram-se destas promessas? “Assim como muitos de vocês, ouvi as palavras do profeta como se fossem as do Senhor para mim. E, também como muitos de vocês, decidi obedecer a essas palavras.”²¹

Que apliquemos esses exemplos em nossa vida.

Promessa e testemunho

Prometo que, ao ouvirem o que a voz do Senhor diz a vocês nos ensinamentos desta conferência geral e ao agirem de acordo com os sussurros dessa voz, vão sentir a mão celestial sobre vocês e sobre sua vida, e a vida daqueles que os cercam vai ser abençoada.²²

Durante esta conferência, pensamos em nosso querido profeta. Nós o amamos, presidente Monson. Encerro com as palavras dele ditas deste púlpito. Creio que esta seria a bênção que ele gostaria de nos dar hoje, caso pudesse estar conosco. Ele disse: “Ao deixarmos esta conferência, invoco as bênçãos do céu sobre cada um de vocês. (...) Oro para que nosso Pai Celestial os abençoe e a sua família. Que as mensagens e o espírito desta conferência se expressem em tudo o que fizerem: no lar, no trabalho, em suas reuniões e em todos os seus afazeres”.

Ele concluiu: “Amo vocês. Oro por vocês. Que Deus os abençoe. Que a paz que Ele prometeu esteja com vocês hoje e para sempre”.²³

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 21:1.
2. Doutrina e Convênios 21:5–6.
3. Joseph Smith registrou algo que aconteceu na dedicação do Templo de Kirtland, em 27 de março de 1836:
“Fiz então um breve discurso e conclamei os vários quórums e toda a congregação de santos a reconhecer a [Primeira] Presidência como profetas e videntes e a apoiá-los com suas orações. Todos fizeram o convênio de assim fazê-lo, erguendo-se.
Conclamei então os quórums e congregações de santos a reconhecerem os Doze Apóstolos, que estavam presentes, como profetas, videntes e reveladores e testemunhas especiais para todas as

nações da Terra, possuindo as chaves do reino, para abri-lo ou fazer com que fosse aberto, no meio deles, e a apoiá-los com suas orações, ao que todos concordaram erguendo-se” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 207).

4. Doutrina e Convênios 68:4.

5. Doutrina e Convênios 1:38.

6. O presidente Henry B. Eyring disse certa vez:

“A decisão de não atender aos conselhos dos profetas muda completamente a nossa situação. Passamos a correr mais perigo. Se não dermos ouvidos ao conselho do profeta hoje, nossa capacidade de acatar os conselhos inspirados no futuro será reduzida. O melhor momento para decidir ajudar Noé na construção da arca foi da primeira vez que ele pediu ajuda. Depois disso, cada vez que ele voltava a pedir e não era atendido menor se tornava a sensibilidade das pessoas para ouvir o Espírito. E assim, o conselho de Noé lhes parecia cada vez mais tolo, até que veio a chuva. Aí, já era tarde demais.

Todas as vezes que decidi adiar a obediência a um conselho inspirado ou me considerei uma exceção acabei descobrindo que me colocara em terreno perigoso. Sempre que dei ouvidos aos conselhos dos profetas, senti a confirmação ao orar e, ao segui-los, percebi que havia caminhado em direção à segurança” (“Segurança nos conselhos”, *A Liahona*, junho de 2008, p. 4).

7. Ver Neil L. Andersen, “Teaching Our Children to Love the Prophets” [Ensinar nossos filhos a amar os profetas], *Ensign*, abril de 1996, p. 47.

8. Boyd K. Packer disse certa vez:

“Ouvi o presidente Harold B. Lee começar muitas declarações sobre questões que tratavam de revelação dizendo algo assim: ‘Nas primeiras horas da manhã, enquanto ponderava sobre aquele assunto (...). Tornou-se um hábito para ele concentrar-se nos problemas que exigiam revelação nas primeiras horas da manhã, quando estava mais alerta.

O Senhor sabia algo quando disse em Doutrina e Convênios: ‘Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros; cessai de achar faltas uns nos outros; cessai de dormir mais que o necessário; recolhei-vos cedo, para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos’ (D&C 88:124).

Aprendi o poder do ditado ‘Deus ajuda a quem cedo madruga’. Quando estou sob pressão, você não vai me ver trabalhando

até tarde. Prefiro muito mais ir para a cama cedo e acordar bem de manhã quando estou perto do Senhor, que guia esta obra” (*Teach Ye Diligently*, [Ensinai diligentemente], 2005, pp. 244–245).

9. Neil L. Andersen, “Você sabe o suficiente”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 13.
10. Thomas S. Monson, “Até voltarmos a nos encontrar”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 115.
11. Thomas S. Monson, “Deus vos guarde”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 110.
12. João 10:4.
13. Henry B. Eyring, “Não tenhais receio de praticar o bem”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 103.
14. Dieter F. Uchtdorf, “O desejo de retornar ao lar”, *Liahona*, novembro de 2017, pp. 22, 24.
15. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 63.
16. Dallin H. Oaks, “O plano e a proclamação”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 30.
17. M. Russell Ballard, “A jornada continua!”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 106.
18. Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson: Father, Surgeon, Apostle* [Russell M. Nelson: Pai, cirurgião, apóstolo], 2003, p. 215.
19. Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson*, p. 215.
20. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, p. 61.
21. Henry B. Eyring, “Não tenhais receio de praticar o bem”, p. 100.
22. Gordon B. Hinckley disse certa vez:
“O teste consistirá em aplicar os ensinamentos recebidos. Se a partir de agora formos um pouco mais bondosos, se tratarmos um pouco melhor nosso próximo, se nos aproximarmos mais do Salvador, com uma resolução mais firme de seguir Seus ensinamentos e Seu exemplo, então esta conferência terá sido um sucesso extraordinário. Se, por outro lado, não melhorarmos nossa vida, então os oradores terão, em grande parte, fracassado.
Talvez essas mudanças não possam ser medidas em um dia, uma semana ou um mês. Muitas resoluções se fazem e esquecem com rapidez. Contudo, se daqui a um ano estivermos saindo-nos melhor do que no passado, então o esforço empreendido nesses últimos dias não terá sido em vão” (“An Humble and a Contrite Heart” [Um coração quebrantado e contrito], *Ensign*, novembro de 2000, p. 88).
23. Thomas S. Monson, “Palavras de encerramento”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 113.

Índice das histórias contadas na conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados entre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número entre parênteses se refere à primeira página do discurso.

Orador	História
Jose L. Alonso	(119) O neto de Jose L. Alonso pergunta à avó se ela o ama. Pais cujo filho morre em um acidente aliviam o próprio fardo por meio do perdão.
Neil L. Andersen	(122) O Espírito Santo ajuda uma jovem a aceitar uma proposta de casamento. Russell M. Nelson abençoa o povo chinês porque seguiu o conselho de um profeta.
Ian S. Ardern	(117) Um pescador recebe um testemunho do Livro de Mórmon quando está no mar.
M. Russell Ballard	(104) A pioneira Jane Manning James permanece fiel apesar das dificuldades. Os bisavós de M. Russell Ballard servem fielmente por décadas.
Jean B. Bingham	(85) Jean B. Bingham memoriza "O Cristo Vivo". Uma irmã da Croácia viaja até o templo para ser selada a seus falecidos marido e pais.
Tad R. Callister	(107) Um amigo de Tad R. Callister retorna à Igreja depois de receber um testemunho da Igreja e do Livro de Mórmon.
D. Todd Christofferson	(36) Um presidente de missão se arrepende e muda seu coração após ter tido um sonho.
Quentin L. Cook	(51) Heber C. Kimball embarca para a missão na Inglaterra. Enquanto se reúne com Thomas B. Marsh, Joseph Smith recebe a revelação da seção 112 de Doutrina e Convênios.
Stanley G. Ellis	(112) Um pai e uma mãe fortalecem os filhos deixando de ajudá-los financeiramente depois que eles terminam o Ensino Médio.
Sharon Eubank	(6) Uma mulher muda o curso de sua família pelo arrependimento. Uma corrente humana salva pessoas de uma corrente de retorno. Jovens enviam mensagem para uma moça que está mudando para a ala delas.
David F. Evans	(68) O jovem David F. Evans encontra respostas para as perguntas do evangelho e adquire um testemunho do Livro de Mórmon. Mulher adquire um testemunho das ordenanças do templo.
Henry B. Eyring	(81) Um secretário do quórum dos diáconos convida um rapaz menos ativo para ir à igreja. Um jovem adulto ora para que o bispo Henry B. Eyring seja inspirado a lhe dar um conselho. Brigham Young testifica do chamado profético de Joseph Smith. (100) Henry B. Eyring é abençoado por obedecer ao conselho do presidente Monson de estudar o Livro de Mórmon. Membros da Igreja ajudam vítimas de um desastre.
O. Vincent Haleck	(58) Um casal idoso faz sacrifícios para serem membros da Igreja. Um chefe samoano abre sua vila para o evangelho. Os santos samoanos dão de sua "pobreza" para construir um templo.
Donald L. Hallstrom	(88) Um membro da Igreja na Califórnia sobrevive milagrosamente a uma queda de um penhasco. David A. Bednar pergunta a um rapaz se ele tem fé para "não ser curado".
Jeffrey R. Holland	(40) Em uma história de Leo Tolstoy, um sacerdote imperfeito defende o caminho que ele segue de maneira imperfeita.
Joy D. Jones	(13) O Espírito Santo confirma a três mulheres seu valor divino como filhas de Deus.
Joni L. Koch	(110) Joni L. Koch se sente "fortemente unido" a um torcedor de futebol do Brasil. O pai de Joni L. Koch decide "permanecer unido" aos santos mesmo tendo sido ridicularizado.
Neill F. Marriott	(10) Meninos da Primária dizem a um membro da classe que estava solitário por que ele era especial. Neill F. Marriott ora para obter ajuda para amar uma pessoa "difícil" de sua família.
Richard J. Maynes	(75) Richard J. Maynes aprende com seu pai a nunca comprometer sua integridade.
Russell M. Nelson	(60) Russell M. Nelson apresenta o Livro de Mórmon a um rei de uma tribo africana. Russell M. Nelson segue o conselho do presidente Monson de estudar o Livro de Mórmon. Como cirurgião residente, Russell M. Nelson tem o desejo de ensinar uma família, que está sofrendo pela perda de um membro da família, que a morte é parte de nossa existência mortal.
Bonnie L. Oscarson	(25) Uma criança de 10 anos e um rapaz de 17 anos procuram meios de servir os membros da família. Uma presidente da Sociedade de Socorro teve uma impressão espiritual de servir a um vizinho.
Stephen W. Owen	(48) Stephen W. Owen percebe que os novos missionários "exerceram fé para o arrependimento". Um ex-missionário se esforça para se manter "no caminho certo".
Adilson de Paula Parrella	(115) Missionários ensinam à família Parrella que eles podem permanecer juntos para sempre. Como aluno na faculdade, Adilson de Paula Parrella segue o conselho de um profeta para encontrar uma esposa.
John C. Pingree Jr.	(32) Um membro da Igreja no Nepal serve a refugiados nepaleses em Utah ajudando a traduzir o Livro de Mórmon para o nepalês. O Espírito Santo ajuda John C. Pingree Jr. a compreender os propósitos das "designações divinas". O Senhor age por meio de dons e de dificuldades espirituais para abençoar Seus filhos.
Ronald A. Rasband	(55) A neta de Ronald A. Rasband fica emocionada por ver seu irmão na missão dele. Ronald A. Rasband encontra uma missionária na Praça do Templo a qual ele ajudou a trazer para a Igreja.
Dale G. Renlund	(64) Dale G. Renlund se alegra ao restaurar as bênçãos do sacerdócio a um rapaz.
Gary E. Stevenson	(44) Membros da Igreja celebram o aniversário do presidente Monson. Um eclipse solar total chama a atenção de milhares de pessoas nos Estados Unidos.
Dieter F. Uchtdorf	(21) Um cachorro perdido a cerca de 3 mil quilômetros retorna para casa. Antigos líderes da Igreja se tornam reais para Dieter F. Uchtdorf durante uma visita com a família a lugares históricos da Igreja.
W. Christopher Waddell	(94) Uma viagem da família Waddell não sai como o planejado. Um membro da Igreja ficou cego durante a Segunda Guerra Mundial e deixa um legado de fé, de serviço e de confiança no Senhor.
W. Craig Zwick	(97) O Espírito Santo ajuda W. Craig Zwick a compreender as necessidades de um missionário que não sabia ler. O foco de um filho no Salvador antes de morrer ajuda sua família a enxergar com alegria a próxima vida. Uma esposa tem seu coração repleto de amor ao abandonar seus sentimentos negativos em relação a seu marido.



Élder Juan A. Uceda

Presidência dos Setenta

Ao excursionar pelas ruínas de Machu Picchu, no Peru, quando era um jovem missionário, o élder Juan A. Uceda tropeçou para fora da estreita trilha. Agarrando-se desesperadamente a uns galhos, dependurado a mais de 600 metros acima de um rio, orou fervorosamente pedindo ajuda. Mais cedo naquele dia ele havia orado com os seus lábios, disse ele, mas “quando eu estava prestes a perecer, orei do fundo do coração”. Quando estava quase caindo, outro missionário o puxou para uma área segura.

Uma das muitas lições que ele disse ter aprendido naquele dia foi a de “sempre e sempre orar ‘com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo’ (Morôni 10:4)”.

O élder Uceda foi apoiado como setenta autoridade geral em 3 de abril de 2010. Estava servindo como diretor executivo assistente no departamento missionário e como assistente de área na Área América do Norte Sudeste quando foi chamado para a Presidência dos Setenta, em 1º de agosto de 2017.

De 2010 a 2013 serviu como conselheiro na presidência da Área América do Sul Noroeste e de 2013 a 2016 serviu como presidente da Área América do Sul Noroeste.

O élder Uceda estudou no Peru. Matriculou-se no Instituto Carlos Mariátegui, em Lima, onde estudou Contabilidade e Relações Públicas. Também estudou Administração de Empresas no Instituto Centro Andino de G.E. Formou-se em Relações Públicas pela Universidade San Luiz Gonzaga.

O élder Uceda foi diretor de área do Sistema Educacional da Igreja no Peru e na Bolívia. Mudou-se do Peru para Nova Jersey, EUA, em 2003 para ajudar seu pai com os negócios da família.

Desde que se filiou à Igreja em 1972, o élder Uceda serviu em vários chamados, incluindo o de missionário de tempo integral na Missão Lima Peru, membro da presidência da Escola Dominical da estaca, bispo, sumo conselheiro, conselheiro na presidência da estaca, presidente de estaca, presidente da Missão Lima Peru Norte (1992–1995) e setenta de área.

Casou-se com Maria Isabel Bendezu em março de 1979. Eles têm cinco filhos. ■



Élder Patrick Kearon

Presidência dos Setenta

Enquanto servia como presidente da Área Europa, o élder Patrick Kearon testemunhou a jornada de dois milhões de refugiados provenientes do Oriente Médio devastado pela guerra migrando para a segurança da Europa. “Depois de fitá-los nos olhos e ouvir suas histórias, tanto sobre o terror do qual fugiram quanto sobre sua perigosa jornada em busca de refúgio, nunca mais serei o mesmo. Tem sido inspirador testemunhar o que os membros da Igreja de todo o mundo têm generosamente doado para ajudar essas pessoas e famílias que perderam tantas coisas.”

O élder Kearon, que foi apoiado como setenta autoridade geral em 3 de abril de 2010, foi chamado para a Presidência dos Setenta em 1º de agosto de 2017.

O élder Kearon nasceu em Carlisle, Cumberland, Inglaterra, em julho de 1961. Seus pais são Paddy e Patricia Kearon. Como seu pai servia na Força Aérea Real britânica, o élder Kearon estudou tanto no Oriente Médio quanto no Reino Unido.

Enquanto pesquisava a Igreja, encontrou uma escritura no Livro de Mórmon que dizia: “Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25). “Aquela escritura me vinha sempre à mente”, diz o élder Kearon. “Nas pessoas que conheci, vi como a vida podia ser amplamente aprimorada pela obediência ao conselho do Salvador de termos bom ânimo.” Ele se filiou à Igreja na véspera do Natal de 1987.

Conheceu Jennifer Carole Hulme quando ela estudava na Inglaterra, em um programa da Universidade Brigham Young. Casaram-se no templo de Oakland Califórnia em 1991 e moraram na Inglaterra até seu chamado em 2010. Eles têm quatro filhos.

Ele morou e trabalhou no Reino Unido, Arábia Saudita e Estados Unidos. Trabalhou em várias áreas, tais como saúde, alimentos, automóveis e transporte. Seu envolvimento cívico e comunitário incluiu serviços em: um conselho de instituições de caridade, uma escola, uma agência empresarial e uma faculdade.

O élder Kearon serviu em vários chamados da Igreja, incluindo o de secretário adjunto da ala, presidente dos Rapazes da ala, conselheiro no bispado, presidente de ramo, presidente de estaca e setenta de área. ■

Auxílio em momentos difíceis

Após um furacão e uma grande enchente em Houston, Texas, EUA, uma senhora idosa viu vários santos dos últimos dias vestindo camisetas amarelas do Mãos Que Ajudam indo auxiliar as vítimas da devastação. “Eu sabia que os mórmons viriam!”, disse ela.

Esse acontecimento, relatado em uma publicação do Facebook pelo presidente da Missão Texas Houston Sul, Aaron T. Hall, ilustra como a Igreja ajuda tanto membros quanto não membros nos momentos difíceis. “Não há nenhum desafio demasiadamente grande para os membros da Igreja do Senhor!”, escreveu o presidente Hall.

Quando há uma catástrofe, a Igreja muitas vezes está entre os primeiros a responder e, nas áreas afetadas, a ajuda humanitária da Igreja com frequência prossegue durante a recuperação de curto e longo prazo, com o objetivo de estabelecer a autossuficiência. Os líderes locais trabalham em conjunto com a sede da Igreja na avaliação e no atendimento das necessidades e na organização dos membros para que auxiliem na distribuição de recursos e serviços de limpeza, restauração e reconstrução.

Por meio dos serviços humanitários SUD e em parceria com organizações humanitárias estabelecidas nas áreas afetadas, a Igreja recentemente ofereceu assistência às vítimas de enchentes no Peru; nos deslizamentos de terra em Serra Leoa; nos violentos incêndios ocorridos em Montana, EUA e em Alberta, Canadá; nos furacões do Texas, da Flórida e ilhas do Caribe, incluindo Porto Rico, Haiti e República Dominicana; e em dois fortes terremotos no México.

Em setembro, a Igreja anunciou que fornecerá 11 milhões de dólares para apoiar projetos de combate à fome e de alimentação para crianças desnutridas em oito países da África e do Oriente Médio. Os serviços humanitários SUD criaram parcerias com 11 organizações em 25 projetos para distribuição desse auxílio.

Os serviços humanitários SUD forneceram aproximadamente 2 bilhões de dólares para auxiliar milhões de pessoas de 189 países desde 1985, começando com o auxílio humanitário oferecido para as vítimas da fome na Etiópia. ■

Aqueles que quiserem fazer doações para o fundo de auxílio humanitário da Igreja podem fazê-lo em sua papeleta de dízimo.

Três templos dedicados

Desde a conferência geral de abril de 2017, três novos templos foram dedicados ou rededicados. O templo de Paris França foi dedicado em maio, o templo de Idaho Falls Idaho (EUA), em junho, e o templo de Tucson Arizona (EUA), em agosto.

O templo de Meridian Idaho (EUA) será dedicado em 19 de novembro de 2017; o templo de Cedar City Utah (EUA), no dia 10 de dezembro; e o templo de Jordan River Utah (EUA), será rededicado em 20 de maio de 2018.

Foram anunciados os planos ou prosseguem os trabalhos de preparação e construção de 23 templos no mundo inteiro. Atualmente, seis templos estão fechados para reforma e cinco templos estão programados para serem fechados para reforma em 2018. ■

Veja atualizações e informações em temples.LDS.org.



Profetas e apóstolos ministram no mundo inteiro

Os apóstolos servem como “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23). Aqui estão algumas de suas atividades desde a conferência geral de abril.

O presidente Thomas S. Monson serenamente comemorou seu aniversário de 90 anos em **Utah, EUA**, em 21 de agosto. Ele reiterou o desejo de aniversário expresso anteriormente de que o melhor presente que ele poderia receber seria o de que as pessoas “encontrem alguém que esteja passando por momentos difíceis ou que esteja enfermo ou solitário, e façam algo por eles”.

Em Hamilton, **Nova Zelândia**, o presidente Henry B. Eyring dedicou instalações em Temple View, antigo campus da faculdade da Igreja na Nova Zelândia. Após o furacão Irma, ele visitou **Porto Rico, Saint Thomas** e os voluntários da Igreja que ajudam no trabalho de limpeza na **Flórida, EUA**.

O presidente Dieter F. Uchtdorf visitou o **Texas, EUA**, e viu equipes de santos dos últimos dias, em Houston, trabalhando lado a lado com seus vizinhos após o furacão Harvey, dizendo que a atitude de “ajudar-como-posso” é comum nos santos dos últimos dias em todo o mundo.

O presidente Russell M. Nelson apresentou o governador de **Nebraska, EUA**, com um livro de história da família, visitou líderes e missionários em **Nova York, EUA**, e disse para os alunos do Instituto em **Utah** que a Bíblia está “repleta de profecias sobre (...) a Restauração”.

Depois de visitar os membros no **Japão** e na **Coreia**, o élder Dallin H. Oaks disse: “O Senhor está ciente de Seus filhos. Ele conhece suas circunstâncias e preocupações e é benigno em Seu amor”. Em um Cara a Cara

realizado na Coreia, ele respondeu às perguntas dos jovens. Reuniu-se com o ministro encarregado das Olimpíadas de Tóquio 2020. E, a pedido do presidente do **Peru**, o élder Oaks compareceu a uma reunião para receber o agradecimento do presidente pelo auxílio prestado pela Igreja durante as inundações.

Em **Utah**, o élder Ballard incentivou os jovens adultos solteiros a guardar o Dia do Senhor como “um tempo glorioso e maravilhoso” e a estudar os princípios e as doutrinas da Igreja. Ele disse aos oficiantes do templo que os templos construídos agora também serão usados durante o Milênio. Com o élder Ronald A. Rasband, ele visitou o **Texas** para encorajar os voluntários de limpeza dos danos causados pelo furacão e pelas inundações.

O élder Robert D. Hales recebeu o prêmio “Pioneers of Progress President’s Award” de 2017, de uma organização comunitária de **Utah**. “Ser capaz de ajudar, edificar e fortalecer uns aos outros, em minha opinião, é o maior atributo de um pioneiro”, disse ele.

Na **Rússia** e na **Ucrânia**, o élder Jeffrey R. Holland ensinou que a vida deve ter provações, mas o evangelho oferece perspectiva, esperança e encorajamento. Na segunda Conferência Windsor sobre Perseguição Religiosa, na **Inglaterra**, ele disse que a fé ajuda muitos a se elevar da condição de refugiados e contribuir para a sociedade. Depois da conferência, ele deu conselhos aos membros da Igreja, presidentes de missão e missionários, em **Portugal** e na **Espanha**.

O élder David A. Bednar visitou três nações da África Ocidental que ainda não tinham sido visitadas por um apóstolo: **Senegal**, onde proferiu uma oração dedicatória, **Guiné** e **Mali**. Também se reuniu



com membros da **Letônia, Estônia** e **Ucrânia**. Durante um devocional mundial transmitido da **Carolina do Norte, EUA**, ele incentivou os jovens adultos a serem “um elo de ligação” em sua corrente familiar eterna.

O élder Quentin L. Cook se reuniu com os membros e missionários de **Taiwan, de Hong Kong, da Índia** e da **Tailândia**, e comentou que “os membros estão entusiasmados com a Igreja, concentrando-se no templo e no trabalho missionário”. Em **Nova Jersey, EUA**, ele falou no seminário sobre liberdade religiosa do Instituto Seymour. “Devemos prosseguir em nossos esforços contínuos e cruciais para elevar a moralidade e proteger a família”, disse ele. Na **Califórnia, EUA**, ele incentivou os membros da ordem dos advogados a manter a fé e o equilíbrio na vida, e a defender a liberdade religiosa.



No sentido horário, a partir do alto à esquerda: O presidente Henry B. Eyring participa da dedicação de Temple View, na Nova Zelândia; o presidente Dieter F. Uchtdorf abraça um jovem voluntário do programa Mãos Que Ajudam após o furacão Harvey, no Texas, EUA; o élder Jeffrey R. Holland fala com a baronesa Emma Nicholson na segunda conferência Windsor sobre perseguição religiosa; o élder Ronald A. Rasband cumprimenta uma irmã durante sua visita à África do Sul; o élder Christofferson cumprimenta os alunos da escola Joshi Kamalabai em Kenjal, Índia; o élder Quentin L. Cook conversa com membros da Igreja em Taiwan.

No **Equador** e na **Colômbia**, o élder D. Todd Christofferson ensinou que a crença na Ressurreição de Cristo vai nos consolar e nos suster. Na **Índia**, ele aceitou um prêmio de Paz Mundial em nome da Igreja e presenteou o presidente e o vice-presidente do **Nepal** e o Ramo Katmandu com exemplares do Livro de Mórmon em nepalês.

Meses antes dos furacões e das inundações, o élder Neil L. Andersen visitou **Porto Rico, Haiti** e a **República Dominicana** onde discursou sobre autossuficiência, educação e preparação para receber as bênçãos do templo. Na noite de educação familiar SUD da Universidade Estadual do Arizona, no **Arizona, EUA**, ele incentivou os santos dos últimos dias a “abrir as portas, apreciar as crenças de outras pessoas [e] saber mais sobre elas”. O élder Andersen criou a 100ª estaca

das **Filipinas** e dedicou o centro de treinamento missionário expandido em Manila.

Na **África do Sul** e na **República Democrática do Congo**, o élder Ronald A. Rasband comentou que, com três novos templos em funcionamento na África e mais cinco que estão sendo construídos ou que foram anunciados, “o Senhor está preparando o povo africano para receber todas as Suas bênçãos”.

O élder Gary E. Stevenson visitou **Vanuatu, a Austrália, Nova Zelândia, Polinésia Francesa** e a Universidade Brigham Young–Havaí no **Havaí, EUA**. “À medida que (...) olharmos para nossos problemas através das lentes do evangelho, poderemos encontrar as respostas que nos trazem felicidade e alegria”, disse ele. Ele se reuniu com o presidente e o primeiro-ministro

de Vanuatu, e com o arcebispo de Papeete, Taiti.

O élder Dale G. Renlund visitou cinco nações em junho: **Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Nicarágua** e **Honduras**, organizou a primeira estaca de língua quechua em Guatemala e participou de uma conferência sobre liberdade religiosa e de uma conferência de jovens. Em agosto, ele e sua esposa, a irmã Ruth L. Renlund, participaram do primeiro evento Cara a Cara transmitido de **Acra, Gana**, e, no mês de setembro, incentivou os alunos na Universidade Brigham Young–Idaho em **Idaho, EUA**, a confiar na doutrina de Cristo. ■

Informações atualizadas sobre o ministério desses líderes da Igreja podem ser encontradas em sua respectiva página do Facebook e no site prophets.LDS.org.

Recursos para deficientes auditivos

“A Igreja dispõe de recursos tecnológicos para ajudar os membros deficientes auditivos nos templos e capelas”, diz um comunicado enviado aos líderes do mundo inteiro, em 14 de setembro de 2017. “Os líderes devem se familiarizar com esses recursos tecnológicos e garantir que todos os que precisarem tomem conhecimento deles e tenham acesso ao equipamento.”

Nos templos, os membros com problemas de audição podem solicitar fones de ouvido que utilizam um sistema infravermelho de transmissão dentro do templo. Nas capelas, os membros podem acessar um sistema de radiofrequência por meio de (1) qualquer aparelho receptor de frequência de rádio (RF), dispositivos portáteis que utilizam o sistema de áudio da capela ou do salão cultural para amplificar o som de um fone de ouvido ou (2) um colar receptor (ALS) que transmite o som diretamente para um aparelho auditivo com bobina telefônica.

O comunicado instrui ainda que “as alas e ramos devem ter vários receptores [RF] e colares receptores. Quando necessário, dispositivos adicionais podem ser solicitados por meio do representante de patrimônio da estaca”. ■

Mais informações sobre sistemas de assistência auditiva estão disponíveis em mh.tech.LDS.org. Para mais informações sobre perda auditiva, surdez e língua de sinais, acesse disabilities.LDS.org.

Novas traduções das escrituras

Novos projetos de tradução das escrituras aprovados nos últimos anos incluem o Livro de Mórmon em birmanês, efik, georgiano, navajo, pompeano, sesoto e tshiluba, e a combinação tríplice das escrituras em africâner, amárico, árabe, bislama, cingalês, eslovaco, esloveno, grego, híndi, hmong, ilongo, iorubá, laosiano, lingala, linguagem norte-americana de sinais, malaio, persa, polonês, sérvio, setsuano, taitiano, tâmil, telugu, tok pisin, turco, twi e urdu.

Em uma carta de 9 de outubro de 2017, a Primeira Presidência listou esses projetos e apresentou um novo processo que permite que as pessoas estudem trechos das traduções antes da publicação da tradução final.

“Conforme prosseguem as traduções, de tempos em tempos as partes concluídas podem ser liberadas em sequência”, declara a carta. “Essas partes sequenciais, embora não sejam consideradas finais até o término da tradução completa, estarão disponíveis no site LDS.org e no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho.” O lançamento inicial para alguns idiomas selecionados começará em 30 de novembro de 2017. À medida que as traduções forem sendo concluídas, com as avaliações e aprovações necessárias, as sequências iniciais liberadas serão substituídas pelas versões finais, seguindo-se as edições impressas.

Os projetos de tradução demoram vários anos à medida que os textos de escritura são cuidadosamente traduzidos. Por isso, os projetos se encontram em vários estágios de desenvolvimento. O lançamento inicial dos trechos de tradução aprovados incluirá um conteúdo



que foi traduzido e revisado pelos líderes locais. Outros trechos das traduções continuarão a ser lançados periodicamente. As traduções que atualmente estão quase prontas não terão trechos publicados.

A Primeira Presidência pede que, enquanto os projetos de tradução estiverem em andamento ou pendentes, os membros e líderes “continuem a usar a tradução atual das Regras de Fé, das orações sacramentais e da oração batismal até que as novas traduções sejam concluídas”.

As edições SUD das escrituras estão traduzidas e disponíveis no seguinte número de idiomas: a Bíblia Sagrada, 3; edições não SUD preferidas da Bíblia Sagrada, 95; o Livro de Mórmon, 90; seleções do Livro de Mórmon, 21; Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, 58.

Centros de Treinamento Missionário

Um novo centro de treinamento missionário em Acra, Gana, e um centro de treinamento missionário expandido em Provo, Utah, EUA, demonstram a importância contínua do serviço missionário.

O recém-construído CTM de Gana, ao lado do Templo de Acra Gana, acomoda 320 missionários e tem espaço para ampliações. As instalações mais amplas acomodam os missionários que partem do oeste e do sudeste da África, bem como os missionários de todo o mundo que foram chamados para servir na África. Os novos edifícios tornam mais fácil para os missionários o aprendizado em sua língua nativa — inglês e francês — e o conhecimento do idioma e da cultura do lugar no qual foram designados a servir.

A expansão do CTM das Filipinas dobrou sua capacidade para 280

missionários. O que inclui dois novos edifícios em um campus de cinco prédios localizados ao lado dos escritórios da Área Filipinas e em frente do Templo de Manila Filipinas. Desde que o CTM das Filipinas foi inaugurado em 1983, ele vem servindo missionários provenientes de 60 países ou para eles designados.

A expansão do CTM de Provo inclui dois novos edifícios de seis andares com 200 novas salas de aula, mais de 100 salas de treinamento prático e 13 laboratórios de informática nos quais os missionários recebem treinamento antes de serem enviados para sua área designada ao redor do mundo. O CTM de Provo tem a capacidade de treinar até 3.700 élderes, sísteres e missionários seniores de uma só vez.

A Igreja tem 15 centros de treinamento missionário localizados em vários lugares do mundo inteiro. ■



Um instrutor do novo centro de treinamento missionário de Gana ouve os missionários conversarem sobre como ensinar o evangelho.



A irmã Bingham na Organização das Nações Unidas

Falando em um painel de debates com base religiosa sobre a integração de refugiados na ONU, em Nova York, em 13 de abril de 2017, a presidente geral da Sociedade de Socorro, Jean B. Bingham, expressou a esperança de que as organizações religiosas “trabalhem todas juntas fazendo uso de meios pequenos e simples para realizar coisas extraordinárias”.

Durante a reunião anual “Foco na Fé”, a irmã Bingham abordou os esforços humanitários da Igreja para com os refugiados e expressou sincera gratidão a todos os que estão envolvidos com o “difícil, porém profundamente recompensador trabalho” de aliviar o sofrimento em todo o mundo.

A irmã Bingham voltara recentemente de uma visita de campo da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) a Uganda com a irmã Sharon Eubank, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro e diretora da LDS Charities. A irmã Eubank também participou da reunião na ONU em Nova York.

Para mais informações sobre o que você pode fazer para ajudar os refugiados, acesse Eraestrangeiro.LDS.org.

Um novo rumo para as reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro

O novo currículo traz mudanças emocionantes para nossas reuniões de domingo, com base em Ensinar à Maneira do Salvador. Nossa reunião do primeiro domingo será um momento para aconselhar-nos sobre nossas responsabilidades, oportunidades e desafios ao realizar a obra do Senhor. Nos outros domingos, em vez de um novo manual Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, vamos nos concentrar no ensino das mensagens da mais recente conferência geral e de um tópico selecionado por nossos líderes gerais da Igreja. Mas essas mudanças não são apenas nos tópicos que vamos estudar — o novo currículo também afeta o modo como vamos nos preparar, ensinar, aconselhar-nos e aprender juntos, receber inspiração e colocá-la em prática. Os membros e líderes do México e os de Utah, Califórnia e Geórgia, nos Estados Unidos, participaram de um teste dos novos materiais. Aqui estão algumas de suas impressões e experiências:

“O que vou fazer sem um manual?”, pensou Nancy Feragen, uma professora da Sociedade de Socorro, ao examinar pela primeira vez um exemplar de *Vem, e Segue-me — Sacerdócio de Melquisedeque e Sociedade de Socorro*. “A princípio, entrei em pânico”, admitiu ela. “Em seguida, ocorreu-me: O Senhor quer que assumamos mais responsabilidade por nosso próprio aprendizado e aumentemos nossa espiritualidade como irmãos e irmãs no evangelho.”

“Dá um pouco de medo confiar no Senhor e nos preparar para conduzir um debate sem ter um monte

de material em mãos”, disse Linda Harmon, uma presidente da Sociedade de Socorro, “mas depois de fazê-lo — se tivermos nos preparado por meio da oração, estudado, ido ao templo e qualquer outra coisa que formos inspiradas a fazer — é impressionante”.

ENSINAR À MANEIRA DO SALVADOR

“Um dos desafios em relação ao novo currículo é fazer com que as pessoas não ensinem ‘da maneira antiga’”, disse o bispo Boyd Roberts. “Temos que parar de simplesmente divulgar informações, sair do caminho e deixar o Espírito ensinar.”

“É um novo estilo de ensino que pode ser difícil para algumas pessoas”, disse Lisa Smith, uma presidente da Sociedade de Socorro, referindo-se a *Ensinar à Maneira do Salvador*. “É por isso que é importante dar exemplos de bons métodos didáticos e incentivar os líderes a frequentar assiduamente as reuniões de conselho de professores”, disse ela.

PREPARAÇÃO E ENSINO

David Mickelson, um professor de grupo de sumos sacerdotes, disse que a frase “ensinai diligentemente”, em Doutrina e Convênios 88:78, “tem a ver com nossa preparação prévia e nossa capacidade de seguir diligentemente o Espírito quando estamos ensinando. Se ensinarmos diligentemente, a graça do Salvador vai nos auxiliar e seremos mais perfeitamente ensinados. Acho que esse é o modo perfeito de ensino do Senhor. O professor — a pessoa que lidera o debate — tem que estar disposto a ser ensinado pelo Espírito”.

Adam Bushman, um professor do quórum de élderes, preparou-se para as aulas estudando o discurso de conferência geral selecionado e depois refletindo em espírito de oração quais conceitos seriam mais importantes para o quórum. “Para ajudar os homens a terem mais tempo para ponderar”, explica ele, “um e-mail é enviado durante a semana, dizendo: ‘Este é o



discurso que vamos debater e gostaríamos que você pensasse nas seguintes perguntas”.

ACONSELHAR-SE E APRENDER JUNTOS

“Na Sociedade de Socorro, os domingos já não são mais apenas uma responsabilidade das líderes”, disse Brooke Jensen, uma conselheira na presidência da Sociedade de Socorro. “Cada irmã assume um papel ativo.”

O irmão Bushman sentiu que fez uma diferença o fato de sentarem-se em círculo. “Adorei”, disse ele. “Isso muda a natureza da conversa. Muda as expectativas das pessoas. Agora há muito mais participação. Em vez de apenas aqueles dois ou três irmãos que normalmente respondem às perguntas, outras pessoas estão falando.”

Quando Rebecca Siebach, uma irmã da Sociedade de Socorro, ouviu falar pela primeira vez da nova ênfase nos conselhos, pensou imediatamente em suas amigas que se tornaram menos ativas. “Eu sabia quais eram suas preocupações”, disse ela. “Tinham sido francas comigo sobre suas incertezas e dificuldades para irem à igreja, e pensei: Essa é a oportunidade perfeita para ajudá-las e dizer: ‘Precisamos de vocês em nosso conselho! Por favor, venham e compartilhem!’”

“Quando finalmente expressei minha opinião durante uma reunião de conselho”, disse LonaMarie Cook, uma conselheira na presidência da Sociedade de Socorro, “foi muito bom ver que havia pessoas que confirmavam o que eu estava pensando e poder fazer parte dessa comunidade”.

RECEBER INSPIRAÇÃO E COLOCÁ-LA EM PRÁTICA

“Estamos criando um ambiente em que o Espírito ensina, e nós escutam e damos ouvidos”, disse o bispo Roberts. “O Espírito assim Se torna o professor, mostrando-nos o que precisamos fazer em nossa vida pessoal, em nossa família e em nosso chamado. O que fazemos como resultado dessa

inspiração é o que conduz à verdadeira conversão e serviço.”

Susan Farr, uma presidente da Sociedade de Socorro, disse: “Esse método nos impele a nos levantar e a agir, e não apenas sair da aula pensando: ‘foi inspirador’, e logo esquecer o que foi ensinado. O aconselhamento mútuo nos ajuda a ver que o aprendizado e as ações cabem a todos nós — não apenas ao professor”.

“Quando anotamos nossas impressões e depois as colocamos em prática, exercemos uma mudança de coração e nos tornamos melhores servas do Senhor”, disse Susan Mitchell, uma conselheira na presidência da Sociedade de Socorro.

“O fato de sabermos que vamos ter que prestar contas de algo e que alguém vai nos perguntar como nos sentimos”, disse a irmã Smith, “faz com que nos tornemos participantes ativos na edificação de nosso testemunho”.

Landen Roundy, um líder de grupo de sumos sacerdotes, disse que o envio de e-mails com anotações do que foi discutido e planejado “ajuda os membros a reconhecerem as experiências que tiveram durante a semana e que vão querer compartilhar no domingo seguinte”.

“Com as anotações”, acrescentou o bispo Roberts, “vemos um espírito contínuo de compartilhamento e aprendizado durante a semana, à medida que os irmãos trocam ideias por e-mail sobre outros pontos de vista e sentimentos, fortalecendo o quórum”.

“O Senhor quer que voltemos o coração uns para com os outros, e isso pode ser feito quando nos reunimos com um propósito em mente”, concluiu a irmã Siebach. “Esse novo currículo nos ajuda a identificar tópicos de interesse, a traçar metas, a procurar respostas na fonte certa, a receber revelação pessoal e a ser edificadas umas pelas outras, ao nos voltarmos aos profetas vivos para procurar as respostas que nos são necessárias em nossos dias.” ■

COMO PODEMOS MELHORAR?

Os novos recursos de *Vem, e Segue-Me* para as reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro serão usados em toda a Igreja a partir de janeiro de 2018. Então o que as unidades da Igreja podem fazer para se preparar para essa mudança?

- Passem algum tempo num próximo conselho de ala examinando os recursos juntos e conversando sobre o que pode ser diferente. Que benefícios advirão disso?
- Peça ao conselho da ala que sugira tópicos para as reuniões de conselho do primeiro domingo que ajudarão a atender às necessidades da ala ou do ramo. Os líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro podem decidir quando e como suas respectivas organizações atenderão a essas necessidades.
- Apresente e discuta os novos recursos durante uma futura reunião do quórum, do grupo ou da Sociedade de Socorro. O que cada membro pode fazer para estar preparado para essas mudanças?
- Incentive os líderes do sacerdócio e as professoras da Sociedade de Socorro a participar das reuniões de conselho de professores para compartilhar e debater suas experiências, dificuldades e perguntas sobre os novos recursos.

Uma visão rápida de uma reunião de conselho

É manhã de domingo, e 45 irmãs da Ala Bugambilias, em Guadalajara, México, sentam-se em conselho. Após o hino de abertura, a presidente da Sociedade de Socorro, Yara Ramirez, convida algumas delas a compartilhar experiências da lição da semana anterior.

Depois de as irmãs compartilharem suas experiências por alguns minutos, a irmã Ramirez anota uma única palavra no quadro, antes de voltar a se sentar no círculo.

“União”, diz ela.

Sob a direção da irmã Ramirez, todas abrem em Mosias 18:21 e leem: “tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros”.

“O que nós, como Sociedade de Socorro, podemos fazer para colocar em prática essa escritura?”, pergunta ela.

As irmãs pensam por alguns instantes. “Bem, as jovens não podem ir ao templo”, diz uma irmã. “Não há irmãs adultas suficientes para ir com elas.”

“Eu não fazia ideia”, exclama outra, surpresa. “Se não sabemos que há uma necessidade”, pergunta ela, “como podemos ajudar?”

“É por isso que estamos aqui”, responde a irmã Ramirez. “Há necessidades como essa, da qual fiquei sabendo num conselho de ala, para as quais todas podemos fazer algo para ajudar.”

“Por que não fazemos um calendário?”, sugere alguém. O grupo passa a se mostrar mais interessado. “Acho que as jovens têm um horário programado no templo, uma quinta-feira por mês.”

“Eu mesma estou tendo problemas para ir ao templo”, admite uma jovem mãe do grupo. “Faz muito tempo que não vou, e tenho-me sentido um pouco egoísta. Eu adoraria ir ao templo e servir”, diz ela.

Várias concordam com a cabeça. Elas também acham difícil frequentar tão assiduamente quanto gostariam.

Outra jovem mãe sugere que elas se revezem como babás uma das outras para poderem ir ao templo.

Então, as irmãs começam a perguntar umas às outras onde elas moram e quem mora perto de qual jovem. Trocam ideias sobre como poderiam se revezar para ajudar as jovens a frequentarem suas atividades.

“Bem, precisamos nos conhecer umas às outras também”, comenta alguém. “Precisamos realizar atividades!”

As irmãs continuam a fazer comentários, sugestões e perguntas.

No final do conselho, a irmã Ramirez pede a sua secretária que faça um resumo das atas. “Como todas vocês se sentiram durante o conselho?”, pergunta ela.

Elas respondem que se sentiram mais cientes das necessidades de todas,

que seu serviço era necessário e que estavam entre amigas.

“Com base no que vimos hoje, em quais ações específicas vamos nos concentrar este mês como Sociedade de Socorro?”, pergunta ela.

Em grupo, elas decidem fazer uma refeição conjunta no domingo, depois da Igreja, começar a jogar voleibol nas noites de quinta-feira, montar um calendário para ir ao templo e planejar como ajudar as jovens a irem para as atividades.

“Testemunhamos união hoje”, conclui a irmã Ramirez, convidando cada irmã a pensar em maneiras de servir durante a semana. “O Espírito Santo continuará a nos dar inspiração à medida que agirmos individualmente e como Sociedade de Socorro. Convido vocês a estarem preparadas para compartilhar suas experiências no próximo domingo.” ■

SUGESTÕES PARA AS REUNIÕES DE CONSELHO

- Seja paciente e permita que o Senhor Ihe ensine o que significa se aconselhar mutuamente.
- Há princípios que podemos manter em mente: Seguir o Espírito, compartilhar seus pensamentos e colocar a inspiração em prática.
- Mantenha sua mente e coração abertos para novas ideias, pontos de vista e soluções.
- Antes do término de cada reunião, pense no que o Espírito Ihe ensinou. Depois decida como vai colocar em prática a inspiração que recebeu Dele.



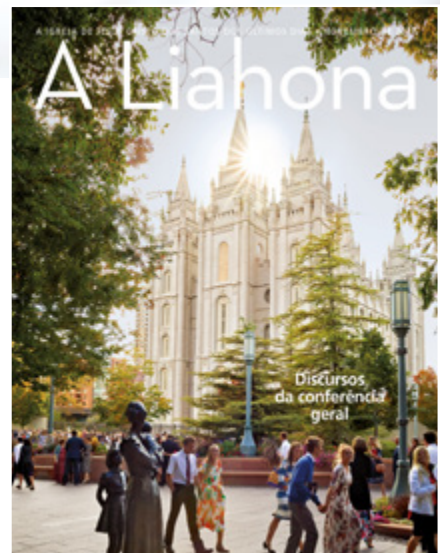
As irmãs da Sociedade de Socorro se sentam em conselho, em Guadalajara, México.



Vem, e Segue-Me — Sacerdício de Melquisedeque e Sociedade de Socorro



Encontre esses recursos no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site vemesegueme.LDS.org.



O que há de diferente?

Nestes últimos dias, Deus restaurou o sacerdócio e organizou os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro para ajudar a realizar Sua obra (ver Moisés 1:39). Assim, a cada domingo, quando estivermos nas reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, vamos nos reunir para debater e planejar como vamos realizar Sua obra. É por

isso que tais reuniões necessitam ser mais do que aulas. Elas são também oportunidades de nos aconselharmos mutuamente sobre o trabalho de salvação, aprendermos juntos com os ensinamentos dos líderes da Igreja sobre esse trabalho e nos organizarmos para realizá-lo. As mudanças em nossas reuniões de domingo vão nos ajudar a cumprir esses propósitos.

Programação mensal

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro seguirão a programação mensal abaixo:

SEMANA	PROPÓSITO
Primeiro domingo	Reunir-se em conselho para tratar das responsabilidades, oportunidades e dos desafios locais e fazer planos para agir
Segundo e terceiro domingos	Estudar as mensagens recentes da conferência geral escolhidas pelos líderes da presidência ou do grupo ou, às vezes, pelo bispo ou presidente de estaca
Quarto domingo	Debater um tópico especial escolhido pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos
Quinto domingo	Abordar um tópico escolhido pelo bispado



Um padrão para nossas reuniões

Em cada uma de nossas reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, seguimos um padrão para realizar o trabalho de Deus.

1. *Compartilhar experiências* resultantes de inspiração e dos convites recebidos previamente em reuniões do sacerdócio e da Sociedade de Socorro (liderada por um líder da presidência ou de grupo).
2. *Aconselhar-se mutuamente* (primeiro domingo, liderada por um membro da presidência ou líder de grupo) ou *aprender juntos* (segundo, terceiro e quarto domingos, liderada por um professor chamado).
3. *Planejar para agir* em grupo ou individualmente (liderada por um membro da presidência ou líder de grupo).



REUNIÕES DE CONSELHO DO PRIMEIRO DOMINGO

No primeiro domingo de cada mês, as reuniões de quórum, de grupo e da Sociedade de Socorro *não terão a aula dada por um professor*. Em vez disso, os líderes de presidências ou grupos vão liderar uma reunião de conselho. Cada quórum, grupo ou Sociedade de Socorro vai reunir-se em

conselho para tratar das responsabilidades, oportunidades e dos desafios locais; aprender com as ideias e experiências uns dos outros e planejar maneiras de agir com base na inspiração recebida do Espírito.

Antes da reunião de conselho

- Os líderes identificam responsabilidades, oportunidades e desafios locais e, em espírito de oração, escolhem um tópico para debate.
- Todos buscam a orientação do Espírito.
- Todos se preparam para compartilhar pensamentos e experiências.

Durante a reunião de conselho

- Os líderes convidam os membros a contar experiências de agir sob inspiração decorrentes das reuniões anteriores.
- Todos se aconselham mutuamente sobre o tópico, ouvem uns aos outros e buscam a orientação do Espírito.
- Os líderes resumem os pontos principais e convidam os membros a agir.

Após a reunião de conselho

- Todos agem sob inspiração ou convite, juntos ou individualmente.
- Todos se preparam para contar suas experiências em futuras reuniões.



**“A REVELAÇÃO ESTÁ
ESPALHADA ENTRE NÓS.”¹**

Élder Neil L. Andersen

**“SOMOS AS MÃOS DE
CRISTO.”²**

Presidente Dieter F. Uchtdorf

NOTAS

1. Neil L. Andersen, em Adam C. Olson, “Handbook Training Emphasizes Work of Salvation” [Treinamento sobre o Manual enfatiza o trabalho de salvação], *Ensign*, abril de 2011, p. 76.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Vós sois Minhas mãos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 68.

Princípios de reunir-se em conselho

Nem todas as reuniões de conselho são parecidas. Deixe o Senhor ensiná-los. Veja alguns princípios para começar:

1. Cada quórum, grupo ou Sociedade de Socorro vai reunir-se em conselho para tratar das responsabilidades, oportunidades e dos desafios locais; aprender com as ideias e experiências uns dos outros e planejar maneiras de agir com base na inspiração recebida do Espírito.
2. Uma reunião de conselho deve levar à ação — planos pessoais e de grupo, inspirados pelo Espírito, para agir fora da reunião e realizar a obra do Senhor (ver D&C 43:8–9).
3. Nos conselhos, as escrituras e as palavras dos profetas e apóstolos atuais, de outras autoridades gerais e dos líderes gerais devem ser usadas para guiar e dar suporte ao debate. Assim, as palavras de líderes inspirados da Igreja podem ajudar os quóruns, os grupos e as Sociedades de Socorro a abordar necessidades importantes.

4. Os debates não devem tratar de questões confidenciais ou delicadas dos membros, tanto de forma individual quanto familiar.
5. Ainda que a reunião de conselho seja liderada por um membro da presidência ou da liderança do grupo, ele ou ela não domina o debate. O líder apresenta um tópico para debate e convida todos a compartilhar pensamentos e experiências, conforme guiados pelo Espírito.
6. Ninguém deve ser pressionado a participar, todos devem se sentir seguros ao fazer comentários e dar sugestões sem medo de críticas.
7. Onde for possível, sentar-se em círculo pode ajudar a criar um ambiente de colaboração e de conversas francas.

Possíveis tópicos para as reuniões do primeiro domingo

As ideias de tópicos para debate nas reuniões de conselho podem vir do conselho da ala, das reuniões de presidência, do

plano da área, da inspiração dos líderes ao ministrar aos membros e da orientação do Espírito Santo. Os tópicos a seguir são apenas sugestões. Os líderes podem estar cientes de outras necessidades que se sintam inspirados a abordar.

- Como podemos priorizar melhor todas as nossas diferentes responsabilidades?
- Como podemos nos acercar mais a Deus e receber mais orientação do Espírito em nossa vida e nosso lar?
- Como iremos compartilhar o evangelho com nossos amigos e vizinhos? (Ver Alma 17.)
- Como podemos nos proteger e à nossa família da mídia inadequada e da pornografia? (Ver D&C 42:22–23.)
- O que faremos para ajudar a ensinar e fortalecer nossos filhos e os jovens de nossa ala?
- Como podemos aumentar a união no quórum, grupo ou na Sociedade de Socorro? (Ver Mosias 18:19–22.)
- Como podemos nos envolver mais no trabalho de história da família e na adoração no templo?
- Como convidamos a ajuda do Senhor ao buscar respostas para nossas dúvidas e uma compreensão mais profunda do evangelho?
- Como os pais podem se tornar melhores líderes no lar?
- Como podemos fortalecer nosso testemunho do Senhor e de Seu evangelho e ajudar nossa família a ser espiritualmente autossuficiente?
- O que significa ministrar? Como estamos ministrando àqueles ao nosso redor? (Ver 1 Pedro 4:11.)

Se possível, talvez os líderes queiram anunciar o tópico com antecedência para que os membros se preparem para debater-lo.



REUNIÕES DO SEGUNDO E TERCEIRO DOMINGOS

No segundo e terceiro domingos de cada mês, os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e as irmãs da Sociedade de Socorro estudam os ensinamentos dos profetas vivos, dos apóstolos e de outros líderes da Igreja, proferidos na conferência geral mais recente. **Qualquer mensagem da conferência mais recente pode ser estudada.**

Na maioria dos casos, a presidência do quórum, a liderança do grupo ou a presidência da Sociedade de Socorro selecionará uma mensagem da conferência com base nas necessidades dos membros, embora o bispo ou o presidente da estaca possam dar sugestões. Os líderes podem escolher uma mensagem relacionada ao tema estudado na reunião de conselho do primeiro domingo, ou outra mensagem, sob a inspiração do Espírito. Os líderes e professores devem encontrar maneiras de incentivar os membros a ler as mensagens selecionadas com antecedência e estar preparados para compartilhar ideias. As atividades didáticas sugeridas a seguir, que se baseiam em princípios do manual *Ensinar à Maneira do Salvador*, podem envolver os membros no aprendizado das mensagens da conferência geral.

Sharon Eubank, “Resplandeça a sua luz”

Peça aos membros de seu quórum ou da Sociedade de Socorro que pensem em como a vida deles é influenciada para o bem devido a uma mulher justa e fiel. Você pode convidar alguns membros para compartilhar como essa mulher demonstra uma ou mais características das mulheres justas descritas na mensagem da irmã Eubank. O que aprendemos com a irmã Eubank sobre como nos tornar “uma *força significativa* no crescimento tanto numérico quanto espiritual da Igreja nos últimos dias”?

Neill F. Marriott, “Permanecer em Deus e consertar a rachadura”

Esta mensagem pode ajudar os membros que talvez se sintam distantes do Pai Celestial ou das pessoas ao seu redor. O que iria ajudar os alunos a entender o significado da palavra rachadura? Talvez



você possa mostrar gravuras de tipos diferentes de rachaduras. Como a irmã Marriott define rachadura? O que pode causar rachaduras em nosso relacionamento com Deus e com o próximo? Convide os membros a pesquisar sugestões na mensagem da irmã Marriott sobre o que podemos fazer para reparar as rachaduras em nossa vida. Dê aos membros tempo para escrever o que o Espírito os inspira a fazer para se achegarem a Deus e ao próximo.

Joy D. Jones, “Valorizadas além da medida”

Que bênçãos recebemos em nossa vida quando compreendemos nossa identidade divina? Para responder à pergunta, os membros do quórum ou da Sociedade de Socorro poderiam examinar juntos as histórias de Mariama, Renu e Taiana, na mensagem da irmã Jones. Que conselho a irmã Jones deu para nos ajudar a “lembrar e aceitar nossa identidade divina”? Convide os membros a encontrar e conversar sobre uma passagem das escrituras ou uma citação na mensagem da irmã Jones que os ajude a compreender seu verdadeiro valor para Deus. Convide-os a compartilhar uma dessas escrituras ou citações com alguém que precise de um lembrete de seu valor divino.

Dieter F. Uchtdorf, “As três irmãs”

Uma maneira de examinar a mensagem do presidente Uchtdorf seria dividir o quórum ou a Sociedade de Socorro em pequenos grupos. Você pode designar cada grupo a ler sobre uma das irmãs na mensagem do presidente Uchtdorf. Cada grupo pode escrever uma carta para aquela irmã, resumindo os conselhos dados na mensagem e, depois, compartilhar o que escreveram com os outros grupos. O que podemos fazer para ser mais semelhantes à terceira irmã? Como podemos fazer de nosso quórum ou de nossa Sociedade de Socorro um “lar seguro” para aqueles que passam por dificuldades?

Dieter F. Uchtdorf, “O desejo de retornar ao lar”

Como você pode ajudar aqueles a quem ensina a reconhecer como Deus os está usando para abençoar outras pessoas? Você pode pedir-lhes que examinem a seção da mensagem do presidente Uchtdorf, cujo título é “Deus os usará”, procurando as promessas feitas àqueles que se esforçam para servir no reino de Deus, apesar de suas fraquezas. Ao ler essa mensagem, os membros também podem lembrar experiências de quando Deus os usou para abençoar outras

peçoas — ou quando Ele usou outras peçoas para abençoá-las. Peça-lhes que compartilhem o que lembrarem. Dê aos membros tempo para ponderar sobre o que esse debate os inspira a fazer.

Bonnie L. Oscarson, “*As necessidades diante de nós*”

Uma maneira de iniciar um debate sobre a mensagem da irmã Oscarson é dar a todos uma folha de papel com a pergunta “Quem precisa de mim hoje?”, escrita na parte superior. As irmãs da Sociedade de Socorro ou os membros do quórum podem usar alguns minutos para ponderar e fazer uma lista de respostas a essa pergunta. Em seguida, peça-lhes que procurem sugestões na mensagem da irmã Oscarson que podem usar para servir às peçoas em sua lista — eles podem acrescentar nomes, conforme inspirados. Talvez alguns queiram compartilhar o que aprenderam.

Dallin H. Oaks, “*O plano e a proclamação*”

Como os membros do quórum, do grupo ou da Sociedade de Socorro vão agir com relação ao convite do élder Oaks, que diz: “ensinem [e] vivam de acordo com” a proclamação da família, em casa, na comunidade e na Igreja? Peça-lhes que compartilhem suas ideias uns com os outros. Você pode também ajudá-los a pesquisar na mensagem algumas declarações doutrinárias da proclamação da família. Como essas declarações nos ajudam a agir frente aos “desafios atuais com relação à família”? A seção 4, da mensagem do élder Oaks, contém alguns exemplos de tais declarações.

D. Todd Christofferson, “*O pão vivo que desceu do céu*”

Aqui estão algumas perguntas que os membros da Sociedade de Socorro e do quórum podem ter em mente ao analisarem a mensagem do élder Christofferson: O que é santidade? Como buscamos a santidade? Como tomar o sacramento nos ajuda em nossos esforços? Os membros podem compartilhar as palavras da mensagem do élder Christofferson que ajudem a responder a essas perguntas. Como podemos ajudar uns aos outros

como “santos” em nossos esforços para nos tornarmos mais santos?

Jeffrey R. Holland, “*Sede vós pois perfeitos — No final*”

Alguns membros podem sentir que não estão à altura quando se trata de viver os ensinamentos do Salvador. O que o élder Holland ensina que pode consolar e incentivar as peçoas que talvez se sintam dessa forma? Você pode convidar os membros da Sociedade de Socorro ou do quórum a procurar algo na mensagem que poderiam compartilhar com alguém que está tendo dificuldade em sentir que são “bons o suficiente”. Ou eles poderiam encontrar alguma coisa na mensagem que os inspire a sentir “maior amor e admiração por [Cristo] e um desejo maior de ser semelhantes a Ele”.

Gary E. Stevenson, “*Eclipse espiritual*”

Algum membro de seu quórum ou da Sociedade de Socorro já viu um eclipse solar? Se afirmativo, você pode pedir a um deles que explique a analogia que o élder Stevenson faz sobre um “eclipse espiritual”. Quais obstáculos podem “[ofuscar] a magnitude, o esplendor e o calor da luz de Jesus Cristo e de Seu evangelho”? Como as mídias sociais podem nos distrair da “beleza, calor e luz celestiais do evangelho”? Como podemos colocar “óculos do evangelho” que nos protegerão da cegueira espiritual? O que a analogia do élder Stevenson nos ensina sobre manter uma perspectiva do evangelho?

Quentin L. Cook, “*O cotidiano eterno*”

A mensagem do élder Cook nos lembra da importância de nos esforçarmos para sermos humildes de várias maneiras. Uma maneira de conversar sobre o que ele ensina é dividir os membros em dois grupos. Peça a um grupo que procure sugestões na mensagem do élder Cook que nos ajudam a desenvolver humildade, e ao outro grupo, de que maneiras as peçoas demonstram orgulho. Convide cada grupo a relatar o que encontrou para o outro grupo. Os membros também podem citar maneiras de mostrar mais “humildade diária” em sua vida e refletir como essa humildade pode ajudá-los a se preparar para encontrar Deus.

Ronald A. Rasband, “*Por desígnio divino*”

Para incentivar o debate sobre a mensagem do élder Rasband, pode ser útil pedir a alguns membros que levem uma receita, um mapa ou um molde de costura e falem sobre a utilidade dessas coisas. Quais exemplos ou ensinamentos da mensagem do élder Rasband inspiram os membros a reconhecer o desígnio de Deus para sua vida? Talvez os alunos queiram compartilhar experiências nas quais sentiram que o Senhor estava guiando sua vida. O que fizeram para mostrar a Deus que apreciam a orientação Dele? Por que é importante reconhecer o “modelo divino” de Deus?

Russell M. Nelson, “*Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?*”

O presidente Nelson convidou os membros a pensar sobre três perguntas: (1) “Como seria sua vida *sem* o Livro de Mórmon? (2) O que você *não saberia*? (3) O que você *não teria*?” Convide os membros de seu quórum, grupo ou da Sociedade de Socorro a refletir sobre essas perguntas e compartilhar suas respostas. O que encontraram na mensagem que os inspira a valorizar o Livro de Mórmon mais do que “diamantes ou rubis”?

Dale G. Renlund, “*O sacerdócio e o poder da Expição do Salvador*”

Como você pode ajudar os membros de seu quórum ou da Sociedade de Socorro a entender como o sacerdócio ajuda a proporcionar as bênçãos da Expição do Salvador a eles? Você pode escrever esses dois títulos no quadro: “Por que precisamos da Expição de Jesus Cristo” e “Como o sacerdócio proporciona as bênçãos da Expição para nós”. Depois, peça aos membros que pesquisem a mensagem do élder Renlund e encontrem frases que possam ser escritas abaixo de cada título. Como o sacerdócio e suas ordenanças ajudam a cumprir os propósitos do Pai Celestial para Seus filhos?

Dieter F. Uchtdorf, “*Portadores de luz celestial*”

Convide os membros a procurar e identificar na mensagem do presidente Uchtdorf como a presença ou a ausência de luz divina pode afetar nossa vida. Você pode pedir aos membros que

estudem algumas das escrituras que o presidente Uchtdorf cita e identifiquem princípios relacionados à luz espiritual. O que a metáfora sobre o eclipse nos ensina a respeito do papel do arbítrio na busca de luz espiritual? O que podemos fazer para compartilhar a luz divina de Jesus Cristo com outras pessoas, especialmente com nossa família e com os “nossos jovens, que estão buscando a luz”?

Henry B. Eyring, *“O Senhor lidera Sua Igreja”*

Peça aos membros do quórum ou da Sociedade de Socorro que compartilhem experiências em que precisaram desenvolver fé para saber que seu chamado ou o de outra pessoa veio de Deus. Como eles exerceram sua fé? Como eles souberam que o chamado era de Deus? Convide os membros a pesquisar e identificar na mensagem do presidente Eyring as verdades que ele aprendeu por experiência própria, que nos ajudam a confiar e ser pacientes com nós mesmos e com as pessoas que foram chamadas pelo Senhor.

Jean B. Bingham, *“Que sua alegria seja completa”*

A mensagem da irmã Bingham pode ajudar os membros da Sociedade de Socorro ou do quórum a compreender como encontrar alegria, apesar das dificuldades da vida, à medida que nos achegamos a Cristo. Uma maneira de conversar sobre essa mensagem pode ser desenhar um caminho no quadro que leve à palavra *alegria*. Peça a vários alunos que escrevam no caminho uma sugestão extraída da mensagem da irmã Bingham que conduz à verdadeira alegria. Incentive os membros a refletir sobre maneiras pelas quais eles podem agir de acordo com o conselho da irmã Bingham. Peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos.

David A. Bednar, *“Grandíssimas e preciosas promessas”*

Para ajudar os membros da Sociedade de Socorro ou do quórum a debater a mensagem do élder Bednar, coloque gravuras no quadro que representem o Dia do Senhor, o templo e nosso lar. Convide os membros a ler as seções



correspondentes da mensagem do élder Bednar e escrever no quadro como o Dia do Senhor, o templo e nosso lar nos ajudam a nos concentrar nas promessas de Deus para nós. Que coisas em nossa vida podem tirar nossa atenção dessas promessas? Que passos podemos dar para nos certificar de que nos lembramos delas?

Henry B. Eyring, *“Não tenhais receio de praticar o bem”*

A mensagem do presidente Eyring pode ajudar os alunos a encontrar a coragem e a fé para fazer o bem no mundo. Você pode convidar alguns membros a fazer um resumo dos exemplos das pessoas fiéis que o presidente Eyring cita em sua mensagem. O que esses exemplos nos ensinam sobre como servir ao próximo? O que esses exemplos sugerem sobre as maneiras pelas quais podemos servir como um quórum ou Sociedade de Socorro?

Outra maneira de discutir essa mensagem é analisar as bênçãos que o presidente Eyring experimentou ao seguir o conselho do presidente Thomas S. Monson para estudar o Livro de Mórmon. Que bênçãos já recebemos devido ao estudo do Livro de Mórmon?

M. Russell Ballard, *“A jornada continua!”*

Para iniciar um debate sobre a mensagem do élder Ballard, você pode

convidar alguém para contar uma experiência pessoal sobre quando essa pessoa tinha um destino, mas descobriu que estava na rota errada. Como exemplos parecidos com esses se relacionam à nossa “jornada” pessoal de volta ao Pai Celestial? Os membros podem procurar os conselhos e as advertências do élder Ballard que nos ajudam a saber se estamos indo na direção correta em nossa própria vida. Dê aos membros tempo para refletir sobre seus próprios caminhos e debater sobre maneiras de ajudar e incentivar outras pessoas na “jornada” de volta ao Pai Celestial.

Neil L. Andersen, *“A voz do Senhor”*

Talvez os membros da Sociedade de Socorro ou do quórum possam contar uma experiência de uma mensagem da conferência geral que foi particularmente significativa para eles. Por que essa experiência foi significativa? O que o élder Andersen ensina sobre o significado das mensagens da conferência geral e o esforço e processo envolvidos para prepará-las? Como esse conhecimento afeta a urgência de estudar e dar ouvidos a essas palavras? Você pode fazer uma lista de convites à ação feitos na conferência mais recente. O que temos feito para agir de acordo com esses convites?

REUNIÕES DO QUARTO DOMINGO

No quarto domingo de cada mês, os quóruns, grupos e as Sociedades de Socorro debatem um tópico selecionado pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos. Esses tópicos serão atualizados a cada conferência geral. O tópico até a próxima conferência geral será o Dia do Senhor. Os líderes ou os professores podem escolher dentre as doutrinas e atividades de aprendizado sugeridas abaixo, combinar várias delas ou criar as suas de acordo com a necessidade dos membros.

O Dia do Senhor é um dia para lembrarmos do que Deus fez por nós.

Em toda a história, Deus associou certas obras poderosas ao Dia do Senhor. Tais obras poderosas incluem a Criação (ver Gênesis 2:1–3), o êxodo dos filhos de Israel do Egito (ver Deuteronômio 5:15) e a Ressurreição do Salvador (ver João 20:1–19; Atos 20:7). Peça aos membros que estudem essas passagens e conversem sobre como lembrar-se de cada um desses eventos pode nos ajudar a honrar o Dia do Senhor. Quais são algumas das obras poderosas que Deus fez por nós? Como podemos santificar melhor o Dia do Senhor? Se aplicável, convide os membros a debater questões como essas em família.

Jesus Cristo é o Senhor do Sábado.

O Sábado é também chamado de o Dia do Senhor (ver Apocalipse 1:10). Em sua opinião, por que Jesus Cristo é chamado de o Senhor do Sábado? (Ver Mateus 12:8.) Analisem juntos alguns versículos que podem ajudar a inspirar os membros a pensar em maneiras de centralizar suas experiências do Dia do Senhor em Jesus Cristo (por exemplo, Helamã 5:12; Éter 12:41; Morôni 10:32 e D&C 6:36–37). Que outros versículos os membros podem compartilhar que poderiam ajudá-los a tornar o Dia do Senhor mais centralizado

em Cristo? Que metas podemos traçar para nos ajudar a ter como foco o Salvador durante todo o Dia do Senhor?

Jesus Cristo é nosso exemplo de como guardar o Dia do Senhor.

Durante Seu ministério mortal, o Salvador aproveitou oportunidades de ensinar sobre o Dia do Senhor. Convide os membros a ler os seguintes relatos e fazer uma lista de coisas que Jesus fez no Dia do Senhor e os princípios que Ele ensinou: Lucas 6:1–11; 13:11–17; João 5:1–20; 9:1–16. Que outros princípios relacionados ao Dia do Senhor aprendemos com os versículos a seguir? Êxodo 20:8–11; 31:12–18; Isaías 58:13–14 e D&C 59:9–19. Convide os membros a contar o que podem fazer para seguir o exemplo do Salvador.

Ver também Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor é deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.

O Dia do Senhor é um dia de adoração.

Escreva a palavra *adoração* no quadro e peça aos membros da classe que escrevam outras palavras relacionadas próximo a ela. Depois faça três colunas com as palavras *antes*, *durante* e *depois* no alto de cada coluna. O que podemos fazer antes, durante e depois da igreja para adorar o Senhor em Seu dia sagrado? Os membros da classe poderiam ler juntos Mosias 18:17–29 e Morôni 6 para ter algumas ideias. Peça aos membros que ponderem como suas atitudes e ações no Dia do Senhor os ajudam a adorar o Senhor nesse dia (ver Êxodo 31:16–17). O que podemos fazer para ajudar a melhorar a experiência de adoração que os membros de nossa família e da ala têm nas reuniões da Igreja?

Participar do sacramento permite que tenhamos o Espírito sempre conosco.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: Como o sacramento está afetando sua vida? Para responder à pergunta, peça aos membros que trabalhem em duplas para selecionar e conversar sobre uma frase

das orações sacramentais em D&C 20:77, 79 e o conselho em D&C 59:9. Dê tempo a cada dupla para encontrar escrituras que os ajudem a compreender melhor sua frase e debater como ela responderia à pergunta no quadro. Você também pode convidar os membros da classe a escolher seus hinos sacramentais favoritos e cantá-los juntos.

Ver também Cheryl A. Esplin, “O sacramento: Renovação para a alma”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 12.

O Dia do Senhor é um dia para servir a outras pessoas.

O que podemos aprender sobre servir a outras pessoas no Dia do Senhor com os exemplos do Salvador ao servir e abençoar as pessoas ao Seu redor? Incentive os membros a examinar e conversar sobre Mateus 9:10–13; Lucas 19:1–9; João 11:32–46; 13:1–5, 12–17 e 3 Néfi 17:5–10. Peça aos membros que reflitam sobre essas escrituras ao pensar em como podem servir no Dia do Senhor. Por exemplo, eles poderiam servir aos familiares, buscar ajudar as pessoas e famílias que ministram como mestre familiar e professora visitante, trabalhar na história da família, visitar os doentes, compartilhar o evangelho. Talvez possam fazer um conselho de família para planejar maneiras de servir a outras pessoas no Dia do Senhor.





© KATHLEEN PETERSON. REPRODUÇÃO PROIBIDA

“O plano do evangelho, o qual toda família deve seguir para se preparar para a vida eterna e a exaltação, está resumido na proclamação da Igreja, escrita em 1995: ‘A Família: Proclamação ao Mundo’. (...)”

Ela tem sido o alicerce dos ensinamentos e das práticas da Igreja nos últimos 22 anos, e assim continuará sendo no futuro. Considerem-na como tal, ensinem a respeito dela, vivam de acordo com ela, e vocês serão abençoados ao prosseguirem rumo à vida eterna.

Há 40 anos, o presidente Ezra Taft Benson ensinou que ‘cada geração tem seus testes e a chance de se manter firme e provar a si mesma’. Creio que nossa atitude em relação à proclamação da família e o modo como a utilizamos são alguns desses testes para esta geração.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O plano e a proclamação”, pp. 29, 30–31.

*The Dance [A Dança],
Kathleen Peterson*



“Presto-lhes meu solene e alegre testemunho de que o Senhor Jesus Cristo está no comando. Ele dirige Sua Igreja e Seus servos”, afirmou o presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, durante a 187ª conferência geral semestral da Igreja. “Presto testemunho de que Thomas S. Monson é o único homem que possui e exerce todas as chaves do santo sacerdócio na Terra neste momento. E oro para que bênçãos recaiam sobre todos os servos humildes que servem tão bem e com tanta disposição na Igreja restaurada de Jesus Cristo, que é guiada pessoalmente por Ele. Testifico que Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Jesus Cristo. Eles falaram a ele. As chaves do sacerdócio foram restauradas para a bênção de todos os filhos do Pai Celestial. É nossa missão e responsabilidade servir em nosso chamado na causa do Senhor.”

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS